

FACULDADES EST  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

ISRAEL DA COSTA CARVALHO

**AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA  
REALIZAÇÃO DO ATO COMUNICATIVO DE DEUS, A PROCLAMAÇÃO DO  
EVANGELHO**

SÃO LEOPOLDO

2023

ISRAEL DA COSTA CARVALHO

**AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA  
REALIZAÇÃO DO ATO COMUNICATIVO DE DEUS, A PROCLAMAÇÃO DO  
EVANGELHO**

Tese de Doutorado  
Para a obtenção do grau de  
Doutor em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Área de Concentração: Teologia Prática

Orientador: Iuri Andréas Reblin

SÃO LEOPOLDO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C331n Carvalho, Israel da Costa

As novas tecnologias da informação e comunicação na realização do ato comunicativo de Deus, a proclamação do evangelho / Israel da Costa Carvalho; orientador Iuri Andréas Reblin. – São Leopoldo: EST/PPG, 2023.

197 p. ; 31 cm

Tese (doutorado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Doutorado em Teologia. São Leopoldo, 2023.

1. Informação e comunicação – Novas tecnologias. 2. Pentecostalismo. 3. Neopentecostalismo. 4. Liderança cristã. I. Reblin, Iuri Andréas, orientador. II. Título.

**AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA  
REALIZAÇÃO DO ATO COMUNICATIVO DE DEUS, A PROCLAMAÇÃO DO  
EVANGELHO**

Tese de Doutorado  
Para a obtenção do grau de Doutor◊ em  
Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Área de Concentração: Teologia Prática

Data de Aprovação: 29 de setembro de 2023

PROF. DR. IURI ANDRÉAS REBLIN (PRESIDENTE)  
Assinado digitalmente

PROF. DR. ONEIDE BOBSIN (EST)  
Assinado digitalmente

PROF. DR. MARCELO RAMOS SALDANHA (EST)  
Assinado digitalmente

PROF. DR. MOISÉS SBARDELOTTO (PUC MINAS)  
Participação por webconferência

PROF. DR. RENATO FERREIRA MACHADO (DOM BOSCO)  
Participação por webconferência

Assinado  
digitalmente por  
Iuri Andréas Reblin  
Data: 05/10/2023  
09:15:15 -03:00



Assinado  
digitalmente por  
Oneide Bobsin  
Data: 05/10/2023  
09:56:08 -03:00



Assinado  
digitalmente por  
Marcelo Ramos  
Saldanha  
Data: 05/10/2023  
10:47:36 -03:00





*Para minha família!*



## **AGRADECIMENTOS**

“Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!” (Romanos 11:33-36).

Começo louvando e exaltando ao meu Deus. Toda honra e glória seja a Ele.

Que esta Tese, este título, seja para honrar o nome de Jesus!

Gratidão a todas as pessoas que contribuíram de forma direta e indiretamente para esta conquista.

Em especial, à minha esposa, Tassie Carvalho, por todo amor, apoio e compreensão; você sabe o que passei para chegar até aqui. Faço uma menção a você, querida. Te amo muito.

Gratidão a Laura, Luiza e Isadora, minhas três filhas, que são a minha inspiração: “as palavras ensinam, o exemplo arrasta”. Vocês fazem parte total dessa história. Isso é para vocês.

Aos meus pais, Enoque Brandão e Aucirema Carvalho, que me ensinaram desde cedo o melhor caminho a trilhar na vida, enquanto eu tiver forças, os honrarei.

A toda minha família, meus irmãos Priscilla Carvalho e Lauro Netto, ao cunhado Ercivan Júnior, sobrinho Enzo, aos sogros Ester e Josias Trajano. Dedico isso a vocês que sempre estiveram me apoiando e torcendo por mim.

Não poderia deixar de agradecer ao amigo Thiago Câmara, um companheiro que Deus colocou em minha vida, e a seus pais, que dificilmente eu conseguiria chegar até aqui se não fosse por vocês. Gratidão é ser nobre, e devo isso a vocês e à querida instituição Assembleia de Deus no Amazonas.

A Faculdades EST, na pessoa do meu orientador Dr. Iuri Andreas Reblin, e a Faculdade Boas Novas, na pessoa de Edivaldo Lima, pelo Dinter, que me proporcionaram esta oportunidade de aprender mais, de aguçar o olhar de pesquisador, este título devo a vocês também.



Finalizando, honrando ao meu Senhor Jesus, porque o que me impulsionou chegar até aqui foi honrá-lo em todos os momentos; passei por dificuldades, chorei, sofri, fiquei longe da família muito tempo, vi uma nova realidade de mundo, mas até aqui a

Tua mão, Senhor, me sustentou. Terminei esta etapa, amando mais a Deus, e reconhecendo que a Bíblia é o mapa da jornada, a bússola que me leva até o céu.

Muito obrigado,

Com amor

*"Missão não é principalmente uma atividade da igreja, mas um atributo de Deus".*

David Bosch



## RESUMO

O objetivo da presente pesquisa de doutorado é compreender como (i) as novas tecnologias da informação e comunicação influíram e influem na tarefa comunicativa das igrejas do protestantismo pentecostal e neopentecostal na execução de sua natureza missiológica e (ii) como elas foram apropriadas ao longo do tempo na tarefa institucional de organização da tarefa missionária. Preliminarmente, sustenta-se que a comunicação é um fenômeno fundamentalmente humano e que os mecanismos de sua reprodução podem ser variados e efetivados a partir do intenso processo industrial moderno, engendrando a própria esfera de sociabilidade de reconhecimento do ser humano como detentor de direito. Em seguida, postula-se a importância de um currículo teológico que possibilite lideranças cristãs a serem competentes no aprender a aprender sempre e capazes de se moverem no cenário da modernidade líquida, compreendendo tal época sob as suas potencialidades e limites. Decorrente a esse aspecto, analisam-se os modos pelos quais as igrejas lidaram com as novas tecnologias da informação ao longo do tempo e, mais especificamente, como os pentecostais e neopentecostais se moveram historicamente no âmbito da imprensa, do rádio e da TV, conseqüentemente, é dada atenção ao ambiente virtual da Internet e seus aparatos comunicacionais: formatos e extensões, aplicativos e plataformas, aumentando as ofertas de práticas interativas comunicacionais que dialogam com as necessidades de uma sociedade pós-Covid-19, redimensionando formatos eclesiais e distinguindo interações simbólicas que agora passam a ter validade depois que o distanciamento social – devido à pandemia – implicou o globo terrestre nem uma forma de isolamento até então nunca presenciado. Neste aspecto, os padrões de sociabilidade são desestabilizados em tempos de modernidade líquida e os valores sólidos acabam por se desfazerem diante da superficialidade da rapidez com que se consomem formas de sociabilidade humana, aumentando a assimetria, por vezes, de relações não virtuais, e diminuindo os benefícios decorrentes de sociabilidades existenciais concretas. A motivação da pesquisa é a persistente ausência de uma análise no Brasil sobre a pós-modernidade tomada enquanto período histórico fundamentado em processos irreversíveis e que parece melhor dialogar com a emergência de um novo sujeito, a existência no metaverso. Neste quadro, justifica-se a produção desta pesquisa sobre as novas tecnologias da informação e seus efeitos na formação de um currículo voltado a lideranças cristãs que saibam a aprender a aprender sempre, permitindo a compreensão crítica da pós-modernidade, considerando suas conseqüências tanto positivas quanto negativas para a tarefa de proclamar o ato autoproclamativo de Deus, o Evangelho de Jesus. Usou-se a pesquisa bibliográfica, abordando-se os conceitos por meio da teoria dos estudos culturais acerca da pós-modernidade, ou modernidade líquida.

**Palavras-chave:** Novas Tecnologias da Informação e Comunicação. Pentecostalismo e Neopentecostalismo. Liderança Cristã. Modernidade Líquida.



## ABSTRACT

The objective of this doctoral research is to understand how (i) new information and communication technologies have influenced and continue to influence the communicative task of churches of Pentecostal and Neo-Pentecostal Protestantism in the execution of their missiological nature and (ii) how they have been appropriated throughout the time in the institutional task of organizing the missionary task. Preliminarily, it is argued that communication is a fundamentally human phenomenon and that the mechanisms of its reproduction can be varied and implemented based on the intense modern industrial process, engendering the very sphere of sociability of recognition of the human being as a holder of rights. Next, the importance of a theological curriculum is postulated that enables Christian leaders to be competent in always learning to learn and capable of moving in the scenario of liquid modernity, understanding this era in terms of its potentialities and limits. Due to this aspect, we analyze the ways in which churches have dealt with new information technologies over time and, more specifically, how Pentecostals and neo-Pentecostals have historically moved within the scope of the press, radio and TV, consequently, attention is paid to the virtual environment of the Internet and its communicational apparatuses: formats and extensions, applications and platforms, increasing the offers of interactive communicational practices that dialogue with the needs of a post-Covid-19 society, resizing ecclesiastical formats and distinguishing symbolic interactions which now come into force after social distancing – due to the pandemic – left the globe in a form of isolation never seen before. In this aspect, patterns of sociability are destabilized in times of liquid modernity and solid values end up falling apart in the face of the superficiality of the speed with which forms of human sociability are consumed, increasing the asymmetry, at times, of non-virtual relationships, and decreasing the benefits arising from concrete existential sociability. The motivation for the research is the persistent absence of an analysis in Brazil about postmodernity taken as a historical period based on irreversible processes and which seems to better dialogue with the emergence of a new subject, existence in the metaverse. In this context, the production of this research on new information technologies and their effects on the formation of a curriculum aimed at Christian leaders who know how to learn to always learn is justified, allowing a critical understanding of postmodernity, considering its positive consequences as well as the negative ones for the task of proclaiming God's self-proclaimed act, the Gospel of Jesus. Bibliographical research was used, approaching the concepts through the theory of cultural studies regarding postmodernity, or liquid modernity.

**Keywords:** New Information and Communication Technologies. Pentecostalism and Neo-Pentecostalism. Christian Leadership. Liquid Modernity.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>2</b>	<b>A COMUNICAÇÃO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE E A FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS .....</b>	<b>27</b>
2.1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	27
2.2	COMUNICAÇÃO SOCIAL: CONCEITO E IMPLICAÇÕES.....	27
2.2.1	Comunicação Social enquanto fenômeno humano .....	40
2.2.2	Comunicação e liderança .....	52
2.2.3	Liderança.....	56
2.2.4	Formação .....	60
2.3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
<b>3</b>	<b>UMA NOVA COMUNICAÇÃO CRISTÃ PARA UM NOVO SUJEITO .....</b>	<b>73</b>
3.1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	73
3.2	O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO PELAS IGREJAS..	74
3.3	AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO .....	82
3.4	A NECESSIDADE DO DIÁLOGO .....	92
3.4.1	Igreja e Novas Mídias: uma relação irreversível.....	105
3.4.2	Igreja e novas mídias: uma relação temerosa .....	108
3.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	111
<b>4</b>	<b>O CURRÍCULO TEOLÓGICO E A COMUNICAÇÃO EM TEMPOS LÍQUIDOS .....</b>	<b>113</b>
4.1	CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS.....	113
4.2	CURRÍCULO E INOVAÇÃO .....	114
4.3	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO TEOLÓGICA .....	123
4.4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	129
<b>5</b>	<b>AS IGREJAS DO PENTECOSTALISMO E DO NEOPENTECOSTALISMO EM TEMPOS DE SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.....</b>	<b>131</b>
5.1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	131
5.2	IGREJA E SOCIEDADE NO METAVERSO.....	131
5.3	A RELEVÂNCIA HISTÓRICA DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO PARA AS IGREJAS .....	142
5.3.1	A importância das traduções da Bíblia como parte das Novas Tecnologias da Informação .....	143
5.3.2	A importância do rádio para as igrejas pentecostais e neopentecostais no Brasil.....	152
5.3.3	A relevância da TV para as igrejas pentecostais e neopentecostais no Brasil .....	158



5.4	AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E A REALIZAÇÃO DO ATO AUTODECLARATIVO DE DEUS .....	164
5.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	167
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>169</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>173</b>

# 1 INTRODUÇÃO

O Novo Testamento está repleto de exemplos de discípulos compartilhando as boas novas. Pedro pregou o evangelho em um lugar público e milhares responderam (Atos 2.36). Paulo pregou o Evangelho no coração da cultura e influência de todo o mundo antigo, na Grécia, influenciando multidões em resposta à proclamação da Boa Nova (Atos 17.21-34). Estevão falou com coragem diante das autoridades religiosas e sua intrepidez diante da multidão foi paga com o martírio, influenciando não poucos, como o próprio apóstolo dos gentios, Paulo (Atos 7.58). A proclamação do Evangelho é a maneira pela qual uma pessoa tem acesso às palavras de Jesus, chamadas na antiguidade de *εὐαγγέλιον*, uma palavra formada pelo advérbio *εὖ* - que significa “bem”, “bom”, “boa” - e pelo substantivo *ἄγγελος* - que significa “anjo”, “mensageiro”, “embaixador”, “anunciador”, “enviado de” – consubstanciando o sintagma “Boa Nova”, “Boa Notícia”, “Mensagem Agradável”, etc., constituindo o fundamento da sentença apostólica encontrada na epístola aos Romanos 10.17, segundo a qual: “[...] a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus”.<sup>1</sup> Isto é, a mensagem de Jesus é uma boa nova que precisa ser proclamada aos ouvidos das pessoas para que elas creiam em Jesus como o salvador prometido nas Escrituras da Antiga Aliança.<sup>2</sup>

Por isso, a pregação é tão importante na história das igrejas cristãs, ela é a forma na qual a responsabilidade divina em fazer chegar a todas as pessoas a mensagem de salvação, por meio de Cristo, é organizada aos moldes da liberdade de Deus, e não segundo os cálculos humanos, como afirma Barth quando sentencia no Comentário à epístola aos Romanos que “[...] Deus é livre. A mensagem salvífica

---

<sup>1</sup> Todas as citações bíblicas serão feitas a partir da tradução da BÍBLIA. Português. Almeida. 1999. SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. Bíblia de estudo Almeida. Ed. Revista e atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

<sup>2</sup> Na pesquisa bíblico-teológica atual, vem sendo comum fazer uso do termo Primeiro Testamento para designar o Antigo Testamento e, conseqüentemente, o sintagma Segundo Testamento para indicar o Novo Testamento. Na presente pesquisa se optou por manter os termos Antigo e Novo Testamentos por se tratar de uma pesquisa que não se encontra na área da Teologia Bíblica, evitando assim as complexidades que a discussão faz emergir. Um bom resumo sobre a discussão pode ser conferida no artigo de SILVA, Cássio Murilo Dias da. “Novo” ou “Segundo Testamento?” **Estudos Bíblicos**, v. 32, n. 126, p. 225-244, abr/jun 2015. Disponível em: <<https://revista.abib.org.br/EB/article/download/190/190/216>>. Acesso em: 13 jan. 2023.

é *salvífica* justamente por contrapor a soberania absoluta de Deus a todas as ligações, mediações e pressuposições humanas [...].<sup>3</sup>

A justa e necessária proclamação do Evangelho passa pelo fenômeno comunicativo humano, invariavelmente. A comunicação é um fenômeno biológico e social, não há sobrevivência sem que o conhecimento acumulado acerca do mundo seja repassado pela educação às gerações seguintes. A própria história das igrejas se constitui como o repasse das experiências acumuladas às gerações que se seguem no processo histórico, acompanhadas do conhecimento e dos aprendizados que gerações e gerações vivenciaram. A própria ciência litúrgica da igreja elabora essa troca de conhecimento dominicalmente nas orações memoriais e na celebração da Santa Ceia ao trazer à memória da comunidade que a igreja é a comunhão de todos os santos tanto os que descansam no pó da terra quanto os que respiram e aqueles que aparecerão no tempo até que volte o seu Senhor.<sup>4</sup> A proclamação do Evangelho, portanto, guarda uma sensível relação genética com o próprio processo de comunicação humana, uma vez que se trata de uma palavra-ação, uma palavra performativa, nos termos de Austin, ilocucionária,<sup>5</sup> isto é, uma palavra comunicada que visa uma ação a partir de seu reflexo na percepção de quem a ouve. Dizer também é fazer, e isso vale muito mais no caso da proclamação do Evangelho que busca reunir pessoas em comunhão (1 João 4.20), pessoas que possuem em comum a fé no Cristo (João 11.25-26) que se manifesta no repartir e que aconselha ser sempre essa a lógica de sua permanência (1 Coríntios 11.26). Proclamar se torna, nesse sentido, comungar sentidos e ilocucionar intenções nos ouvintes, *performatizando* a natureza sociohistórica das igrejas cristãs.

Junto ao processo comunicativo das igrejas, sempre houve formas de melhor desempenhar a função proclamativa do Evangelho. A reprodução oral das passagens a respeito da vida e obra de Jesus foram por muito tempo compartilhadas por orações, pinturas, símbolos, dizeres éticos e constantes readaptações de eventos paradigmáticos da vida de Jesus no sentido de resolver e iluminar situações de crise experimentada pelas comunidades do cristianismo

---

<sup>3</sup> BARTH, Karl; KOOI, Cornelius van der; TOLSTAJA, Katja. **A carta aos Romanos (Segunda versão) 1922**. São Leopoldo, RS: Sinodal, Faculdades EST, 2016. p. 385.

<sup>4</sup> KIRST, Nelson. **Nossa liturgia: das origens até hoje**. 2. ed., revista e atualizada. São Leopoldo, RS: Sinodal, Escola Superior de Teologia, 2003.

<sup>5</sup> Austin definiu que as palavras que comunicam ideias podem estar repletas de força ilocucionária, isto é, enunciam ações e intenções, e não apenas expressam informações. AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer: palavras e ação**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1990. p. 85.

primitivo, gerando o pano de fundo para que as partes do Evangelho fossem se tornando aceitas e organizadas em pequenas tradições textualizadas conhecidas atualmente como perícopes.<sup>6</sup> Essas formas de comunicar a mensagem de Jesus acompanharam as comunidades cristãs primitivas e, posteriormente, fomentaram a percepção segundo a qual a verdade religiosa se baseava no registro escritural (Apocalipse 22.19), fosse aquela revelada no Antigo Testamento, fosse a revelada no Novo Testamento, isto é, a realização daquela por esta.

Essa natureza proclamativa das comunidades cristãs permitiu a inovação dos modos de comunicar o Evangelho e fundamentou teologicamente o saber científico ao longo da Idade Média, tornando as formas de comunicação sempre mais elaboradas e – por vezes – complexas, como pode ser verificado na teologia escolástica e na arte renascentista em detrimento de uma pastoral mais simplificada, gerando a crítica dos reformadores dos séculos 15 e 16.<sup>7</sup> Na Idade Média, a arte retórica constituía parte do currículo acadêmico, pois falar bem era função essencial da nobreza e dos sacerdotes, aliadas, muitas vezes, da escrita. É neste período que a arte copista se difunde, precedendo a imprensa de tipos móveis, e fomentando a ideia de que o conhecimento necessitava ser “universal”, isto é, o saber deveria ser percebido e aplicado em qualquer lugar e tempo, pois seu fundamento era atemporal, era metafísico.

Isso permite fazer nascer as universidades na Europa,<sup>8</sup> gerando assim uma forma tecnológica de informação e comunicação que buscava plasmar tanto os objetivos das igrejas quanto os conhecimentos chamados liberais, isto é, não relacionados necessariamente aos objetivos das instituições religiosas. Isso, não poucas vezes, gerou conflitos e possibilidades, pois as disputas entre o saber não vinculado aos interesses das igrejas e os saberes religiosos deram oportunidade para que surgissem inúmeras invenções e reações que, em última instância, acabaram por auxiliar a sociedade como um todo, a despeito daquelas invenções que trouxeram a infâmia e a tragédia para os povos da África, da Ásia e da América devidas à escravidão, no tempo das grandes navegações a partir do século 15. O

---

<sup>6</sup> LOHFINK, Gerhard. **Agora entendo a Bíblia**: para você entender a crítica das formas. São Paulo: Paulinas, 1978.

<sup>7</sup> DREHER, Martin N. História de interpretação da Bíblia: a Bíblia na Reforma Religiosa de séc. XVI, 1ª parte. **Por Trás da Palavra**, v./n. 17/102, p. 3-5, 1997.

<sup>8</sup> AMERICANO, Vanessa Rossi; FERREIRA, Reuberson Rodrigues. Teologia e Universidade: considerações históricas e apontamentos para uma fecunda convivência. **Revista Caminhando**, v. 22, n. 1, p. 51-66, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/Caminhando/article/download/7468/5867>>. Acesso em: 09 jan. 2023.

fato é que a partir da sofisticação da imprensa de tipos móveis de chumbo, as igrejas puderam contar com renovações tecnológicas da informação e comunicação constantes, tendo também no processo industrial moderno, como se verá nesta pesquisa, a possibilidade de pulverizar suas formas de comunicar a razão de sua fé (1 Pedro 3.15). Isso significou uma irreversível imersão das igrejas cristãs nas novas tecnologias da informação e da comunicação.

Atualmente, as novas tecnologias da informação e comunicação se complexificaram ao ponto de assumirem formas metaversícas, isto é, o uso de dispositivos imersivos em realidade hiper realista 3D e compartilhados por meio de ambientes na Internet. Cada vez mais as pessoas estão conectadas a estas formas de comunicação. Os jovens estão recorrendo à internet para encontrar informações pessoais, sociais e religiosas e as instituições eclesiais estão dedicando cada vez mais recursos para melhorar sua presença na rede internacional de computadores, nome da Internet.<sup>9</sup>

Em um mundo no qual a cada dia os indivíduos se tornam mais interconectados, a visibilidade global das igrejas está claramente ligada ao seu compromisso com a rede mundial de computadores. Programas de aprendizado virtual e iniciativas de acesso aberto permitem que o conhecimento bíblico se espalhe além das fronteiras físicas, reforçando assim o importante papel da igreja na formação de uma nova geração de lideranças que saibam atuar em conformidade aos novos desafios sem perderem as necessárias convicções tão importantes e valorizadas pelas gerações que precederam o tempo presente. A capacidade de considerar as posições e as problemáticas de uma época considerada pós-moderna ou – segundo Bauman – uma modernidade líquida, as novas lideranças precisam se capacitar a perceber as constantes renovações tecnológicas e seus impactos sobre a vida social.<sup>10</sup> Não apenas isso, mas lideranças que saibam entender que os novos tempos que se descortinam após a pandemia do Covid-19 trouxe a clara noção de que o ser humano conseguiu enfrentar de modo menos dramático as dificuldades de isolamento social graças à imersão na Internet. Não fossem as possibilidades interativas com a Internet, as dificuldades sob a infecção do vírus SARS-CoV-2, teriam sido mais dramáticas do que foram. A pandemia trouxe a convicção decisiva

---

<sup>9</sup> BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**: de Gutemberg à internet. 2. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2006.

<sup>10</sup> BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2001.

de que não há retorno nos termos da interação com as formas de conectividade social por meio da Internet, fundamentalmente por meio das mídias sociais. Foi um período difícilíssimo para a maior parte da população mundial, especialmente as mais empobrecidas. E neste sentido, as mídias sociais e as plataformas digitais ajudaram a dar um pouco de normalidade ao processo de isolamento e de condução de tarefas cotidianas, tanto profissionais quanto afetivas, pois os aplicativos mensagens de texto instantâneas, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão à internet, como o WhatsApp e Telegram, ajudaram as famílias a se comunicarem e evitar assim o contágio sem comprometer demasiadamente a interação. A interatividade virtual se impõe como processo civilizacional.<sup>11</sup>

Conforme ao exposto até aqui, a presente pesquisa busca analisar a relevância das novas tecnologias da informação e comunicação para a formação de lideranças cristãs capazes de compreender a comunicação em tempos líquidos. O tema de pesquisa se concatena ao processo interativo de formação de lideranças cristãs a partir das novas tecnologias da informação e comunicação na contemporaneidade no contexto das igrejas, especialmente as pentecostais e neopentecostais. Propõe-se nesta pesquisa a seguinte tese de trabalho: *as denominações do protestantismo pentecostal, e isso incluiria as denominações do neopentecostalismo, por razões que se tornarão evidentes ao longo do texto, adotaram as novas tecnologias da informação e comunicação ao longo de seu desenvolvimento histórico e social, postulando uma articulação entre sobrevivência e mandato, de cuja necessidade imperiosa de adaptação à sociedade do conhecimento continuam a exigir competências que as auxiliem na interação com uma nova etapa civilizatória, a saber, a sociedade do metaverso.* Foi articulação de sobrevivência devido ao processo civilizacional que no século XX se tornou imperativo, não havendo espaço para o isolamento comunicacional, uma vez que o rádio cresceu como veículo de comunicação de massa e a TV o procedeu conseqüentemente, abrindo espaço para que a palavra fosse visualizada. Também foi em razão de um mandato evangélico – como postulado genético do movimento pentecostal – expresso na ordem evangélica do livro de Mateus 28.16-20, performatizando a natureza sociológica dos evangélicos pentecostais e

---

<sup>11</sup> NUNES, Suzana Gilioli da Costa. *et al. As mídias digitais e a nova sociedade: um olhar sobre as interações humanas e as relações organizacionais.* Palmas, TO: EDUFT, 2020. p. 39.

neopentecostais, a saber, a perspectiva de adesão por meio da conversão individual.

Na contemporaneidade, com a expansão da cultura digital – uma *cibercultura*<sup>12</sup> – novas formas de comunicação se constituem em enormes desafios para as igrejas cristãs. A formação de lideranças cristãs pressupõe a formação na área da comunicação (mídias digitais) e na área de atuação nesse espaço virtual (ciberespaço). É neste ambiente que as novas tecnologias da informação e comunicação se presentificam na vida das pessoas, influenciando completamente o modo de vida em todos os ambientes possíveis, e interferindo no estilo de vida das pessoas desde operações simples de compra e venda, às relações pessoais e afetivas.

Desta forma, as igrejas, enquanto instituição encarregada de levar o Evangelho às pessoas, ou seja, de “comunicar” a Boa Nova, necessitam assimilar as novas tecnologias da informação e comunicação para melhor se fazerem compreender. Para isso, algumas questões precisam ser melhor compreendidas, como a questão acerca da formação das lideranças no mundo contemporâneo. Além disso, a problemática de pesquisa pode ser compreendida por meio de várias perguntas que se afunilam de modo mais específico à questão fundamental da pesquisa, como as que seguem:

- Como as igrejas cristãs se relacionam com as novas tecnologias da informação e comunicação?
- Quais são os desafios novas tecnologias da informação e comunicação impõem às igrejas na formação de lideranças cristãs?
- Qual é o impacto ou mudança da utilização das novas tecnologias da informação e comunicação para a formação de lideranças cristãs?
- Que tipo de relação pode surgir de uma igreja imersa em uma sociedade virtual mediada pelas novas tecnologias da informação e comunicação?
- As novas tecnologias da informação e comunicação ajudaram e ainda ajudam a comunicar o Evangelho de forma efetiva?

Enfim, todas essas questões ajudam a perceber as dificuldades e as reverberações da questão fundamental da pesquisa, colocada aqui de outro ponto

---

<sup>12</sup> O ciberespaço é o ambiente virtual criado pela Internet onde é desenvolvida toda uma cultura digital chamada de cibercultura. BARWINSKI, Luísa. O que é cibercultura? **Tecmundo**, maio 2010. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/internet/4232-o-que-e-cibercultura-.htm>>. Acesso em: 21 maio. 2022.

de vista: como as novas tecnologias da informação e comunicação estabelecem e impactam a formação de lideranças cristãs no âmbito da sociedade líquida?

Ao longo da pesquisa se tornará mais evidente as seguintes postulações: por sociedade líquida se busca considerar a sociedade virtual, a assim chamada e-sociedade, a interação eletrônica e descentralizada. A sociedade líquida traz consigo tanto a possibilidade de novas interações societárias quanto a destruição de valores sólidos estratificados ao longo dos séculos. Isso é um processo inevitável, não há como escapar dos novos padrões civilizacionais que as novas tecnologias da informação e comunicação fazem sentir a partir da rapidez da troca de informações e das possibilidades de comunicação, tornando o tempo e o espaço relativos efetivando a noção de que o globo vem se transformando em uma aldeia global, na feliz definição de Marshall McLuhan.<sup>13</sup>

A pesquisa partiu de alguns pressupostos que ajudaram a chegar à conclusão de que as novas tecnologias da informação e comunicação possibilitaram mudanças incontornáveis na cultura e na sociedade contemporâneas, criando definitivamente uma Aldeia Global em âmbito virtual que gera cada dia mais mudanças nos modos de conceber as relações sociais. Isso é importante porque a contemporaneidade é marcada por aquilo que Manuel Castells chamou de sociedade em rede, ou sociedade do conhecimento.<sup>14</sup>

Além disso, algumas informações serviram de base para o questionamento a respeito da problemática de pesquisa, que foi a constatação de que a formação de lideranças cristãs para as células na Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas (IEADAM), na qual o autor deste trabalho foi ministro religioso, está ainda muito atrelada ao modelo tradicional de formação, ou seja, presencial e textual,<sup>15</sup> e que as igrejas cristãs, ao mesmo tempo, já utilizam mais efetivamente as novas tecnologias da informação e comunicação desde meados do século XX para se adequarem às novas formas de interação com os meios nos quais são estabelecidos programas de divulgação institucional buscando adesões por meio da conversão individual. A percepção de que entre os desafios que as novas tecnologias da

---

<sup>13</sup> MCLUHAN, Marshall. **A galáxia de Gutenberg**: a formação do homem tipográfico. Tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho e Anísio Teixeira. São Paulo: Editora Nacional, Editora da USP, 1972. p. 38. Disponível em: <[https://monoskop.org/images/0/00/McLuhan\\_Marshall\\_A\\_galaxia\\_de\\_Gutenberg\\_A\\_formacao\\_do\\_homem\\_tipografico\\_1972\\_BR-PT.pdf](https://monoskop.org/images/0/00/McLuhan_Marshall_A_galaxia_de_Gutenberg_A_formacao_do_homem_tipografico_1972_BR-PT.pdf)>. Acesso em: 09 já. 2023.

<sup>14</sup> CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

<sup>15</sup> IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS NO AMAZONAS. Encontro de Líderes. 2. ed. rev. e corr. Manaus: Editora & Livraria Logos, [s.d].



informação e comunicação impõem às igrejas para a formação de lideranças cristãs, em tempos de sociedade da informação, está a elaboração de uma metodologia que contemple as várias formas de comunicação, permitiu considerar os impactos ou as mudanças que a utilização delas para a formação de lideranças cristãs se fazem sentir, principalmente, em relação à facilidade de ensino a distância, que torna o espaço (lugares longínquos) e o tempo (hora e disponibilidade) mais adequados à Missão Cristã.

Com as novas tecnologias da informação e comunicação, a formação de lideranças alcança maior interatividade entre as pessoas cursistas, formando novas lideranças aptas aos enfrentamentos que a sociedade virtual estabelece, abrindo espaços para a pesquisa e para inovações técnicas, sem deixar de observar o que a introdução destas mudanças no contexto da tarefa missionária acarreta ao ambiente dos relacionamentos sociais.

Ao longo da pesquisa é constatado que as noções de fé postuladas pelas igrejas permanecem as mesmas, porém, adequam-se às novas possibilidades oferecidas, sem alterar questões doutrinárias, uma vez que o conteúdo é o mesmo, apenas a forma de formação de liderança se dá em outros formatos. Existem algumas novidades no âmbito dos desafios colocados pelas novas tecnologias da informação e comunicação, uma vez que elas impactam a própria maneira de ver a posição do ser humano na contemporaneidade, a exemplo dos impactos que as outras revoluções tecnológicas também já haviam ocasionado sobre a sociedade. É tarefa teológica das igrejas se debruçarem sempre novos tempos e novas demandas relativas à própria natureza da Missão da Igreja.<sup>16</sup>

Portanto, a hipótese inicial surgiu da própria experiência do pesquisador de olhar para um contexto em contradição e perceber suas possibilidades não apenas de compreensão mais razoável do fenômeno, mas também de poder perceber as possibilidades práticas de uso das novas tecnologias da informação e comunicação em um contexto de profundas contradições, um mundo líquido. Tal contradição serviu de parâmetro para que pudesse ser sondado caminhos iniciais de investigação, permitindo a aproximação gradativa ao problema de pesquisa colocado entre a relação das novas tecnologias da informação e comunicação e a

---

<sup>16</sup> Bosch afirma que o cristianismo é essencialmente missionário. A missão é sua razão de ser, mas fundamentalmente, a missão é o ato autocomunicador de Deus. Por isso, o dia que a igreja deixar de ser missionária, ela perderá sua razão de ser. BOSCH, David J. **Missão transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão**. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, EST, 2007.

formação de lideranças cristãs no âmbito da sociedade do conhecimento, construindo um resultado de tese que compreende que a formação de lideranças capazes a aprenderem a aprender sempre necessita indissociavelmente estar vinculada aos aspectos relacionais para a emergência e reconstrução estrutural de parâmetros para a Missão da Igreja em meio à “sociedade da informação”, em meio à modernidade líquida.

Os objetivos da pesquisa se dividiram em geral e específicos, sendo o primeiro analisar a noção de comunicação humana, seguida da noção de formação de lideranças cristãs a partir do impacto das novas tecnologias da informação e comunicação como condutoras da própria ambientação virtual que caracteriza o momento presente. Verificou-se a partir de pesquisas realizadas os impactos das novas tecnologias da informação e comunicação na cultura atual e como estas podem impactar na formação de lideranças cristãs. É analisada a formação de lideranças e sua relevância para a sociedade industrial e da atual sociedade do conhecimento, bem como os impactos destas mudanças nas práticas comunicativas das igrejas do pentecostalismo e do neopentecostalismo.

No que tange às formas de comunicação mais modernas, desde a televisão até os meios de comunicação mais sofisticados, a pesquisa sobre a inserção das novas tecnologias da informação e comunicação na formação de lideranças cristãs, constatou a presença de lideranças que souberam se apropriar do rádio e da TV de forma inteligente. Essa apropriação constitui fiel adequação aos modos pelos quais as igrejas, desde a Reforma Protestante, souberam se articular com os meios mais eficazes de distribuição e formulação da ideia comunicativa do ato de Deus, o Evangelho. Desta forma, contemplam-se dois aspectos importantes para o contexto da formação de lideranças cristãs, a saber, as novas tecnologias da informação e comunicação perfazem e constituem o próprio ambiente virtual da sociedade do conhecimento, por um lado, e, de outro, elas são operadas em uma sociedade cujos valores e princípios mergulham seus indivíduos em formas sociais voláteis e superficiais, constituindo desafio irresistível compreender o Evangelho transposto à realidade do metaverso.

Quanto à metodologia usada são necessárias algumas ponderações.

A pesquisa foi feita a partir de bibliografia especializada. Trata-se de pesquisa conceitual e teórica. A revisão bibliográfica dispôs de produções científicas que permitem limitar a seleção de produção científica, avaliar e sintetizar os

resultados relevantes. A compreensão conceitual e teórica permitiu a incorporação de noções abrangentes dos fenômenos, a análise do conhecimento construído em pesquisas anteriores e a geração de conhecimento a respeito da sociedade virtual, da teoria sobre lideranças e acerca das novas tecnologias da informação e comunicação possibilitou elencar as diferentes esferas do fenômeno a partir da síntese criativa, estabelecendo para sua correta compreensão o seguinte delineamento argumentativo: no primeiro capítulo é considerada a noção de comunicação e suas implicações sociais enquanto fenômeno constituinte da sociedade humana. No segundo capítulo são analisadas as novas tecnologias da informação e comunicação e as chances do diálogo necessário e as limitações impostas pelos novos sujeitos que se constituem na modernidade líquida. No terceiro capítulo é posto em discussão a relação consequente entre currículo e as novas tecnologias da informação e comunicação, bem como a necessidade de se pensar a formação teológica nos parâmetros da reflexão pós-moderna e seus limites. No quarto capítulo é feita uma abordagem acerca da relação entre as novas tecnologias da informação e comunicação e da formação teológica a partir da própria inserção das igrejas nos meios de comunicação de massa.

A título de fluidez, é usada sempre ao longo da pesquisa o sintagma “novas tecnologias da informação”, suprimindo-se, quando não necessária, a palavra comunicação, pois se entende que seu conteúdo se impõe por força da dedução, deixando o texto com menos repetições. Evitou-se ainda o uso continuado de siglas, tanto no singular quanto no plural, como TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), NTICs (Novas Tecnologias da Informação e Comunicação), IA (Inteligência Artificial), TI (Tecnologia da Informação), HTTP (Protocolo de Transferência de Hipertexto), IoE (Internet de Tudo), etc., para não deixar o texto marcado com termos técnicos em demasia.

## **2 A COMUNICAÇÃO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE E A FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS**

### **2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Neste capítulo é analisada a noção de comunicação como fenômeno social. Serão considerados os elementos que fazem parte da comunicação social e que a tornam um elemento da sociabilidade humana. Em um segundo momento, aborda-se a noção de liderança como expressão integrante da comunicação humana, seus preceitos e fundamentos, bem como o ambiente no qual a comunicação é possível, isto é, a sociedade, o ethos da comunicação, os aspectos que tornam atos comunicacionais possíveis de serem compreendidos. Consideram-se ainda os aspectos relativos aos saberes necessários ao futuro como futuro complexo e virtual.

### **2.2 COMUNICAÇÃO SOCIAL: CONCEITO E IMPLICAÇÕES**

A comunicação é um processo de interação entre as pessoas e seu ambiente. Ela é considerada um dos processos de aprendizagem nas sociedades humanas, mudando de acordo com o tempo e o local em que é realizada. Sua estrutura básica é a interação e influência exercida entre dois ou mais indivíduos mutuamente relacionados a um ambiente e a uma temporalidade, sendo as ideias, crenças e atitudes uns dos outros tomadas de forma implicativas, isto é, causando impacto e gerando necessidades entre os indivíduos. Estes podem trocar informações por meio de palavras, gestos, sinais e símbolos, expressões, etc. Hoje a linguagem em sua forma desenvolvida é o meio de comunicação mais eficaz, mais usado, porém, ainda não é o único. Também são utilizados outros meios para uma transmissão eficaz de informações, como a imagem organizada pelas artes plásticas, pelas mídias que fazem uso da Inteligência Artificial (IA), pelas tecnologias de intensa capacidade de criptografia, como é o caso dos aplicativos multiplataformas de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones, sendo os mais conhecidos o WhatsApp<sup>17</sup> e o Telegram.<sup>18</sup>

---

<sup>17</sup> CARVALHAL, Aline. WhatsApp alcança a marca de 10 bilhões de mensagens enviadas por dia. **TechTudo**, 24 ago. 2012. Disponível em: <<https://techcrunch.com/2013/10/27/meet-telegram-a>

A palavra comunicação é derivada da palavra “communis”, e significa comum. Seu sentido se fundamenta na concepção de que o entendimento é um componente essencial de todos os tipos de interação humana, sendo essa troca de informação algo imprescindível para a sobrevivência da sociedade, por isso ela é “o comum aplicado”, isto é, comunicação. A comunicação pode ser definido como um processo pelo qual duas ou mais pessoas trocam ideias, dizem fatos, sentimentos ou impressões de uns a outros de forma que cada um ganhe uma compreensão comum da mensagem. No entanto, a comunicação – em seu sentido social – constitui uma das formas pelas quais um determinado estado se organiza, sendo as informações repassadas sujeitas à ordem do discurso e ao bom raciocínio lógico, conforme os objetivos de tal sociedade. Nesse sentido, a comunicação social não pode causar a desagregação, não pode incentivar que os indivíduos que integram a sociedade causem a confusão generalizada disseminando informações desconectas e maldosamente endereçadas a determinados objetivos que não sejam os da coletividade. Esse tema é tão fundamental nas sociedades modernas que via de regra são especificadas nas constituições nacionais, como é o exemplo da Constituição Brasileira de 1988, disposta no capítulo VI, onde se lê o seguinte:

Art. 220. A manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição.<sup>19</sup>

A comunicação social está vinculada aos capítulos que compõem o Título VIII, abrangendo o tema da Ordem Social. Isso significa que os “[...] preceitos que nele dispõem, a um tempo, a respeito da liberdade que se garante e dos limites com que se lhe balizam o exercício”.<sup>20</sup> Surge assim a noção acerca da liberdade como a ideia fundamental sobre o qual é construído o complexo normativo do indicado

---

secure-messaging-app-from-the-founders-of-vk-russias-largest-social-network/>. Acesso em: 02 dez. 2022.

<sup>18</sup> SHU, Catherine. Meet Telegram, A Secure Messaging App From The Founders Of VK, Russia's Largest Social Network. **TechCrunch**, 27 out. 2013. Disponível em: <<https://techcrunch.com/2013/10/27/meet-telegram-a-secure-messaging-app-from-the-founders-of-vk-russias-largest-social-network/>>. Acesso em: 02 dez. 2022.

<sup>19</sup> BRASIL. Presidência da República. Casa Civil: subchefia para assuntos jurídicos. Constituição Federal de 1988. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 02 dez. 2022.

<sup>20</sup> COSTA, Eduardo Silva. Comunicação social Significado e limites. **Revista de Informação Legislativa**, Brasília a. 44 n. 174 abr./jun. 2007. Disponível em: <[https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/44/174/ril\\_v44\\_n174\\_p267.pdf/at\\_download/file](https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/44/174/ril_v44_n174_p267.pdf/at_download/file)>. Acesso em: 02 dez. 2022.

capítulo. A importância destes dispositivos constitucionais é de suma relevância para a perspectiva que vê a relação estreita e orgânica entre a liberdade dos indivíduos e a coletividade, representada na totalidade jurídica do Estado Brasileiro, como bem comenta Costa:

[...] Basta isso para ver quanto de controvérsia e questionamentos se agita na interpretação e aplicação sobretudo dos artigos 220 e 221, em face dos conceitos em um e outro significantes de termos e situações ali referidos. Assim, p. ex., “a manifestação de pensamento”, associada a criação, a expressão e informação, que em nenhuma hipótese “sob qualquer forma, processo ou veículo” deverão sofrer “qualquer restrição”, mas sobre as quais incidem as disposições do texto mesmo, tal como se lê: “observado o disposto nesta Constituição”.<sup>21</sup>

A comunicação social é o equilíbrio entre a liberdade, a verdade e a necessidade de uma razoável organicidade da nação. Existem níveis de liberdade e níveis de verdade que respeitam a um bom andamento do todo. Cada indivíduo e grupo social tem liberdade de manifestar sua opinião e defende-la diante da própria consciência, princípio baluarte das democracias modernas. Ainda que não existam perspectivas completamente horizontalizadas, regram-se ações de razoabilidade entre vivências díspares em conjunto.<sup>22</sup> Dito de outra forma, sob um único Estado convivem inúmeras perspectivas de verdade e do que seria a liberdade não apenas do indivíduo mas também dos grupos. E por razoabilidade se busca conceituar a aplicação de uma norma jurídica analisando-se a relação de proporção entre os motivos, os meios e os fins de criação e aplicação da norma, pois é ela que permite que exista um ordenamento jurídico constitucional que fomente a noção de liberdade. Em termos sociológicos, não existe liberdade sem a norma jurídica que fundamente aquilo que ficou conhecido como *Regra de Ouro* da conduta moral, a saber, como consta nos Evangelhos de Lucas (6.31): “E como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira lhes fazei vós, também”, e de Mateus (7.12): “Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas”. A Regra de Ouro é uma regra moral porque é uma regra prática que se estabelece na aceitação por parte dos indivíduos de respeito a regras impessoais com o objetivo de que o conjunto social seja regrado para além dos interesses privados. Alguém que respeita uma lei moral é alguém que respeita

---

<sup>21</sup> COSTA, 2007, p. 268.

<sup>22</sup> BRAGA, Valeschka e Silva. **Princípio da Proporcionalidade & da Razoabilidade**. 2 ed. Curitiba: Juruá, 2008. p. 61.

uma lei impessoal, ainda que seus desejos e vontades não sejam contemplados, mas pelo bem do processo e da justa consideração do todo, respeita-se a norma imposta legislativamente, isto é, pelo debate e pela submissão do seu conteúdo ao escrutínio dos representantes do povo na casa das leis, o parlamento. A impessoalidade caracteriza a noção de Regra de Ouro, uma vez que a sua ideia se baseia na perspectiva de uma perspectiva da filosofia antiga chamada “proporção áurea”, usada por Pitágoras (570-500 a.C) para falar da harmonia do universo, dando a entender que haveria uma constante no universo a despeito de questões temporais e geográficas.<sup>23</sup> Essa versão acabou sendo reformulada pelo filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804) como o Imperativo Categórico, como aquilo que nos é imposto não como uma lei heterônoma, mas como uma lei autônoma à qual aderimos antropologicamente visando as boas relações em sociedade.

O imperativo categórico é a regra da conduta moral kantiana em que se estabelece o princípio de que antes de cada ação é preciso imaginar sua extensão geral, ou seja, a todas as pessoas. Se ela puder ser praticada por todos, então está autorizada.<sup>24</sup>

A versão positiva do Imperativo Categórico pode ser observada nas grandes religiões do mundo em sua forma positiva como no islamismo (cerca de 570 - 632 d.C.) segundo o qual: “92 Nenhum de nós é crente até que deseje para seu irmão aquilo que deseja para si mesmo (3ª Surata)”,<sup>25</sup> e na sua forma negativa,<sup>26</sup> como na tradição confuciana que reza o seguinte: “Nunca faça aos outros aquilo que você não gostaria que fizessem a você (Analectos de Confúcio, 12.2 e 15.24)”.<sup>27</sup> No zoroastrismo (cerca de 660 - 583 a.C.) também encontramos essa versão negativa: “Um caráter só é bom quando não faz a outros aquilo que não é bom para ele mesmo (Dadistan-i-Dinik 94:5)”; no budismo (cerca de 563 - 483 a.C.) a mesma

<sup>23</sup> GASPAR, Mauro. A Regra de ouro – proporção áurea. **Design Culture**, jun. 2015. Disponível em: <<https://designculture.com.br/2-a-regra-de-ouro-proporcao-aurea/>>. Acesso em: 02 dez. 2022.

<sup>24</sup> NOVAES, Adriana. A Regra de Ouro e a pandemia. **Estado da Arte**, maio 2021. Disponível em: <<https://estadodaarte.estadao.com.br/regra-ouro-pandemia-novaes/#:~:text=O%20imperativo%20categ%C3%B3rico%20%C3%A9%20a,por%20todos%2C%20ent%C3%A3o%20est%C3%A1%20autorizada.>>. Acesso em: 02 dez. 2022.

<sup>25</sup> O ALCORÃO Sagrado. Tradução, introdução e anotações de Samir El Hayek. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/alcorao.html>>. Acesso em: 02 dez. 2022.

<sup>26</sup> Por versão negativa se compreende a negação das ações de reciprocidade em vez da positividade, isto é, o imperativo de “não façais” em vez de “façais”.

<sup>27</sup> BUNGE, M. **Dicionário de Filosofia**. Tradução de Gita K. Guinsburg. São Paulo: Perspectivas, 2002. (Coleção Big Bang). Verbete: Regra de Ouro. Disponível em: <<https://sites.google.com/view/sbgdicionariodefilosofia/regra-de-ouro?pli=1>>. Acesso em: 02 dez. 2022.

noção é expressa assim: “Não atormentes o próximo com aquilo que te aflige (Udana-Varga 5:18); enquanto que a versão do hinduísmo (cerca de 300 a.C.) reza da seguinte forma: “Esta é a suma do dever: não faças aos demais aquilo que, se a ti for feito, te causará dor. (Mahabharata 5:15:17)”;

e ainda, no judaísmo (cerca de 200 d.C.): “O que é odioso para ti, não o faças ao próximo. Esta é a lei toda, o resto é comentário (Talmude, Shabbat 31<sup>a</sup>)”.<sup>28</sup> Em todas essas versões a máxima é em geral considerada como o princípio básico que implica todas as prescrições e proscricções necessárias. Segundo Kant, o Imperativo Categórico é uma forma de legislação antropológica à qual os seres humanos aderem como forma de organizar sua convivência em sociedade. Somente a partir dessa organização os seres humanos podem experimentar a liberdade. Por esta perspectiva, não existiria a noção de liberdade. Fora da sociedade, o ser humano experimentaria apenas o estado de necessidade, a completa e incessante vontade de satisfazer seus impulsos naturais. É a sociedade que faz surgir o reino da liberdade. Dessa forma, a liberdade seria o âmbito no qual os indivíduos sairiam da pura necessidade de seus impulsos naturais a um regramento destes impulsos que permitiria a eles não serem entregues ao estado da pura animalidade, seres que responderiam pura e simplesmente à necessidade de satisfazer a fome, a sede, a reprodução e – por vezes – à violência diante de situações não compreendidas. Em suma, Kant endossa a tese aristotélica segundo a qual o ser humano é por definição um ser social, um “animal político” (Zoon politikon),<sup>29</sup> conforme descreve Reis:

O homem é, segundo Aristóteles, um animal capaz de associar-se. Cada associação cumpre fins determinados e possui graus diferentes de importância para a vida humana. A família, por exemplo, é uma associação constituída para prover as necessidades cotidianas dos homens; a ideia consiste numa reunião de famílias e existe para prover utilidades comuns que não são as cotidianas; a reunião de diversas aldeias forma a nação; que para Aristóteles, o mais perfeito modo de associação humana, pois nasceu da necessidade de mas existe não só para garantir a sobrevivência e sim para dar aos seus participantes uma vida feliz.<sup>30</sup>

<sup>28</sup> FLEW, Antony (Org.). **A Dictionary of Philosophy**. London: Pan Books in association with The MacMillan Press, 1970. Verbete: Golden Rule. p. 134.

<sup>29</sup> ARISTOTELES. **A Política**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. p. 46.

<sup>30</sup> REIS, Arlene. A concepção de homem na política de Aristóteles. **Filosofia: Relatórios de Pesquisa**, Ano II, n. 18, nov. 1994. Disponível em: <<https://deptofilosofia.paginas.ufsc.br/files/2013/03/Arlene-Reis-A-concep%C3%A7%C3%A3o-de-homem-na-pol%C3%ADtica-de-Arist%C3%B3teles.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2022.



O que Kant busca mostrar é que estas distinções acerca do valor moral não são invenções do filósofo, nem tampouco percepções contra-intuitivas, pelo contrário, constituem-se como distinções que o “senso moral comum” admite como verdadeiras; a organicidade de um sociedade depende, por este viés, de um nível razoável de adequações de reciprocidade sob o risco de se desintegrar na anomia, como bem mostrou Durkheim.<sup>31</sup> A apresentação da primeira versão do imperativo categórico segue a mesma estratégia, revelar que este não é estranho às nossas intuições morais ordinárias, mas subjaz aos nosso julgamentos. O Imperativo Categórico, por meio de um procedimento específico, determinará se nossas máximas, ou princípios práticos subjetivos, podendo ser consideradas leis práticas, isto é, válidas para a vontade de todo ser racional. Porém, o que seria um ser racional nos termos kantianos? Kant explica isso por meio do seguinte experimento mental: suponha que alguém, em um determinado momento de necessidade, comprometa-se com alguma coisa sem, no entanto, ter a intenção de cumpri-la. Seria errado, neste sentido, mentir em um caso de necessidade? O filósofo não diz que seja ruim mentir a curto prazo, no entanto, ele adverte que não sabemos quais consequências haverá a partir desse ato a longo prazo.<sup>32</sup> Ser verdadeiro por dever, todavia, é diferente de não mentir por receio das consequências que possam surgir daí.<sup>33</sup> O critério dessa abordagem acerca da moral kantiana é o seguinte: para sabermos se esta ação correta ou incorreta, é preciso perguntar se é possível desejarmos que a ação feita possa ser elevada a lei que tenha validade universal. O filósofo delinea seu argumento do seguinte modo:

---

<sup>31</sup> Durkheim diz que a anomia constitui uma forma anormal da divisão do trabalho social, e quando refém do desregramento e suscetível à falta ou ao esgarçamento do tecido das sociedades organizadas, irrompe um estado de anarquia que coloca a sobrevivência orgânica de uma sociedade sob risco de inúmeras formas de violências. Nesse sentido, se a divisão forçada do trabalho pode ser definida como sendo aquela encontrada nas sociedades não-modernas, a divisão anômica caracterizaria o mundo moderno, suas crises industriais, seu trabalho contínuo e monótono, levando seus indivíduos a uma difícil adaptação, uma vez que não se sentem parte da totalidade. DURKHEIM, Émile. **A Divisão do Trabalho Social**. v. II. Lisboa: Ed. Presença, 1977. p. 17.

<sup>32</sup> Por mentira compreende-se aqui é o ato de “[...] dizer, com intenção de enganar (e não por antífrase ou por ironia), o que se sabe ser falso. Toda mentira supõe um saber e, pelo menos, a ideia de verdade. É por isso que a mentira recusa a sofística, que a desculpa. O paradoxo do mentiroso (v. ‘mentiroso, paradoxo do’) mostra suficientemente que a mentira só é possível a título de exceção: assim, ela confirma a própria regra que viola (‘a norma da ideia verdadeira dada’, diria Espinosa) e que a torna possível. Azar o dos mentirosos e dos sofistas”. COMTE, Sponville André. **Dicionário filosófico**. Martins Fontes. São Paulo, 2003. p. 381.

<sup>33</sup> KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Tradução de: Paulo Quintela. Textos Filosóficos. Lisboa: Edições 70, 2009.

O primeiro caso pode sem dúvida apresentar-se muitas vezes. É verdade que vejo bem que não basta furtar-me ao embaraço presente por meio desta escapatória, mas que tenho de ponderar se desta mentira me não poderão advir posteriormente incômodos maiores do que aqueles de que agora me liberto; e como as consequências, a despeito da minha pretensa esperteza, não são assim tão fáceis de prever, devo pensar que a confiança uma vez perdida me pode vir a ser mais prejudicial do que todo o mal que agora quero evitar; posso enfim perguntar se não seria mais prudente agir aqui em conformidade com uma máxima universal e adquirir o costume de não prometer nada senão com a intenção de cumprir a promessa. Mas em breve se me torna claro que uma tal máxima tem sempre na base o receio das consequências. Ora ser verdadeiro por dever é uma coisa totalmente diferente de sê-lo por medo das consequências prejudiciais; enquanto no primeiro caso o conceito da ação em si mesma contém já para mim uma lei, no segundo tenho antes que olhar à minha volta para descobrir que efeitos poderão para mim // estar ligados à ação. Porque, se me afasto do princípio do dever, isso é de certeza mau; mas se for infiel à minha máxima de esperteza, isso poderá trazer-me por vezes grandes vantagens, embora seja em verdade mais seguro continuar--lhe fiel.<sup>34</sup>

O Imperativo Categórico fica então estabelecido por Kant como o critério último que permite guiar uma determina a ação perante uma situação de conflito. O raciocínio do filósofo reconhece que qualquer indivíduo – na verdade – pode até desejar os benefícios de uma mentira em determinada situação de apuro, no entanto, elevar a mentira a valor universal dificilmente receberá a sua anuência, uma vez que, sendo a mentira elevada a valor universal, qualquer grupo humano se desintegraria. Não haveria qualquer nível de confiança entre os seus membros. Por isso, diz o filósofo:

Na doutrina do direito, uma inverdade intencional é chamada de mentira somente se violar o direito de outrem; mas na ética, onde nem uma autorização é derivada da inocuidade, fica claro de per si que nenhuma inverdade intencional na manifestação dos pensamentos de alguém pode eximir-se dessa áspera denominação, pois a desonra (sendo um objeto de desprezo moral) que acompanha uma mentira também acompanha um mentiroso, como sua sombra.<sup>35</sup>

A mentira é assim objeto de reflexão filosófica de Kant como um elemento antropológico vinculado ao fato comunicativo, vinculado à noção de reconhecimento entre os indivíduos de uma sociedade. Para que uma sociedade seja confiável é necessário que as informações – as considerações razoáveis acerca do meio ambiente, sem as quais os seres humanos encontram desconfiança e perigo à sua

<sup>34</sup> KANT, 2009, p. 35.

<sup>35</sup> KANT, Immanuel. **A Metafísica dos Costumes [1797]**. Trad. bras. Edson Bini. Bauru: EDIPRO, 2008. p. 271.

sobrevivência – sejam passadas com um nível razoável de veracidade. Kant afirma que:

A veracidade nas declarações que não se pode evitar é um dever formal do homem com relação a qualquer outro, por maior que seja o prejuízo decorrente disso para ele ou para outra pessoa; e se não cometo uma injustiça contra aquele que me obriga a uma declaração de maneira injusta, se as falsifico, cometo, por essa falsificação, que também pode ser chamada mentira (embora não no sentido dos juristas), em geral uma injustiça na parte mais essencial do dever: isto é, faço, naquilo que a mim se refere, com que as declarações em geral não encontrem mais crédito, e portanto também todos os direitos fundados em contratos sejam abolidos e percam a força; isto é uma injustiça causada à humanidade em geral.<sup>36</sup>

Segundo o filósofo iluminista, a mentira seria uma situação de dano não apenas aos indivíduos, mas também uma situação de dano geral à humanidade mesma, pois a não confiança entre seus membros levaria ao caos e à anomia. Por isso, a confiança na informação é fundamental à sobrevivência humana. É o que diz o sociólogo britânico Anthony Giddens a respeito da “segurança ontológica”,<sup>37</sup> uma forma muito importante de sentimentos de segurança no sentido mais amplo do termo que os indivíduos precisam experimentar para que a convivência em sociedade seja possível. Trata-se da “[...] crença que a maioria dos seres humanos tem na continuidade de sua auto-identidade e na constância dos ambientes de ação social e material em que vivem”.<sup>38</sup> Segundo Giddens, o medo e a segurança são atributos que nos são introjetados ao longo de nosso desenvolvimento. Nossas experiências desde a infância vai nos moldando a lidar com o meio ambiente que nos cerca, tanto o mundo natural quanto o mundo social vão sendo organizados cognitivamente e à medida que interagimos nossas capacidade de percepção vai se adequando e se estabelecendo homeostaticamente, isto é, vai se equilibrando diante dos medos e desafios, gerando confiança que nossos interlocutores agirão, via de regra, conforme as regras. A segurança ontológica:

[...] além de sua vinculação íntima com o inconsciente, também está conectada a um sentimento de continuidade das coisas e das pessoas. E é,

---

<sup>36</sup> KANT, Immanuel. **Textos Seletos**. Tradução de Emanuel Carneiro Leão. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 73.

<sup>37</sup> GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: Trad. Raul Fiker. Marília: Unesp, 1991.

<sup>38</sup> DAMIÃO, Abraão Pustrelo. Confiança e Segurança Ontológica na Sociedade de Risco. **Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP**, Marília, Ano 2011, Edição 7, Jun, 2011. p. 61. Disponível em: <<https://construindoumaprendizado.files.wordpress.com/2012/08/1676-5968-1-pb-giddens.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2022.

precisamente, no âmbito do prosseguimento dos eventos e dos indivíduos a nossa volta que podemos intervir. Pois, a previsibilidade e a familiaridade das rotinas nos fornecem um instrumento poderoso para enfrentar o medo. A criação de um hábito, por exemplo, acordar em um determinado horário e ir ao trabalho, faz com que o indivíduo vislumbre, antes de se deitar, uma rotina segura para o próximo dia, algo que ele já conhece, tem controle. Provavelmente, o trajeto que fará será o mesmo e as pessoas no trabalho também. Ou seja, ele se sentirá mais seguro e confiante. Ele vai criar uma consciência prática do que deve e do que não deve ser feito que é fundamental a sua segurança.<sup>39</sup>

O sociólogo diz que existem quatro tipos fundamentais de confiança e segurança ontológica, quais sejam, i) as relações de parentescos; ii) a comunidade local; iii) as cosmologias religiosas e a iv) tradição, que são mudadas ao longo do tempo, que passam de sociedades pré-modernas a sociedades modernas.<sup>40</sup> Para Giddens, nas sociedades pré-modernas, predominavam, de modo geral, uma importância excessiva na confiança localizada com as seguintes características: a) relações de parentesco com um dispositivo de organização para estabilizar laços sociais através do tempo-espaço; b) a comunidade local como um lugar, fornecendo um meio familiar; c) cosmologias religiosas como modos de crença e práticas rituais, fornecendo uma interpretação providencial da vida humana e da natureza; d) tradição como um meio de conectar presente e futuro; orientada para o passado em tempo reversível, enquanto que nas sociedades modernas, predominariam A) relações pessoais de amizade ou intimidade sexual como meio de estabilizar laços sociais; B) sistemas abstratos como meios de estabilizar relações através de extensões indefinidas de tempo e espaço e o C) pensamento contrafactual orientado para o futuro como um modo de conectar passado e futuro. Quanto ao risco nas sociedades pré-modernas, caracterizar-se-ia por i) ameaças e perigos emanados da natureza, como a prevalência de doenças infecciosas, insegurança climática, inundações ou outros desastres naturais; ii) A ameaça de violência humana por parte de exércitos pilhadores, senhores da guerra locais, bandidos ou salteadores; iii) risco de uma perda da graça religiosa ou de influência mágica, por sua vez, nas sociedades modernas o risco seria percebido nas I) ameaças e perigos emanados da reflexividade da modernidade; II) na ameaça de violência humana a partir da industrialização da guerra e na III) ameaça de falta de sentido pessoal derivada da reflexividade da modernidade enquanto aplicada ao eu.<sup>41</sup>

---

<sup>39</sup> DAMIÃO, 2011, p. 63.

<sup>40</sup> GIDDENS, 1991, p. 36.

<sup>41</sup> GIDDENS, 1991, p. 104.

Nas sociedades pré-modernas, o compromisso parental cumpria a função de obrigação mútua dos indivíduos de uns em relação aos outros, sem que com isso houvesse qualquer tipo de simpatia, enquanto que nas relações de parentesco nas sociedades modernas, a parentalidade se tornou mais subjetiva e íntima, formas de amizade íntima e de aproximação sexual se tornaram mais comuns e, por vezes, requeridas.<sup>42</sup> Agora são mais estas do que aquelas que estabilizam as relações sociais, o que não significa que as relações de parentesco acabaram, mas, de certo modo, estão mais fracas. A mesma coisa pode ser percebida em relação à comunidade, pois antes ela era regida por relações localizadas, organizadas em termos de lugar, ainda não transformadas pelas relações tempo-espaço distanciado. Já nas sociedades modernas, ela foi substituída pela crença nos sistemas abstratos como meios de estabilizar relações através de extensões indefinidas de tempo-espaço. As relações se tornaram mais complexas, e a vida familiar ganhou aspectos de individuação que antes não existiam. O direito à intimidade se tornou um padrão, tanto das classes mais abastadas quanto das menos privilegiadas. A individualidade se tornou não uma mera forma de os indivíduos se expressarem, mas se tornou a forma pela qual o direito é estabelecido, a saber, desde a subjetividade como a característica fundamental das sociedades contemporâneas. Hoje, o direito subjetivo predomina na manutenção dos Estados Democráticos de Direito. Isso significa que a subjetividade e conseqüentemente sua complexidade está contemplada na forma pela qual os Estados modernos de estruturam e condicionam as relações sociais. Por isso, Giddens fala em confiança e segurança ontológica, uma forma de relação social que se estabelece na confiança ontológica de que os indivíduos irão se comportar de determinado modo e não de outro. Por exemplo, é comum no Brasil que as pessoas se localizem à beira das ruas nas grandes cidades e atravessem a rua conforme a dinâmica do fluxo de automóveis e não pensem que possam ser atropeladas, pois elas confiam ontologicamente que ninguém as atropelará de modo fortuito. Essa confiança à beira das ruas das metrópoles é um exemplo de segurança ontológica, assim como um paciente que se coloca nas mãos de um cirurgião que lhe cortará – com meios mecânicos ou não – alguma parte de seu corpo buscando a melhora de sua condição, sem que isso signifique o medo irracional de risco de vida. É ontológica a segurança porque se trata de uma questão

---

<sup>42</sup> GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrole**. O que a globalização está fazendo de nós. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. 6. ed. São Paulo: Record, 1999. p. 61- 77.

que cobre a totalidade dos cidadãos, excetuando-se aqueles casos que envolvam patologias ou transtornos psíquicos, ou mesmo grupos que tenham valores divergentes em questões pontuais com o Estado Brasileiro, como é o caso de determinadas situações envolvendo Testemunhas de Jeová.<sup>43</sup>

A modernidade foi transformada em vários aspectos. E um destes aspectos foi decisivo para a transformação das sociedades europeias e, por extensão, das sociedades fora da Europa, foi o advento das trocas intensas de informação por meio de textos redigidos e trocados, gratuita ou comercialmente, em grande escala. Isso foi decisivo para o questionamento do poder político durante a vigência das monarquias absolutistas na Europa e contribuiu enormemente para as revoluções, tanto no velho continente quanto no Novo Mundo, especificamente nas chamadas 13 colônias, os Estados Unidos da América do Norte (EUA). Essas mudanças já haviam começado no século 16 com a Reforma Protestante e continuaram na modernidade até que seu alcance se tornasse parte do que se considera hoje como direito de personalidade, a autoria como propriedade individual, como direito subjetivo.<sup>44</sup> E neste processo de intensas mudanças e de trocas de ideias e realização de críticas aos poderes políticos e religiosos, as mudanças tecnológicas desempenharam um importante fator de avanço aos novos patamares de liberdade de expressão e de consciência. A invenção da imprensa de tipos móveis por Johann Gutenberg, em 1430, permitiu à Reforma Protestante se espalhar, e seus efeitos se fizeram sentir nos cafés e criaram o que se chama hoje de “opinião pública”,<sup>45</sup> isto é, o poder político passou a se cotejado pela opinião dos súditos que recebiam anonimamente as informações relevantes acerca do que acontecia e de como deveria se portar aqueles que desfrutavam da corte. Isso foi sendo melhorado com a sofisticação dos meios de comunicação. O filósofo alemão Jürgen Habermas coloca ênfase na importância da “publicidade”<sup>46</sup> porque a transparência seria em elemento diferenciador das esferas públicas moderna e clássica, sendo a base das leis gerais, não a autoridade, mas a verdade (*veritas non auctoritas facit legem*). Habermas diz que a sociedade burguesa deu o suporte necessário para o surgimento, e isso

---

<sup>43</sup> ANDERY, Eduardo. Recusa de transfusão de sangue por motivos religiosos. **Medicina S/A**, jan. 2021. Disponível em: <<https://medicinasa.com.br/transfusao-de-sangue-religiao/>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

<sup>44</sup> BARTHES, Roland. **A morte do autor**. Rumor da língua. São Paulo: Brasiliense, 1988. p. 67.

<sup>45</sup> HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Edições Tempo brasileiro, 1984. p. 71.

<sup>46</sup> HABERMAS, 1984, p. 478.

devido à industrialização, a uma esfera pública, caracterizada fundamentalmente por pessoas que sabem ler. A leitura seria característica de indivíduos que tornam problemas em pautas racionais que precisam ser encaradas de determinado modo, e o modo característico da modernidade é pautado pelo desenvolvimento da burguesia como uma classe social que se pauta pela racionalidade do lucro. Sendo assim, a verdade estaria atrelada aos fundamentos da industrialização que, por sua vez, teria herdado o desenvolvimento da ciência da Idade Moderna nos moldes liberais, e produzido cada vez mais juízos acerca do que seria a esfera de poder e de participação dos indivíduos, como afirma o filósofo:

Esses juízos inteditados são chamados de “públicos” em vista de uma esfera pública que, indubitavelmente, tinha sido considerada uma esfera de poder público, mas que agora se dissociava deste como o fórum para onde se dirigiam as pessoas privadas a fim de obrigar o poder público a se legitimar perante a opinião pública. O publicum se transforma em público, o subjectum em sujeito, o destinatário da autoridade em seu contraente.<sup>47</sup>

Por este raciocínio, compreende-se que a noção de esfera pública burguesa se constituía pela junção de indivíduos, um conjunto de pessoas privadas, que se reuniam no intuito de discutir questões de foro privado, porém com caráter relevantemente público. Segundo Habermas, o que caracterizava essa etapa histórica era o princípio estruturante ancorado na capacidade de racionalização pública dada a qualquer indivíduo. Por isso, os indivíduos que perfaziam a esfera pública estavam ligados por duas características fundamentais de igualdade: eram proprietários e seres humanos. Como afirma Lubenow:

O modelo liberal da opinião pública dirigia-se contra as práticas arcaicas do Estado absolutista, e tinha por objeto a substituição do império da autoridade pelo da razão (*veritas, non auctoritas, facit legem*). Essa ideia de emancipação política reflete a intenção política da esfera liberal burguesa de conseguir domínio e autonomia. A esfera pública tinha por objetivo exercer uma função crítica estabelecendo uma mediação entre os âmbitos, essencialmente separados, da sociedade civil e do Estado. Reivindicavam esta esfera pública regulamentada pela autoridade, a fim de discutir com ela as leis gerais da troca na esfera fundamentalmente privada, mas publicamente relevante, as leis de intercâmbio de mercadorias e do trabalho social. Nesse caso, a intenção da esfera pública burguesa resume-se em obter influência sobre as decisões do poder absolutista, apelando para a opinião pública, visto que este intercâmbio desenvolvesse de acordo com regras que são também elaboradas pelo poder político. Deste modo, a constituição da sociedade civil burguesa como esfera pública, enfrenta pela eficácia política a autoridade da monarquia estabelecida, atacando o próprio princípio da dominação vigente, contrapondo à prática do segredo do

---

<sup>47</sup> HABERMAS, 1984, p. 40.

Estado o princípio da publicidade (O objetivo da esfera pública burguesa resume-se: na racionalização da dominação e na neutralidade em relação ao poder). Esta esfera apela para a publicidade, como forma de o poder público se legitimar perante a opinião pública. Esse pressuposto, a exigência de publicidade, revela uma “esfera crítica” que se apresenta sob a forma de opinião pública.<sup>48</sup>

Neste sentido, seria “a verdade, não a autoridade, que fazia lei” como um dispositivo de vinculação recíproca pelas leis de caráter geral, abstrato e universal, pondo-se em contraposição à tradição das monarquias absolutistas. Neste sentido, a opinião pública reivindicaria ser a única fonte legítima da lei, a qual seria percebida por meio das relações necessárias que derivam da natureza das coisas, conformando a visão de que a fonte das leis é a verdade, evidenciando-se assim, toda uma racionalidade da opinião pública, racionalidade esta pautada no progresso científico, pois este seria obra da invenção humana e não algo derivado do direito divino, fundamento das nobrezas e monarquias absolutistas.

Habermas afirma que ainda que nem todos os indivíduos fossem considerados sujeitos de plenos direitos, eles foram capazes de pressionar os poderes estabelecidos no sentido de possibilitar por efeitos colaterais a dilatação dos direitos das pessoas e, por conta disso, a despeito das diferenças objetivas entre os membros desta esfera pública, ela conseguiu representar interesses gerais, especialmente na defesa de liberdades individuais. Neste diapasão, a esfera pública como *locus* dos interesses gerais, a sociedade civil [...] assume uma neutralidade frente as estruturas de poder e dominação social, tão próprias da sociedade burguesa [...],<sup>49</sup> sendo uma esfera privada que se emancipa da autoridade do Estado. O princípio estruturante desta esfera estava ancorado na capacidade de racionalização pública, a qual qualquer indivíduo possui. Assim sendo, os membros da esfera pública estavam ligados por duas características fundamentais de igualdade: eram proprietários e seres humanos.<sup>50</sup> Habermas formula que na modernidade surgiu a diferenciação entre tipos necessários de opinião, aquele de caráter privado, que qualquer indivíduo possui, e aquela designada de “opinião geral”, capaz de conferir legitimidade às medidas de caráter legislativo do poder

<sup>48</sup> LUBENOW, Jorge Adriano. A despolitização da Esfera Pública em Jürgen Habermas sob a perspectiva sóciopolítica. **Problemata: R. Intern. Fil.**, v. 03, n. 01, pp. 54-95, 2012.

<sup>49</sup> LOSEKANN, Cristiana. A Esfera Pública Habermasiana, seus principais críticos e as possibilidades do uso deste conceito no contexto brasileiro. **Pensamento Plural**, Pelotas, [04]: 37 - 57, janeiro/junho 2009. p. 40. Disponível em: <<http://pensamentoplural.ufpel.edu.br/edicoes/04/02.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2022.

<sup>50</sup> HABERMAS, 1984, p. 74.



público. Ou seja, é em meio aos desenvolvimentos da sociedade industrializada e dos aparatos científicos que a troca de informações produzirá uma opinião de caráter público capaz de legislar padrões de comportamento, primeiro da autoridade estatal, segundo do comportamento recíproco, do respeito às individualidades submetidas ao que desde Aristóteles (384-322 a.C) se convencionou designar de “contrato social”<sup>51</sup> feito entre seres racionais (*zoon politikon*). No entanto, é fundamental ressaltar que por seres racionais não se trata pura e simplesmente de seres capazes de razão e cálculo, mas de seres que são capazes de conviver em sociedade. Para os antigos gregos, só duas categorias de seres conseguiam viver fora da sociedade, um animal selvagem e uma divindade. Sendo assim, a lógica desvendava a fórmula razoável acerca da sociabilidade humana pelo silogismo segundo o qual: todo ser humano é mortal, Pedro é ser humano, logo Pedro é mortal;<sup>52</sup> e como mortal um ser social, um ser feito, segundo Eros,<sup>53</sup> a ser um ser voltado à convivência em sociedade, uma vez que Pedro não seria nem animal selvagem nem deus.

### 2.2.1 Comunicação Social enquanto fenômeno humano

A sociabilidade como forma mais adequada – por natural que seja – ao desenvolvimento humano enfrenta dificuldades à sua plena realização, pois a desinformação é – na mesma medida – causadora de constantes dificuldades de entendimento entre o gênero humano, sendo inúmeras as guerras e conflitos tanto

<sup>51</sup> A metáfora do contrato social foi usada na modernidade por filósofos contratualistas no sentido de abordar as formas pelas quais a relação entre os seres humanos e o Estado se davam sem que a sociabilidade degenerasse em anomia. Os mais conhecidos filósofos contratualistas foram Thomas Hobbes (1588-1679), John Locke (1632-1702) e Jean-Jacques Rousseau (1712-1778). BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Trad. FERREIRA, João; rev. geral FERREIRA, João; PINTO CACAIS, Luis Guerreiro (Orgs.). **Dicionário de política v. I**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998. Verbete: Vontade Geral. p. 1298-1299. Disponível em:

<<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17973/material/Norberto-Bobbio-Dicionario-de-Politica.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2022.

<sup>52</sup> Aristóteles afirma: “Ora, aquele que não pode viver em sociedade, ou que nada precisa para bastar-se a si próprio, não faz parte do Estado; é um bruto ou um deus. A natureza compele assim todos os homens a se associarem”. ARISTÓTELES, 1991, p. 2.

<sup>53</sup> Na tradição platônica, o deus Eros (Ἔρως) é tido por produzir as vontades e paixões, dando vazão aos desejos, sendo conseqüentemente vinculado à noção de teleologia, isto é, de energia voltada a um objetivo. Como a geração das coisas surge, muitas vezes, do conflito e da violência, Eros também é identificado como responsável por gerar paixões entre amantes, como é o famoso caso de Helena de Troia. FIMIANI, Mariapaola. O verdadeiro amor e o cuidado comum do mundo. p. 89-128. In: GROS, Frédéric (Org.). **Foucault: a coragem da verdade**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2004.

coletivos quanto individuais. O ser humano vem há milênios desenvolvendo tecnologias que produzam melhores condições à sua sobrevivência. Uma destas tecnologias fundamentais é a escrita, além do cálculo, criando a necessária vinculação entre letra e número capazes de se regularem mutuamente, pois é impossível qualquer cálculo sem a correta interpretação de um enunciado. Por isso, as tecnologias da informação exercem sobre o desenvolvimento humano um decisivo papel gerador de soluções e aprimoramentos. Consonante ao processo de melhoramento da capacidade de informação entre os grupos sociais, o advento da informática, mais recentemente, possibilitou a emancipação do fluxo de informação proveniente do transporte dos corpos eletromagnéticos carregados com informações em nível criptografado, mudando o entendimento comunitário, pois, a fronteira entre o dentro e o fora não pode mais ser mantida. A separação do tempo e do espaço, e o conseqüente enfraquecimento da regulamentação normativa das agências políticas de um determinado lugar com vista no seu *modus operandi*, também, abriu as portas para infinitas possibilidades do capital globalizado. Sendo a desintegração social e a derrocada das agências efetivas de ação coletiva um efeito ulterior, engendrando o contexto da modernidade líquida, conforme teorizou Bauman.<sup>54</sup>

Nesse sentido, a desintegração social do local é tanto uma condição quanto um resultado das novas técnicas de poder, que tem como suas principais ferramentas, o desengajamento e a evasão rápida dos que dão as ordens. Para que o poder possa fluir o mundo deve estar livre de crenças, barreiras, fronteiras fortificadas e barricadas. É o fenômeno da globalização<sup>55</sup> e seus efeitos sobre as comunidades. Os poderes globais se inclinam a destruir os laços sociais, principalmente aqueles vinculados fortemente a um lugar, em proveito de sua crescente fluidez, principal fonte de sua força e garantia de sua invencibilidade. A

---

<sup>54</sup> BAUMAN, 2001.

<sup>55</sup> O conceito de Globalização diz respeito às reconfigurações da geografia social, a uma mudança na natureza do espaço social cuja definição não comporta simplificações territoriais, distâncias territoriais e fronteiras territoriais. A globalização é um processo, ou uma gama de processos, que incorporam uma transformação na organização espacial das relações sociais e das transações. Isso significa que o mundo conhecido até então vem sofrendo rápidas transformações que são efetivadas por forças tecnológicas e econômicas, envolvendo implicações de uma região do planeta para outra com profundas conseqüências para a vida humana e seu meio ambiente. Em suma, não é apenas a internacionalização do mundo e interconectividade, mas se trata muito mais dos modelos pelos quais isso vem ocorrendo, a saber, por meio das novas tecnologias de informação e suas conseqüências para os mercados. CAMPOS, Luís; CANAVEZES, Sara. Instituto Bento Jesus Caraça. **Introdução à Globalização**. Departamento de Formação da CGTP-IN, 2007. Disponível em: <<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/2468/1/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Globaliza%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 05 já. 2023.

comunidade, tende a desaparecer, em nome de uma sociedade global. A mensagem do mundo global é clara: não importa onde estejamos o que importa é que nós estejamos neste lugar, isto é, podemos estar em qualquer lugar, pertencer e influenciar qualquer comunidade, como bem analisa Bauman acerca dos templos de compra do capitalismo:

Esse “lugar sem lugar” auto-cercado, diferentemente de todos os lugares ocupados ou cruzados diariamente, é também um espaço purificado. Não que tenha sido limpo da variedade e da diferença, que constantemente ameaçam outros lugares com poluição e confusão e deixam a limpeza e a transparência fora do alcance dos que os usam; ao contrário, os lugares de compra/consumo devem muito de sua atração magnética à colorida e caleidoscópica variedade de sensações em oferta. Mas as diferenças dentro, ao contrário das diferenças fora, foram amansadas, higienizadas e garantidas contra ingredientes perigosos — e por isso não são ameaçadoras. Podem ser aproveitadas sem medo: excluído o risco da aventura, o que sobra é divertimento puro, sem mistura ou contaminação. Os lugares de compra/consumo oferecem o que nenhuma “realidade real” externa pode dar: o equilíbrio quase perfeito entre liberdade e segurança.<sup>56</sup>

A comunicação em tempos de velocidade probabilística cria novas formas de perceber as próprias formas de relacionamento entre os seres humanos. O padrão de comunicação passa a ser o consumo voraz de produtos que buscam congelar o ser humano em seu não-lugar, um lugar virtual, um lugar em que não haverá esbarrões, mal-entendidos, olhares indiscretos e, mais especificamente, trocas de experiências concretas. A comunicação sempre foi carregada desta característica tão humana, a forma de sensibilizar e conectar sensações, desde a alegria ao medo e a preocupação, entre outras. A comunicação é aquele processo de lançar daqui para lá os elementos que são comuns para que todos possam percebê-los. Essa é a ideia do comum a todos que busca orientar as ações humanas dando forma a uma coisa, a in-formação,<sup>57</sup> isto é, a ideia sobre algo delineadamente.

A comunicação é antes de tudo uma forma humana de interação. Seus elementos constituintes podem ser elencados da seguinte maneira:

(i) a comunicação é um processo bidirecional: envolve um remetente e um destinatário. O remetente ou destinatário pode ser um indivíduo ou um grupo;

---

<sup>56</sup> BAUMAN, 2001, p. 95.

<sup>57</sup> A palavra informação procede das palavras latinas “in” mais “formare”, consubstanciando as palavras “formar”, “modelar”, “dar forma”, “elaborar”, e, por fim, a palavra “informar”, isto é, aquilo que ganhou forma. CAPURRO, R; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, 12(Perspect. ciênc. inf., 2007 12(1). Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-99362007000100012>>. Acesso em: 16 dez, 2022.

(ii) tem que haver uma mensagem: a mensagem pode ser uma informação, uma diretriz, uma indagação, um sentimento, uma opinião, uma ideia ou qualquer outra caracterização acerca de uma determinada situação;

(iii) tem que ser reciprocamente compreensível: a comunicação só pode ocorrer quando há entendimento comum entre o remetente e o destinatário. A comunalidade inclui fatores como cultura comum, linguagem comum e ambiente comum. Palavras, frases, expressões idiomáticas, provérbios, gestos e expressões são profundamente culturalizados e possuem alto potencial comunicativo para pessoas de origem semelhante;

(iv) tem que influenciar e, quando necessário, modificar o comportamento de outros indivíduos: a informação transmitida ao receptor evoca uma resposta na forma de alguma mudança em seu comportamento. Por exemplo, as informações recebidas ou respondem a expectativas ou simplesmente comunicam algo que é necessário saber, como as placas de trânsito ou de proibição a determinados lugares;

(v) precisa ter método de fornecimento de informações: as informações podem ser fornecidas por meio de palavras ou por outros meios, como sinais, gestos, expressões, etc.

A comunicação pode ser amplamente dividida em duas categorias. Essas são as seguintes:

1ª Comunicação Verbal;

2ª Comunicação não verbal.

A Comunicação Verbal se dá quando as palavras são usadas como ferramentas de interação entre dois ou mais indivíduos, é conhecida como comunicação verbal. Pode ser oral ou escrita. Em média, uma pessoa pode gastar de 11 a 17 horas todos os dias em comunicação verbal, ou seja, falando, ouvindo, lendo ou escrevendo.<sup>58</sup> Algumas formas comuns de comunicação verbal são conversas, discursos, cartas, jornais, revistas, áudios e vídeo, conversas por aplicativos, entre outras tecnologias da comunicação.

Já a comunicação não-verbal se dá quando logo de manhã o despertador informa que é hora de iniciar a jornada diária. A comunicação também pode ocorrer

---

<sup>58</sup> HAMMOND, Claudia. As mulheres falam mais do que os homens? **BBC Future**, nov. 2013. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/11/131117\\_mulheres\\_falam\\_mais\\_homens\\_lgb](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/11/131117_mulheres_falam_mais_homens_lgb)>. Acesso em: 16 dez, 2022.

sem palavras. Nossos sentidos - ouvidos, olhos, tato e olfato funcionam como códigos de comunicação. Quando olhamos pela janela, nossos olhos comunicam algo sobre o como o tempo está lá fora. Quando seguramos a xícara de café nas mãos, o toque nela nos informa se o café está quente ou não. O cheiro diz o que está cozinhando na panela. Imagens, modelos e gestos também são meios de comunicação não-verbais. Um simples aceno de cabeça pode transmitir o nosso sim ou não a algo. Com um aceno de mão, podemos mostrar interesse ou desinteresse. Os olhos podem transmitir sentimentos como amor, ódio, raiva, tristeza etc.

A comunicação constitui, portanto, uma necessidade premente da vida. É difícil imaginar um dia sem algum tipo de comunicação verbal ou não-verbal. Quando olhamos ao nosso redor ou quando falamos com as pessoas pessoalmente ou por telefone, ou quando escrevemos um e-mail, ou quando lemos um livro, ouvimos rádio ou assistimos a um programa na TV ou nos divertimos vendo a um canal de Streaming,<sup>59</sup> estamos nos comunicando com o mundo em que vivemos. Desta forma, a comunicação se torna parte comum da vida em sociedade. No entanto, nem sempre acontece de o destinatário da informação receber o que queremos comunicar do jeito adequado ou como intentamos. Somos incompreendidos ou compreendidos de forma incompleta à medida em que nos esmeramos em fazermos-nos compreendidos, isto é, cabe a nós evitar uma comunicação que não seja objetiva e clara, em muitos casos. Em ambos as situações, o propósito da comunicação acaba por não ser alcançado. Portanto, para que a comunicação seja eficaz, os seguintes elementos precisam estar presentes:

1. Uma estrutura comum que sirva de referência:

O remetente e o destinatário devem interagir em um nível comum de entendimento. É possível ver quando uma mãe fala com seu filho pequeno, ela desce ao seu nível de compreensão, fala apenas das coisas que a criança pode entender e faz uso apenas daquelas palavras que formam o vocabulário da criança. Assim ela pode se comunicar com a criança facilmente. Por outro lado, um cientista agrícola, que fala aos agricultores sobre novas técnicas de cultivo em uma

---

<sup>59</sup> “Streaming é a tecnologia de transmissão de dados pela internet, principalmente áudio e vídeo, sem a necessidade de baixar o conteúdo. O arquivo, que pode ser um vídeo ou uma música, é acessado pelo usuário de forma online. O detentor do conteúdo transmite a música ou filme pela internet e esse material não ocupa espaço no computador ou no celular. No entanto, algumas plataformas oferecem o download de faixas, apenas para assinantes”. GOGONI, Ronaldo. O que é streaming? **Tecnoblog**, 2019. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-streaming/>>. Acesso em: 16 dez, 2022.

linguagem carregada de ciência, pode não ser compreendido devido à ausência de um nível comum de entendimento. Para garantir uma comunicação eficaz, as informações precisam ser apresentadas de forma que possam ser facilmente recebidas pelo receptor.

## 2. Interesse mútuo:

O conteúdo da comunicação deve ser de interesse mútuo para o remetente e o destinatário. É provável que a comunicação seja interrompida com um receptor relutante porque os esforços do receptor para receber a informação serão mínimos. Por exemplo, se um cientista discutir o mercado de ações da Índia com um agricultor que está preocupado com a falta de chuva em sua propriedade, não será provável qualquer progresso comunicacional. O agricultor, que é o receptor neste caso, não tem interesse nas oscilações do mercado de ações, e ele não fará nenhum esforço para receber as informações. A comunicação, portanto, entrará em colapso. Interesses comuns, por outro lado, criam um entendimento comum. Por exemplo, quando um aluno vê o seu professor se aproximar da sala de aula, ele simplesmente grita aos seus colegas: “O Professor está chegando!”, a turma receberá a mensagem de que quer dizer: o Professor está chegando, fiquem quietos, parem com a bagunça na sala de aula. Há aí a mistura da comunicação verbal e não-verbal, quase sempre.

## 3. Uma linguagem comum:

A interação verbal entre o remetente e o destinatário é fácil e eficaz se eles falarem um idioma comum. As possibilidades de comunicação incompleta são minimizadas porque palavras, frases, expressões idiomáticas, provérbios e suas nuances são facilmente compreendidas.

## 4. Ambiente comum:

Um ambiente comum cria possibilidades mais fáceis de interação comunicacional. Pessoas que pertencem a um ambiente comum recebem as mensagens e as decodificam mais eficazmente.

## 5. Um ambiente comum que abranja áreas e atividades comuns:

A nacionalidade, *status* econômico, cultura, interesses sociais comuns, faixa etária, atividade profissional comuns são elementos também muito agregadores na comunicação eficaz, uma vez que existem inúmeros elementos de reciprocidade. Em existindo um grupo de fenômenos comuns a um grupos social, uma

comunalidade, a comunicação se torna bastante fluida e eficaz. Assim, a comunalidade, a característica daquilo que é comum a um grupo social, é um elemento fundamental na comunicação eficaz. Linguagem comum, interesses comuns, ambiente comum, experiências comuns promovem uma comunicação bem-sucedida.

A comunicação é, também, um fator importante que molda os caminhos humanos. A existência humana talvez não tivesse sentido sem a capacidade de comunicação, pois é por meio da comunicação que entendemos a nós mesmos e aos outros, nosso ambiente, nossos comportamentos e ações, e somos capazes de descrever nosso propósito, sentimentos e visão do mundo. A comunicação é o meio pelo qual podemos relembrar o passado, pensar no presente e planejar o futuro. Permite-nos gerir as nossas relações com os outros e interpretar e interagir com o nosso ambiente. A maioria dos seres humanos nasce com a capacidade de aprender a se comunicar e acaba se expondo, ao longo de seu desenvolvimento, às ferramentas de comunicação. No entanto, devemos aprender a nos comunicar e as formas como aprendemos podem determinar o quanto somos bons em comunicação, pois há uma grande diferença entre simplesmente comunicar e comunicar de forma eficaz. A comunicação é uma habilidade aprendida. A maioria das pessoas nasce com as habilidades físicas para adquirir as ferramentas de comunicação necessárias, mas tal potencial não garante que aprenderão a se comunicar efetivamente.<sup>60</sup> Uma vez que a comunicação é compreendida como um processo pelo se atribuem e transmitem significados na tentativa de criar um entendimento compartilhado, tal processo requer um vasto repertório de habilidades de processamento intrapessoal e interpessoal, como: escuta, observação, fala, questionamento, análise e avaliação, etc. O uso desses processos é amplo e seu desenvolvimento pode ser transferido para todas as áreas da vida: ao lar, à escola, à comunidade, ao trabalho e à religião, entre outras esferas.

Quando duas ou mais pessoas realizam uma conversa, há muito mais do que apenas dizer palavras envolvido neste processo. Olha-se nos olhos um do outro, revezam-se na observação mútua de uns em relação aos outros, leem-se as expressões faciais e as linguagens corporais, prestam-se atenção no que os

---

<sup>60</sup> EMANUEL, R. Communication: "Humanities" core discipline. **American Communication Journal**, v. 9, n. 2, Verão 2007. Disponível em: <<http://acjournal.org/holdings/vol9/summer/articles/discipline.html>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

parceiros de comunicação estão prestando atenção e se mantêm no assunto como forma de expressar interesse recíproco. Também é possível analisar o tom de voz das pessoas e tentar entender a mensagem através desta expressão.

A comunicação social tem sofrido algumas lacunas de efetividade de comunicação criada por dispositivos de tecnologia contemporâneas, dispositivos e estratégias de comunicação e a ênfase em ideias de velocidade e eficiência em vez de conceitos de eficácia e qualidade na valorização da comunicação como uma ferramenta de interação social para a construção de bem-estar individual e social, contribuindo para o progresso social e compreensão. As novas tecnologias de informação e comunicação estão cada vez mais interacionais e intuitivas, o que acaba por gerar essa lacuna de comunicação social entre as pessoas. A comunicação acelerada sofre de miopia social porque os indivíduos agora desejam uma comunicação rápida e breve, com menos ênfase na adequação das formas linguísticas, expressões respeitadas e ordenadas e eficácia de qualidade, que é um empreendimento demorado. O tempo gasto na interação social que faz parte do processo de comunicação diminuiu drasticamente em todos os ambientes familiares e instituições sociais, da família à escola. Como resultado, existe uma lacuna entre eficiência em termos de velocidade e eficácia em termos de comunicação de qualidade. Isso pode ser chamado de lacuna de eficácia da comunicação, que se manifesta em conflitos sociais e interculturais crescentes, mal-entendidos crescentes entre indivíduos, grupos e organizações e muitos indivíduos em vários níveis com incapacidade de se comunicar de maneira eficaz, tanto por escrito quanto por fala. A comunicação efetiva leva tempo e requer consideração, reflexão e tempo de qualidade para uma construção clara e apropriada que incorpore os elementos afetivos e cognitivos da linguagem falada. Infelizmente, na sociedade da comunicação veloz, há uma demanda crescente e em constante evolução por velocidade – e os avanços tecnológicos estão surgindo em massa dedicados a atender a essa demanda. Por exemplo, a invenção e desenvolvimento dos Smartphones, dos aplicativos instantâneos e outras formas de redes e sistemas de telecomunicações, tanto para uso pessoal individual e usos organizacionais de negócios, uma vez que são operados por Inteligência Artificial e computadores, conduzem a uma velocidade instantânea de comunicação. Os impactos dessa velocidade nas relações sociais já podem ser verificados, mas ainda está por ser percebida os danos tanto na autoimagem dos indivíduos quanto nas relações que



exigem tempo para que possam ser reproduzidas. Embora tais dispositivos e tecnologias recém-descobertas e emergentes estejam servindo às inúmeras necessidades humanas, a própria natureza de quem e o que são os indivíduos é sacrificada no processo – seres sociais que se desenvolvem principalmente por meio da comunicação como a forma mais instrumental de interação e desenvolvimento social – perdem as oportunidades de cooperar, compartilhar, trabalhar juntos harmoniosamente e viver harmoniosamente à medida que a comunicação se torna sufocada em uma época em que a conversa social é cara – onde tempo significa dinheiro. Diante desse entendimento, surge na sociedade contemporânea uma crise de comunicação em que indivíduos e grupos não conseguem se comunicar de forma efetiva e expressarem-se sucintamente uns aos outros para chegar a um consenso e evitar e esclarecer mal-entendidos que possam levar a conflitos.

Há uma crise de comunicação moderna, apesar do excesso de dispositivos assistidos por tecnologias de informação e comunicação e avanços nos modos e métodos de comunicação entre grupos, organizações e culturas. Essa crise de comunicação moderna é altamente inter-relacionada, interconectada e intrincada, sobrepondo-se e fazendo parte da crise de liderança moderna. Definitivamente, não se constrói uma relação social à velocidade da comunicação probabilística. Relações sociais são demoradas para serem estabelecidas e interações socioafetivas requerem tempo. É difícil saber quais os parâmetros precisam ser seguidos em tempos de mudanças epocais como a presente. É importante dissociar as características da sociabilidade humana e suas possibilidades tecnológicas, uma coisa não está implicada na outra necessariamente, é preciso ponderar as crises e os desafios da sociedade líquida cuja lógica é transformar as coisas sólidas e profundas em coisas passageiras ao gosto do cliente, como pondera Martins ao refletir acerca dos impactos das velocidades da troca da informação, possibilitada pelas novas tecnologias da informação, sobre a educação:

O endeusamento da tecnologia parte do princípio de que o progresso da humanidade e a inventividade tecnológica são categoricamente a mesma coisa (POSTMAN, 2002, p. 18). Contudo, a tecnologia que deveria servir ao homem acaba por escravizá-lo. Estão entre as dez mercadorias mais vendidas de todos os tempos os celulares, computadores móveis, consoles e jogos de videogame. O mais interessante nesta lista é que são equipamentos com alta taxa de obsolescência. Cada vez mais se abrevia o tempo entre produção e descarte. Mesmo sem utilidade prática, as

inovações precisam ser adquiridas porque a atualização símbolo poder, o qual, por sua vez, gera reconhecimento social. Mesmo que o novo equipamento patogênico serviços que nunca serão usados, ele precisa ser adquirido, pois, possui o mais novo, o tecnologicamente mais avançado.<sup>61</sup>

A comunicação é vital em todos os campos e, especialmente, em nossa sociedade globalmente interconectada, onde um modelo ou abordagem de liderança empresarial decisiva se tornou o meio de contato estabelecido para muitos que buscam oportunidades de crescimento e sobrevivência. Com este reconhecimento, a Os líderes são especialmente influentes em afetar os modos e maneirismos de comunicação por meio de sua capacidade de abrir novas tendências por meio de várias mídias. Em uma sociedade democrática pautada pelo modo de produção capitalista em que a liberdade de expressão serve como base sólida para o comércio e entretenimento por meio de canais de mídia e dispositivos de comunicação que transmitem informações e dados na velocidade da luz, as premissas fundamentais da comunicação social humana mudaram para acomodar velocidade, eficiência, eficácia e qualidade definidas de acordo com uma sociedade em ritmo acelerado e custos econômicos. A ênfase que é colocada nos aspectos sócio-psicológicos da comunicação vem sendo minada pela ênfase colocada na eficiência acerca do tempo. Hoje em dia, as pessoas valorizam uma comunicação mais eficiente do que eficaz, ou seja, a velocidade é mais valorizada do que pontos de qualidade em prol do impacto instantâneo e da brevidade. Por exemplo, muitos indivíduos, especialmente no mundo dos negócios, geralmente exigem que a comunicação seja breve e direta e, portanto, seminários dedicados à brevidade em ambientes corporativos e organizacionais sociais se tornaram populares na partir da década de 1990. Além disso, são muito populares os coaches que ensinam as pessoas a gerir melhor o seu tempo.<sup>62</sup>

Muitos líderes, tanto em organizações públicas quanto privadas, falham em reconhecer um fato importante porque consideram a comunicação humana natural e não veem a necessidade de enfatizar o gerenciamento da comunicação como fazem com o conhecimento. Este simples fato é que a comunicação é extremamente

<sup>61</sup> MARTINS, Maurício Rebelo. Educação e tecnologia: a crise da inteligência. **Educação**, Universidade Federal de Santa Maria, n. 44, p. 1-22, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/1171/117158942063/html/>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

<sup>62</sup> Coaching é uma palavra em inglês que indica uma atividade de formação pessoal em que um instrutor (coach) ajuda o seu cliente (coachee) a evoluir em alguma área da sua vida. IBC - Instituto Brasileiro de Coaching. **O que significa Coach, Coaching, Coaches, Coachee?** Disponível em: <<https://www.ibccoaching.com.br/portal/coaching/o-que-significa-coach-coaching-coaches-coachee/>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

importante para o sucesso de qualquer organização, pois a comunicação é constitutiva da própria natureza social dos seres humanos. Ignorar esse aspecto, é ignorar parte importante daquilo que faz parte da sociabilidade humana, daí a necessidade de se pensar a influência das novas tecnologias da informação sobre a formação de lideranças. Isso significa que é fundamental perceber que desde a invenção do computador e da Internet até os satélites, smartphones, o ser humano é capaz de se comunicar com o mundo todo em um instante, enviando e-mails, mensagens instantâneas e mensagens de texto e outras formas eletrônicas e sofisticadas de mensagens, e isso acaba por ter – como efeito colateral - um impacto negativo na comunicação ao ser motivada e valorizada a velocidade em detrimento da qualidade – fomentando a gratificação instantânea e até a impaciência na comunicação. As pessoas acabam ficando acostumadas a fazerem as coisas rapidamente, tornando-se cada vez mais intolerantes ao que se passou a considerar como prolixidade em outras pessoas que gastam tempo e esforço para se comunicar de maneira adequada e respeitosa. As novas tecnologias da informação devem servir como uma ferramenta auxiliar para aumentar a eficiência e a eficácia da comunicação, e não como um meio de contornar a correção na forma e comprometer a qualidade das relações.

A comunicação compreensiva e lúcida tem sido fundamental para gerir conflitos familiares e seu colapso, as falhas corporativas, bem como os problemas políticos nas sociedades. No entanto, existem vários fatores que afetam a eficácia da comunicação. Podem ser citados os seguintes fatores da comunicação eficaz: mudanças tecnológicas, as lideranças bem formadas, o grau de entretenimento, a linguagem e a mudança cultural, bem como os valores e atitudes, a educação e a formação do intelecto. São elementos que se coordenam mutuamente e dinamicamente exercem influência uns sobre os outros. Assim, pode-se elencar o seguinte esquema para demonstrar uma comunicação efetiva:

Figura 1 – Esquema comunicação efetiva



Fonte: Dados elaborados pelo autor.

Esses fatores se coadunam de modo espiral a permitir uma comunicação eficaz. De modo recíproco, os fatores elencados exercem uns sobre os outros influência, levando sempre a uma dinâmica sistêmica e retroalimentar cujo fator específico se posta em relação ao outro conforme a força exercida sobre ele. As mudanças tecnológicas recebem dos valores e atitudes impulso que conduz a possibilitar em um ponto conseguinte a formação de lideranças bem preparadas para otimizar novos passos a uma comunicação que se torna eficaz por operacionalizar de modo pragmático a cultura e a linguagem, o que – por sua vez – abre espaço para novas tecnologias.<sup>63</sup> Trata-se de um processo retroalimentar de manutenção sistêmica da necessidade de tornar o que é necessidade comunitária, *communis*, plástico a todos os membros de uma determinada sociedade.

A tecnologia impulsiona o progresso e a comunicação é um dos principais fatores que nos impulsionam a criar mais e melhores tecnologias. Para progredir e sobreviver em um mundo em mudança, é imperioso encontrar melhores formas de nos expressar - comunicar - e as invenções modernas têm sido fundamentais para auxiliar nesse processo.

<sup>63</sup> É importante fazer notar que o conceito “tecnologia” é o conjunto de conhecimentos científicos ou empíricos empregados na produção da melhor maneira de o ser humano resolver problemas, sejam eles relacionados à mecânica do mundo natural, sejam eles relacionados à mecânica das relações sociais. SILVA, J. C. T. da. Tecnologia: novas abordagens, conceitos, dimensões e gestão. **Production**, 13 (Prod., 2003 13(1). Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-65132003000100005>>. Acesso em: 23 dez. 2022.

No século 21, as redes sociais online são consideradas um dos fenômenos mais importantes da tecnologia. O número de seus usuários aumentou nos últimos anos incrivelmente. O uso das novas tecnologias da informação tem contribuído para conectar e diminuir não apenas as distâncias mas também o tempo entre as pessoas. Além disso, o estilo de vida rápido e interativo também contribui para sua ampla disseminação.

### **2.2.2 Comunicação e liderança**

Líderes são indivíduos que podem inspirar ideias, perspectivas, compartilhamento de caminhos em comum, encorajamento diante de desafios a outros indivíduos para que ajam. Eles influenciam e motivam pessoas por meio de uma comunicação eficaz. Líderes malsucedidos não dominam a arte de se conectar ou de se comunicar de forma eficaz com seus interlocutores. Eles não conseguem entender os princípios básicos da comunicação humana e não dedicam tempo para comunicar efetivamente suas ideias para cumprir as outras ações do processo de comunicação, como ouvir, falar, repetir, refletir e fornecer *feedback* adequado, etc., a seus interlocutores. Os comunicadores eficazes têm mais chances de se tornarem líderes eficazes porque entendem a necessidade de colocar ênfase na qualidade da comunicação. Quando líderes não compreendem a comunicação e não têm a capacidade de ouvir as pessoas e falar de maneira a se conectar com os outros, eles se tornam incapazes de exercer influência e atingir os objetivos estabelecidos. A maioria das falhas de liderança pode, portanto, estar ligada à comunicação e suas dificuldades. Os líderes influenciam as tendências de comunicação pela forma como agem e se comunicam.

Sob esta perspectiva, os líderes não precisam ser os mais excelentes oradores, ouvintes e escritores no sentido de que sua capacidade de comunicação esteja além do aceitável, mas precisam saber lidar com as características mais fundamentais da comunicação como um mecanismo social para inspirar e encorajar seus ouvintes a compartilhar suas ideias. O vínculo ou conexão entre a expressão do pensamento e a ação ou comportamento que influencia e impacta a mudança em um nível consciente e duradouro, advém da paixão e influência com que as pessoas envolvidas com algum projeto são capazes de tornar um determinado conteúdo atraente. A comunicação que inspira seus ouvintes a seguirem suas diretrizes e

ações é uma comunicação com vivacidade e intencionalidade e que tenha poder de engajamento, como afirma:

Tendo em vista a intencionalidade, a comunicação desempenha um exemplar poder. Fazendo uso da comunicação podemos convencer, persuadir, influenciar, despertar interesses e sentimentos, e ainda provocar expectativas. Dentro de uma organização, a comunicação bem utilizada pode estabelecer relações pacíficas, homogeneização e integração de idéias. Torquato (1991, p.162) cita que “desta forma, a comunicação é uma ferramenta importante de eficácia e produtividade”.<sup>64</sup>

A educação e a formação do intelecto são fatores que podem afetar a comunicação e as capacidades dos indivíduos para uma comunicação eficaz. Indivíduos altamente educados são frequentemente comunicadores eficazes em expressões orais e escritas, sendo capazes de dizer e escrever o que precisam transmitir aos outros de maneiras bem articuladas. A alfabetização é um fator importante que afeta o progresso em nossa sociedade e há vários níveis de alfabetização entre os indivíduos que podem afetar sua capacidade de se comunicar de maneira eficaz e eficiente. Muitos indivíduos mesmo com formação acadêmica são incapazes de se comunicar oralmente de forma eficaz e são incapazes de se expressarem de forma escrita, ainda que sejam capazes de se comunicar de maneira eficaz para um público limitado e de maneira limitada. Embora escrever seja um método de comunicação eficaz e agradável, falar ou a capacidade de falar é a forma mais básica de comunicação. No entanto, nem todo mundo tem essa habilidade fundamental e primária. Alguns indivíduos incapazes de falar têm limitações na forma como se comunicam e devem usar símbolos, linguagem de sinais ou dispositivos de comunicação assistidos por tecnologias. Um exemplo disso foi o famoso físico Stephen Hawking, que usava um dispositivo de áudio de computador para se comunicar. Neste caso, é possível perceber a tecnologia atuando de acordo com seu papel pretendido, como um dispositivo para auxiliar a comunicação.<sup>65</sup>

---

<sup>64</sup> PINHEIRO, Daíse Cristina de Sá. **O papel do Plano de Comunicação Preventivo em momento de crise na organização. Monografia.** 58 f. (Graduação) - Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005. p. 11. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/4451/5/TCCG%20-%20Jornalismo%20-%20Da%20Cristina%20de%20S%C3%A1%20Pinheiro.pdf>>. Acesso em: 23 dez. 2022.

<sup>65</sup> RAPHAEL, Pablo. Saiba como as gigantes da tecnologia deram voz a Stephen Hawking. **UOL**, São Paulo, mar. 2018. Disponível em:

Os auxílios de comunicação são valiosos na educação de indivíduos, transmitindo conhecimento a distância, bem como em interações face a face. Professores e docentes, formadores e gestores utilizam diversas ferramentas tecnológicas de comunicação para chegar aos seus alunos e colaboradores. Em uma sociedade na qual o intelecto<sup>66</sup> é altamente valorizado, a comunicação avançará por meio de desenvolvimentos continuamente avançados na linguagem e no valor atribuído à fluência e à eloquência. A alternativa também é verdadeira em sociedades onde tanto o academicismo quanto o intelecto não são valorizados. Indivíduos que são intelectuais se esforçam para aprimorar as maneiras pelas quais se comunicam e valorizam ser compreendidos. Portanto, eles se comunicam com detalhes adequados e com esforço.

O grau em que a educação<sup>67</sup> e o intelecto afetam as habilidades comunicativas pode ser visto em indivíduos com diferentes competências cognitivas, aquelas capacidades que todo indivíduo possui, ou deveria possuir, para processar informações que se originam de diferentes fontes para transformá-las em conhecimento,<sup>68</sup> conforme teorizou Piaget acerca do aprendizado cujo princípio estrutura-se na ligação entre adaptação, acomodação e assimilação, por meio de informações adquiridas no meio em que se está inserido. “Ora assimilando assim os objetos, a ação e o pensamento são compelidos a se acomodarem a estes, isto é, a se reajustarem por ocasião de cada variação exterior. Pode-se chamar ‘adaptação’

---

<<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2018/03/14/saiba-como-a-tecnologia-deu-voz-a-stephen-hawking.htm>>. Acesso em: 23 dez. 2022.

<sup>66</sup> Por intelecto (*noús*) toma-se aqui a tradicional compreensão a respeito da capacidade lógico-dedutiva e indutiva que um indivíduo apresenta como competência para lidar com situações complexas. ARISTÓTELES. *De Anima*. Trad.: Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Editora 34, 2006. I, 1, p. 45-48.

<sup>67</sup> Por educação compreende-se aqui os processos de formação exercidos em diversos espaços além da escola sobre um indivíduo, “[...] podendo haver outras redes e estruturas sociais de transferência de saber onde ainda não foi criado um modelo de ensino formal e centralizado”. RAMOS, Douglas Rossi. **O Sujeito Pedagógico na configuração social da atualidade: análise de discursos sobre educação a partir da PÁTIO – Revista Pedagógica e da noção de discursos ondas**. 178 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2011. p. 17. Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/97556/ramos\\_dr\\_me\\_assis.pdf?sequence=1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/97556/ramos_dr_me_assis.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 23 dez. 2022.

<sup>68</sup> BALDISSERA, Olívia. O que todo educador precisa saber sobre desenvolvimento cognitivo. **UNISINOS**. Os Reinventores da Educação. Disponível em: <

ao equilíbrio destas assimilações e acomodações”.<sup>69</sup> Nesse sentido, as diferenças na capacidade de se comunicar efetivamente podem ser facilmente vistas entre os indivíduos nos vários estágios da teoria do desenvolvimento humano proposto por Piaget, isto é, pode-se observar nitidamente as diferenças nas competências e habilidades comunicativas entre os indivíduos no sensório-motor (nascimento - 2 anos), no pré-operatório (idade 2-7), no estágio de operações concretas (7-11 anos) e no de operações formais (começando aos 11-15 anos), sendo este o último estágio do desenvolvimento infantil, caracterizado pelo raciocínio hipotético-dedutivo, conforme considera Piaget:

O pensamento formal, é portanto, “hipotético-dedutivo”, isto é, capaz de deduzir as conclusões de puras hipóteses e não somente através de uma observação real. Suas conclusões são válidas, mesmo independentemente da realidade de fato, sendo por isto que esta forma de pensamento envolve uma dificuldade e um trabalho mental muito maiores que o pensamento concreto.<sup>70</sup>

Da mesma forma, devemos esperar ver diferenças nas habilidades e habilidades comunicativas entre um aluno de graduação e um pesquisador de doutorado, um professor e um pesquisador de pós-graduação ou assistente de ensino, e entre um acadêmico e um mineiro, a menos que esse mineiro seja, é claro, também um estudioso ou um mineiro com aprendizado superior, educação ou intelecto mais refinado. Para Piaget, a fase sensório-motor é a faixa etária que vai do nascimento aos 18-24 meses de idade. Nesta fase há ênfase nos sentidos. Se um objeto não está à vista ou não pode ser tocado, ele não existe. No estágio pré-operatório, faixa etária que vai dos 2 aos 7 anos de idade, é marcado pela imaginação e pela interação da linguagem, a fala é percebida como forma fundamental de interagir com seu meio, havendo foco em um objeto da comunicação. Já na fase operatório-formal, que compreende a faixa etária dos 7 aos 11 anos de idade, aparece a capacidade abstrata da criança, possibilitando que ela adentre a vida social com possibilidades de interação adequada ao enfrentamento dos confrontos linguísticos e simbólicos. Em seguida, a criança passa a fase das operações formais. É nessa fase que a criança passa à adolescência buscando sua identidade e sua diferenciação com seus genitores, uma vez que:

---

<sup>69</sup> PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução: Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva – 24<sup>o</sup> ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. p. 17.

<sup>70</sup> PIAGET, 1999, p. 59.



[...] graças a sua personalidade em formação, coloca-se em igualdade com seus mais velhos, mas sentindo-se outro, diferente deles, pela vida nova que o agita. É este o motivo pelo qual os sistemas ou planos de vida dos adolescentes são, ao mesmo tempo, cheios de sentimentos generosos, de projetos altruístas ou de fervor místico e de inquietante megalomania e egocentrismo consciente.<sup>71</sup>

A capacidade comunicativa de uma pessoa se coloca em relação direta ao desenvolvimento de sua personalidade, permitindo a ela se adequar dinamicamente diante dos novos desafios a cada vez que eles surgem, pois, segundo Piaget, o aprendizado é uma dinâmica entre adaptação, acomodação e assimilação. Assimilando os objetos, a ação e o pensamento são compelidos a se acomodarem a eles, reajustando-se por causa de cada variação que procede do exterior. Por isso, chama-se adaptação o equilíbrio destas assimilações e acomodações.<sup>72</sup>

### 2.2.3 Liderança

O modelo de liderança usado nas denominações religiosas do pentecostalismo de modo mais geral é o modelo definido nos evangelhos, a partir das considerações acerca do cuidado pastoral,<sup>73</sup> tanto daqueles aspectos exemplificados nas formas poimênicas<sup>74</sup> que envolviam a forma pela qual as pessoas eram envolvidas nas considerações de Jesus (Mateus 16.19),<sup>75</sup> quanto as suas orientações dadas para servirem de parâmetro do cuidado das pessoas e das situações (João 10). O Evangelho de João utiliza a metáfora do pastor de ovelhas para demonstrar como Jesus Cristo cuida do seu rebanho, ou seja, da comunidade. Por isso, a função do pastor é importante, uma vez que é um líder da comunidade. A atividade “pastoril” de Jesus pode ser, portanto, entendida como modelo de liderança. O líder é aquele que está no meio da sua equipe, que conhece os indivíduos pelo nome, que incentiva novas lideranças (novos agentes cuidadores),<sup>76</sup> que valoriza o individual e o coletivo, aquele que não manda, mas participa e dá o exemplo, tendo sempre iniciativa. O Evangelho de João, segundo Bruce, descreve a

---

<sup>71</sup> PIAGET, 1999, p. 62.

<sup>72</sup> PIAGET, 1999, p. 17.

<sup>73</sup> BLANK, Josef. **O Evangelho segundo João**. Petrópolis: Vozes, 1991. p. 234.

<sup>74</sup> MICHAELS, J. Ramsey. **Novo Comentário Bíblico Contemporâneo**. São Paulo: Vida, 1994. p. 186.

<sup>75</sup> BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 139.

<sup>76</sup> BORTOLINI, José. **O Evangelho de João**. São Paulo: Paulinas, 1990.

relação de Jesus e Deus Pai sob a forma de um relacionamento entre pai e filho,<sup>77</sup> como destaca Alvarenga, o cuidado é uma característica fundante que constitui a forma pela qual o ser humano entende a maneira de se colocar no mundo, nascendo e morrendo precisando de cuidado.<sup>78</sup> Japiassú e Marcondes destacam que a questão do carisma, em seu sentido religioso, “[...] constitui um dom sobrenatural conferido pelo espírito a um indivíduo, mas para o uso comum pela comunidade: dom da sabedoria, da ciência, da cura das doenças, da profecia etc”.<sup>79</sup>

A liderança exige cuidado das pessoas, cuidado das situações e de si próprio, uma vez que é o modo de o ser humano se pre-ocupar com o modo de se pôr a sua vida *aí* no mundo.<sup>80</sup> Essa tradição evangélica é baseada na ideia que os judeus tinham de Deus como pastor<sup>81</sup> ao longo da história de Israel, considerando especificamente Deus como pastor que conduzira seu povo desde a escravidão – passando pelo deserto – até chegar à Terra Prometida aos patriarcas, Abraão, Isaque e Jacó (Êxodo 33-35).

Rops<sup>82</sup> e Lucado<sup>83</sup> desenvolvem a temática considerando questões de caráter, equilíbrio e atitudes como temas fundamentais para traçar um perfil de liderança. Amor, serviço, cuidado, compaixão, humildade e capacidade para relacionamento são elementos essenciais para compreender a atuação da liderança por pastoreio e, por consequência, fundamentais para o perfil ideal de um líder. Liderança é uma ciência acerca das relações humanas e seu ambiente pode variar, porém, sua dinâmica é similar ao fato de que a educação é que está sendo operada em qualquer atividade de liderança, conhecimentos estão sendo compartilhados. Por isso, conceitualmente pode-se dizer que:

A liderança é constituída por líderes que motivam seus subordinados dentro de organizações, sujeito as normas e regras do ambiente que influencia seus liderados, portanto a liderança é necessária desde que se tenha um líder competente e com conhecimentos, pois nem sempre uma organização consegue ter um líder de sucesso, podemos observar nos dias de hoje que muitas empresas conseguem crescer no mercado através de uma excelente

<sup>77</sup> BRUCE, F.F. **João: introdução e comentário**. São Paulo: Mundo Cristão, 1987. p. 24.

<sup>78</sup> ALVARENGA, Mário. **Estudos no Evangelho de João**. Londrina: ed. Descoberta, 2002.

<sup>79</sup> JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 31.

<sup>80</sup> SHEDD, Russell Philip. **O líder que Deus usa: resgatando a liderança bíblica para a Igreja no novo milênio**. São Paulo: Vida Nova, 2000.

<sup>81</sup> BOSETTI, Elena; PANIMOLLE, Salvatore. **Deus-Pastor na Bíblia**. Solidariedade de Deus com Seu povo. São Paulo: Paulinas, 1986.

<sup>82</sup> ROPS, Henri Daniel. **A vida diária nos tempos de Jesus**. 2 ed., São Paulo: Vida Nova, 1986.

<sup>83</sup> LUCADO, Max. **Seguro nos braços do pastor**. 2 ed., Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

liderança, atingindo todos seus objetivos e conseguindo atravessar barreiras e concorrências.<sup>84</sup>

E essa liderança tem por objetivo pedagógico conduzir e mobilizar pessoas a outros lugares para a realização de tarefas específicas, como afirma Maximiano:

Liderança é a realização de uma meta por meio da direção de colaboradores humanos, onde o homem que comanda com sucesso seus colaboradores para alcançar finalidades específicas é um líder e um grande líder é aquele que tem essa capacidade dia após dia, ano após ano, numa grande variedade de situações.<sup>85</sup>

Essa conceituação está de acordo com o que Chiavenato diz sobre a liderança, qual seja, um “[...] processo que influencia e induz o que uma pessoa exerce sobre outras conforme a necessidade e situação, que as levam a realizar um ou mais objetivos”.<sup>86</sup> Concordam com ele Lacombe e Heilborn, ao afirmarem que “Liderança é conduzir um grupo de pessoas, influenciando seus comportamentos e ações, para atingir objetivos e metas de interesse comum desse grupo, de acordo com uma visão do futuro baseada num conjunto coerente de ideias e princípios”.<sup>87</sup>

O foco da liderança está nas pessoas e em seu desempenho e seu comportamento. A liderança eficaz trabalha para gerar no ambiente de seus liderados as condições para que eles sejam capacitados e se tornem motivados no seu desempenho e busquem reproduzir as mesmas qualificações em outras pessoas. Cabe à liderança analisar corretamente cada situação e responder às demandas de modo adequado ao que elas buscam instilar nos liderados. Por isso, a liderança precisa ser capaz para múltiplas tarefas e ações, demonstrar sensibilidade às situações cotidianas de gestar, antes de tudo, pessoas aptas técnica e objetivamente preparadas para enfrentar as dinâmicas que surgem a todo tempo. Para Maximiano, a liderança é um dos principais componentes para se fazer a

---

<sup>84</sup> RIBEIRA, Loraine Cristina da Silva; FERMIANO, Tatiely dos Santos; ROSA, André Luis Cateli. LIDERANÇA NAS ORGANIZAÇÕES: O PAPEL E A IMPORTÂNCIA DO LÍDER DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES. p. 4. Disponível em: <<http://fio.edu.br/biblioteca/tcc/Administra%C3%A7%C3%A3o/2015/LORAINE%20C.%20DA%20SILVA%20RIBEIRA%3B%20TATIELY%20DOS%20SANTOS%20FERMIANO.%20Lideran%C3%A7a%20nas%20Organiza%C3%A7%C3%B5es%20-%20Op%20Papel%20e%20a%20Import%C3%A2ncia%20do%20L%C3%ADder%20dentro%20da%20Organiza%C3%A7%C3%B5es.pdf>>. Acesso em: 23 dez. 2022.

<sup>85</sup> MAXIMIANO, Antonio. **Introdução à administração**: Liderança. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. p. 357.

<sup>86</sup> CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. p. 122.

<sup>87</sup> LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. **Administração princípios e tendências**: Liderança e cultura organizacional. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. p. 349.

gestão de uma determinada situação, pois a forma como elas se comportam é influenciada principalmente por sua formação, conhecimento, valores e experiência.<sup>88</sup> Para Lacombe e Heilborn, a pessoa que exerce a liderança não é simplesmente um gerente, mas alguém em quem os outros consideram como o principal responsável pela realização dos objetivos de um determinado grupo.<sup>89</sup> A pessoa que desempenha esse papel influencia diretamente o comportamento de um ou mais liderados, a habilidade de liderar está vinculada diretamente com o processo da motivação nas mais distintas situações do cotidiano, ocasionando trocas positivas e construtivas visando uma dependência mútua entre os envolvidos.

Segundo a teoria de lideranças, ou teoria organizacional, a liderança é necessária em todos os tipos de organizações humanas, principalmente nas organizações da produção capitalista contemporânea e em cada um de seus departamentos. Ela é igualmente essencial nas demais funções da administração: planejamento, organização, direção e controle. As teorias desta escola que foram elaboradas, buscam responder principalmente, a três abordagens: i) características da personalidade, que busca identificar o conjunto de características de uma pessoa apta a liderar; ii) formas e estilos de liderança, que dão enfoque à maneira de agir das lideranças, destacando possíveis competências; e iii) situações de liderança, que busca analisar circunstâncias e contextos que ajudem a considerar parâmetros eficazes de atuação.<sup>90</sup> Chiavenato sintetiza da seguinte maneira, quadro a seguir, as principais considerações da teoria de liderança:<sup>91</sup>

#### Quadro 1 – Síntese da teoria de liderança

Aspectos	Liderança Autocrática	Liderança Democrática	Liderança Liberal
<b>Tomada de decisões</b>	Apenas o líder decide e fixa as diretrizes, sem nenhuma participação do grupo.	As diretrizes são debatidas e decididas pelo grupo, que é estimulado e orientado pelo líder.	Total liberdade ao grupo para tomar decisões, com mínima intervenção do líder.
<b>Programação dos Trabalhos</b>	O líder dá as ordens e determina providências para a execução de tarefas, sem explicá-las ao grupo.	O líder aconselha e dá orientação para que o grupo esboce objetivos e ações. As tarefas ganham perspectivas com os debates.	Participação limitada do líder. Informações e orientação são dadas desde que solicitadas pelo grupo.

<sup>88</sup> MAXIMIANO, 1995, p. 362.

<sup>89</sup> LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. **Administração princípios e tendências: Liderança e cultura organizacional**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. p. 349.

<sup>90</sup> CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos Novos Tempos**. São Paulo: Makron Books, 1999. p. 565.

<sup>91</sup> CHIAVENATO, 1999, p. 565.

<b>Divisão do Trabalho</b>	O líder determina a tarefa a cada um e qual o seu companheiro de trabalho.	O grupo decide sobre a divisão das tarefas e cada membro tem liberdade para escolher os colegas.	A divisão das tarefas e escolha dos colegas são do grupo. Nenhuma participação do líder
<b>Comportamento do líder</b>	O líder é dominador e pessoal nos elogios e nas críticas ao grupo.	O líder é objetivo e limita-se aos fatos nos elogios ou críticas.	O líder atua somente quando é solicitado.

**Fonte:** Quadro elaborado por LONGARAY, André Andrade; GIESTA, Lílian Caporlínua.

Pressupostos para uma direção eficaz: a Teoria de Liderança. Disponível em:

<<https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/5486/Pressupostos%20para%20uma%20dire%C3%A7%C3%A3o%20eficaz%20a%20teoria%20de%20lideran%C3%A7a%20revisada.PDF?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 23 dez. 2022.

A teoria de liderança geralmente estabelece análises acerca de dois padrões, a análise de padrões de liderança e a de padrões de produção. Uma exerce influência sobre a outra, mas elas guardam as suas características. Blake e Mouton argumentam que essa dinâmica é flexibilizada por fatores presentes na situação. É a partir da situação que as lideranças considerarão as condições mais adequadas a exercerem a liderança voltada à produção, e não simplesmente a partir da objetividade aparente. A liderança está fundamentada em três aspectos, quais sejam, 1) *forças no gerente*, vinculada à motivação interna do líder e aos fatores externos que incidem sobre ele; 2) *forças no subordinado*, relativas à motivação externa, derivadas do líder, e aos fatores externos que incidem sobre os subordinados; e 3) *forças na situação*, relacionadas às condições as quais a liderança exerce seu papel. É a partir da conjugação dessas três forças que a liderança terá condições de decidir por um estilo de liderança, considerando-se naquele momento e com aquelas variáveis, as melhores possibilidades de colocá-las em sintonia.<sup>92</sup>

#### 2.2.4 Formação

A atuação em contextos formativos vem carregada de uma grande responsabilidade. A reflexão em torno dos problemas leva a uma consciência que permite transformar situações. As novas configurações diante de uma relação digital, com uma nova comunicação, acabam por interferir na formação. Pensar a formação significa pensar a educação e os educadores. Gadotti enfatiza o papel reflexivo e

<sup>92</sup> CHIAVENATO, 1999, p. 574.

crítico da educação,<sup>93</sup> defendendo novas formas de transmitir o conhecimento, a capacidade de gestar a transformação e encontrar na necessidade de mudança a força para a luta em busca de novos saberes e estratégias de formação, capazes de gerar uma transformação na mentalidade e principalmente nos sistemas de ensino. E é justamente nestes contextos que as pesquisas se tornam necessárias, pois elas permitem repassar às gerações seguintes as descobertas das gerações passadas e presentes. A instituição educadora e, neste caso, as igrejas enquanto formadoras de lideranças, necessitam pesquisar para poderem acompanhar as novidades. São nas pesquisas investigatórias e qualitativas que a vivência do investigador se imbrica na do investigado, igualmente há que se entender a relação dialética entre teoria e realidade, como diz Cunha: “[...] pois é neste espaço que se percebe que a investigação que usa as narrativas é, ao mesmo tempo, investigação e formação”.<sup>94</sup> O pesquisador se torna cúmplice da investigação.

Ao se tocar no tema acerca da busca por novos saberes, Morin é um autor sempre mencionado, pois sua conhecida obra “Os sete saberes necessários à educação do futuro”,<sup>95</sup> traz a noção de que não se pode ignorar o que é o conhecimento humano, nem se pode dispensar o questionamento do porquê se conhece e o que constituiria o conhecer, defendendo que o conhecimento que é capaz de aprender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais é perpassado por variados saberes. Para tanto, a condição humana necessita ser o objeto essencial de todo o ensino. Há uma urgência no conhecimento dos desenvolvimentos da era planetária e o reconhecimento da identidade terrena, cada vez mais indispensáveis a cada um e a todos. Para Morin, “[...] o modo de pensamento ou de conhecimento fragmentado, compartimentalizado e disciplinar conduz a uma inteligência cega, incapaz de articular um saber com outros, impossibilitando que se enxergue o global”.<sup>96</sup> Perder

---

<sup>93</sup> GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003. p. 41.

<sup>94</sup> CUNHA, Maria Isabel da. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara/SP: JM Editora, 1998. p. 45.

<sup>95</sup> MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011. p. 13-18.

<sup>96</sup> STECANELLA, Elouise Mileni; OLSSON, Giovanni. Educação do Futuro no Presente: os Sete Saberes de Edgar Morin na Agenda 2030 da ONU e o Direito ao Desenvolvimento. **Direito e Desenvolvimento**, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 137-149, jul./dez. 2021. p. 143. Disponível em: <<https://periodicos.unipe.br/index.php/direitoedesenvolvimento/article/download/1437/758#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20autor,e%20a%20%C3%A9tica%20do%20g%C3%AAnero>>. Acesso em: 21 dez. 2022.

o contexto geral, a ideia de que o mundo está globalizado e que isso implica no compartilhamento dos saberes locais em forma planetária é saber que os saberes de um lugar podem ajudar outros lugares. E isso significa a percepção de que as coisas são complexas, são interligadas de modo a interagirem mutuamente, dando aquele caráter complexo para o conhecimento. E, segundo o autor, uma educação para o futuro capaz de ser eficaz precisa se ater a este caráter complexo da educação. Assim, Morin argumenta que existiriam sete saberes fundamentais para se aprender a apreender sempre, deve-se “[...] apreender o texto e o contexto, o ser e o seu meio, o local e o global, juntos. A compreensão humana exige compreensão, mas exige também, e sobretudo, compreender o que o outro vive”.<sup>97</sup> Os sete saberes apontam na direção de uma educação plural sob um enfoque multi e transdisciplinar que reconhece as incertezas como possibilidades, auxiliando o pulverização do conhecimento. A educação consegue colocar as pessoas mais juntas e dá oportunidade que a diversidade cultural seja reconhecida de modo pragmático, imprimindo significações aos processos de ensino e aprendizagem em cada contexto específico. É importante fazer notar que a teoria de Morin está pautada na perspectiva cibernética da informação e sua base educacional, isto é, em como ela se espalha e se estabelece, que é a partir das relações, o meio pelo qual as informações são compartilhadas e não por uma simples conotação ingênua com teorias didáticas da educação. Morin dialoga com a teoria da informação, e isso significa que a transmissão da informação vem pelo índice de incerteza, uma vez que todo o nosso conhecimento é falível, a redução na incerteza é tanto um indicador da transmissão da informação quanto da coordenação da ação. Falar em transmissão de conhecimento é falar em aumentar a capacidade da sociedade de coordenar sua diversidade e viabilidade.<sup>98</sup> Por isso, o conhecimento advém da capacidade de coordenação da ação humana a partir da compreensão das

---

<sup>97</sup> MORIN, Edgar. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Tradução Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 80.

<sup>98</sup> Salienta-se que a Teologia tem muito a contribuir com a educação no que tange à diversidade. O teólogo Charles Klemz pondera que a reflexão sobre a compreensão da diversidade enquanto algo natural pode se dar a partir do par Educação e da Teologia: “a Educação porque constrói saberes, difunde conhecimento e reflete sobre a vida; já a Teologia, enquanto o “falar sobre Deus” nas comunidades de fé, porque oferece ao ser humano respostas sobre o sentido da vida e para as perguntas existenciais, indica modos de viver e de ver o mundo e a si mesmo.” KLEMZ, Charles. **Inclusão transversal da diversidade humana a partir da perspectiva da educação e da teologia**. São Leopoldo, RS, 2019. 124 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2019. Disponível em: [http://dSPACE.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/989/2/klemz\\_c\\_tmp348.pdf](http://dSPACE.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/989/2/klemz_c_tmp348.pdf). Acesso em 20 jan. 2023. p. 111.

restrições do conhecimento e da ação, sendo estas percebidas pelas incertezas, e não pelas certezas. No entanto, a educação funciona reforçando as certezas porque esta é vista pelas instituições como a melhor forma de manter a sua viabilidade. Morin postula uma educação ecológica, isto é, uma educação que não prenda às especialidades e à fragmentação, pois o conhecimento está interligado ecologicamente, o indivíduo é um membro da sociedade e um membro da espécie, e um membro da sociedade. Não há recortes nem descontinuidades. Ou se é um ser humano ou não. A perspectiva de Morin é pedagógica, por isso ela não é necessariamente um método, mas uma noção acerca da humanidade. Morin enfatiza a necessidade de “ecologizar” os sujeitos, levando em consideração fatores culturais, sociais e contextuais relacionados ao sujeito em contexto transdisciplinar, ou seja, por meio de esquemas cognitivos característicos da transdisciplinaridade, gerar redes complexas de inter, poli e transdisciplinaridade que operam e desempenham um papel frutífero na história, como forma de desenvolver a comunicação entre os sujeitos, característica também da transdisciplinaridade.

A partir de Morin,<sup>99</sup> compreende-se que as incertezas podem e devem ser incluídas na construção do conhecimento. Tratar esse ensino como importante para enfrentar os imprevistos, o inesperado, é fundamental para que alguém se coloca diante dos novos desafios abertos pela globalização. Morin destaca a ética do gênero humano para uma cidadania terrestre, e que forme no indivíduo a consciência de que é parte da sociedade, de que é um elemento importante no mecanismo da existência, isto é, de que seja considerado como parte do meio ambiente e que sua auto percepção considere o seu contexto como parte de uma atmosfera comum. Morin diz que os setes saberes são: **i) o erro e a ilusão; ii) os princípios do conhecimento pertinente; iii) o ensinar da condição humana; iv) o ensinar a identidade terrena; v) o enfrentamento das incertezas; vi) o ensinar da compreensão; vii) e a ética do gênero humano.**<sup>100</sup> Segundo o autor, **o erro e a ilusão** fazem parte do conhecimento intrinsecamente. Com o saber não se busca dissipar o erro e a ilusão por completo, mas sim torna-los menos capazes de impedir o avanço no conhecimento de uma determinada coisa ou situação. O autor afirma quer:

---

<sup>99</sup> MORIN, 2011.

<sup>100</sup> MORIN, 2011, p. 13-18.



Todo conhecimento comporta o risco do erro e da ilusão. A educação do futuro deve enfrentar o problema de dupla face do erro e da ilusão. O maior erro seria subestimar o problema do erro; a maior ilusão seria subestimar o problema da ilusão. O reconhecimento do erro e da ilusão é ainda mais difícil, porque o erro e a ilusão não se reconhecem, em absoluto, como tais.<sup>101</sup>

O erro e a ilusão constituem o processo de aprendizado. Os variados erros e dificuldades são parte do processo de conhecimento. Não são uma simples substância que é dissipada à luz do conhecimento de seu mecanismo, mas uma parte do próprio conhecimento. Existem várias formas de erro e ilusão. Existem erros mentais, intelectuais, cegueiras pragmáticas, bem como as incertezas e probabilidades que deixam qualquer pessoa dedicada aos estudos científicos diante de uma certeza, o saber é sempre provisório e possível de ser superado, porém, sempre tal saber é um avanço e uma forma mais segura de se aproximar das coisas e dos objetos. **Os princípios do conhecimento pertinente**, segundo Morin, referem-se à forma como o conhecimento é disseminado, não se referem a valores quantitativos, pois os indivíduos são bombardeados por informações desde o momento em que acordam, mas à qualidade e capacidade de conexão entre diferentes tipos de conhecimento. Segundo o autor, o conhecimento pertinente não se fundamenta na sofisticação, mas em uma atitude que consiste em contextualizar o conhecimento. Nesse sentido, para facilitar a compreensão dos conhecimentos pertinentes, Morin faz uma comparação com a psicologia cognitiva e cita o exemplo das palavras estrangeiras traduzidas, sobre as quais é preciso identificar seu significado em um dicionário, bem como entender os múltiplos significados que existem na palavra, para saber como colocá-la corretamente na frase. Por outro lado, é importante entender a frase como um todo, para que se possa usar o melhor sentido da palavra, isto é, segundo Morin, “[...] a palavra necessita do texto, que é o próprio contexto, e o texto necessita do contexto no qual se enuncia”.<sup>102</sup> O exemplo dado pelo autor refere-se à contextualização e à capacidade de viabilizar o conhecimento pertinente. Os conhecimentos pertinentes devem ser ensinados por meio de disciplinas abertas, que proporcionem simultaneamente o conhecimento analítico e sintético das partes reconectadas ao todo e do todo reconectado às partes. Dito de outro modo, entende-se que o conhecimento pertinente tem como essência localizar diferentes informações, de um contexto global e local,

---

<sup>101</sup> MORIN, 2011, p. 19.

<sup>102</sup> MORIN, 2011, p. 36.

possibilitando a construção de um conhecimento transversal para superar aquele insistente “[...] problema capital, sempre ignorado, que é o da necessidade de promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais”.<sup>103</sup> **Ensinar a condição humana**, diz Morin, o ser humano é uma unidade complexa e sua complexidade surge justamente de sua inteireza enquanto ser de uma coletividade ecológica. Morin diz assim:

O ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico. Esta unidade complexa da natureza humana é totalmente desintegrada na educação por meio das disciplinas, tendo-se tornado impossível aprender o que significa ser humano. É preciso restaurá-la, de modo que cada um, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, ao mesmo tempo, de sua identidade complexa e de sua identidade comum a todos os outros humanos.<sup>104</sup>

O conhecimento sobre o ser humano se apresenta fragmentado em áreas específicas e desconexas. O ponto de vista expresso por Morin refere-se à necessidade de ensinar as complexidades humanas nas mais diversas disciplinas, como forma de compreender profundamente o ser humano e suas necessidades. Para Morin, a mente do ser humano, que é o que permite se diferenciar dos outros animais, constitui-se pela união do cérebro à cultura e às interações com a sociedade que o próprio ser humano produziu. Morin, nesse aspecto, destaca a complexidade do ser humano em sua existência a partir da ideia de Homo Complexus, isto é, ao mesmo tempo em que o ser humano é sábio, ele também é louco (sapiens e demens), trabalhador e lúdico, econômico e consumista, entre vários outros modos antagônicos e complexos.<sup>105</sup> O autor define assim essa característica humana:

O ser humano é um ser racional e irracional, capaz de medida e desmedida; sujeito de afetividade intensa e instável. Sorri, ri, chora, mas sabe também conhecer com objetividade; é sério e calculista, mas também ansioso, angustiado, gozador, ébrio, extático; é um ser de violência e de ternura, de amor e de ódio; é um ser invadido pelo imaginário e pode reconhecer o real, que é consciente da morte, mas que não pode crer nela; que secreta o mito e a magia, mas também a ciência e a filosofia; que é possuído pelos deuses e pelas Ideias, mas que duvida dos deuses e critica as Ideias; nutre-se dos conhecimentos comprovados, mas também de ilusões e de quimeras. E quando, na ruptura de controles racionais, culturais, materiais, há confusão

---

<sup>103</sup> MORIN, 2011, p. 14.

<sup>104</sup> MORIN, 2011, p. 15.

<sup>105</sup> MORIN, 2011, p. 59.

entre o objetivo e o subjetivo, entre o real e o imaginário, quando há hegemonia de ilusões, excesso desencadeado, então o Homo demens submete o Homo sapiens e subordina a inteligência racional a serviço de seus monstros.<sup>106</sup>

Como pode ser percebido pelo excerto acima, sem a cultura, o ser humano seria apenas mais uma espécie primata no meio de tantas outras espécies.

O quarto saber, **ensinar a identidade terrena**, trata de um problema fundamental à identidade humana, que é a reflexão sobre a falta de respeito pela compreensão humana, isto é, compreender o ser humano não só como objeto, mas também como sujeito. Segundo o autor, em nenhuma instituição os indivíduos são ensinados a compreender o outro, como seres humanos diferentes, dotados de culturas diferentes, ainda que, segundo ele, haja acesso a alguns “manuais”, o fator cultural humano é muito difícil de compreender. Morin reflete que as pessoas aprendem muito mais que elas não são seres ecológicos, mas sim apenas indivíduos que pertencem a uma sociedade ou a um país, e não seres terrenos, globalizados, e portanto responsáveis pelo planeta e pelo universo onde vivem. O ser humano precisa estar situado no universo e não separado dele. Como seres complexos que têm responsabilidade com o lugar a que pertencem, e isso significa que não se trata simplesmente da sua cidade, do seu país, mas do planeta e de todo o universo. Morin fala que:

Convém ensinar a história da era planetária, que se inicia com o estabelecimento da comunicação entre todos os continentes no século XVI, e mostrar como todas as partes do mundo se tornaram solidárias, sem, contudo, ocultar as opressões e a dominação que devastaram a humanidade e que ainda não desapareceram.<sup>107</sup>

A crise ecológica em que o mundo se encontra atualmente demonstra um problema grave criado pelo próprio ser humano ao ignorar sua relação com seu meio ambiente. A crise ambiental resulta dessa forma equivocada de o ser humano tomar a natureza como simples produto e não perceber que a natureza o constitui. Tal crise joga o ser humano em um mar de incertezas, constituindo o que Morin elenca como quinto saber necessário à educação do futuro, o **enfrentar as incertezas**, descrevendo que o entendimento acerca do futuro é algo inesperado, portanto, ainda que o progresso seja sempre possível, ele também lança o ser

---

<sup>106</sup> MORIN, 2011, p. 59-60.

<sup>107</sup> MORIN, 2011, p. 15.

humano em profundas incertezas. Isso significa que não existem garantias nem provas cabais de que a sociedade melhorará linearmente e indefinidamente. O novo não é novo se fosse previsível. Morin elenca momentos históricos, totalmente inesperados, que mudaram o mundo, como a chegada de Hitler ao poder na Alemanha, o *crash* da bolsa de New York em 1929, a Guerra Fria, entre outros eventos.<sup>108</sup> O mundo contemporâneo é uma época de mudanças e se tem a dificuldade de fazer autorreflexões, portanto qualquer atitude constitui uma aposta e em apostas existem riscos. É preciso se preparar para os fracassos das ações, ou os desvios dos acontecimentos - pois nem sempre os fins têm relação com os meios - como por exemplo a pólvora, que foi inventada para fogos de artifício e transformada em armas de destruição em massa. Morin argumenta que a educação está ensino é voltado para o ensino de certezas, ainda que por meio do ensino voltado às certezas, e o ensino acerca do questionamento e a busca por respostas sobre questões desconhecidas é precário, segundo ele, ainda é preciso aprender a enfrentar a incerteza, pois “[...] aventura incerta da humanidade não faz mais do que dar prosseguimento, em sua esfera, à aventura incerta do cosmo, nascida de um acidente impensável para nós, e que continua no devenir de criações e destruições”.<sup>109</sup> Em seguida, vinculada à incerteza está – ou deveria estar – a compreensão, o que constitui o sexto saber, **ensinar a compreensão** diante da condição humana, da identidade terrena e das incertezas com as quais se vive, é importante compreender as diversidades e complexidades humanas, e aprender a agir sem preconceitos, com ética e com autorreflexão sobre os próprios atos. Morin reflete a respeito de algo que assola diariamente o ser humano, a saber, a falta de compreensão. A comunicação se modernizou, as tecnologias da informação são praticamente parte do corpo humano e as mensagens instantâneas ocupam parte considerável do dia das pessoas, no entanto, ainda os conflitos diante do outro continuam intensos.<sup>110</sup> A comunicação ainda se faz confusa, não apenas entre povos e culturas, mas mesmo entre pessoas que se conhecem e que fazem parte de uma mesma comunidade. Relações particulares são ameaçadas pela falta de

---

<sup>108</sup> MORIN, 2011, p. 80-82.

<sup>109</sup> MORIN, 2011, p. 83.

<sup>110</sup> RAMOS, Guilherme. Brasileiros passam mais da metade de suas vidas na Internet, estima pesquisa. **Techtudo**, maio 2022. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2022/05/brasileiros-passam-mais-da-metade-de-suas-vidas-na-internet-estima-pesquisa.ghtml>>. Acesso em: 22 dez. 2022.

compreensão.<sup>111</sup> Há ignorância e preconceito com os valores e com a cultura divergente, há ruído entre a comunicação das pessoas, há dificuldade em se colocar no lugar do outro. O egocentrismo atrapalha o bom pensar. No tempo presente, é comum ver opiniões divergentes causando violência, pontos de vista levam à morte, a tolerância com quem pensa diferente é praticamente condenada.<sup>112</sup> Para Morin, é preciso manter a mente aberta, enxergar e ouvir o outro, ensinar a compreensão é uma das importantes tarefas da educação para o futuro, levando ao sétimo saber necessário ao futuro, **a ética do gênero humano**, como antro-po-ética, isto é, como saber acerca da tríplice condição humana, a saber, que o ser humano é “[...] ao mesmo tempo indivíduo/sociedade/espécie”.<sup>113</sup> A ética é a ciência sobre a condição que é própria do ser humano, viver em um ethos, em uma comunidade comum. É a partir daí que se compreende o outro e se entende que indivíduo e a sociedade são em si coprodutores um do outro. Por isso, estudar a ética é de suma importância para manter essa relação saudável. O respeito de um ao outro, incluindo aí as diversidades, possibilita desenvolver a cidadania planetária, auxiliando o desenvolvimento da espécie e controlando esse processo a partir da democracia, que é um elo vital para a convivência dos diferentes. Da mesma forma, é imprescindível que a espécie seja protegida, e isso inclui a biosfera e sua diversidade, pois sem isso os ideais da democracia entram em colapso. As democracias são frágeis e vivem em conflito, muitas sofrem descontinuidades e outras ainda não se estabeleceram em definitivo.<sup>114</sup> Com este último conhecimento, Morin apresenta o problema da ética na escala humana, que o autor entende como um problema essencialmente importante a ser resolvido. Conforme descrito pelo autor, essa tríade é essencialmente complexa, antagônica e, ao mesmo tempo, complementar uma à outra, que constitui os seres humanos, indivíduos que fazem parte de uma sociedade e pertencem a uma espécie. Nesse sentido, a ética

---

<sup>111</sup> FIGUEIREDO, Sergio. Redes sociais foram desenhadas para fomentar conflito. **Revista Veja - Tecnologia**, jul. 2021. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/tecnologia/redes-sociais-foram-desenhadas-para-fomentar-conflito/>>. Acesso em: 22 dez. 2022.

<sup>112</sup> Guarda Municipal que era tesoureiro do PT é morto a tiros por apoiador de Bolsonaro na própria festa de aniversário, em Foz do Iguaçu. **G1 PR; RPC Foz do Iguaçu**, jul. 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2022/07/10/guarda-municipal-e-morto-a-tiros-na-propria-festa-de-aniversario-em-foz-do-iguacu.ghtml>>. Acesso em: 22 dez. 2022.

<sup>113</sup> MORIN, 2011, p. 17.

<sup>114</sup> Democracy Index 2021: less than half the world lives in a democracy. **The Economist Group Newspaper**, fev. 2022. Disponível em: <<https://www.economistgroup.com/group-news/economist-intelligence/democracy-index-2021-less-than-half-the-world-lives-in-a-democracy>>. Acesso em: 22 dez. 2022.

associada aos eixos indivíduo/sociedade e indivíduo/espécie permeia o conceito de democracia, por meio do sistema de quem controla e quem é controlado por ela, com a ética no eixo do gênero humano associada à perspectiva de civilizar a Terra por meio do conceito de cidadania terrestre. Uma causa gigantesca, ainda que muitos considerem que já não existem grandes causas como no passado. Também existem, infelizmente, processos de regressão democrática, e assim a espécie humana trabalha para a sua autodestruição. O ser humano é inimigo de si mesmo, por isso a ética se faz tão necessária entre os saberes importantes do futuro. Como diz o autor, “A educação deve contribuir não somente para a tomada de consciência de nossa Terra-Pátria, mas também permitir que esta consciência se traduza em vontade de realizar a cidadania terrena”.<sup>115</sup>

A partir desses aportes de Morin, pode-se pensar como as igrejas podem considerar as afirmações de Lévy<sup>116</sup> a respeito da educação na cibercultura e trazê-las para si, para o campo da formação de lideranças. Assim como é necessário que professores aprendam essas novas ferramentas, também líderes podem passar por um aprendizado prévio, uma vez que estar *online* não significa estar incluído na cibercultura. As igrejas podem potencializar a comunicação utilizando-se de interfaces da Internet. No entanto, isso exige um aprendizado também não somente do uso das ferramentas, mas das implicações destas para as relações humanas. A união do conhecimento promove o desenvolvimento da compreensão humana sob a perspectiva do estilo de vida, valores culturais e éticos, relações sociais, contextos políticos e bens de consumo.

O surgimento das novas tecnologias de informação e mídias provocou uma explosão da linguagem, do espaço, do tempo e da velocidade. Lévy destaca o espaço cibernético como espaço de interação humana, com importância nos planos econômico e científico, e nos campos da pedagogia, estética, arte e política. Uma nova comunicação passa pela informatização, originando uma interatividade, culminando em uma inteligência coletiva introduzida pelo espaço cibernético.<sup>117</sup> Bauman define o ciberespaço (espaço cibernético) como sendo:

---

<sup>115</sup> MORIN, 2011, p. 118.

<sup>116</sup> LÉVY, Pierre. **A emergência do cyberspace e as mutações culturais**. Palestra realizada no Festival Usina de Arte e Cultura, promovido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, em Outubro, 1994. Tradução Suely Rolnik. Revisão da tradução transcrita: João Batista Francisco e Carmem Oliveira. Disponível em: <http://caosmose.net/pierrelevy/aemergen.html>. Acesso em 28 mar. 2016.

<sup>117</sup> LÉVY, 1994.

[...] territorialmente, desancorado. Pode-se dizer que o fluxo de informações e o quadro de controle são descoordenados. Se a ideia de cultura como sistema era organicamente vinculada à prática de espaço, “gerenciado ou administrado” em geral e, em particular de sua versão de Estado-nação, ela não se sustenta mais nas realidades da vida. A rede global de informações não tem e não pode ter agências dedicadas à “manutenção do padrão”, assim como não é dotada de autoridades capazes de separar a norma da anormalidade, o regular do desviante. Qualquer ordem que possa aparecer no ciberespaço é emergente e não projetada.<sup>118</sup>

Trata-se, portanto, de uma nova dinâmica de relações em um novo espaço. Lévy menciona que novas ferramentas, dispositivos e tecnologias intelectuais são possibilidades do espaço cibernético, onde se desenvolve o que se chama de inteligência artificial, com hipertextos, multimídias interativas, simulações, mundos virtuais, dispositivos de tele presença. São dados não fixos, mas mensagens que podem variar de direção dependendo de quem e da forma que vai utilizá-las. Tal tipo de comunicação reencontra a comunicação da oralidade, perdida com a escrita – que é estática, através do hipertexto ou da multimídia interativa.<sup>119</sup> É esta condição que exige do ser humano contemporâneo as competências segundo as quais o futuro precisa ser enfrentando, como defende Morin, as competências para enfrentar as incertezas.

## 2.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, viu-se que a comunicação se constitui em um fator fundamental da própria sobrevivência do ser humano sobre a terra, pois ao mover-se em busca de melhores considerações, a informação que é repassada pela comunicação é de importância vital para que ele se encontre ambientes mais favoráveis. Isso também acontece em ambientes virtuais, não apenas em lugares hostis e inóspitos de lugares com abertura para novas colonizações, a própria Internet é um ambiente que está atualmente sendo colonizado, isto é, está sofrendo padronizações de mobilidade e de comportamentos, bem como valorações de ambientes e aplicativos de troca de informações visando melhores modos de produção por meio da implementação de valores que se agregam a cada novo período de ampliação de sua expansão.

---

<sup>118</sup> BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre os conceitos de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. p. 39.

<sup>119</sup> LÉVY, 1994.

A liderança cristã é fundamental neste ambiente, visando auxiliar as pessoas no ambiente virtual que é imerso nas incertezas e probabilidades. A sociedade do conhecimento se caracteriza por alto grau de desconfiança e incertezas a respeito de valores e princípios, mas isso não é uma simples conotação plural da Internet, na qual inúmeros pontos de vista se conjugam criticamente, a Internet é mesmo um ambiente que lida metodologicamente com a incerteza, pois ela é estabelecida pelo ser humano e como uma rede, ela estabelece uma lógica de novas formulações constantes na resolução de problemas. Por isso, saber aprender a aprender sempre se constitui em uma linguagem educacional apropriada às redes virtuais e – fundamentalmente – à virtualidade da sociedade eletrônica.

Para dar sequência ao argumento da tese, no próximo capítulo é tratado a respeito das novas tecnologias da informação e seu uso por parte das igrejas evangélicas, bem como os desafios que elas representam à tarefa da natureza missiológica das igrejas pentecostais e neopentecostais.





## 3 UMA NOVA COMUNICAÇÃO CRISTÃ PARA UM NOVO SUJEITO

### 3.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ser humano, diferentemente de todos os outros seres vivos, possui uma “abertura” para a espiritualidade que – muitas vezes – pode ser designada como sagrado.<sup>120</sup> Possui em sua existência a possibilidade de entrar em contato com a transcendentalidade. Na busca por essa forma de contato, o ser humano acabou desenvolvendo ritos, registrando esses contatos com o transcendente através da pintura, da música, do artesanato, da liturgia, dentre outras expressões da cultura humana. Os locais em que tais formas de contato viriam a acontecer sempre tiveram a marca da geografia, da contextualidade material de um grupo humano, de um povo e de suas aventuras em meio ao ambiente concreto de produção e reprodução da vida. Essas características da cultura em relação ao transcendente possuem suas marcas em lugares como o Sinai, nos altares ancestrais da Mesopotâmia, nos templos da Suméria e do subcontinente indiano, nas florestas, enfim, entre outras regiões nas quais a institucionalização desse contato veio a ser manifesto pelo espírito humano.

A contemporaneidade é caracterizada pelas formas de comunicação imediata, que encurtam o tempo e o espaço. Há ganhos em relação a isso, com a agilização de tarefas, na área da pesquisa, na economia, na difusão de ideias, etc., mas também há perdas, como o contato pessoal cada vez mais suprimido e a individualização mais latente. Assim também as igrejas, enquanto instituição e comunidade humana, têm suas perdas e seus ganhos, como o alcance de fiéis que não podem comparecer à comunidade, sendo o contato e o calor humanos, os quais são sentidos a partir da presença direta, prejudicados. Por isso, as igrejas estão em reforma constante, necessitando se adequar às mudanças promovidas na modernidade.

Neste capítulo é analisada a história das igrejas evangélicas com as novas tecnologias da informação e como as igrejas, especificamente as igrejas do pentecostalismo e do neopentecostalismo souberam se apropriar delas para

---

<sup>120</sup> OTTO, Rudolf. **O sagrado**: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional. São Leopoldo: Sinodal, EST, Petrópolis: Vozes, 2007.

desempenharem a natureza de sua institucionalidade, a saber, a Missão Cristã. Em seguida, consideram-se as novas tecnologias da informação e seus desafios postos por um sujeito histórico que emerge da relação intrínseca entre uma modernidade líquida e sua contrapartida tecnológica, a sociedade eletrônica, a sociedade virtual. Por fim, é discutida a necessidade de diálogo entre esse novo sujeito histórico e as igrejas sob o risco de não haver a adequada comunicação do ato comunicativo de Deus, o Evangelho.

### **3.2 O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO PELAS IGREJAS**

A tradição pentecostal surgiu inicialmente como um movimento pentecostal, pois seus adeptos não tiveram inicialmente tendências confessionais ou de rupturas acerca da administração das igrejas, mas se tratava fundamentalmente de algo acontecendo internamente no ventre das denominações do protestantismo histórico. O início moderno deste movimento remonta aos movimentos de “santidade” na Inglaterra com John Wesley (1703-1791) que acabou por tomar proporções continentais. As práticas deste movimento se espalham por todo os EUA e alcança dois jovens suecos, Daniel Berg (1884-1963) e Gunnar Vingren (1879-1933), emigrantes em busca de melhores condições no novo mundo, sendo de lá enviados para Belém do Pará, no Brasil. Naturalmente suas práticas causaram estranheza e diferenças teológicas se tornaram inconciliáveis, e por isso não houve alternativa a não ser dar início a algo que comportasse as novas formas de conceber a vida de fé a partir das perspectivas do Pentecoste narrado no livro de Atos dos Apóstolos (2), e iniciaram o que ficou conhecido como “Missão da Fé Apostólica”, posteriormente designada como Assembleia de Deus.<sup>121</sup> O desenvolvimento deste movimento-igreja se deu de forma muito rápida, entre 1911 e 1930, expandiu-se enormemente, havendo já ao final deste período a primeira convenção da Assembleia de Deus no Brasil. Nesta convenção, o pastor Lewy Petrus, concedeu autonomia aos pastores das regiões Norte e Nordeste do Brasil, sendo os dois primeiros missionários, Berg e Vingren, enviados a outras regiões. A mensagem pentecostal era: Jesus batiza, cura e em breve voltará. Essa abordagem escatológica caracterizaria em grande medida todo o movimento pentecostal, sendo uma mensagem de fins de tempos na qual a

---

<sup>121</sup> BONINO, José Míguez. **Rostos do Protestantismo Latino-americano**. São Leopoldo, RS. Sinodal. 2002.

urgência acerca do comportamento individual se torna paradigma, isto é, sem a evidência externa da mudança de atitudes do fiel, não seria possível alcançar a redenção completa e final pregada pelo movimento.

### Introdução

O pentecostalismo é tratado sociológica e historicamente como um movimento que se estabelece por “ondas” nas quais parâmetros socioculturais vão se somando e agregando novos aportes e novas formas de interação entre os grupos envolvidos e as formas de divulgação da mensagem evangélica. Freston argumenta que a primeira onda ficou marcada pela predominância de duas principais denominações, a Congregação Cristã no Brasil (1910) seguida pela Assembleia de Deus (1911),<sup>122</sup> enquanto que a segunda onda já estaria influenciada por inúmeras tendências em meados do século 20 por denominações como Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ) em 1951, a igreja O Brasil para Cristo em 1955 e a Igreja Pentecostal Deus é Amor (IPDA) em 1962.<sup>123</sup> A terceira onda seria marcada por renovações mais drásticas, dando início ao que hoje se designa por neopentecostalismo, Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), em 1977, seguida pela Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD) no ano de 1980, entre outras.<sup>124</sup> A terceira onda se torna definitivamente mais porosa à cultura brasileira e sua inserção nos espaços comunicacionais se consolida ao longo das décadas de 1980 e 1990, quando elas sofisticam seu uso das novas tecnologias da informação, passando agora muitas das denominações a serem detentoras de concessões tanto públicas quanto privadas de TVs e rádios.<sup>125</sup> Polato diz que:

Com a aquisição de suas próprias estações de rádio e TV, os neopentecostais alcançaram um melhor nível de qualidade em suas programações, saíram de uma fase artesanal e experimental, para uma atuação mais profissional na produção de seus conteúdos e na transmissão de seus eventos religiosos (CAMPOS, 2007). Para isso se tornar realidade, os líderes religiosos buscaram construir enormes igrejas, renovadas e

<sup>122</sup> FRESTON, Paul. **Protestantes e a Política da Brasil**: da constituinte ao impeachment. 1993. 308 f. Tese de Doutorado em Sociologia. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo. p. 64. Disponível em: <<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/69813>>. Acesso em: 3 jan. 2023.

<sup>123</sup> FRESTON, 1993, p. 82.

<sup>124</sup> FRESTON, 1993, p. 95.

<sup>125</sup> POLATO, Fábio Sebastião. **O uso do rádio e da TV por instituições religiosas**: Um fenômeno crescente nos mais variados canais de comunicação. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Departamento de Comunicação Social, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2015. p. 44-49 Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/126680/000844146.pdf;sequence=1>>. Acesso em: 23 dez. 2022.

sofisticadas, literalmente palácios religiosos, com os quais aumentaram o seu domínio sobre os membros, aumentando assim, as suas captações financeiras e os recursos de suas organizações. Para tanto, foi fundamental a visibilidade obtida nos mais variados canais de televisão, como também a conquista de suas próprias concessões.<sup>126</sup>

O neopentecostalismo constitui assim a definitiva adequação do pentecostalismo às novas tecnologias da informação, adotando-as como parte integrante, e sem retorno, de uma nova mentalidade. A justificativa para essa adoção irrestrita das novas tecnologias da informação, a partir da tipologia construída por Mariano, se fundamentaria em três aspectos principais, excetuando-se as características já presentes em todas as igrejas pentecostais, quais sejam, i) a ênfase na guerra espiritual; ii) a adoção absoluta da Teologia da Prosperidade e a iii) abolição de usos e costumes estereotipados e costumes externos de santidade. Essa nova abordagem, diz o sociólogo, caracterizaria o que ele chamou de neopentecostalismo, precedida pelo pentecostalismo clássico e pelo deuteropentecostalismo.<sup>127</sup> Neste aspecto, as novas tecnologias da informação seriam ferramentas imprescindíveis na batalha espiritual, o que inclui evidentemente o combate à pobreza pela magia,<sup>128</sup> e uma abordagem mais pragmática da vivência de fé, destituída do rigor de aparência de piedade que tanto havia caracterizado o pentecostalismo e o deuteropentecostalismo.

Não é possível falar em linhas rígidas de desenvolvimento do pentecostalismo, uma vez que os grupos estão em constante contato, sendo as práticas compartilhadas mutuamente, com mais ou menos rigor na análise criteriosa dos fenômenos por parte das denominações mais tradicionais. Nesse sentido, a prática de libertação, exorcismo, aparece disseminada pelas igrejas, ainda que não existam parâmetros oficiais para sua prática em todas as denominações. Da mesma forma, a Teologia da Prosperidade, o ataque à pobreza pela magia, difundiu-se pulverizada pelas denominações, alcançado mesmo as tradições do protestantismo histórico.<sup>129</sup> Isso significa que para novos tempos, um tempo no qual as novas

---

<sup>126</sup> POLATO, 2015, p. 46.

<sup>127</sup> MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014. p. 122-123.

<sup>128</sup> SILVA, Luiz Eduardo Andrade da. "Nação dos 318" da IURD: um estudo sobre concepções e práticas mágico-religiosas para a prosperidade financeira. 2008. Dissertação Mestrado, Salvador: UFB, 2008.

<sup>129</sup> BELLI STELLA, Maria de Lourdes Koerich. Teologia da Prosperidade: riscos de uma teologia controversa. **Teologia e Espiritualidade**, Curitiba, v. 5, n. 09, p. 43-64, Jun, 2018. p. 57. Disponível em: <<https://faculadecristadecuritiba.com.br/storage/2018/12/Numero8-Junho-2018-Art3.pdf>>. Acesso em: 23 dez. 2022.

tecnologias da informação moldam as relações sociais, as igrejas do pentecostalismo se mostram porosas aos novos desafios, seja para adaptar sua missão, seja mesmo para sobreviverem em novos tempos de desencantamento do mundo.<sup>130</sup>

A partir do estudo de Fajardo,<sup>131</sup> verifica-se que o movimento pentecostal que deu origem à Assembleia de Deus no Brasil passou por fases de acordo com as pessoas que a administraram. O autor elenca a era Vingren (1911-1932), a de Nyström (1932-1946), a era Canuto/Macalão (1946-1980), e a era Wellington (1980 em diante). Cada “era” evidencia quebras de tabus ou, referido de outra maneira, formas de acompanhar as transformações na sociedade. Para a época contemporânea, as novas tecnologias da informação evidenciam novas formas de comunicação entre as pessoas que acabam interferindo, também, na comunicação das igrejas. Os impactos dessas novas tecnologias da informação causaram transformação na identidade de todas as igrejas, especificamente nas tradições do pentecostalismo, as que mais souberam usá-las.

As novas tecnologias da informação são importantes, uma vez que a comunicação tem se tornado global, mas a comunicação também inclui as relações interpessoais, de forma autêntica, que implica em dar e receber dos outros. Nesse sentido, comunicação é uma troca, é uma relação social. Essa relação de troca necessita enxergar no outro um novo sujeito que emerge a partir da cibercultura, isto é, de um ambiente virtual. São novos sujeitos com novos métodos de aprender, de ensinar e de perceber a fé. Assim, percebe-se um novo sujeito, o da cultura midiática, com uma nova comunicação *através* das mídias, uma nova transmissão da fé. Esse novo sujeito traz consigo novos tipos de crises de fé, muito em voga ao

---

<sup>130</sup> O conceito de desencantamento do mundo (*Entzauberung der Welt*) foi criado pelo sociólogo alemão Max Weber para descrever os efeitos que a industrialização causava nas concepções tradicionais da religião. O sentido é o de que a tecnologia e a ciência tão prementes no processo de industrialização moderna estaria causando uma forma de “desmagificação do mundo”. A magia é concebida na sociologia para conceituar a forma pela qual comunidades tradicionais lidariam com o mundo, isto é, pela magia, sendo esta a crença de que o mundo possuiria dispositivos desconhecidos, acessados apenas a partir de sua lógica própria. A magia – neste aspecto – seria a crença segundo a qual as forças desconhecidas poderiam ser manipuladas e subjugadas por meio do conhecimento de sua lógica interna, destituída de procedimentos racionais. PIERUCCI, Antônio Flávio. **O Desencantamento do mundo**: Todos os passos do conceito em Max Weber. São Paulo: 34, 2003.

<sup>131</sup> FAJARDO, Maxwell Pinheiro. **"Onde a luta se travar"**: a expansão das Assembleias de Deus no Brasil urbano (1946-1980). 2015. 358f. Tese de Doutorado. São Paulo, UMESP, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/132222/000851874.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 23 dez. 2022.

fato de que as interações virtuais ao mesmo tempo em que se tornam mais porosas a novas formas de relacionamento, são também mais propensas à superficialidade.

Existe atualmente uma interatividade com as redes virtuais que geram novas formas de relacionamento e comunicação sociais. Neste âmbito, todos são interlocutores. O que vem sendo construindo assim é o que Lévy chama de “inteligência coletiva”.<sup>132</sup> O autor fala que as redes sociais são também uma nova *ágora*, ou um atual *areópago*, a *praça pública* da contemporaneidade. Puntel defende que um novo sujeito aparece neste cenário, com uma lógica atual e outra maneira de pensar, devidas ao surgimento e crescimento dos meios digitais. “Não há mais a lógica linear”, observa.<sup>133</sup> Puntel discorre sobre algumas teorias correntes sobre o campo social e da comunicação. Para a autora, os principais nomes citados são John Durham Peters, John B. Thompson, Roger Silverstone, Robert White, Jesus Martín-Barbero e Manuel Castells.<sup>134</sup> A autora apresenta uma visão geral sobre a comunicação ao longo dos séculos. É praticamente inspirada pela obra de John Durham Peters, *Speaking into the air*.<sup>135</sup> Ela aborda os meios de comunicação de massa e se apoia nas obras de John Thompson, Clifford Geertz, Roger Silverstone, Raymond Williams, Walter Benjamin, Paul Ricoeur, etc.

As ideias de Puntel defendidas no artigo *Cultura midiática e Igreja: uma nova ambiência* são fruto de uma inquietude, ele diz: “A Igreja, que tem por missão evangelizar o homem contemporâneo, pode privilegiar a consideração da cultura midiática em suas mais diversas linguagens, a fim de estabelecer o diálogo entre fé e cultura, mas a cultura de hoje”.<sup>136</sup> Seu pensamento comunicacional católico tem ajudado a construir uma igreja mais aberta, atenta aos novos paradigmas. Carranza<sup>137</sup> também propõe uma temática acerca da mídia e da religião e de como a mídia está “reformulando” aspectos tradicionais da religião, no sentido de como os membros da denominação religiosa lidam com as novas tecnologias da informação.

<sup>132</sup> Neutralidade da internet: ‘Brasil está na vanguarda’, diz Pierre Lévy. **IHU Online**, mar. 2014. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/noticias/529309-neutralidade-da-internet-brasil-esta-na-vanguarda-diz-pierre-levy>>. Acesso em: 22 maio 2022.

<sup>133</sup> PUNTEL, Joana. **Cultura midiática e Igreja: uma nova ambiência**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2005.

<sup>134</sup> No Brasil, o teórico mais conhecido a respeito das mudanças na comunicação é Manuel Castells. CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

<sup>135</sup> PETERS, John Durham. **Speaking Into the Air: A History of the Idea of Communication**. Chicago: The University of Chicago, 1999.

<sup>136</sup> PUNTEL, J. T. *et al.* Comunicação: novas tecnologias e impacto socioeconômico. In: TRASFERETTI, J. A.; ZACHARIAS, R. (Orgs.). **Ser e comunicar: desafios morais na América Latina**. 1. ed. Aparecida: Santuário, v. 1, p. 11-30, 2008. p. 15.

<sup>137</sup> CARRANZA, Brenda. **Catolicismo Midiático**. Aparecida: Ideias e Letras, 2011.

Destaca a crise cultural e religiosa e a concorrência religiosa, marcante em tempos de mídias de massa. Merece atenção o tópico sobre os mecanismos midiáticos de ascensão, temas como o sacerdote cantor e performático, escritor e empresário, a logomarca espiritual, os sacerdotes das multidões e a sensibilidade espetacular, o que levaria a um “catolicismo midiático”.<sup>138</sup> Carranza estuda o caso católico, no entanto, serve de parâmetro para se analisar os desdobramentos no meio pentecostal. Isto está em um contexto da criativa reinstitucionalização da Igreja Católica, porém seus parâmetros podem ser aplicados ao protestantismo. Um apelo maior à mística, à novidade, etc. Trata da construção midiática do carisma. Uma mudança cultural, que envolve negociações religiosas. Outro aspecto levantado pela autora é a graça nas ondas do rádio. Nessa questão do rádio, pode-se fazer um *link* com o texto de Gomes<sup>139</sup> sobre o uso de rádios comunitárias, como sendo a voz que atinge os corações. Trata também da televisão destacando as trajetórias televisivas religiosas. Reflete sobre a dramaturgia da aflição utilizada e o melodrama existencial. Critica a banalização do milagre e a demonização da vida cotidiana.

Para esses meios digitais, destaca a cultura da virtualidade real, ou seja, os púlpitos virtuais, o sacerdote espiritual online, a *cibercatequese*. Trata-se do processo no qual a doutrina é midiaticizada. As perguntas que ficam a partir das problematizações destes autores são: até que ponto o uso da mídia vem sendo sentido de forma positiva? Como distinguir o verdadeiro do enganador? É pertinente a crítica conservadora, contra a modernidade e suas ofertas na área da comunicação? As igrejas resistirão às mudanças criadas pelas novas tecnologias da informação a partir de posturas conservadoras?

A questão que se coloca de modo fundamental é que as novas tecnologias da informação não surgem simplesmente diante de sujeitos antigos e resistentes a mudanças, mas elas são resultado já de mudanças profundas na maneira de se comunicar.

As denominações ligadas ao pentecostalismo e ao neopentecostalismo defendem posturas de fé fundadas em um sentido relacional, diferindo consideravelmente das tradições do protestantismo histórico cuja fé se baseia muito mais na confessionalidade, uma perspectiva mais racional do que emocional,

---

<sup>138</sup> CARRANZA, 2011, p. 9.

<sup>139</sup> GOMES, Pedro Gilberto. **Da igreja eletrônica à sociedade em midiaticização**. São Paulo: Paulinas, 2010.



embora ambas as perspectivas envolvam algum grau de emoção e razão. A identidade dos pentecostais e neopentecostais está em grande medida ligada à oposição ao catolicismo, defendendo um estilo de vida idealizado a partir de um programa quase sempre inalcançável de ética comunitária e segundo as regras de cada instituição a que o fiel está aderido. Entre essas duas correntes religiosas, existem várias convergências acerca das práticas cotidianas, constituindo as diferenças apenas poucos aspectos de um grupo a outro. Essa identidade pode ser designada pela expressão cultura gospel, como delinea Cunha:

[...] A coletividade que se reafirma por um comportamento prático em comum gera a identidade pentecostal e neo pentecostal, onde se enxerga cheia de simbolismos religiosos de uma certa experiência pessoal fortemente ligada a apelos sentimentais. Este sentido relacional tem como objetivo organizacional uma característica claramente sentimental que necessita ser reafirmada para a fortificação dos grupos como organizações instituídas.<sup>140</sup>

[...]

Portanto, pode-se identificar um novo modo de vida que emerge entre grupos cristãos no Brasil, como consequência da força adquirida pelo trinômio novos movimentos religiosos- mercado - mídia. Esse modo de vida manifesta-se principalmente na ênfase à música como cultivo e enlevo espiritual com valorização da diversidade de gêneros musicais; na relativização da tradição de santidade puritana de recusa da sociedade e das manifestações culturais por meio da abertura para a expressão corporal; na inserção do consumo de bens religiosos como processo de aproximação/apropriação do sagrado. Este modo de vida é aqui denominado “cultura gospel”, que hoje alcança, senão todas, certamente a grande maioria das confissões cristãs. A cultura gospel é causa e consequência de um novo relacionamento dos cristãos com a mídia. “Causa e consequência” exatamente pelo papel mediador da mídia no contexto de uma nova forma religiosa cristã desenvolvido por esta nova manifestação cultural.<sup>141</sup>

Foi a partir dessa perspectiva que houve uma revolução na cultura das igrejas do pentecostalismo e do neopentecostalismo, permitindo aos grupos religiosos uma inserção mais eficaz nos meios culturais brasileiro. Isso significou uma maior penetração por meio das novas tecnologias da informação por meio de inúmeros dispositivos retóricos, como a música, a pregação e os sermões, os

<sup>140</sup> MAIA, Ulisses Barros de Abreu. O uso das tecnologias de informação como instrumentos de poder no pentecostalismo brasileiro. Trabalho apresentado no XII SIMPÓSIO da ABHR, 31/05 – 03/06 de 2011, Juiz de Fora (MG), GT 03: Religião e política: o saber religioso da política e o saber político do religioso. p. 10. Disponível em: <<https://revistaplura.emnuvens.com.br/anais/article/view/229>>. Acesso em: 24 dez, 2022.

<sup>141</sup> CUNHA, Magali. “A Serviço do Rei”. Uma Análise dos Discursos Cristãos Midiatizados. **Revista de Estudos da Religião**, set, p. 46-68, 2008. p.56-66.

conselhos financeiros e as orientações pastorais acerca da saúde dos fiéis, entre outras áreas de atuação. Cunha considera ainda que:

A cultura gospel permitiu aos cristãos, ainda, inserirem elementos profanos, aqueles integrantes da cultura do mercado, como o consumo e o entretenimento, na forma de viver a fé e relacionar-se com o sagrado; ou seja, um processo de sacralização de elementos profanos que dá ao duo consumo - entretenimento, mediado pelos meios de comunicação eletrônicos, o status de expressão de fé.<sup>142</sup>

O segmento que melhor se adaptou à nova circunstância comunicacional foram esses grupos imersos na tradição do pentecostalismo e do neopentecostalismo. Essa nova tendência se fez sentir também nas igrejas do protestantismo histórico, mesmo as igrejas tradicionais sentiram o impacto e a influência desta onda de mudanças socioculturais. O aumento de recursos tecnológicos empregados nas igrejas aumenta a cada dia e com a pandemia do Covid-19, as novas tecnologias da informação passaram a ter muito mais abrangência do que anteriormente. A necessidade das transmissões virtuais parece solidificar a ideia de que a virtualidade veio para ficar.<sup>143</sup> Sua expansão se dá na medida em que cresce a oferta de acesso. Atualmente não há quase faixa-etária que com capacidades preservadas de cognição que não tenham algum acesso às novas tecnologias da informação, como analisam Guerra e Domingues:

A medida que novos produtos tecnológicos são criados e aprimorados [...] os dispositivos comunicacionais, existe uma demanda gerada na população em adquirir os mesmos, tanto pela democratização do acesso, com a competitividade de empresas fabricantes e o menor preço para o consumidor final, quanto pela praticidade proporcionada para os usuários nos afazeres do cotidiano. Entretanto, a realidade de acesso e de uso destes aparelhos por parte da população brasileira não reflete os avanços conquistados por este setor da indústria. Ainda existe uma discrepância que demonstra as desigualdades na fruição destes bens de consumo, diferenças essas que podem gerar dificuldades em se pensar a implementação de uma comunicação digital.<sup>144</sup>

A interação por meio das novas tecnologias da informação estão cada vez mais sofisticados, e isso indica que cada vez mais a realidade é virtual. E por virtual

<sup>142</sup> CUNHA, p. 56 e 66, 2006.

<sup>143</sup> GUERRA, Adonay Ferreira; DOMINGUES, Tamirys Silva. Comunicação digital e mediação de conflitos: estratégias e desafios para igrejas evangélicas em período de distanciamento social e quarentena. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 1º a 10/12/2020. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-0425-1.pdf>>. Acesso em: 24 dez, 2022.

<sup>144</sup> GUERRA; DOMINGUES, 2022.

se entende a comunicação, não que a vida seja simplesmente transferida para as redes sociais e para os sistemas virtuais de interação, mas sim que as formas de se relacionar estão cada vez mais carregadas de interatividade computacional, isto é, rápidas e descontínuas.<sup>145</sup>

### 3.3 AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O que são as assim chamadas Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs)? Basicamente significa o uso social de tecnologias que permitem a troca de informações voltadas para a comunicação. E a comunicação tem sentido de organizar o ser humano em sentidos bem variados. A comunicação significa, em primeiro lugar, a percepção de que o ser humano como criatura precisa se entender, senão a violência será a força maior e acabará destruindo a própria espécie.<sup>146</sup> A comunicação é também uma necessidade de proteção do ser humano diante do mundo que tem ambientes hostis, grupos sociais hostis e ecossistemas de difícil domínio, por isso, a comunicação é fundamental. As NTICs apareceram de forma mais abrangente no contexto da chamada Terceira Revolução Industrial e, mais abrangentemente, na Revolução Informacional que foi potencializadas a partir da década de 1990. Atualmente, as redes sociais exercem uma poderosa influência na maneira com que as pessoas se relacionam. Através destas redes<sup>147</sup> são possibilitadas interações globais e instantâneas. Essas redes podem ser descritas da seguinte maneira:

Resistente a uma definição que seja a um só tempo concisa e precisa, a web 2.0 não é exatamente uma única tecnologia, mas um conjunto de softwares, de serviços e de funcionalidades reunidos e interligados de tal modo que constituem uma plataforma. Como se sabe, plataforma é um ambiente computacional cuja infraestrutura tecnológica é capaz de assegurar a facilidade de integração dos diversos elementos que compõem tal infraestrutura.<sup>148</sup>

---

<sup>145</sup> SANTOS, F. C. dos; CYPRIANO, C. P. Redes sociais, redes de sociabilidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 29 (Rev. bras. Ci. Soc., 2014 29 (85)). Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-69092014000200005>>. Acesso em: 13 nov. 2022.

<sup>146</sup> ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta**: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Tradução Mário Vilela. São Paulo: Ágora, 2006. p. 17.

<sup>147</sup> As redes sociais são operacionalizadas por uma segunda geração de comunidades e serviços na Internet. A Web 2.0 é mais interativa, utilizando-se principalmente de meios de buscadores, redes sociais, blogs, sites com sistema wiki (colaborativos) e TI (tecnologia da informação).

<sup>148</sup> SANTOS, 2014.

A descrição supra indica que as redes sociais funcionam em uma disponibilidade interativa cuja função é captar cada vez mais a atenção e, principalmente, o tempo dos “internautas”, pois a atenção e visualização gera o que se chama atualmente de engajamento, possibilitando ao algoritmo da Internet identificar potenciais consumidores.<sup>149</sup>

As novas tecnologias da informação podem ser vistas assim como um conjunto de recursos tecnológicos variados que são utilizados de forma integrada e de modo muito abrangente. As novas tecnologias da informação podem ser conceituadas da seguinte maneira:

[...] como o conjunto total de tecnologias que permitem a produção, o acesso e a propagação de informações, assim como tecnologias que permitem a comunicação entre pessoas. Com a evolução tecnológica, surgiram novas tecnologias, que se propagaram pelo mundo como formas de difusão de conhecimento e facilitaram a comunicação entre as pessoas, independentemente de distâncias geográficas.<sup>150</sup>

As ferramentas usadas no âmbito das novas tecnologias da informação possuem o potencial de colaborar com diversos setores da sociedade, como por exemplo: indústria, comércio, economia, comunicação e educação, etc. Elas também podem ser entendidas como os meios de criação, armazenamento, gestão e divulgação de informação por meios eletrônicos e da World Wide Web,<sup>151</sup> nome em inglês da Internet. São tecnologias que permitem o manuseio da informação e facilitam diferentes formas de comunicação e interação humana e, além disso, entre dispositivos de inteligência artificial, a chamada Internet das Coisas (IoT).<sup>152</sup>

<sup>149</sup> PARCHEN, Charles Emmanuel; FREITAS, Cinthia Obladen de Almendra. O poder de influência dos algoritmos no comportamento dos usuários em redes sociais e aplicativos. **Revista Novos Estudos Jurídicos**, Eletrônica, v. 26, n. 1, jan-abr, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.univali.br/index.php/nej/article/download/17587/10063/47704>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

<sup>150</sup> RODRIGUES, Ricardo Batista. **Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Recife: IFPE, 2016. p. 15. Disponível em: <[https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/12/arte\\_tecnologias\\_informacao\\_comunicacao.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/12/arte_tecnologias_informacao_comunicacao.pdf)>. Acesso em: 5 jan. 2023.

<sup>151</sup> “A World Wide Web, normalmente chamada Web, é um depósito gigantesco de informações. É a parte mais popular da Internet, uma vez que exibe a maioria das informações em um formato visualmente atraente. Cabeçalhos, textos e imagens podem ser combinados em uma única página da Web, juntamente com sons e animação. Um site é uma coleção de páginas Web interconectadas”. Fundação Bradesco. **MS Windows 7 para pessoas com deficiência visual**. 2013. p. 11. Disponível em: <<http://www.fundacaobradesco.org.br/vv-apostilas/pdf/wind7.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

<sup>152</sup> MANCINI, Mônica. Internet das Coisas: história, conceitos, aplicações e desafios. **Tudo Sobre IoT**. Disponível em: <[http://monicamancini.com.br/wp-content/uploads/2019/07/Monica\\_Mancini-Ebook\\_lot.pdf](http://monicamancini.com.br/wp-content/uploads/2019/07/Monica_Mancini-Ebook_lot.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2022.

As sociedades estão mudando de sociedades industriais para “sociedades da informação”, nas quais a criação e disseminação do conhecimento é de suma importância.<sup>153</sup> Muitos argumentam que, para combater a exclusão social e manter a competitividade em uma economia global, as novas tecnologias da informação precisam estar aliadas à educação para a autonomia. Acredita-se que para conseguirem ir além do quadro inicial de escolarização para preparar e apoiar os cidadãos para a aprendizagem ao longo da vida, é fundamental a alfabetização digital.<sup>154</sup> Acompanhando este argumento está a crença de que as novas tecnologias da informação podem desempenhar um papel importante na reformulação da educação para responder às necessidades contemporâneas da sociedade da informação. Além disso, acredita-se usando elas na educação poderia haver a redução das lacunas existentes entre as realidades socioeconômicas e os resultados dos sistemas educacionais.

Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) podem ser definidas como o conjunto total de tecnologias que permitem a produção, o acesso e a propagação de informações, assim como tecnologias que permitem a comunicação entre pessoas. Com a evolução tecnológica, surgiram novas tecnologias, que se propagaram pelo mundo como formas de difusão de conhecimento e facilitaram a comunicação entre as pessoas, independentemente de distâncias geográficas.<sup>155</sup>

As novas tecnologias da informação criaram o que se convencionou chamar de “Aldeia Global”.<sup>156</sup> Essa aldeia se caracterizaria pela possibilidade de o local poder se comunicar com outros em todo o mundo. Para tanto, as novas tecnologias da informação auxiliam no processo comunicacional, tornando-se um fator chave no desenvolvimento futuro da indústria de serviços, incluindo as indústrias, as estruturas bancárias, de transporte, logística e varejo, etc. Hoje, o mercado já não funciona mais sem a inteligência artificial.<sup>157</sup> A globalização impulsionou o uso da tecnologia como uma necessidade em várias funções empresariais e econômicas.

---

<sup>153</sup> CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

<sup>154</sup> MENEZES, Karina Moreira et ali. **Alfabetização, letramento e tecnologias**. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/553784/2/eBook%20-%20Alfabetizacao%2C%20Letramento%20e%20Tecnologias.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

<sup>155</sup> RODRIGUES, 2016, p. 15.

<sup>156</sup> MCLUHAN, Marshall; FIORE, Quentin. **Guerra e paz na aldeia global**. Rio de Janeiro: Record, 1971. p. 18.

<sup>157</sup> CÍRIACO, Douglas. **O que é inteligência artificial?**. 2008. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/intel/1039-o-que-e-inteligencia-artificial-.htm>>. Acesso em: 15 maio 2022.

Atualmente, elas estão influenciando todos os aspectos da vida humana. Desempenham papéis em locais de trabalho, negócios, educação, saúde, entretenimento, segurança, etc. O mundo está mudando com elas. O desenvolvimento, o avanço e a implementação delas na sociedade em constante mudança de hoje impactam profundamente a maneira como a vida é conduzida. Como bem ressalta Rodrigues:

A evolução das NTICs trouxe grandes benefícios ao homem, principalmente no que diz respeito à educação. Nessa área, foram inseridas novas tecnologias que proporcionaram o surgimento de meios e fins na criação, no compartilhamento e na busca por conhecimento. O fato marcante dos benefícios que essa evolução trouxe foram os computadores, hoje presentes na maioria das escolas brasileiras.<sup>158</sup>

Os efeitos das novas tecnologias difundidas apresentam um desafio e uma oportunidade para as igrejas em todo o mundo. O desenvolvimento e convergência das novas tecnologias da informação tem afetado quase todos os aspectos da vida humana. E as igrejas não ficam imunes a tais mudanças.

As novas tecnologias da informação têm uma característica fundamental que é a de coletar, armazenar, editar e comunicar informações no sentido de reduzir a sensação de distância entre os grupos sociais, daí o sentido de se dizer que a Internet criou uma “Aldeia Global”, sendo o próprio globo não mais um vasto lugar com diferenças gigantescas a serem desbravadas, mas sim tudo é englobado como pertencendo a um único modo de existência, as relações mediadas pelas novas tecnologias da informação. Ainda que permaneçam as diferenças culturais, sociais e políticas, agora existe um mecanismo que faz a mediação das distâncias, das temporalidades e espacialidades, a saber, as novas tecnologias da informação. Significa que o uso de tecnologia fundamentada em inteligência artificial é o modelo de relação preponderante. As redes sociais<sup>159</sup> fazem parte de um amplo grupo de ambientes virtuais que estão a todo tempo mapeando as interações humanas, retirando daí tendências, gostos, preferências, percebendo conflitos, coletando dados e – mais radicalmente – influenciando os internautas que ao interagirem com a Internet, acabam permitindo que seus dados sejam coletados por dispositivos de

---

<sup>158</sup> RODRIGUES, 2016, p. 16.

<sup>159</sup> ZENHA, Luciana. Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam? **Caderno de Educação**, ano 20, n. 49, v.1, p. 19-42, 2017/2018. Disponível em: <<https://revista.uemg.br/index.php/cadernodeeducacao/article/download/2809/1541>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

inteligência artificial que são comercializados com empresas que desejam vender tais dados em inúmeras condições, como a venda de produtos, a pesquisa de preferências, a criação de bolhas sociais nas quais os indivíduos são condicionados a sempre seguirem em uma única direção, entre outras funcionalidades permitidas pelos dados coletados.<sup>160</sup>

As novas tecnologias da informação permitem à sociedade criar, recolher, consolidar e comunicar informação em formato multimídia para diversos fins.<sup>161</sup> A nomenclatura Novas Tecnologias da Informação e Comunicação NTICs inclui qualquer dispositivo ou aplicativo de comunicação, abrangendo, rádio, TV, telefones celulares, computadores e rede, hardware e software, sistemas de satélite e assim por diante, bem como os diversos serviços e aplicativos a eles associados. Isso inclui também tecnologias emergentes.<sup>162</sup> Elas estão desempenhando um papel vital no desenvolvimento atual e futuro da sociedade e da nação. Elas afetaram todas as esferas da vida e também o modo de ser das igrejas. Na década de 1990, as igrejas assumiram espaços cada vez maiores. Passaram de sua presença no rádio para a TV e desta para a Internet cada mais forte, pois elas permitem a operacionalização de um conjunto diversificado de ferramentas e recursos tecnológicos usados para comunicar e criar, disseminar, armazenar e gerenciar informações, buscando influenciar com seu discurso evangélico os contextos sociais em que se encontram diferentes igrejas.

De acordo com a *Encyclopedia of Computer Science*,<sup>163</sup> as novas tecnologias da informação constituem muitas vezes um termo impreciso para designar amplas áreas das tecnologias e associado ao uso de computadores e comunicações, porém, é uma designação que vem se mostrando fundamental. De modo mais rigoroso, as novas tecnologias da informação se caracterizam pela disseminação dos computadores pessoais a partir dos anos de 1980 e sua ampliação com a criação da Rede Mundial de Computadores, a Internet, que

---

<sup>160</sup> O documentário “Dilema das Redes”, produzido pela Netflix, uma plataforma de transmissão contínua de arquivos de áudio e vídeo de um servidor para um cliente, conhecido por streaming, mostra como os algoritmos das redes sociais usam comercialmente os dados dos usuários. O Dilema das Redes. Direção: Jeff Orlowski. 2020. 94 minutos. Produção: Netflix. EUA. Documentário. Disponível em: <<https://www.netflix.com/br-en/>>. Acesso em: 15 dez. 2022.

<sup>161</sup> PACIEVITCH, Thais. Tecnologia da informação e comunicação. **Infoescola**, 2014. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>>. Acesso em: 25 out. 2014.

<sup>162</sup> RODRIGUES, 2016, p. 15.

<sup>163</sup> KHOSROW-POUR, Mehdi **Encyclopedia of Information Science and Technology**, v. 1. Hershey: Idea Group Reference, 2005. p. XXI.

permitiu a troca de mensagens entre computadores onde quer que exista uma conexão ao ambiente virtual. Inicialmente, as novas tecnologias da informação estavam vinculadas à disciplina científica, tecnológica e de engenharia e de técnicas de gestão usadas no tratamento da informação e aplicação a questões sociais, econômicas e culturais. Porém, o termo agora significa simplesmente as novas formas de tecnologias que permitem a comunicação em velocidades cada vez maiores. Atualmente, fala-se em tecnologia 5G.<sup>164</sup> Essa forma de tecnologia coloca a velocidade de pesquisas no âmbito da Internet até 100 vezes maior do que a atual, a 4G.<sup>165</sup>

A capacidade de troca de informações por parte destas tecnologias foi cada vez mais, tornando-se preponderante no mundo contemporâneo, e assim, além da informação, elas foram também possibilitando a comunicação para além das simples troca de informações, mas também permitindo a comunicação mútua entre diferentes indivíduos e grupos, gerando relacionamentos, daí as novas tecnologias da informação serem também voltadas às interações socioafetivas porque elas possibilitam a colaboração e – não poucas vezes – a socialização. Da colaboração dos usuários, a Internet vai se tornando cada vez mais sofisticada. Esse *feedback* é fundamental para que sua complexidade seja levada a cabo e a comunicação seja mais eficaz. Por isso, é a partir da comunicação, das trocas de informações que são realizadas no âmbito da Internet, que a Aldeia Global vai se comunicando e se tornando uma sociedade da comunicação, uma sociedade em rede. Assim, as novas tecnologias da informação se tornaram cada vez mais tecnologias também da comunicação, significando comunicação aqui a troca daquilo que é comum entre as pessoas, isto é, vivências e afetividades.<sup>166</sup>

---

<sup>164</sup> ARAUJO, Anne Caroline Gusmão de; ANDRADE, Pedro Henrique Lima. **Internet das coisas: o impacto da tecnologia 5G na Internet das Coisas**. Trabalho de Conclusão de Curso. 19 f. (Bacharelado) - Curso de Sistema de Informação, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília-DF, 2020. Disponível em: <[https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/906/1/Anne%20Caroline%20Gusm%C3%A3o%20de%20Araujo\\_0007044\\_Pedro%20Henrique%20Lima%20Andrade\\_0007480.pdf](https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/906/1/Anne%20Caroline%20Gusm%C3%A3o%20de%20Araujo_0007044_Pedro%20Henrique%20Lima%20Andrade_0007480.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2022.

<sup>165</sup> SPADINGER, Robert. **Implementação da Tecnologia 5G no Contexto da Transformação Digital e Indústria 4.0**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) - 2021; Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), Nações Unidas, 2021. Disponível em: <<https://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/47095-implementacao-tecnologia-5g-contexto-transformacao-digital-industria-40>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

<sup>166</sup> ARAUJO, Beatriz Pozzobon. Redes sociais na Internet e novas formas de sociabilidade: Um estudo do Facebook. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Chapecó - SC – 31/05



A década de 1990 trouxe a digitalização total de todas as formas de transmissão de informações, exceto aquelas que ocorrem em nível não mediado, pessoa a pessoa. Som, texto, voz e imagem são transmitidos através de vastas distâncias na linguagem binária usada pelos computadores, e isso abriu possibilidades para a transmissão de informações de alta qualidade, em um volume e velocidade quase inimagináveis anos antes. O custo de fazer isso também vem sendo reduzido cada dia.

O avanço das novas tecnologias da informação, principalmente a partir da crise pandêmica do Covid-19, entre 2020 e 2022, em que a necessidade do trabalho remoto se tornou imperativa, vem provocando mudanças profundas nas economias e sociedades de países ao redor do mundo – acelerando a informatização cada vez mais agressiva do trabalho, facilitando transações financeiras sem fronteiras, entregando notícias e entretenimento globais para novos e vastos públicos.<sup>167</sup> Como essas tecnologias permitem a fusão das indústrias de telecomunicações, informática e entretenimento, elas estimulam uma luta titânica entre algumas das maiores corporações do mundo pelo controle de uma indústria de informação consolidada. As grandes redes sociais como *Facebook*, *Tik Tok* e *Instagram* – por exemplo - disputam a atenção dos usuários.<sup>168</sup>

A digitalização é um processo que avança dia a dia para todas as áreas da sociedade cada vez mais rápida. A digitalização usa linguagem binária que os computadores desempenham de modo complexo. Os computadores não podem entender a informação na forma de imagens ou palavras, mas apenas quando ela é decomposta em dígitos binários ou *bits*, tais como: zero ou um, sim ou não, ligado ou desligado. Além disso, hoje a Inteligência Artificial aprende continuamente com o ser humano. Ela aprende por meio da realização de cálculos e por meio das informações e dados fornecidos pelos usuários. A Inteligência artificial aprende por estatística. Sempre que solicitado a uma pessoa, navegando na Internet, que ela reconheça uma imagem, a inteligência artificial está aprendendo com o ser humano

---

a 02/06/2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/r30-1239-1.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

<sup>167</sup> ROSA, Ana Priscila Eleodoro *et al.* A Pandemia da COVID-19 e o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na Atenção Primária à Saúde: Um relato de experiência. **Revista Qualidade HC**. Disponível em: <<https://www.hcrp.usp.br/revistaqualidade/uploads/Artigos/423/423.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

<sup>168</sup> TikTok preocupa Instagram e Facebook há anos; relembre marcos da disputa. **G1**, maio 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/02/04/tiktok-preocupa-instagram-facebook.ghtml>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

o que é uma coisa e outra. Isso reforça o reconhecimento de padrões, como explica Garrett:

O computador é treinado na resolução de um determinado tipo de problema tendo acesso a milhares (ou milhões) de exemplares que definem aquele problema. O computador passa a assimilar padrões, reconhecer regras e a ser capaz de identificar esses mesmos padrões em outras amostras de dados.<sup>169</sup>

A conversão de informações para este formato permite transmitir informações de diferentes fontes por meio de um canal e reduzir os riscos de distorção. Assim, o uso da linguagem digital facilita a convergência de computadores, telecomunicações, tecnologias de escritório e eletroeletrônicos audiovisuais variados. Sua integração, por sua vez, permite que as informações sejam tratadas em maior velocidade, com mais flexibilidade, maior confiabilidade e menores custos.

As novas tecnologias da informação são atualmente a base das economias desenvolvidas e em desenvolvimento, e uma força motriz das mudanças sociais no século XXI. A distância não é mais um problema quando se trata de acesso à informação. Por exemplo, trabalho remoto, ensino a distância, banco eletrônico e governo eletrônico agora são possíveis de qualquer lugar com uma conexão à Internet e um dispositivo de computação. As novas tecnologias da informação como sistemas de IA fornecem dispositivos de informação, sistemas de comunicação e redes com capacidade de resolução de problemas. Assim, por exemplo, elas podem melhorar o desempenho da comunicação com as mais sofisticadas formas de tecnologias. Os aparelhos móveis de telefonia e Internet usam as redes de satélites para gerar modos de segurança cada vez mais eficazes, como o uso do GPS, reconhecimento facial, digital, de voz e íris, mais recentemente.<sup>170</sup>

Uma das características mais importantes das novas tecnologias da informação é a sua difusão. Elas estão em todos os lugares: em casa, da cozinha à sala, no escritório, do crachá eletrônico ao smartphone; nos serviços de saúde para fins administrativos e diagnósticos, em sistemas de defesa, como mísseis “inteligentes”; no governo; na educação; nas fábricas; e em uma gama crescente de

<sup>169</sup> GARRETT, Filipe. Entenda como 'pensa' uma Inteligência Artificial. **TechTudo**, maio 2022. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2022/04/entenda-como-pensa-uma-inteligencia-artificial.ghtml>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

<sup>170</sup> DUARTE, Otto Carlos Muniz Bandeira. Biometria - Reconhecimento de Íris. GTA - Grupo de Teleinformática e Automação, UFRJ, Escola Politécnica. Disponível em: <[https://www.gta.ufrj.br/grad/08\\_1/iris/index.html](https://www.gta.ufrj.br/grad/08_1/iris/index.html)>. Acesso em: 12 abr. 2022.

atividades de serviços como bancos, finanças, viagens e seguros. Cada vez mais, os computadores são adaptados a ambientes especializados e são embutidos em mesas, para controlar papéis, relógios de pulso, para exibir dados, ou calçados, para guardar um cartão de visita digital e calendário, etc. Os fabricantes de computadores de ponta querem criar computadores tão transparentes ou discretos que virtualmente desapareçam.<sup>171</sup>

Os desafios às igrejas que fazem uso de dispositivos tradicionais de comunicação são amplificados pelas habilidades em rápida mudança na demanda em um mercado de trabalho globalizado. Novos paradigmas também estão surgindo onde a oferta de evangelização e interação missionária se torna menos sobre o ensino e mais sobre a aprendizagem, isto é, através de autotutoria e o uso de habilidades de pesquisa de informação individualizada para se chegar a uma comunicação menos indiferente possível. As igrejas se tornam cada vez menos confinadas à única localização geográfica de seus membros, ou menos dependente de um espaço físico, por exemplo. É necessária mais flexibilidade para ser ajustável aos fiéis e possíveis fiéis, com atrativos modulares não mais limitados por um caminho rígido ou metas de envolvimento predeterminadas.

As vantagens de usar as novas tecnologias da informação em toda a sua abrangência no âmbito das igrejas são inúmeras:

- Melhora do alcance da evangelização;
- Acréscimo de instrumentos de capacitação de seus líderes e membros;
- Incremento da base de pesquisa e discussão bíblico-teológica para ensinar e aprender em ambientes interativos;
- Melhora do processo de aprendizagem por meio de recursos disponíveis a qualquer hora do dia;
- Conectividade a qualquer tempo e lugar;
- Sofisticação na comunicação por disponibilidade de acesso a canais de comunicação rápidas para sanar dúvidas, plataformas de pesquisa, dicionários virtuais, vídeos tutoriais, artigos acadêmicos e blogs de conteúdo, etc.

---

<sup>171</sup> FERREIRA, Aline. **TechTudo**, maio 2022. Empresa exhibe protótipo de smartphone totalmente transparente. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2013/02/empresa-exibe-prototipo-de-smartphone-totalmente-transparente.ghtml>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

As novas tecnologias fazem agora parte da vida cotidiana de muitas pessoas. É difícil prever, mas é algo provável que em um futuro muito breve todas as pessoas do planeta de alguma maneira terão acesso à Internet.<sup>172</sup> E isso afeta em muitos aspectos e setores a sociedade - incluindo a educação, a formação e o emprego - mas acima de tudo o modo de perceber as relações sociais.<sup>173</sup> As novas tecnologias da informação são uma ferramenta valiosa para pessoas com deficiência e necessidades especiais ou com necessidades de suporte. O seu potencial para melhorar a qualidade de vida, reduzir a exclusão social e garantir uma maior participação social é reconhecido internacionalmente.<sup>174</sup> O mesmo se aplica às barreiras sociais, econômicas e políticas que as novas tecnologias, quando inacessíveis, podem criar para as parcelas populacionais sem acesso à inclusão digital.<sup>175</sup> Nesse sentido, o seu uso por parte das igrejas constituem uma forma de:

- Cooperação mútua;
- Aprender e apreender as realidades contemporâneas, constituídas pela pluralidade e diversidade;
- Realizar a Missão da Igreja respaldas em programas voltados a inclusão e colaboração com o Estado em políticas de assistência, educação e saúde;
- Usar responsabilmente as novas tecnologias combatendo a exclusão;
- Encontrar informações que auxiliem as igrejas a serem mais eficazes em suas inteirações com os diferentes meio ambientes;
- Trocar informações necessárias ao bom andamento da Missão da Igreja;
- Comunicar ao máximo possível o Evangelho ao mundo.

---

<sup>172</sup> Acesso à Internet segue desigual no mundo, aponta pesquisa. INSPER, 2021. Disponível em: <<https://www.insper.edu.br/noticias/acesso-a-internet-segue-desigual-no-mundo-aponta-pesquisa/#:~:text=At%C3%A9%20o%20fim%20deste%20ano,no%20entanto%2C%20est%C3%A1%20desigualmente%20distribu%C3%ADdo.>>. Acesso em 21 maio. 2022.

<sup>173</sup> MANSELL, Robin. **Renovando a visão das sociedades do conhecimento para a paz e o desenvolvimento sustentável** [livro eletrônico]. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015. Disponível em: <<https://cetic.br/media/docs/publicacoes/1/renovando-a-visao-das-sociedades-do-conhecimento-para-a-paz-e-o-desenvolvimento-sustentavel.pdf>>. Acesso em 21 maio. 2022.

<sup>174</sup> A Importância das Novas Tecnologias para a Inclusão dos Deficientes. **Euro Anglo Blog**, fev. 2020. Disponível em: <<https://www.euroanglocursos.com.br/blog/a-importancia-das-novas-tecnologias-para-a-inclusao-dos-deficientes>>. Acesso em: 12 maio. 2022.

<sup>175</sup> BONILLA, MHS; PRETTO, NDL (Orgs.). **Inclusão digital**: polêmica contemporânea [online]. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 12 maio. 2022.

Os novos desafios postos pela emergência de novos sujeitos e por uma conjuntura incrivelmente intuitiva e veloz exige uma nova postura de lideranças que saibam perceber essas necessidades e – ao mesmo tempo – suas possibilidades. As novas tecnologias da informação são não apenas uma nova maneira de enviar mensagens e informações à velocidade instantânea,<sup>176</sup> mas uma nova forma de relação social. Não é de hoje que elas estão presentes no cotidiano da sociedade, elas são um produto qualificado das sociedades industriais e – fundamentalmente – dos Estados Democráticos de Direito, pois em estados autoritários a informação e a comunicação são cerceadas. Isso aponta para o fato de que em sociedades da informação, a liderança, seja ela de qual ramo for, precisa estar atenta para a perspectiva segundo a qual quanto mais um líder souber se comunicar, melhor ele desempenhará sua tarefa na propagação dos conhecimentos adquiridos pela sociedade às gerações futuras.

### 3.4 A NECESSIDADE DO DIÁLOGO

Na Idade Moderna, as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação<sup>177</sup> passaram a fazer parte da vida do ser humano. O telégrafo e as novas formas de correios – por meio da navegação e ferrovias à vapor - deram novos patamares de espacialidade às comunidades humanas, encurtando cada vez mais as distâncias, até chegar à realidade virtual e instantânea em que os seres humano se encontram. As últimas décadas representam um avanço como nunca visto na história da comunicação e da informação, a rapidez de contato entre as pessoas, independentemente do local em que residem no planeta Terra, agora transformado em aldeia, faz com que o mundo se torne integrado de forma completamente inédita. É possível, a qualquer momento do dia, contatar uma pessoa do outro lado do planeta com um aparelho simples, como um celular, por exemplo. Notícias espalham-se por todo o globo em questão de minutos. Eventos ou decisões políticas interferem na economia ou nas condições de negociação de países em um simples teclar de palavras ou cotações.

---

<sup>176</sup> ARAÚJO, W. J.; PINHO NETO, J. A. S.; CÓRDULA, F. R. A instantaneidade da informação. **DataGramZero**, v. 16, n. 4, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/8081>>. Acesso em: 26 nov. 2022.

<sup>177</sup> Ainda que as duas siglas sejam usadas na literatura especializada, neste trabalho de pesquisa, entretanto, é usada mais frequentemente NTICs. LANIER, Jaron. **Bem-vindo ao futuro**: uma visão humanista sobre o avanço da tecnologia. São Paulo: Saraiva, 2012.

A sociedade hoje passa por muitas e importantes mudanças, e de modo acelerado. Para se poder perceber essas mudanças é necessário, em primeiro lugar, admitir que existe uma mudança de época.

Estamos entrando em uma nova fase do processo humano, em um novo percurso da consciência em uma nova era do planeta Terra. Tal constatação não é indiferente às religiões mundiais e ao cristianismo. Temos necessidade e acolher o fenômeno e compreender a lógica que comanda e direciona o processo de mutação.<sup>178</sup>

As Novas Tecnologias da Informação criaram o que vem sendo chamado de espaço cibernético. Zygmunt Bauman o define assim:

[...] territorialmente, desancorado. Pode-se dizer que o fluxo de informações e o quadro de controle são descoordenados. Se a ideia de cultura como sistema era organicamente vinculada à prática de espaço, "gerenciando ou administrando" em geral e, em particular de sua versão de Estado-nação, ela não se sustenta mais nas realidades da vida. A rede global de informações não e não pode ter agências dedicadas à "manutenção padrão", assim como não é dotada de autoridades capazes de separar a norma da anormalidade, o regular do desviante. Qualquer ordem que possa aparecer no ciberespaço é emergente e não projetada.<sup>179</sup>

Nas cidades atuais, as praças e os bosques ficam em segundo plano, porque há uma preocupação dos seus habitantes com a violência, os ambientes virtuais possibilitam que novas formas de entretenimento e lazer sejam organizadas sem a necessidade de se mobilizar ao ambiente espacial, tendo assim maior sensação de proteção. O desemprego e a exclusão social também são enfrentados com novas abordagens que, nos ambientes virtuais, parecem diminuir, conforme analisa Dentee:

A falta de recursos do poder público causa flagelo à grande parcela da população. Desassistidas, milhares de pessoas esperam em filas intermináveis: da escola, do posto de saúde, do banco, na fila a procura de emprego. As cidades brasileiras na medida em que passavam por reformas também geravam uma segregação social cada vez maior. Exclusão e progresso andam lado a lado, desde o início da história do Brasil e da sofrida América Latina.<sup>180</sup>

<sup>178</sup> PUNTEL, Joana T. **Cultura midiática e Igreja**. Uma nova ambivalência. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 86.

<sup>179</sup> BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre os conceitos de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. p. 39.

<sup>180</sup> DENTEE, Leandro. **Ecclesia reformata semper reformanda**: o testemunho como proposta pedagógica para a formulação de uma mística cristã libertadora em contexto urbano. São Leopoldo, RS, 2017. 332 p. Tese (Doutorado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2017. p. 261-261. Disponível em:

O autor destaca que já se propõe o fim da “era das cidades”, e o surgimento de um mundo pós-urbano, ou pós-espacialidade geográfica. As suas características são uma incógnita, com dinâmicas complexas e indefinições quanto aos modos de relações sociais que podem daí surgir, como é o caso do metaverso.<sup>181</sup> Dentee defende que as cidades necessitam de soluções que ultrapassem a sua limitação geográfica, e que a solução pode ser em nível local:

A cultura preponderante é a cultura de massas. O mais moderno é propagandeado como melhor. As formas de pensar mudam constantemente. Tudo passa e muda muito rápido. Os meios de comunicação transformaram o planeta Terra em uma pequena aldeia. Notícias percorrem países em questão de segundos. A modernização desses meios e a facilidade de comunicação geram também um individualismo. As pessoas estão sós em meio à multidão. Caminham pelas calçadas cada uma conectada em seu mundo virtual. A pessoa a milhares de quilômetros de distância é mais próxima a que está sentada ao lado. As grandes mídias, a serviço de um sistema econômico injusto, proliferam a ideologia de que há somente uma alternativa: o sistema capitalista.<sup>182</sup>

As relações de trabalho e com a natureza foram mudadas com o capitalismo. O ser humano é medido por sua produção e esta é definida por sua utilidade. A comunicação é virtual e potencialmente não presencial. E isto faz com que instituições, como as igrejas, projetem novas formas de ação. Para isso:

É urgente a recuperação de conceitos como solidariedade e compaixão. A sociedade hedonista passa a mensagem de que é possível ser feliz buscando o prazer pessoal. A falta de um engajamento é perceptível. Os modelos de felicidade estão associados a imagem de riqueza e sucesso. Observa-se que, se no passado as pessoas moviam-se como colunas, hoje agem como enxames. As manifestações ocorridas recentemente no Brasil demonstraram essa realidade: a conclamação deu-se através das redes

---

<[http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/766/1/dentee\\_l\\_td162.pdf](http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/766/1/dentee_l_td162.pdf)>. Acesso em 30 set. 2018.

<sup>181</sup> “O termo metaverso remete a uma nova camada capaz de integrar o mundo real ao digital, por meio de tecnologias como realidade virtual ou aumentada, podendo também utilizar hologramas. Assim, em um jogo, por exemplo, o usuário tem experiências mais reais, o que aumenta sua motivação e engajamento. Em outras áreas, como na educação, o metaverso permite simulações de ambientes ou laboratórios, permitindo que o aluno tenha vivências reais de sua experiência. Em e-commerces, a ideia é melhorar a experiência dos clientes, que podem experimentar roupas, acessórios ou equipamentos de forma virtual e totalmente remota”. **Panoramacrypto**, jan. 2022. O que é metaverso? Saiba tudo sobre um dos temas de maior destaque no mundo cripto. Disponível em: <[https://panoramacrypto.com.br/o-que-e-metaverso/?gclid=CjwKCAjw7cGUBhA9EiwArBAvoss5w4j-0E6COlrTglXtWhQ13A2ak9ChGC6mqp3luPNA5n3Eqn6exoCMQoQAvD\\_BwE](https://panoramacrypto.com.br/o-que-e-metaverso/?gclid=CjwKCAjw7cGUBhA9EiwArBAvoss5w4j-0E6COlrTglXtWhQ13A2ak9ChGC6mqp3luPNA5n3Eqn6exoCMQoQAvD_BwE)>. Acesso em: 10 maio 2022.

<sup>182</sup> DENTEE, 2017, p. 262.

sociais. As novas formas de comunicação demonstraram força de mobilização.<sup>183</sup>

Diante desse contexto de enormes mudanças que os cristãos se encontram, o contexto é marcado pela: a) globalização, especialmente no campo da economia, política e cultura. A globalização, conforme Puntel, se trata de: “[...] um processo histórico e, ao mesmo tempo, social, econômico e político e cultural, no qual se movem indivíduos, os povos, os governos, as culturas, as línguas, as religiões, as nações e os continentes [...]”;<sup>184</sup> b) a modernidade e a pós-modernidade com suas raízes e consequências. Os conceitos de modernidade e pós-modernidade tornaram-se conceitos muito discutidos em todos os campos e áreas do conhecimento, seja na arte, seja na literatura, seja nas teorias sobre a sociedade e a economia.

A pós-modernidade tem as seguintes características principais:

- a aceitação das mídias eletrônicas;
- a colonização econômica, política, cultural e social de povos;
- celebração do consumo como expressão pessoal e como um caminho para a felicidade;
- a pluralidade cultural;
- polarização social que acontece devido à grande diferença entre os mais ricos e os mais pobres e, por fim;
- a falência das metanarrativas emancipadoras.<sup>185</sup>

A pós-modernidade, em sua dinâmica, como expõe Cavalcante, conduz o mundo em um único e mesmo movimento, à uma:

[...] lógica cultural que valoriza o relativismo e a (in)diferença, a um conjunto de processos intelectuais flutuantes e indeterminados, à uma configuração de traços sociais que significaria a erupção de um movimento de descontinuidade da condição moderna: mudanças dos sistemas produtivos e crise do trabalho, eclipse da historicidade, crise do individualismo e onipresença da cultura narcisista de massa.<sup>186</sup>

<sup>183</sup> DENTEE, 2017, p. 263.

<sup>184</sup> PUNTEL, 2005, p. 89.

<sup>185</sup> Anderson argumenta ainda que a chave adequada para se compreender o que é a pós-modernidade é a instantaneidade. ANDERSON, Perry. **As origens da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. p. 20.

<sup>186</sup> CAVALCANTE, Márcio Balbino. O Conceito de pós-modernidade na sociedade atual. **BrasilEscola**. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/geografia/o-conceito-posmodernidade-na-sociedade-atual.htm>>. Acesso em 10 set. 2018.



O autor segue afirmando que na pós-modernidade existe um predomínio do instantâneo, da perda de fronteiras, gerando a ideia de que o mundo está cada vez menor visto *através* do avanço das tecnologias. Defende o autor que: “Estamos diante de um mundo virtual, de um mundo de imagem, som e texto conduzidos em uma velocidade instantânea”.<sup>187</sup> Já no ambiente urbano:

[...] a cidade é vendida aos pedaços porque se passa a ideia de que nela há caos, (des)ordem: padrões de diferentes graus de complexidade: o auge do efêmero, o fragmentário, o descontínuo, o predomínio do caótico. Os valores estão sempre mudando, o que vale é o novo, o fugaz, o efêmero, o individualismo. A aceleração transforma o consumo numa rapidez nunca vivenciada: tudo é descartável desde materiais do dia-a-dia como talheres a pessoas que fazem parte de viver comunitário. A publicidade tudo manipula: os desejos, a sedução, cria novas imagens e signos, eventos como espetáculos, valorizando o que a mídia dá ao transitório da vida. As telecomunicações possibilitam imagens vistas em todas as partes do planeta, facilitando a mercadificação de coisas e gostos. A informatização, o computador, o caixa-rápido 24 horas, a telemática são compulsivamente disseminadas. Testemunhas da pós-modernidade são o DVD, o CD, o MP3, a clonagem, o implante de órgão, próteses e órgãos artificiais engendram uma geração de seres em estados artificiais que colocam em xeque a originalidade ou naturalidade do humano.<sup>188</sup>

A comunicação com as novas tecnologias da informação como o elemento que organiza as várias dimensões do desenvolvimento humano.<sup>189</sup> Em meio a essa nova realidade, a forma de viver a religiosidade e espiritualidade também sofre mudanças. A cultura midiática impõe uma nova maneira de se comunicar e de se relacionar. Como falar de Deus em meio a essa realidade? Quais são as novas possibilidades de falar sobre Deus? Onde Ele se encontra? Quem é o emissor de sua palavra e quem a ouve?

Na sociedade midiaticizada, ou seja, preenchida, ocupada pelos meios de comunicação, a simples nave da catedral, o pátio do templo, os mosaicos em paredes e pisos, não são mais suficientes para falar de Deus, assim como o foi outrora. A matização de se espalha, as janelas são trocadas por telas e monitores, a Bíblia e o hinário dão lugar ao *laptop* e ao celular, compõe-se o espaço com telas multicoloridas e caixas de som. Enfim, as novas formas de se comunicar, de ver e apreender o mundo influencia na forma como se vive a religiosidade e a

---

<sup>187</sup> CAVALCANTE, s/d.

<sup>188</sup> CAVALCANTE, s/d.

<sup>189</sup> PUNTEL, 2005, p. 87-88.

espiritualidade.<sup>190</sup> “Ou seja, não são meramente tecnologias neutras a serviço das práticas sociais e religiosas, mas também trazem consigo lógicas e modos de consciência que afetam e condicionam tais práticas”.<sup>191</sup> Não basta compreender e saber trabalhar com essas novas formas de comunicação, é necessário observar o que de fato essa relação entre técnica e ser humano produz. O que muda sob o ponto de vista da cultura e na relação com outras pessoas.

As igrejas vivem tempos de “diáspora”. O local onde o culto acontece pode ser onde a pessoa se sentir bem, onde ela estipular, em casa ou na praça. A religião oficial possui seus lugares, mas já não são aos moldes que ela, a instituição, propõe e define, mas da maneira que esse novo ser humano age frente ao religioso e à espiritualidade.

Agora, existem novas realidades e novas formas. Hoje não há mais um lugar onde se possa definir o culto ou o discurso religioso, eles estão disponíveis 24 horas por dia em todos os lugares, e em muitas línguas. O desafio está colocado às instituições religiosas: como ser ouvida a mensagem que se torna significativa para esse ser humano que está rodeado por milhares de opções de formas religiosas e de espiritualidade? Opções que falam de Deus, dos anjos, dos demônios, das relações afetivas, do sucesso financeiro, da cura espiritual, da cura do corpo, etc.

O que nos interessa, entretanto, é que, nesses ambientes, além de *informações* sobre a religião, também se promovem e se incentivam a *relação e o vínculo* do fiel com seu Deus: o fiel também *pratica a sua fé* no âmbito digital online. Ou seja, as pessoas passam a encontrar uma oferta de experiência religiosa não apenas nas igrejas de pedra, nos padres de carne e osso e nos rituais palpáveis, mas também na religiosidade existente e disponível nos bits e pixels da internet. Nessas ofertas de sentido religioso, o fiel, onde quer que esteja, quando quer que seja, [...] desenvolve, assim, um novo vínculo com a Igreja e o sagrado, e um novo ambiente de culto.<sup>192</sup>

As pessoas encontram novas formas de relação e de interação, sem fronteiras de espaço e sem limites de tempo. Não é novidade dizer que as últimas décadas foram marcadas por uma grande virada em termos de comunicação. Desde 1992, com a chegada da Internet tem surgido uma crescente sociedade da comunicação e cada vez mais rápida ela se transfigura em novos ambientes. Na

<sup>190</sup> SBARDELOTTO, Moisés. **E o verbo se faz bit**. A comunicação e a experiência religiosas na internet. Aparecida: Santuário, 2012. p. 51.

<sup>191</sup> SBARDELOTTO, 2012, p. 53.

<sup>192</sup> SBARDELOTTO, 2012, p. 28.

figura de linguagem usada por Alves, passa-se de um “deserto comunicacional” para uma “floresta amazônica” comunicacional.<sup>193</sup>

Nos mais diversos âmbitos da internet, em plataformas sociodigitais e redes sociais digitais, portanto, a sociedade em geral também pode *falar publicamente* sobre o sagrado, retrabalhando, ressignificando, ressemantizando a experiência, a identidade, o imaginário, as crenças, as práticas, a doutrina, a tradição religiosa e sua teologia, atualizando-os a novos interagentes sociais e a públicos ainda maiores, em uma trama complexa de sentidos.<sup>194</sup>

Através da internet surgem pessoas que, de formas as mais diversas, expõem suas ideias e pensamentos a respeito das igrejas, da fé e de Deus, entre tantas outras questões. Assim como surgem essas pessoas com opiniões sobre tudo, tem-se uma grande massa de pessoas que são apenas receptores, os assim chamados “receptores leigos”.<sup>195</sup> Por sua vez, esses “receptores leigos” assumem um papel de construtores de sentidos e discursos teológicos. Dessa forma, as igrejas não possuem mais o controle do movimento religioso. Com um número cada vez mais crescente de “produtores de cultura”, esta realidade vem a ser um grande desafio para as igrejas-instituições.

Traçando uma relação com a Reforma Protestante do século XVI, pode-se afirmar que, se Lutero defendera um papel ativo dos fiéis junto à igreja da época e em seu fazer teológico, hoje, por meio das inúmeras possibilidades que a sociedade midiática possibilita, isso deveria ser potencializado e operado em favor da vida de fé, pois o acesso à informação é incrivelmente maior. Há inúmeras bibliotecas digitais e cursos das mais variadas formas disponíveis em uma infinidade de instituições que oferecem ensino a distância. Com um *plus*: as novas tecnologias da informação permitem não apenas a participação, mas a produção de pensamentos a respeito de Deus e da própria instituição. Analisando-se um contexto histórico mais amplo:

[...] ao contrário das reformas eclesiais anteriores, a Reforma Digital é movida não tanto por teologias, dogmas e política – embora estes certamente estejam sujeitos a um questionamento renovado – mas sim pelas *práticas espirituais digitalmente intensificadas de crentes comuns com*

<sup>193</sup> ALVES, Rosental Calmon. “Passamos dos meios de massa para a massa de meios”. **Valor Econômico**, São Paulo, 31 jul. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/Mtatae>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

<sup>194</sup> PUNTEL, Joana T., SBARDELOTTO, Moisés. Da reforma Histórica à “Reforma Digital”. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 57, n.2, p. 350-364, jul/dez 2017. p. 356.

<sup>195</sup> SODRÉ, Muniz. *apud* PUNTEL; SBARDELOTTO, 2017, p. 358.

*acesso global entre si e a todas as formas de conhecimento religioso previamente disponíveis apenas ao clero, aos estudiosos e a outros especialistas religiosos. Isso coloca praticamente tudo em jogo – nossas tradições, nossas histórias, nossa compreensão do sagrado, até mesmo a estrutura e o significado dos textos sagrados que nós pensávamos que haviam sido assegurados em um cânone duradouro há muito tempo, no quarto século.*<sup>196</sup>

A conectividade virtual agiliza as relações sociais, criando, inclusive, formas rápidas e voláteis que, podem ser desfeitas com um simples toque no ícone da plataforma da rede social, desfazendo a “amizade” e o “seguimento”. E isso tem influência sobre a forma como as pessoas pensam a espiritualidade e a religiosidade. Esse fenômeno da virtualidade incide também sobre o que Dentee chama de o fim da “era das cidades”,<sup>197</sup> e que agora leva o conceito de cidade e de sociedade para dentro do paradigma pós-moderno, isto é, a própria ideia de pertencimento se torna virtualizada. Seria um mundo pós-urbano no qual as instituições religiosas também devem aprender a se movimentar.

Governos definidos territorialmente não podem resolver problemas cujas causas não têm relação com o território ou a geografia. Conceitos e métodos de engenharia e planificação urbana para instalações físicas unitárias não podem servir para um projeto de mudança social de uma sociedade pluralista e móvel, onde a importância da distância geográfica e do lugar estão em declínio.<sup>198</sup>

Verifica-se que no paradigma da pós-modernidade, tudo passa e muda muito rápido. Tamayo afirma que se trata de uma velocidade vertiginosa, mas sem rumo, com constantes mudanças e sem consistência. Também não é mais um tempo de se estabelecer raízes, mas de aceleração, de consumismo e de não cidadania.<sup>199</sup> Bauman alerta para as referências àquelas pessoas que são como divisórias de papelão, ou telas que mudam de lugar conforme o capricho humano.<sup>200</sup> No mesmo sentido, Buelta menciona a mudança na maneira de perceber a realidade, da mudança da comunicação escrita para uma de imagens e sons. “As

<sup>196</sup> DRESCHER, *apud* PUNTEL; SBARDELOTTO, 2017, p. 359.

<sup>197</sup> DENTEE, 2017, p. 209.

<sup>198</sup> TORRÃO, Amílcar Filho. História Urbana. A configuração de um campo conceitual. **Revista do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a cidade**. v. 7, n. 10, p. 4, jan/ago 2015. Disponível em <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/urbana/article/view/8642546/pdf>. Acesso em: 06 set. 2018.

<sup>199</sup> TAMAYO, Juan José. **Zygmunt Bauman. Posmodernidad, vida líquida, amor líquido**. 10 janeiro de 2017. Disponível em: <<http://www.redescristianas.net/zygmunt-bauman-posmodernidad-vida-liquida-amor-liquidojuan-jose-tamayo/>>. Acesso em: 10 set. 2018.

<sup>200</sup> BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade – a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. p. 45.

novas tecnologias podem produzir em nós sensações novas [...]. Estamos nos deslocando de uma comunicação racional a uma comunicação mais emocional, mas imaginativa”.<sup>201</sup> É nesse contexto, portanto, que a relação entre comunicação e teologia suscita desafios muito importantes e pertinentes. Esses desafios, a saber, são os novos locais nos quais se elabora o pensamento teológico, os novos sujeitos teológicos e as sínteses teológicas que são articuladas hoje. Pode-se afirmar que, para uma grande parte das pessoas, quando as dúvidas sobre religião e o divino aparecem, elas buscam outros campos e outros interlocutores além da oferta que proporciona a sua instituição religiosa.

[...] Isto é, as condições de possibilidade de interação humana, de comunicação social e de organização societal passam a ser condicionadas (mas não necessariamente *determinadas*) por lógicas e dinâmicas midiáticas. E isso também diz respeito às práticas sociais de instituições como a Igreja e da sociedade como um todo na sua relação com o catolicismo.<sup>202</sup>

O autor faz uma relação do tema com o catolicismo, o que não impede que sejam verdades apontadas para todas instituições religiosas cristãs.

A digitalização impele o catolicismo, neste caso, a assumir novas formas de percepção do mundo em que habita e novas formas de expressão de sua tradição de doutrina dentro desse contexto. Ocorre um deslocamento das práticas de fé para o ambiente *on-line*, a partir de lógicas midiáticas, complexificando o fenômeno religioso e as processualidades comunicacionais mediante novas temporalidades, novas especialidades [...]. A religiosidade *on-line*, portanto, é tanto um produto quanto um sinal de mudança produzida pelo fenômeno da midiatização, no qual as religiões em geral encontram-se em um ambiente muito mais complexo, em que coexistem inúmeros pontos de vista religiosos diferentes e heterodoxos.<sup>203</sup>

O primeiro desafio vem a ser justamente o fato de reconhecer os novos ambientes de comunicação (redes sociais digitais, sites, blogs, etc.) como *Loci Theologici*, em que a sociedade em geral fala e reflete publicamente sobre o “sagrado”. É ali, nestes novos ambientes e composto por esses novos sujeitos com suas inúmeras opiniões, que o fazer teológico surge em um novo local.

A teologia, nesse sentido, sai das sacristias e dos gabinetes acadêmicos, “publicizando-se” nos discursos em rede, “digitalizando-se”. Dificilmente a busca por

<sup>201</sup> BUELTA, Benjamin Gonzáles. **“Ver ou perecer”**. A mística de olhos abertos. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2012. p. 21-22.

<sup>202</sup> SBARDELLOTTO, Moisés. **E o verbo se fez rede**. Religiosidades em reconstrução no ambiente digital. São Paulo: Paulinas, 2017. p. 67.

<sup>203</sup> SBARDELLOTTO, 2017, p.101-102.

uma opinião de cunho religioso e teológico será buscado indo até à secretaria de uma paróquia, aguardar a sua vez e marcar, quando possível, um horário para conversar com o ministro religioso responsável por aquela área. Isso denotaria muito tempo, tempo em que a dúvida não tem como ser absorvida. Assim, a busca por caminhos mais rápidos emana de um ambiente onde tudo é líquido e volátil. A questão que pode ser colocada é a de se as instituições tradicionais estariam presentes ali e de que forma ali permaneceriam.

Continuando a partir do exemplo acima, pode-se perguntar o seguinte: quando alguém tem dúvidas sobre Deus e sobre as questões relacionadas à espiritualidade e à vida de fé, esse alguém não recorre mais necessariamente a um encontro pessoal com um clérigo ou um teólogo, muito menos vai atrás da bibliografia mais atualizada? O que é mais prático? Esse alguém simplesmente tira o celular de seu bolso e digita a pergunta em um sistema de busca na Internet, e, em questão de segundos, abrem-se milhares de possibilidades de respostas prontas a partir dos bancos de dados, além do algoritmo continuar a apresentar opções, e, com isso, o indivíduo se sente contemplado em suas dúvidas? Seria possível responder a isso como faz Katz, segundo o qual: “Esse sujeito não confia nas grandes instituições nem em seus dirigentes e vem testando outra maneira de participação na sociedade, na qual o campo de ação dos poderes públicos tradicionais (estado, religião, educação, etc.) vem se transformando”<sup>204</sup> Isso demanda, portanto, uma revisão da própria teologia como saber “aberto” em dois sentidos, pois “Está cada vez mais claro que para compreender a religião no século XXI, nós precisamos compreender também a mídia e os modos pelos quais as religiões estão sendo feitas através de sua interação com a mídia moderna”.<sup>205</sup> Nesse sentido, é importante os elementos que fortalecem um produtivo diálogo com a contemporaneidade: 1) um saber que reconhece essas novas manifestações de elementos teológicos. Além de reconhecer é dar a essas novas possibilidades de comunicação e formação de opinião a devida importância, também sob um olhar crítico, problematizar, dada a sua repercussão no tecido social, e 2) um saber que busca dialogar com a cultura hoje colocada. A teologia e as igrejas não podem se

---

<sup>204</sup> KATZ, Tania Helena. De que fala o corpo hoje? p. 15-27 In: JUNIOR, Fernando Altemeyer; BOMBONATTO, Vera Ivanise. **Teologia e comunicação**. Corpo, palavra e interfaces cibernéticas. São Paulo:Paulinas, 2011. p. 17.

<sup>205</sup> HOOVER, Stewart M. A mídia e as suas linguagens religiosas. p. 47-56. In: MOREIRA, Alberto da Silva, LEMOS, Carolina Teles, QUADROS, Eduardo de Gusmão (orgs.) **A religião na mídia e a mídia na religião**. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2012, p. 47.

isolar, como que em uma “torre de marfim” ou em um castelo no alto de um monte, menosprezando o ambiente virtual. É nesse espaço que se abre a possibilidade de contato com esse “novo ser” conectado às vinte e quatro horas do dia.

O novo ambiente da comunicação, no mundo atual, requer mais do que o simples constatar e descrever as mudanças, pois demanda dos estudos teológicos não somente o conhecimento, mas a compreensão das “novas lógicas” do viver e do operar do ser humano.<sup>206</sup> A falta de conhecimento do “novo ambiente” faz com que a missão das igrejas fiquem paralisadas, o que causa uma perda de tempo e de possibilidades de contato.

O ser humano moderno não apenas recebe e consome conteúdos, mas também produz conteúdos e elabora as suas respostas para a sua vida, tudo em rede, ou seja, elabora conteúdo com outras pessoas. Conectadas, as pessoas têm a possibilidade de expor sua opinião publicamente, tornando-se assim “teólogos amadores”.

Hoje as sociedades são marcadas pelas redes e pelo fato de todas as pessoas estarem conectadas, tudo está inter-relacionado, informações e conteúdos estão acessíveis a qualquer pessoa, em qualquer lugar, em qualquer momento.<sup>207</sup> As próprias pessoas se “conectam” a tudo e a todos por meio das redes digitais e da Internet, promovendo sínteses culturais e também teológicas inovadoras. Por isso, a teologia também precisa se pensar e se fazer “em rede”, conforme alertam Puntel e Sbardelotto:

[...] Mas não se trata de promover apenas uma teologia “conectada” (em sentido tecnológico), mas sim conexas (isto é, incorporada na cultura digital, nas suas lógicas e dinâmicas). Uma teologia verdadeiramente “católica”, no sentido de universal, pública, acessível, que não tem pruridos de pensar o que quer que seja a partir de um olhar de fé, transcendente (uma teologia que sabe articular “mundo” e “céu” sem se mundanizar).<sup>208</sup>

Ao ser observada a história do cristianismo, pode-se concluir que sempre se buscou uma relação com os mais diversos meios de comunicação, e a fim de que se cumprisse a ordem de evangelização dada por Jesus em Mateus 28.18-20, “Portanto ide e fazei discípulos batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito

---

<sup>206</sup> Interessante a relação entre Religião e ficção científica, refletida por Julio Cezar Adam. In: MOREIRA, Alberto da Silva, LEMOS, Carolina Teles, QUADROS, Eduardo de Gusmão (Orgs.) **A religião na mídia e a mídia na religião**. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2012, p. 71-86.

<sup>207</sup> PUNTEL; SBARDELOTTO, 2017, p. 357-358.

<sup>208</sup> PUNTEL; SBARDELOTTO, 2017, p. 358.

Santo e ensinando-os tudo o que lhes tenho ensinado”, desde o início, seja através da arte, dos manuscritos, das primeiras impressões populares da Bíblia e as incontáveis obras impressas até agora nos mais recentes meios de comunicação, as igrejas procuraram responder ao pedido feito por Jesus em Mateus 28.18-20: “Ide!”<sup>209</sup> Embora muitas vezes reticente, passada a desconfiança, o uso dessas ferramentas sempre foi benéfico para a construção de uma sociedade mais voltada à fraternidade e ao bem-estar. A própria história moderna da imprensa reflete o bom uso da necessária comunicação do que seja de interesse do bem público.<sup>210</sup>

No final da Idade Média, a Reforma Religiosa do século XVI, com Lutero, possibilitou a maior circulação de elementos teológicos na sociedade da época. A reforma suscitada pelo monge agostiniano postulou uma maior participação das pessoas na vida das igrejas, o que só foi possível devido ao uso de um meio de comunicação que revolucionou a época: a imprensa. Graças a essa invenção, com um maior alcance no tempo e no espaço possibilitado à teologia, no sentido de ir além dos círculos clericais e acadêmicos, Lutero buscou alcançar as pessoas mais simples com um maior acesso às fontes do conhecimento religioso, a tradução da Bíblia para a linguagem comum, além disso, o monge agostiniano também evitou temas que não estivessem vinculados às necessidades dos fiéis, produzindo uma teologia sempre baseada na prática cotidiana.<sup>211</sup>

Hoje, passados cinco séculos, novos desafios são colocados, não só para o cristianismo, mas para todas as formas de religião, tendo em vista que a cultura nascente com as novas mídias de massa (*mass media*) vem a ser um fenômeno mundial, pode-se falar em “Reforma Digital”, como indica Sbardelotto:

“Reforma digital” à teologia, isto é, novos processos comunicacionais que caracterizam a contemporaneidade e que demandam novas linguagens, e novos modos de compreender e explicar o “sagrado”. Na ação teológica, o desafio é assumir todas as consequências da *conectividade* (não apenas tecnológica) da própria experiência cristã, marcada, desde a sua origem,

<sup>209</sup> SBARDELOTTO, 2012, p. 23.

<sup>210</sup> O filósofo alemão Jürgen Habermas faz uma análise profunda das mudanças que ocorreram na Idade Moderna quanto aos meios de comunicação que possibilitaram a existência de um interesse comum voltado à democratização dos objetivos da sociedade contemporânea enquanto sociedades que permitem o debate público. HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

<sup>211</sup> HOCH, Lothar Carlos. O lugar da teologia prática como disciplina teológica. **Estudos Teológicos**, Vol./No. 32/2, p. 100-112, 1992. Disponível em: <[http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos\\_teologicos/article/view/963/932](http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/963/932)>. Acesso em: 23 dez, 2022.



pela inter-relação em rede entre comunidades (como no caso da ação apostólica de Paulo e a “interconectividade” via cartas), em que a igreja se constitui como uma verdadeira “comunidade de comunidades”. A igreja, assim, se “encarna” na cultura digital como uma “rede” de pessoas em comunhão em Deus, “conectadas” entre si e com ele, “compartilhando” seu amor com todas as pessoas, especialmente com as mais pobres.<sup>212</sup>

No que se refere à história da Igreja Católica, podem identificadas quatro fases na sua relação com a comunicação. A primeira fase se constitui pela censura e repressão. Ela vai de Inocêncio VII até o século XIX. A expressão mais radical desse período vem a ser o que ficou conhecido de modo pejorativo como “Santa Inquisição”, o que causa um sentimento de repulsa até os dias de hoje. A segunda fase registra uma aceitação com desconfiança dos meios de comunicação. Marco deste período vem a ser o Concílio do Vaticano II, convocado pelo Papa João XXIII. A Igreja, mesmo timidamente, passa a usar os meios de comunicação para espalhar sua boa-nova. O marco dessa nova postura da Igreja frente aos meios de comunicação vem a ser o decreto *Inter mirifica*.<sup>213</sup> Aprovado em dezembro de 1963, é um decreto no qual, pela primeira vez, a Igreja Católica se volta para a questão da comunicação.

Considerando-se como uma instituição estabelecida por Cristo para levar a salvação a todas as pessoas, a Igreja Católica passa a considerar necessário fazer uso dos mais variados meios de comunicação para alcançar esse ser humano. Este documento também foi alvo de muitas e duras críticas. Mesmo assim, foi aprovado, fazendo com que o tema comunicação não fosse esquecido dentro das discussões teológicas,<sup>214</sup> até porque a salvação é efetivada por uma comunicação que se concretiza pela comunicação do amor divino. O modelo de comunicação escolhido pelos discípulos de Jesus foi o Evangelho, uma forma de comunicação comum no período greco-romano.<sup>215</sup> Por isso, pode-se dizer que a própria forma de comunicação escolhida por Deus para estabelecer uma relação de amizade e

<sup>212</sup> SBARDELOTTO, 2012, p. 24.

<sup>213</sup> PUNTEL, Joana T. *Inter Mirifica – A Comunicação pela primeira vez num Concílio. Paulinas: cursos*. Disponível em: <<https://paulinascursos.com/inter-mirifica-a-comunicacao-pela-primeira-vez-num-concilio/>>. Acesso em: 12 maio 2022.

<sup>214</sup> PUNTEL, 2005, p. 126-126.

<sup>215</sup> Por *εὐαγγέλιον* era compreendida a “mensagem boa”, formada por *εὖ* (bem, bom) e *ἄγγελος* (mensagem). Desta forma, quem levava a “boa mensagem” era um “anjo” ou “mensageiro” (*ἄγγελος*). No contexto do mundo greco-romano, o termo era usado nos anúncios de vitória, principalmente na instalação da paz romana ou no anúncio do nascimento do imperador, bem como em inúmeros eventos da vida romana. BECKER, U. *Verbetes: Evangelho*. p. 757-765. In: COENEN, L.; BROWN, C. *Dicionário Internacional de Teologia para o Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2000.

amorosidade com seu povo é, em si mesma, uma comunicação realizada por mensageiros que falam, testemunham por atos e performances, que escrevem e indicam por meio da plasticidade da criação, a vontade divina de redimi-la.<sup>216</sup> A terceira fase vem a ser um vislumbrar-se com esses novos meios, principalmente com a televisão, considerada com uma peça importante na evangelização. A quarta fase é a que se está vivendo agora: após o vislumbrar-se, marcado pela Conferência de Medellín (1968), a Igreja Católica toma uma postura crítica frente a esses meios de comunicação, buscando novamente o contato com o povo por meio de ações como as Comunidades Eclesiais de Base - CEBs.<sup>217</sup> Na medida em que ela passa a falar com um número cada vez maior de pessoas, torna-se obrigada a escutar. O que é altamente positivo.<sup>218</sup>

Da mesma forma que a Igreja Católica necessitou se reinventar diante das novas tecnologias da informação, as igrejas das várias ramificações do protestantismo também precisaram se modificar e se recolocar no ambiente comunicacional. É o que será analisado no seguinte tópico.

### 3.4.1 Igreja e Novas Mídias: uma relação irreversível

Atualmente se vive uma nova realidade de culto. Não é mais possível quantificar quantos templos existiriam, afinal, cada sala onde exista um computador ou um aparelho de TV se transforma em templo. Estes templos podem estar em todos os lugares e atingir uma multidão ou apenas uma pessoa. A pós-modernidade alcança seu ápice no formato segundo o qual cada indivíduo tem a sua igreja particular, seu culto, sua religião, sua espiritualidade, ou conforme dizia uma das categorias sobre religião em uma rede social de muito sucesso na primeira década dos anos de 2000, “tenho um lado espiritual independente de religião”.<sup>219</sup>

<sup>216</sup> BOFF, Leonardo. **Ecologia**: grito da Terra, grito dos pobres. Rio de Janeiro: Ática, 2000. p. 1119-120.

<sup>217</sup> BINGEMER, Maria Clara. Medellín 1968: quando a Igreja virou fonte. DOMTOTAL.COM, Set 2018. Disponível em: <<https://domtotal.com/artigo/7649/2018/09/medellin-1968-quando-a-igreja-virou-fonte/>>. Acesso em: 12 maio 2022.

<sup>218</sup> MELO, José M. de. Igreja e Comunicação. p. 59-70. In: SOARES, Ismar de O., PUNTEL Joana T. **Comunicação, Igreja e Estado na América Latina**. São Paulo: Paulinas, 1985. p. 60-65

<sup>219</sup> No Orkut, era possível criar um perfil de apresentação com categorias do associado mostrar ao público ou simplesmente aos amigos da lista, a religião à qual “pertence”, assim como a posição política, o gosto por cinema, comida, etc. Dentre as possibilidades de pertencimento religioso havia uma lista de grupos religiosos mais conhecidos e uma categoria que trazia: “tenho um lado espiritual independente de religião”. OLIVEIRA, Benedito Pedro Toledo de. O Orkut e a Fé.

A internet com suas possibilidades proporciona novos púlpitos e novos teólogos. Não há como controlar esse ambiente. Verdades discutidas e avaliadas em concílios que duraram anos, por exemplo, podem facilmente ser colocados dispensados, e as opiniões pautadas única e simplesmente na experiência individual assumem valor conciliar. E isso não acontece apenas com os valores e dogmas cristãos, mas ocorre o mesmo com qualquer religião. Nas redes sociais, pode-se parafrasear Marx e Engels, “[...] tudo que é sólido se desmancha no ar”.<sup>220</sup> A verdade vem de cada ponto de vista, seja do emissor ou do receptor da mensagem. É um processo que não tem volta. Não há como imaginar a vida sem essas possibilidades que as novas tecnologias da informação concederam. A quem servem e como servem é tarefa para outra reflexão, certo é que não são meios ingênuos, mas são altamente direcionadas. As novas igrejas estão espalhadas em todos os lares, em todas as horas, e a todas as necessidades.

Neste aspecto, tem-se um aspecto positivo que indica uma relação proveitosa, uma vez que as igrejas conseguem ir além da “sombra de suas torres”. Em outras palavras, as igrejas saem do interior de seus templos e conseguem se espriar até aos confins mais remotos. Por meio das novas tecnologias da informação, a mensagem que as igrejas buscam espalhar a todas as pessoas de fato pode acontecer, portanto, por meio das novas mídias o Evangelho está presente em todo e qualquer lugar. É interessante ressaltar que por meio desses canais de comunicação são atingidas as pessoas que não frequentam qualquer igreja e suas celebrações ou os seus encontros, inclusive aqueles que se consideram ateus acabam tendo contato com a evangelização, pois também estes se encontram no raio de abrangência da Internet e suas redes de conexões.

Com as novas tecnologias da informação, as igrejas chegam a todas as pessoas, estejam elas no trabalho, no ônibus, no metrô, andando pela calçada ou sozinhas em casa, entre outros lugares e momentos. Não há mais uma delimitação de tempo ou de espaço para o anúncio da mensagem. A aposta nas novas formas

---

**Discutindo Contemporaneidades Blog**, jul. 2008. Disponível em: <<https://professorrafaelporcari.com/2008/07/28/o-orkut-e-a-fe/>>. Acesso em: 12 maio 2022.

<sup>220</sup> “Todas as relações fixas, enrijecidas, com seu travo de antigüidade e veneráveis preconceitos e opiniões, foram banidas; todas as novas relações se tornam antiquadas antes que cheguem a se ossificar. Tudo o que é sólido desmancha no ar, tudo o que é sagrado é profanado, e os homens finalmente são levados a enfrentar [...] as verdadeiras condições de suas vidas e suas relações com seus companheiros humanos”. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Apud BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. p. 19.

de comunicação colocam as igrejas pentecostais como precursoras. Elas, com programas ao vivo durante as 24 horas por dia são a prova de que há público o tempo todo, “[...] uma nova mediação entre fiel e Deus, que já não depende tão fortemente da instituição-igreja, pois o fiel, por meio da mídia, considera-se apto até para ser um ‘consagrador’ das espécies sagradas do pão e do vinho, graças à interposição da técnica comunicacional”.<sup>221</sup>

Outro aspecto positivo dessa aproximação entre teologia/igrejas e as novas tecnologias da informação vem a ser um aspecto que é pouco valorizado nas celebrações das igrejas consideradas históricas: a interatividade com as pessoas. Missas e cultos, salvo raríssimas exceções, são quase sempre um monólogo. O que significa dizer: um fala e o povo escuta.

As novas tecnologias da informação abrem um espaço muito importante, a possibilidade de diálogo, de participação instantânea, o que é praticamente impensável em missas e cultos com centenas de pessoas. Essa participação, seja através do telefone ou através dos dispositivos móveis e aplicativos, torna tudo mais dinâmico e possibilita a inclusão das pessoas no pensar e no celebrar das igrejas. Não quer dizer que isso ocorra em todo e qualquer lugar, mas abre a possibilidade de maior diálogo, no mínimo.

Levar em consideração as pessoas que hoje vivem nesse mundo cheio possibilidades de se comunicar, torna necessário o uso dessas novas formas por parte das instituições chamadas igrejas. Com a Internet desponta uma nova possibilidade de as igrejas comunicarem a mensagem do Evangelho, do Verbo Eterno para cada contexto e lugar. Aos poucos elas precisam repensar suas estruturas comunicacionais para não ficarem fora de uma realidade que hoje se apresenta,<sup>222</sup> como afirma Sbardelotto:

Dessa forma, surge uma nova lógica sociocomunicacional e uma nova natureza sócio-organizacional. O âmbito da religião e de suas práticas também passa a se remodelar e a se reconstruir a partir dessas processualidades desse fenômeno - a mídiatização da religião.<sup>223</sup>

---

<sup>221</sup> SBARDELOTTO, 2012, p. 25

<sup>222</sup> SBARDELOTTO, 2012, p. 24.

<sup>223</sup> SBARDELOTTO, 2012, p. 87.

Caso isso não venha acontecer, deixa-se de entrar em contato com milhares, bilhões de pessoas que aqui vivem. Muitas, quem sabe, na procura de algo para alimentar a sua fé.

### 3.4.2 Igreja e novas mídias: uma relação temerosa

Na relação entre igrejas e novas tecnologias da informação, o que se tem constatado é um olhar cada vez mais voltado para os templos digitais, ou seja, um olhar para as igrejas por meio da experiência midiática. Por outro lado, percebe-se cada vez menos um ir para os templos tradicionais, parece que cada vez mais se busca menos o contato com o outro, como diziam aquelas mensagens em ônibus e trens das grandes cidades, que cada vez mais as pessoas conectadas falando com quem está distante, mas nenhum contato com quem está sentado ao lado. Junta-se a essa realidade a possibilidade oferecida pelos sites ao fiel de discursos e celebrações que acontecem fora do ambiente tradicional.<sup>224</sup>

Ou seja, as pessoas passam a encontrar uma oferta de experiência religiosa não apenas nas igrejas de pedra, nos padres de carne e osso e nos rituais palpáveis, mas também na religiosidade existente e disponível nos bits e pixels da internet.<sup>225</sup>

O desafio que se coloca é: como manter os alicerces da fé, as verdades que não podem ser “negociadas”? E mais, como fazer com que, ao lado da espiritualidade que é proporcionada pelas novas tecnologias da informação, seja promovida a vida comunitária que acontece no contato com o outro?

Neste aspecto, é importante ressaltar que, partindo do pressuposto da fé cristã, o maior desafio que se coloca na relação entre as novas tecnologias da informação e as igrejas é o de que a fé exige o contato com o outro, o que não acontece no modelo por meio da comunicação virtual de massa. Vejamos um exemplo muito conhecido do povo brasileiro: o programa de auxílio chamado Criança Esperança.<sup>226</sup>

Não é possível negar o fato que, no Brasil, existem milhares de crianças que necessitam de ajuda, principalmente de uma oportunidade para poder desenvolver

<sup>224</sup> SBARDELOTTO, 2012, p. 26-27

<sup>225</sup> SBARDELOTTO, 2012, p. 28.

<sup>226</sup> CRIANÇA ESPERANÇA. Globo Comunicação e Participações S.A. Disponível em: <<https://doacoes.criancaesperanca.unesco.org/>>. Acesso em: 12 maio. 2022.

as suas habilidades e as suas potencialidades. O governo através de seus programas sociais não alcança a todas as crianças em situação de vulnerabilidade. Entra então, o novo setor, as chamadas Organizações Sociais (OS), conforme o marco regulatório (Lei 9.637 de 15 de maio de 1998)<sup>227</sup> que são Organizações Não Governamentais (ONGs).<sup>228</sup> A fim de ajudar a estas organizações, as OSs, a campanha Criança Esperança, da Rede Globo em parceria com a UNICEF e a UNESCO, dedica-se a angariar recursos, conforme é informado pelo próprio grupo de comunicação, para OSs dedicadas à assistência à infância e juventude. A ajuda procede de doações dadas por milhares de pessoas por meio das novas tecnologias da informação. Para incentivar a caridade são colocadas pessoas famosas, atores e atrizes em um apelo à colaboração. Se por um lado, tem-se a doação e a ajuda, por outro, a ajuda via das novas tecnologias da informação pode aumentar a sensação de distância dessas crianças, uma vez que a campanha, ainda que de fundamental importância, é percebida impessoal por parte das crianças e adolescentes.

É cômodo estar em meio à segurança do lar e fazer, muitas vezes, uma doação daquilo que está sobrando, sem, necessariamente, tomar parte na construção de afetos e relações que são necessárias ao bom desenvolvimento das crianças e adolescentes. Ajudar não significa que exista aí uma mudança de mente. Continua-se a comprar produtos elaborados com a exploração de trabalho infantil, a considerar um perigo à criança negra e pobre estar à mercê da discriminação racial e social, e não atuar mais efetivamente na mudança do quadro social.

A leitura da Bíblia deixa claro, desde o seu início, a história de Deus com seu povo. Inicia-se com ao chamado de Abrão em Gênesis 12 quando ele recebe o chamado: “Saia da tua terra, do meio dos teus parentes e da casa do seu pai e vá para uma terra que lhe mostrarei”. Esse povo escolhido, por caminhos tortuosos, chega ao Egito. Lá, nesse país estranho, eles são feitos escravos. O sofrimento é tanto que Deus ouve o clamor desse povo. Ele chega a Moisés e diz: “Eu sou o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, Deus de Isaque e Deus de Jacó [...] Eu tenho visto como o seu povo está sendo maltratado no Egito” (Êxodo 3. 6-7).

<sup>227</sup> BRASIL. Presidência da República. Casa Civil: subchefia para assuntos jurídicos. Lei Nº 9.637, De 15 de Maio de 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9637.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9637.htm)>. Acesso em: 12 maio. 2022.

<sup>228</sup> A designação ONG não tem estatuto jurídico no Brasil. É uma sigla adaptada da língua inglesa (*Non-Government Organization* - NGO) ao português para caracterizar nos anos de 1980 uma nova esfera da sociedade civil que emergia em variados lugares do mundo. CAMBRIDGE DICTIONARY Online. Verbete: NGO. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/ngo>>. Acesso em: 15 maio. 2022.

Deus, assim, age na história e, em um gesto libertador, liberta o seu povo. Esse povo, mesmo sendo escolhido tem uma relação com Deus de altos e baixos. Não percebendo que Deus estava com eles, é desenvolvida uma história de dramas e aventuras com o divino. Seguindo a forma de atuação desse Deus que se envolve na história, tem-se a presença de juizes, líderes e profetas do povo escolhidos por Deus para atuar junto a ele, como traz o livro do profeta Jonas, um dos profetas cuja história fica gravada na memória coletiva por querer fugir dos desígnios de Deus e, como consequência, permanece na barriga de uma baleia, até que ela o cospe na cidade onde deveria iniciar a suas atividades (Jonas 2), e assumir seu papel na trama divina, ou seja, na perspectiva segundo a qual Deus chama os indivíduos.<sup>229</sup>

A história desse envolver-se do divino com a história da humanidade tem como ponto alto a encarnação de Jesus. O próprio filho é enviado e não é aceito pelos seus. A mensagem é a de um claro afastamento das pessoas e do viver comunitário. As primeiras comunidades cristãs localizadas na parte Oriental do planeta, desde o seu início reagiram contra à forma de organização da sociedade romana. A partir da proximidade comunitária, os cristãos e as cristãs formaram uma nova forma de organização que passou a ganhar adeptos em todo o mundo romano. Como testemunha o livro dos Atos dos Apóstolos: “Todos os que creram pensavam e sentiam do mesmo modo. Ninguém dizia que as coisas que possuía eram somente suas, mas todos repartiam uns com os outros tudo o que tinham” (Atos 4.32). Pode-se perceber, por meio desta narrativa e da constituição das comunidades em torno da fé em Jesus Cristo, o fato de que a religião cristã é uma espiritualidade que acontece na comunidade, no contato com o outro, com a outra pessoa, com solidariedade.<sup>230</sup> Em Atos 4 é exposto que a pequena comunidade de fé cristã estava consubstancializando a solidariedade comunitária tão necessária aos seres humanos daquela época.<sup>231</sup>

Starck menciona que a solidariedade fez com que os cristãos passassem a ter uma vantagem em situações adversas porque havia o auxílio mútuo.<sup>232</sup> Assim, os

---

<sup>229</sup> CENTRO DE ESTUDOS BÍBLICOS. Brincar e brigar com Deus: encontros bíblicos sobre Jonas. São Leopoldo: CEBI, 2010. p. 11.

<sup>230</sup> REICHOW, Lisandra Darde Krüger. Espiritualidade cristã como resposta ao individualismo. **Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, v. 40, 2016, p. 104-110. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/2562/2564>>. Acesso em: 23 dez, 2022.

<sup>231</sup> DREHER, Carlos A. **A caminho de Emaús**: leitura bíblica e educação popular. Belo Horizonte, MG: CEBI, 1993.

<sup>232</sup> STARCK, Rodney. **O crescimento do cristianismo**. Um sociólogo reconsidera a história. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 88.

exemplos das primeiras comunidades fazem questionar as novas formas de comunicação, com seu individualismo no lugar do viver comunitário. Fica a questão: é possível ser cristão somente ouvindo ou vendo e não participando de uma comunidade física? De uma comunidade não virtual?

O ideal vem a ser o fato de que se tenham as duas possibilidades: compartilhar e preservar a sua fé *através* dos meios de comunicação, mas ao mesmo tempo saber que a fé cristã é uma fé relacional, ou seja, necessita a participação em uma comunidade atuante. Quando os meios de comunicação causarem esse direcionamento para longe da vivência com a comunidade física, então a relação não pode mais ser proveitosa.

### 3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi considerado neste capítulo os modos pelos quais as novas tecnologias da informações podem ser usadas para o cumprimento da Missão da Igreja e seus riscos que surgem da rapidez das relações sociais experimentadas nas mídias sociais. Por isso, algumas questões surgem desta avaliação como a seguinte: os meios de comunicação de massa são instrumentos que podem ser usados para a evangelização?

Cabe às igrejas darem a eles o devido tratamento a fim de que possam auxiliar na ordem da grande comissão, delineada no Evangelho de Mateus (18-19a): “Deus me deu todo o poder no céu e na terra. Portanto, vão a todos os povos do mundo e façam com que sejam meus seguidores”. Não se trata de satanizar os novos tempos marcados pelas relações líquidas, mas sim de compreendê-los e se adaptar de modo crítico e estratégico. A própria autocompreensão do ser humano tem sido impactada por essa novas relações. Como argumenta Sbardelotto:

Refletimos, então, nas *novas relações que as novas tecnologias* vêm provocando e já realizando, como vimos ao longo do texto. Mudam as formas, mas a necessidade humana de nos relacionarmos permanece. É de grande importância reter o conceito fundamental de que o ser humano vive a dinâmica constante de auto-compreensão de si mesmo, bem como de auto-construção. É por isso que sempre falamos de sua necessidade intrínseca de estar em relação consigo mesmo, com a sociedade, com o



outro e com o transcendente. O ser humano busca sempre a relação, o contato com o outro.<sup>233</sup>

Assim, a questão não é tanto o que a religião faz com a mídia. A pergunta que se coloca é: que tipo de religião está nascendo da mídia com a avanço da a Internet? Não é a técnica (Internet) que determina o humano (religião), e nem o humano determina a técnica.<sup>234</sup> Usar as novas tecnologias da informação para alcançar o objetivo - que é a evangelização e a construção de uma sociedade mais justa, segundo o testemunho de Jesus - vem a ser o grande desafio.

No próximo capítulo é analisada a noção de currículo teológico e a sua relevância para a formação de lideranças que atuem em tempos líquidos.

---

<sup>233</sup> PUNTEL, Joana T. Catolicismo e mídia no Brasil. p. 33-46. In: MOREIRA, Alberto da Silva, LEMOS, Carolina Teles, QUADROS, Eduardo de Gusmão (orgs.) **A religião na mídia e a mídia na religião**. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2012. p.45.

<sup>234</sup> SBARDELOTTO, 2012, p.105.

## **4 O CURRÍCULO TEOLÓGICO E A COMUNICAÇÃO EM TEMPOS LÍQUIDOS**

### **4.1 CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS**

O presente capítulo aponta para a necessidade de elaboração de um currículo dinâmico, atualizado e organizado a partir da noção de que o aprendizado deve ser voltado à plasticidade da capacidade de renovação da inventividade humana, seja para igrejas em suas formações específicas, no caso em pesquisa, para a liderança, seja para a educação em geral. As inovações são percebidas como tendo grande impacto sobre a existência humana e podem mudar paradigmas. O aprendizado necessita contemplar também o tempo e o espaço para a reflexão destas inovações, mostrando-se aberta e interdisciplinar, com o objetivo de tecer uma teia de conhecimentos para a formação integral. A formação teológica também deve estar atenta às novidades, tanto no seu uso enquanto ferramenta de ensino, quanto na reflexão das suas consequências para o ser humano.

Nessa fase de grande explosão de possibilidades de comunicação que as novas tecnologias da informação têm possibilitado, como as mídias sociais, por exemplo, é importante avaliar como os lideranças podem se inserir e utilizar estes meios para a pregação/evangelização. Em outras palavras, a formação teológica tanto acadêmica quanto leiga deve se estabelecer a partir das novas tecnologias da informação uma vez que, na formação de lideranças cristãs, a comunicação é parte fundamental no cotidiano. Não se deve ter qualquer tipo de receio e precaução. O fato, no entanto, é que as novas tecnologias da informação são uma realidade, não há o que resistir, a realidade virtual constitui a contemporaneidade, e, por isso, não pode haver conhecimento teológico sem a comunicação em tempos de virtualidade global. Por isso, refletir em torno do currículo e das necessidades a respeito das inovações, das contextualizações e inovações insere a discussão das novas tecnologias da informação a serviço da formação cristã. As análises dos teóricos acerca do currículo na educação regular auxiliam a compreender o quanto o planejamento é importante para se adequar e se inserir na lógica da relações sociais contemporânea. Predomina hoje a sociedade da informação, com uma multiplicidade de produtos e tecnologias que reduzem o mundo à virtualidade,

possibilitando encontros culturais e novos conhecimentos acerca do ser humano até então impensáveis. Por isso, a formação que considere os programas de ensino e aprendizagem a partir das novas tecnologias da informação é uma necessidade urgente, e igualmente, a utilização destes meios no ofício posterior das lideranças, torna-se fundamental. Assim, há que se instrumentalizar, e ensinar, aos líderes no manuseio destas ferramentas, bem como auxiliar a compreender o significado e as consequências da utilização destas novas ferramentas cuja lógica está inserida em um tempo no qual predomina uma forma que as ciências sociais vêm designando de pós-modernidade, e isso significa – como tem sido analisado nesta pesquisa – o aprendizado de coisas inovadoras e novos desafios à mentalidade das igrejas do pentecostalismo e, ao mesmo tempo, a necessária atenção às disrupções que são causadas em tempos tão líquidos.

#### **4.2 CURRÍCULO E INOVAÇÃO**

A escola tem sido o lugar de construção e reconstrução do conhecimento. Nela, é que se processa parte da formação dos indivíduos. A formação, para ser integral, necessita de um currículo que ultrapasse o mero repassar de conteúdos para ser inovador, flexível e que esteja sempre aberto às novidades. Não a mera novidade extravagante de incursões abstratas e experimentais, mas a novidade que surge dos desafios cotidianos concretos, das necessidades das pessoas diante de problemas reais. O que se pretende considerar é uma educação que tenha seus componentes curriculares específicos, mas que também esteja aberta a ouvir e atender às novidades que aparecem diante de realidades interditas e cerceadas por limitações que só se desfazem com a inovação na sua consideração, com o olhar que sabe considerar outros lados do problema. Desta forma, o currículo se mostrará como um instrumento para a qualidade na formação e para proporcionar tal construção e reconstrução do conhecimento sob outro ponto de vista. Considerando esse ponto de vista, Moreira, ao abordar a questão da qualidade na educação, menciona que:

Defendemos uma educação de qualidade que torne o sujeito capaz de se mover de uma forma restrita de viver seu cotidiano, até uma participação ativa na transformação de seu ambiente. Esse processo é facilitado por um processo educativo que propicie ao aluno: um bom desempenho no mundo imediato, a habilidade de criticar e transcender suas experiências culturais,

a capacidade de autorreflexão, a compreensão da sociedade em que está inserido (e de seus problemas), bem como o domínio de processos de aquisição de novos saberes e conhecimentos.<sup>235</sup>

O conhecimento é a matéria-prima do currículo. Por isso, “[...] nos leva a entender o currículo como o conjunto de experiências pedagógicas organizadas e oferecidas aos alunos pela escola, experiências essas que se desdobram em torno do conhecimento”.<sup>236</sup> Santos,<sup>237</sup> ao analisar os últimos cinquenta anos da história da educação, verificou que o fracasso escolar, quando buscado em fatores exteriores da escola - renda ou o nível cultural da família dos estudantes - na verdade se vinculava aos conteúdos curriculares e na forma como eram ministrados.

Nesse contexto, os processos referentes aos conhecimentos escolares passaram a ter grande importância no campo do currículo. Mostrou-se fundamental, então, identificar e organizar os conteúdos que realmente possibilitem promover o sucesso dos estudantes na escola. Toda teoria de currículo reserva espaço para discutir o conhecimento a ser ensinado e aprendido nas escolas. Ou seja, examina o processo de seleção do conhecimento escolar, tendo em vista a construção do currículo. Outros aspectos concernentes ao conhecimento, como os processos de sua organização, de hierarquização e de distribuição nas salas de aula, têm também representado alvos centrais das teorias críticas e pós-críticas de currículo.<sup>238</sup>

Defende a autor que há de se interrogar a respeito do que se está ensinando. Há um alerta para além dos conhecimentos/habilidades cognitivos, mas também corporal, os saberes práticos. Por isso, na contemporaneidade, as novas tecnologias da informação não podem estar fora do ensino e da aprendizagem. Gallo, por sua vez, defende a interdisciplinaridade como “[...] tentativa de superação de um processo histórico de abstração do conhecimento que culmina com a total desarticulação do saber que nossos estudantes (e também nós, professores) têm o desprazer de experimentar”.<sup>239</sup> Aponta para os benefícios da especialização, mas

<sup>235</sup> MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículo: conhecimento e cultura: Sobre a qualidade na educação básica e a concepção de currículo. In: BRASIL. Secretaria da Educação a distância. Ministério da Educação. **Salto para o futuro**. Currículo, conhecimento e cultura. Ano XIX, n. 1, Abril 2009. p. 3.

<sup>236</sup> MOREIRA, 2009, p. 6.

<sup>237</sup> SANTOS, Lucíola. A construção do currículo. In: BRASIL. Secretaria da Educação a distância. Ministério da Educação. **Salto para o futuro**. Currículo, conhecimento e cultura. Ano XIX, n. 1, Abril 2009.

<sup>238</sup> SANTOS, 2009, p. 7.

<sup>239</sup> GALLO, Silvio. A organização do currículo: Currículo: entre disciplinaridades, interdisciplinaridades... e outras ideias! In: BRASIL. Secretaria da Educação a distância. Ministério da Educação. **Salto para o futuro**. Currículo, conhecimento e cultura. Ano XIX, n. 1, Abril 2009. p. 17.

critica por acabar se afunilando em uma área muito específica. O autor defende que o aluno consiga entender a inter-relação das disciplinas. Por meio de projetos e temas transversais é possível trabalhar a transversalidade na educação. Ele destaca a imagem do rizoma, e não da árvore:

Sua imagem remete para uma miríade de linhas que se engalfinham, como num novelo de lã emaranhado pela brincadeira do gato. Ou talvez essa não seja a melhor imagem; um rizoma é promiscuidade, é mistura, mestiçagem, é mixagem de reinos, produção de singularidades sem implicar o apelo à identidade.<sup>240</sup>

Complementa dizendo que pensar o currículo como rizoma significa fazer as disciplinas se comunicarem, soando como linhas que se misturam, em uma teia de possibilidades, numa multiplicidade de nós, de conexões, de interconexões.<sup>241</sup> Nessa discussão cabe atentar para o espaço e tempo no currículo. Veiga-Neto discute o espaço e o tempo no currículo, afirmando:

É no ambiente social da escola, então, que aprendemos e internalizamos boa parte daquilo que pensamos ser o espaço e aquilo que somos capazes de fazer no espaço em que vivemos. As expressões “a escola prepara para a vida” ou “a escola ensina a viver” têm, desse modo, mais do que uma importância retórica: além de ensinar conhecimentos e valores, a escola, com seus variados e numerosos rituais, ensina muitos códigos de convívio social que implicam o uso que cada um pode ou deve fazer do espaço.<sup>242</sup>

Nesse tempo e espaço devem estar inseridas as novidades. Afinal, conforme o autor comenta:

[...] no ambiente escolar, o currículo intensa e continuamente espacializa — e também temporaliza — os objetos e as ações humanas. Ao colocar ordem no que e no como ensinar e aprender, o currículo está articulando os conteúdos (que ocupam determinados lugares nos espaços de conhecimentos) com os modos ou maneiras (com que tais conteúdos podem ser desenvolvidos ao longo do tempo). Em outras palavras, enquanto os conteúdos ocupam um espaço epistemológico, os modos desenvolvem-se ao longo de um tempo.<sup>243</sup>

Silva destaca o currículo como construção histórico-cultural. Há diferentes concepções de currículo. Ele aponta que o currículo se constitui em *práxis*, e não em

<sup>240</sup> GALLO, 2009, p. 24.

<sup>241</sup> GALLO, 2009, p. 24.

<sup>242</sup> VEIGA-NETO, Alfredo. O espaço e o tempo no currículo. In: BRASIL. Secretaria da Educação a distância. Ministério da Educação. **Salto para o futuro**. Currículo, conhecimento e cultura. Ano XIX, n. 1, Abril 2009. p. 17.

<sup>243</sup> VEIGA-NETO, 2009, p. 34.

um objeto estático. Dito de modo diferente, deve-se ter espaço para as novidades e para a história em movimento. São nas atividades concretas que os alunos podem aprender a lidar com problemas factíveis de existirem, e não com abstrações e simples exercícios mentais, pois a “[...] práxis é a expressão da função socializadora e cultural da educação”,<sup>244</sup> sendo fundamental aos alunos saberem colocar em prática os conhecimentos adquiridos. O autor diz ainda que:

A história das concepções de currículo é marcada por decisões básicas tomadas com o intuito de (1) racionalizar, de forma administrativa, a gestão do currículo para adequá-lo às exigências econômicas, sociais e culturais da época; (2) elaborar uma crítica à escola capitalista; (3) compreender como o currículo atua, e (4) propor uma escola diferente seja na perspectiva socialista, seja na perspectiva libertária.<sup>245</sup>

A partir de Silva, compreende-se que currículo significa caminho, trajeto, percurso, pista ou circuito atlético. A ideia de currículo como fundamento da educação como projeto nasceu na Idade Média, como herança romana, que tinha na gramática, retórica e dialética, a constituição do chamado *trivium*,<sup>246</sup> no sentido de “ordem como estrutura” e “ordem como sequência”, em função de determinada eficiência social. Importante talvez seja a constatação de que o currículo se forma sempre de acordo com os modelos econômicos: feudal, capitalista, de seguridade social, etc., bem como na esteira de eventos como a Reforma Protestante, Revolução Industrial, Revolução Francesa, etc., ou seja, sempre a partir de grandes acontecimentos na história humana. Na contemporaneidade, os acontecimentos são sentidos de modo mais rápido devido à velocidade com que as novas tecnologias da informação são criadas e implementadas. Muitos eventos são acompanhados ao vivo, simultaneamente, muitas vezes.<sup>247</sup>

A pós-modernidade trouxe mais complexidade a estes processos. Neste período, os assim chamados mestres da suspeita, Freud, Marx e Nietzsche, contribuíram para que houvesse a suspeição das grandes metanarrativas que

<sup>244</sup> SILVA, Maria Aparecida. **História do currículo e currículo como construção histórico-cultural**. 2006. Disponível em: <http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/441MariaAparecidaSilva.pdf>. Acesso em 22 jan. 2019. p. 4820.

<sup>245</sup> SILVA, 200, p. 4820.

<sup>246</sup> JERÔNIMO, Serginei Vasconcelos. **O trivium como método propedêutico do ensino de filosofia no ensino médio**. 2011. 91 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.14393/ufu.di.2011.106>>. Acesso em: 29 nov. 2022.

<sup>247</sup> LEITE, Gisele. Os mestres da suspeita. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 25, n. 6194, 16 jun. 2020. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/82928>>. Acesso em: 26 dez. 2022.

predominaram durante a Idade Moderna. Freud apontou para a força do desejo, Marx para as relações de poder e Nietzsche indicou a força do poder e do desejo conjugados sobre a máscara do desejo de vontade.<sup>248</sup> Tais pensadores ao refletirem sobre a sociedade - família, Estado, prisão, clínica, escola, fábrica, forças armadas, universidade, filosofia e ciência - influenciam na construção e entendimento acerca do currículo. Por isso:

Os estudos de currículo dentro desta perspectiva têm como objetivo o processo de construção e desenvolvimento de identidades mediante práticas sociais, privilegiando a análise de discurso. Ao denunciarem questões de interesse e poder na condução da instituição escolar, colocam sob suspeição toda a tradição filosófica e científica moderna, problematizando as próprias ideias de razão, progresso e ciência, que em última análise são a razão de ser da própria ideia da instituição escolar.<sup>249</sup>

Assim, a discussão sobre currículo está inserida na área dos estudos culturais.

Os estudos pós-modernos limitam-se a compreender o que o currículo faz no presente e não propõem um currículo alternativo para formação de homens necessários para modificar o status quo. Tais estudos negam a perspectiva de determinado projeto pedagógico que pode ser construído pelo coletivo de docentes, criando na escola clima de mal-estar, de desânimo e de impotência diante dos problemas do presente.<sup>250</sup>

Mais do que nunca, o currículo deveria romper com quaisquer pensamentos estáticos que não contextualizam a realidade contemporânea, sob o perigo de contribuir para uma formação meramente “depositária” de conhecimentos.<sup>251</sup>

O docente, além de facilitador da aprendizagem, tem a responsabilidade de ser um esclarecedor, pois o avanço tecnológico leva os jovens a terem acesso rápido à informação, sem, muitas vezes, algum tipo de filtro ou critério, ou melhor, de parâmetros de criticidade. A informação passa a ter algum valor quando processada, pois toda informação é uma interpretação.<sup>252</sup> Não existem relações diretas entre

<sup>248</sup> LEITE, 2020.

<sup>249</sup> SILVA, 200, p. 4826.

<sup>250</sup> SILVA, 200, p. 4827.

<sup>251</sup> SANTOS, Rafael Peres dos. *et al.* Crítica à “Concepção Bancária da Educação” Embasada na Neurociência Cognitiva. **Universidade Estadual Paulista (UNESP)**. Disponível em: <[https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/critica\\_a\\_concepcao\\_bancaria.pdf](https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/critica_a_concepcao_bancaria.pdf)>. Acesso em: 17 dez. 2022.

<sup>252</sup> KÜNSCH, Dimas Antônio; MENEZES, José Eugenio de Oliveira; SOUSA, Mauro Araujo de. Da hermenêutica de Nietzsche a uma epistemologia compreensiva da comunicação: “Não há fatos, mas somente interpretações”. **Questões Transversais** – Revista de Epistemologias da

enunciado e enunciador, do contrário isso caracterizaria um conhecimento da realidade direto e transparente, mas o ser humano é um ser interpretativo, por isso, ele interpreta os estímulos que a ele chegam e os organiza por meio da linguagem aprendida socialmente.<sup>253</sup> É por meio da socialização de uma pessoa que aprende a linguagem e seus valores, tanto pela introspecção dos símbolos quanto pelo exemplo plástico que lhe é apresentada pela família e pela comunidade que a incluem. Transforma-se em conhecimento no momento em que for bem mediada, uma das funções da docência.

A escola precisa aproveitar essa riqueza de recursos externos, não para reproduzi-los em sala de aula, mas para polarizar essas informações, orientar as discussões, preencher as lacunas do que foi aprendido, ensinar os alunos a estabelecer distâncias críticas com o que é vinculado pelos meios de comunicação.<sup>254</sup>

Desta forma, essa informação “mediada” passa a fazer parte do processo de ensino e aprendizagem. A função do docente é mediar a interação do aluno com o objeto do conhecimento e desta forma propiciar aprendizagens. Segundo Behrens:

A produção de conhecimento com autonomia, com criatividade, com criticidade, e espírito investigativo provoca a interpretação do conhecimento e não apenas a sua aceitação. Portanto, na prática pedagógica o professor deve propor um estudo sistemático, uma investigação orientada, para ultrapassar a visão de que o aluno é um objeto e torná-lo sujeito e produtor de seu próprio conhecimento.<sup>255</sup>

A relação vertical entre professor e aluno precisa ser “desmontada” e ultrapassada. É possível usar o próprio hipertexto (a virtualidade na Internet) para o diálogo, possibilitando a construção conjunta do texto e do conhecimento. O professor constrói uma rede e define um conjunto de territórios a explorar através da interatividade, contemplando as novas tecnologias da informação para também aprender sobre elas e com elas. O desenvolvimento crítico a respeito do uso das tecnologias acaba sendo um trabalho em conjunto. É fundamental essa criticidade tendo em vista que tais tecnologias são uma realidade e provocam:

---

Comunicação, Vol. 9, nº 17, janeiro-junho/2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.4013/qt.2021.917.03>>. Acesso em: 19 dez. 2022.

<sup>253</sup> Bakhtin

<sup>254</sup> KENSKI, V. M. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro Veiga (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. São Paulo: Papirus, p. 127-147, 2005. p. 143.

<sup>255</sup> BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 54.



[...] profundas alterações nos modos de existência contemporâneos, em que práticas cotidianas – também da escola, por certo – se transformam, particularmente no que se refere às nossas experiências com os saberes, às trocas com os outros, às formas de inscrever-nos no social, de escrever, de falar, de pensar o mundo e a nós mesmos.<sup>256</sup>

A escola vem a ser parceira fundamental nesse processo. Evitar o impacto que as novas tecnologias da informação têm causado nos métodos de ensino não se mostra possível e, inclusive, usá-las se mostra a forma correta de se inserir nessa “era digital”. Não há como desvincular a aprendizagem das novas tecnologias da informação. As novas gerações, inseridas na cultura digital, segundo Green e Bigum,<sup>257</sup> devem ser compreendidas, enquanto novos tipos de estudantes, com novas necessidades e novas capacidades, a partir da nova configuração social, de uma condição cultural específica: a pós-modernidade. De acordo com os autores:

[...] a construção social e discursiva da juventude envolve um complexo de forças que inclui a experiência da escolarização, mas que, de forma alguma, está limitada. Entre essas forças e fatores estão os meios de comunicação de massa o rock e a cultura da droga, assim como várias outras formações subculturais. Até o momento, entretanto, educadores, professores, pesquisadores e elaboradores de políticas não têm considerado essas perspectivas e questões como sendo dignas de atenção.<sup>258</sup>

Green e Bigum defendem um reconhecimento das possibilidades educacionais e políticas a serem construídas. Sugere o currículo *cyborg*, de fronteiras transgredidas, com fusões e outras possibilidades. Desta forma, acreditam os autores na integração desses “novos” alunos, dessa nova maneira de aprendizagem da educação. Enfim, o *cyberespaço*<sup>259</sup> se constituiria em um espaço do qual a educação não poderia ficar de fora, partindo da premissa de que se trata de um espaço com um novo equipamento coletivo de sensibilidade, de inteligência e de relação social, como explica Demo:

A rapidez estonteante com que nos são fornecidos novos dados, forjados ou não, sobre a nossa realidade, sobre nosso passado e futuro, leva à

<sup>256</sup> FISCHER, Rosa Maria Bueno. Mídias, máquinas de imagens e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 35 maio-agosto, p. 290-299, 2007. p. 291.

<sup>257</sup> GREEN, Bill. BIGUM, Chris. Alienígenas em sala de aula. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 203-233.

<sup>258</sup> GREEN, BIGUM, 2011, p. 204-205.

<sup>259</sup> Atualmente se fala em “metaverso”. Conf. SILVA, Danilo Morais da; FERNANDES, Valdir. Ciberespaço, Cibercultura e Metaverso: a Sociedade Virtual e Território Cibernético. *Revista Humanidades e Inovação* v.8, n.67. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1962/3783>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

necessidade de criação ininterrupta de novas linguagens: na televisão, no cinema, no trânsito, na arquitetura, na publicidade, na informática, na literatura, nos códigos, enfim, com o que lidamos na Babel cotidiana. Até mesmo os mais simples objetos de consumo [...] começam a perder sua condição de meros utensílios para adquirirem uma condição de signos, dando sentido a uma frase que talvez defina bem o festival da linguagem do nosso tempo: “consumir é comunicar-se”.<sup>260</sup>

As mídias sociais, por sua vez, fazem parte desse *cyberespaço* e, por consequência, das novas linguagens e da velocidade com que as informações e o conhecimento chegam às pessoas. A classificação das mídias sociais em redes sociais, aplicativos, *blogs* e *microblogs* e as multimídias tem como base, segundo Kietzmann,<sup>261</sup> as diferenças que estão na extensão em que cada qual se concentra, seja mais para relações, ou para compartilhamento de vídeos e fotos, ou apenas de textos. Spadaro menciona a participação, interatividade, compartilhamento de conteúdos, associação e plataforma de troca para compreender as redes sociais na Internet. Ele destaca que se trata de “[...] um ambiente comunicativo, formativo e informativo [...]”,<sup>262</sup> e enfatiza que a Internet é um meio cultural, com um estilo de pensamento e com novo território e forma de educação. O blog é um “diário na Rede”, é “a voz na web”, uma espécie de diário e jornalismo informal. Spadaro<sup>263</sup> defende que se trata de uma forma irregular de narração que envolve três dimensões: emocional-expressiva, crítica e a informativa jornalística. Trata-se, segundo o autor, de uma comunicação espontânea e autêntica. O *Facebook* foi criado em 2004, e hoje é a maior rede social do mundo com mais de um bilhão de usuários.<sup>264</sup> É considerada o fenômeno do momento em mídias sociais. Spadaro destaca que o *Facebook* está inserido na evolução da rede mundial de computadores, “[...] permitindo a agregação de pessoas ligadas real ou potencialmente por algo específico [...]”.<sup>265</sup> Já o *Instagram* surgiu em 2012. Trata-se de um aplicativo gratuito para que usuários tirem suas fotos e as compartilhem com outros usuários da rede.<sup>266</sup> É uma ferramenta de comunicação social que tem um

<sup>260</sup> DEMO, Pedro. **Leitores para sempre**. Porto Alegre: Mediação, 2007. p. 104.

<sup>261</sup> KIETZMANN, J.H., HERMKENS, K., McCarthy, I.P., & Silvestre, B.S. Social media? **Get serious! Understanding the functional building blocks of social media**. Business Horizons, v. 54 (3), p. 241-251. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/IanMcCarthy/2011-social-mediabh>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

<sup>262</sup> SPADARO, Antonio. **Web 2.0: redes sociais**. São Paulo: Paulinas, 2013. p. 7.

<sup>263</sup> SPADARO, 2013, p. 30..

<sup>264</sup> PINHEIRO, Felipe. **Ciberteologia: a comunicação da Igreja no século XXI**. São Paulo: Fonte Editorial, 2015. p. 38.

<sup>265</sup> SPADARO, 2013, p. 94.

<sup>266</sup> PINHEIRO, 2015, p. 40.

público específico. Essa mídia social foi criada inicialmente para dar exclusividade para divulgação de imagens, embora também seja usada para compartilhamentos de textos. Na área de vídeos, é o *Youtube* que tem predominância. Essa plataforma foi criada em 2005, surgiu da necessidade de compartilhar vídeos que, por serem muito grandes, dificultava o envio por e-mail. A palavra é a junção dos termos da língua inglesa “you”, que significa “você”, e “tube”, que provêm de uma gíria que se aproxima muito da ideia de “televisor”. É, em síntese, a “televisão feita por você”. “Essa é justamente a principal função do fenômeno da internet: permitir que os usuários carreguem, assistam e compartilhem vídeos em formato digital”.<sup>267</sup> Próxima à lógica do youtube está o *TikTok*, criado em 2019 como uma rede social voltada ao compartilhamento de vídeos curtos.

Outras redes sociais são o *Twitter*, que é uma ferramenta de socialização na Internet que possibilita um limite máximo de 140 caracteres para uma pessoa se comunicar, a cada vez. Segundo Spadaro,<sup>268</sup> a ideia central é simples: que seus usuários respondam a uma pergunta: O que você está fazendo agora? Menciona que “[...] o *Twitter* nasceu da ideia de tornar os outros participantes da nossa própria vida, a cada instante, ‘papagueando’ de si mesmo no mundo das relações”.<sup>269</sup> Trata-se de um mediador de rápida divulgação. Além do *Twitter*, tem o também o *WhatsApp* que é um aplicativo de mensagens multiplataforma. Essa ferramenta permite trocar mensagens pelo celular. Além das mensagens básicas, os usuários podem criar grupos, enviar mensagens ilimitadas com imagens, vídeos e áudio.<sup>270</sup> Essas mídias sociais são algumas de um grande universo que compõem parte das novas tecnologias da informação e que vêm revolucionando a comunicação em todos os seus aspectos.

A interatividade é o que move a cibercultura. A educação nesse processo interativo não permanece estática.

A tecnologia mais do que estimular a participação e a interatividade, a impõe. É de sua estrutura tecnológica o caráter interativo, o processo

---

<sup>267</sup> DANTAS, Tiago. “Youtube”. **Brasil Escola**. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/informatica/youtube.htm>>. Acesso em 13 jan. 2019.

<sup>268</sup> SPADARO, 2013, p. 128.

<sup>269</sup> SPADARO, 2013, p. 128.

<sup>270</sup> WHATSAPP. **Como funciona**. Disponível em: [https://www.whatsapp.com/?l=pt\\_br](https://www.whatsapp.com/?l=pt_br). Acesso em 01 jan. 2019.

comunicativo é dependente da iteração entre atores humanos e circuitos informativos, os atores não humanos nesse processo.<sup>271</sup>

Enfim, é necessário “aprender a aprender”,<sup>272</sup> pois os novos signos apontam para novas direções e novos tipos de aprendizagem. E nesse sentido, o líder como um educador precisa se dar conta de que sua formação deve ser continuada, deve ser para toda a vida, adequando sua prática pedagógica e procurando formar cidadãos conscientes e preparados para o trabalho e para a vida.

### 4.3 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO TEOLÓGICA

A discussão acerca das novas tecnologias da informação na formação passa por dois aspectos: a aprendizagem da manipulação das ferramentas tecnológicas e a compreensão do significado e das consequências da utilização das mesmas na vida das pessoas. Spadaro, conforme apontado, destaca esse ambiente tecnológico como comunicativo, formativo e informativo.<sup>273</sup> Essa nova forma de interação social é uma realidade que não pode ser ignorada pela palavra teológica. As igrejas não podem ficar de fora sob pena de perderem o fluxo da história com argumentos pré-modernos, isto é, resistirem às mudanças que de tempos em tempos ocorrem nas sociedades humanas. Há um choque entre as tradições, conforme aponta Queiruga:

A verdade é que o “choque” foi tão traumático que levou a própria filosofia a questionar todo o seu passado, de modo que se sentiu obrigada, com Descartes, à “dúvida universal” acerca de tudo que foi recebido, com Kant falou de “revolução copernicana”, e ainda hoje vivemos no turbilhão, sem que seja possível predizer seu futuro. Certamente não era tarefa fácil para a teologia repensar toda uma longa e riquíssima tradição, que estava cercada de um respeito sagrado e protegida por uma instituição universalmente poderosa.<sup>274</sup>

Silva<sup>275</sup> afirma que se a escola não inclui a Internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e,

<sup>271</sup> AGUIAR, 2014, p. 93-94.

<sup>272</sup> MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, Brasília: UNESCO, 2002. Disponível em: <<http://catalogo.est.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000000/000000cc.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

<sup>273</sup> SPADARO, 2013, p. 7.

<sup>274</sup> QUEIROGA, Andrés Torres. A teologia a partir da modernidade. In: NEUTZLING, Inácio (Org.). **A teologia na universidade contemporânea**. São Leopoldo: Unisinos, 2005. p. 52.

<sup>275</sup> SILVA, Marco. Internet na escola e inclusão. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (orgs). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, p. 62-69, 2005.

criminosamente, produzindo exclusão social ou exclusão da cultura virtual, o mesmo é válido para a formação teológica e para as práticas da comunicação na igreja.

Partindo do ponto de vista teológico, a complexa teia de relações da contemporaneidade, enquanto realização humana, existe o conceito de revelação de Deus implícito na necessidade de nova elaboração em tempos virtuais. Nesta nova vivência da autonomia, exige-se um novo conceito de revelação, conforme aponta Queiroga:

O conceito de revelação que chegou a nós e domina, em grande medida, o imaginário coletivo apresenta-se como uma lista de verdades literalmente “caídas do céu” pelo milagre da “inspiração”, operando na mente de algum profeta ou hagiógrafo. São, portanto, verdades em sua origem inacessíveis à razão humana, que nós “devemos crer”, porque o inspirado “nos diz eu Deus o disse para ele”, mas “sem” que tenhamos a possibilidade de “verificar” sua verdade.<sup>276</sup>

Trata-se de uma revelação como maiêutica porque “[...] a palavra da revelação não introduz algo de fora, mas ajuda a ‘dar à luz’, a ver com os próprios olhos a própria realidade enquanto habitada por Deus”.<sup>277</sup> Mas há um aspecto importante a ser considerado, que é o ponto de reflexão a partir da teologia. Significa que refletir teologicamente sobre as novas tecnologias e que revolucionam a comunicação, compreende ter o foco em uma teologia que saiba perceber os ambientes virtuais e as novas dimensões estabelecidas pelos novos ambientes comunicacionais sobre as relações humanas. Assim, cada época foi compreendida pelo saber teológico a partir daquilo que lhe é específico e, desta forma, houve a ressignificação dos novos elementos.

O poder da comunicação e, por consequência, da informação, ganha novos rumos. Houve o tempo em que a Igreja Católica detinha o poder da comunicação, e que foi se fragmentando com a chegada do protestantismo no século XVI. Em seguida, a ciência passa a ser valorizada e adquire o poder simbólico. Segundo Rizzotto,<sup>278</sup> com o advento da imprensa e das indústrias da mídia houve uma reorganização do poder simbólico. Estado e Igreja começavam a ver seu controle absoluto questionado. A passagem de uma mídia impressa, ou de uma cultura

<sup>276</sup> QUEIROGA, 2005, p. 72-73.

<sup>277</sup> QUEIROGA, 2005, p. 75.

<sup>278</sup> RIZZOTTO, Carla Cândida. Constituição histórica do poder na mídia no Brasil: o surgimento do quatro poder. **Rev. Estud. Comum.**, Curitiba, v. 13, n. 31, p.111-120, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/comunicacao?dd99=pdf&dd1=7382>>. Acesso em: 30 out. 2022.

tipográfica para a elétrica e eletrônica, influenciaram de maneira decisiva a vida dos indivíduos. Aguiar aponta que:

[...] enquanto a comunicação tipográfica exigia habilidade para leitura, o que determinava que o conteúdo fosse captado em pequenas doses, lentamente difundido e individualmente experimentado, processos relativamente baratos para os produtores, mas caros aos consumidores, a comunicação eletrônica das mídias de massa, por seu turno, não exige nenhuma educação, pode ser experimentada em companhia, pode ser captada em doses abundantes, tem uma difusão rápida e, apesar de ter um custo altíssimo de produção, é extremamente conveniente ao consumidor.<sup>279</sup>

Essa mudança influi nos costumes, nas tradições, enfim, em questões basilares da sociedade: “[...] o surgimento de novos aparatos tecnológicos de registro e reprodução e das linguagens audiovisuais colocará em crise a centralidade do homem na cultura, exatamente contra a tendência tipográfica que o havia destacado”.<sup>280</sup> Porém, no que tange à teologia não há mudanças na interpretação da palavra por causa das novas tecnologias; as mudanças se dão a partir dos interesses da sociedade, do crescimento da criticidade, da reivindicação da dignidade humana. Em outras palavras, as tecnologias que surgiram nas diferentes épocas, no caso específico da teologia, levam a uma mudança na forma da pregação, não necessariamente em seu conteúdo.<sup>281</sup>

O surgimento destas NTICs provocou uma explosão da linguagem, do espaço, do tempo e da velocidade. Lévy<sup>282</sup> destaca o espaço cibernético como espaço de interação humana, com importância nos planos econômico e científico, e nos campos da pedagogia, estética, arte e política. Uma nova comunicação passa pela informatização, originando uma interatividade, culminando em uma inteligência coletiva introduzida pelo espaço cibernético.<sup>283</sup> Bauman define o ciberespaço (espaço cibernético) como sendo:

<sup>279</sup> AGUIAR, Carlos Eduardo Souza. **A sacralidade digital**: religiões e religiosidades na época das redes. São Paulo: Annablume, 2014. p. 73.

<sup>280</sup> AGUIAR, 2014, p. 74.

<sup>281</sup> FORREST, Benjamin K.; KING, Kevin L.; CURTIS, Bill; MILIONI, Dwayne. **A história da pregação**: a vida, teologia e método dos maiores pregadores da história. Rio de Janeiro, RJ: Thomas Nelson Brasil, 2020. 2 v.

<sup>282</sup> LÉVY, Pierre. **A emergência do cyberspace e as mutações culturais**. Palestra realizada no Festival Usina de Arte e Cultura, promovido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, em Outubro, 1994. Tradução Suely Rolnik. Revisão da tradução transcrita: João Batista Francisco e Carmem Oliveira. Disponível em: <http://caosmose.net/pierrelevy/aemergen.html>. Acesso em 13 jan. 2019.

<sup>283</sup> LÉVY, 1994.

[...] territorialmente, desancorado. Pode-se dizer que o fluxo de informações e o quadro de controle são descoordenados. Se a ideia de cultura como sistema era organicamente vinculada à prática de espaço, “gerenciado ou administrado” em geral e, em particular de sua versão de Estado-nação, ela não se sustenta mais nas realidades da vida. A rede global de informações não tem e não pode ter agências dedicadas à “manutenção do padrão”, assim como não é dotada de autoridades capazes de separar a norma da anormalidade, o regular do desviante. Qualquer ordem que possa aparecer no ciberespaço é emergente e não projetada.<sup>284</sup>

É o surgimento de uma nova dinâmica de relações em um novo espaço. Segundo Lévy, novas ferramentas, dispositivos e tecnologias intelectuais são possibilidades do espaço cibernético, onde se desenvolve o que se chama de inteligência artificial, com hipertextos, multimídias interativas, simulações, mundos virtuais, dispositivos de tele presença. São dados não fixos, mas mensagens que podem variar de direção dependendo de quem e da forma com que serão utilizadas. Tal tipo de comunicação reencontra a comunicação da oralidade, perdida com a escrita – que é estática –, através do hipertexto ou da multimídia interativa.<sup>285</sup>

Lévy<sup>286</sup> aponta para as mutações da cultura diante da novidade que é o *cyberespaço*, um espaço de interação humana nos diversos segmentos da sociedade, sejam sociais, políticos, econômicos, culturais e, acrescenta-se, religiosos.

A novidade é que se trata de um espaço que se pode chamar de democrático: Nas redes não há centro nem periferia. Ao contrário, há um emaranhado de pontos que, de modo linear e não caótico, se inter-cruzam numa estrutura rizomática,<sup>287</sup> afinal, as estruturas arborescentes em sua constituição centrada e hierárquica são uma boa representação da comunicação analógica, mas atualmente não oferecem uma representação capaz de satisfazer essa nova realidade.<sup>288</sup>

É neste contexto emaranhado com as novas tecnologias da informação, que fluem em uma velocidade incrível, com usuários que se tornam consumidores desta tecnologia - incluindo como usuários os adeptos das religiões - que a educação e também, a teologia, ganha um espaço de ensino e aprendizagem. A Internet, assim

<sup>284</sup> BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre os conceitos de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. p. 39.

<sup>285</sup> LÉVY, 1994.

<sup>286</sup> LÉVY, 1994.

<sup>287</sup> Aguiar define “rizoma” como sendo o contraposto da raiz de uma árvore, ou seja, sem um ponto fixo, um centro ou uma ordem, nem mesmo uma forma definida, sem começo e sem fim, que se encontra sempre no meio entre as coisas. Se a árvore é a filiação, o rizoma é a aliança. “O rizoma gera diversos nós e é composto por uma rede descentralizada que se reproduz continuamente. Não havendo uma estrutura no rizoma, o processo torna-se fruído e permanentemente provisório”. AGUIAR, 2014, p. 88.

<sup>288</sup> AGUIAR, 2014, p. 88.

como os demais meios de comunicação, exerce uma forte influência na formação da opinião, da conduta, do consumo, enfim, no cotidiano dos indivíduos. É por isso que a reflexão deve ser constante no uso dessa ferramenta. Ela exerce influência nas maneiras de pensar, agir, na convivência em sociedade, seja em pequenos ou grandes grupos. “A Grande Rede assume, aos poucos, as características de uma nova forma de cultura que veio para modificar os hábitos dos usuários [...]”.<sup>289</sup>

As relações através das redes sociais possibilitam movimentar a educação sem mesmo sair da sua localidade, mobilizando as pessoas. Feenberg, que estuda a filosofia da tecnologia, em sua teoria crítica da tecnologia defende a tecnologia da informação.

A Internet abre fantásticas oportunidades novas para a comunicação humana, e está inundada de comércio. Em alguns países, os direitos humanos passam por desafios diante de valores arcaicos e, em outros, ao fornecer álibis para riscos imperialistas. A consciência ambiental nunca foi tão grande, contudo, muito pouco é feito para impedir desastres como o aquecimento global. A proliferação nuclear, finalmente, está sendo combatida energicamente em um mundo em que mais e mais países têm boas razões para adquirir armas nucleares.<sup>290</sup>

Feenberg defende que “[...] a filosofia da tecnologia pode juntar extremos: potencialidade e realidade, normas e fatos. De certa maneira, nenhuma outra disciplina pode concorrer com ela”.<sup>291</sup> A tecnologia deveria levar, também, à libertação do ser humano. E as potencialidades desta forma de realização são muitas, também junto da teologia.

A fim de se tornarem condutores da liberdade, ciência [teologia também] e tecnologia teriam que alterar seu objetivo e sua direção atuais. Elas teriam que ser reconstruídos de acordo com uma nova sensibilidade: atender às demandas dos instintos básicos da vida. Dessa forma, poderíamos falar em tecnologia de liberação, produto de uma imaginação científica livre para desenhar e projetar as formas do universo humano, sem exploração e labor intenso.<sup>292</sup>

Essa libertação do ser humano ganha potencialidades quando atrelada à educação. A formação teológica também pode explorar esse espaço, uma vez que se trata de um ethos a comunidade experienciada no ciberespaço. Não é possível

<sup>289</sup> PINHEIRO, 2015, p. 15.

<sup>290</sup> FEENBERG, Andrew. Teoria crítica da tecnologia: um panorama. In: NEDER, Ricardo. **A teoria crítica de Andrew Feenberg**: racionalização democrática, poder e tecnologia. Brasília: UnB, 2010. p. 116.

<sup>291</sup> FEENBERG, 2010, p. 116.

<sup>292</sup> FEENBERG, 2010, p. 296.



pensar uma comunidade destituída de valores e normatividade referentes à sociabilidade humana. Assim, a condução de uma educação teológica no ciberespaço necessita também seguir princípios éticos. A ética nas redes sociais, chamada por Schultz de *Infoética*, a ética especial ligada à sociedade da informação, constitui um grande desafio, pois a virtualidade da Internet não é uma terra de ninguém na qual cada um pode fazer o que bem entender, mas é necessário que contratos sociais sejam estabelecidos e respeitados, pois a ética tem como princípio a preservação da etno-diversidade.

Internet se describe, com frecuencia, como autora perversa de la pérdida de identidad y de la nivelación de las conciencias. Por eso, utilizar para la preservación de la **etno-diversidad** el medio mismo que representa una amenaza para esa etno-diversidad (me refiero a los instrumentos de la cibercultura) puede ser una eficaz estrategia de resguardo.<sup>293</sup>

O respeito à diversidade, às particularidades, às culturas locais, deve ser uma das bandeiras nessa nova sociedade da informação e de novas relações, ou melhor, de inter-relações/interatividades. As relações com o outro se dão de forma muitas vezes dissimulada, quer dizer, de ocultação ou adulteração da própria identidade,<sup>294</sup> quando um usuário pode facilmente transformar sua identidade em outra,<sup>295</sup> uma vez que está protegido pela tela do computador. A dissimulação, na relação com o outro, enfraquece a relação de reciprocidade autêntica. Schultz fala da diferenciação das relações entre seres humanos e entre, e *através de* - máquinas, das ações que uns podem realizar e por meio de outros não, no caso, a capacidade da reciprocidade.<sup>296</sup>

As novas tecnologias da informação devem ser trazidas para dentro da sala de aula e serem exploradas de forma a contribuir com a educação e a formação para cidadania, isto é, para a ética. A partir do que apontou Kenski, a tecnologia pode vir a ser essa riqueza de recursos externos, a fim de problematizar

---

<sup>293</sup> SCHULTZ, Margarita. El factor humano en la cibercultura. In: SCHULTZ, Margarita (Org.) **El factor humano en la cibercultura**. Buenos Aires: Alfagrama, 2007. p. 58.

<sup>294</sup> Por identidade compreende-se “[...] o processo pelo qual um ator social reconhece e constrói significado principalmente com base em determinado atributo cultural, ou conjunto de atributos, a ponto de excluir uma referência mais ampla a outras estruturas sociais”. CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. p. 57-58.

<sup>295</sup> SCHULTZ, 2007, p. 59.

<sup>296</sup> SCHULTZ, 2007, p. 60-61.

informações, além de orientar as discussões, e trazer o máximo possível de informações para estabelecer o aprendizado crítico.<sup>297</sup>

Os novos e outros “jeitos” de ensino e aprendizagem são o desafio da contemporaneidade, quando novas “verdades” sobre a educação acabam surgindo na mesma velocidade que as novas tecnologias da informação:

Repensar a prática de pesquisa na educação. Trilhar novos caminhos nas investigações educacionais. Problematizar as metodologias investigativas comumente usadas no campo da educação. Formular problemas diferentes. Questionar as categorias normalmente utilizadas para pensar a pesquisa educacional. Ampliar a noção de educação para além da escola. Produzir novos sentidos para o já estabelecido nas análises educacionais. Utilizar conceitos de áreas diversas para pensar as práticas na educação. Arriscar-se nas fronteiras, para pensar de outra forma.<sup>298</sup>

A formação teológica também deve trilhar novos caminhos. Não há como evitar o impacto que as novas tecnologias da informação vêm causando na sociedade e, como tal, devem estar inseridas nas práticas formativas de lideranças.

#### 4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo se analisou que a formação de lideranças, enquanto tempo espaço de aprendizagem, necessita acompanhar a teia de conhecimentos e não pode estar estanque em gavetas separadas. Para isso, o currículo dinâmico se mostra fundamental em tempos em que as tecnologias da informação revolucionam a comunicação e a produção de conhecimentos. Assim, além de conhecer as novas tecnologias da informação, há que se apoderar delas para desenvolver ainda mais as possibilidades do ensino e da aprendizagem. Saber usar e saber entender as consequências deste uso são dois aspectos fundamentais para uma formação integral do ser humano. E nesta perspectiva, que o compromisso com a educação, ao se apropriar das ferramentas midiáticas, passa a não ser um mero compactuar com os discursos hegemônicos. Ela deve se apropriar das armas desta indústria para estabelecer seu lugar de igual para igual em termos de capacitação. Como

<sup>297</sup> KENSKI, V. M. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro Veiga (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. São Paulo: Papirus, p. 127-147, 2005. p. 143.

<sup>298</sup> SILVA, Maria Carolina da. O desafio de construir novos significados para a pesquisa educacional. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, n. 45, junho de 2007. p. 333. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982007000100018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982007000100018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 30 jan. 2023.

ambientes culturais e de relacionamentos, as novas tecnologias da informação podem assumir muitas das funções educacionais, promovendo o ensino e a aprendizagem.

As crises de identidade, os conflitos existenciais tão alarmados e os comportamentos éticos questionados são, na verdade, resultados em grande medida a partir das relações estabelecidas no interesse dos objetivos de uma sociedade que a tudo transforma em mercadoria, como já afirmou o pensador: “tudo que é sólido se desmancha no ar”.<sup>299</sup> A libido do capitalismo influencia e forma as condutas dos indivíduos, o humor e os apetites são direcionados conforme as possibilidades de consumir mercadorias. Escapar a essas tentações não é tarefa fácil. Há um bombardeio de produtos despejados no consciente instigando o inconsciente coletivo a todo tempo. E isso significa que a inserção virtual e a exposição às novas tecnologias da informação estão o tempo todo incentivando – por meio dos algoritmos – que os indivíduos consumam, criando mesmo necessidades. Essa é uma nova realidade em tempos líquidos.

Como ambientes culturais de relacionamentos, as mídias e redes sociais podem assumir muitas das funções educacionais, promovendo o ensino e a aprendizagem. Compreendidas ou não, as novas tecnologias da informação se apresentam como uma possibilidade para a educação. A utilização de redes sociais como Facebook, Twitter, Instagram, Youtube e blogs e microblogs, como meios de reflexão, para o ensino e a aprendizagem, se mostram eficientes e muito úteis, a despeito da intencionalidade de seus idealizadores que buscam o lucro, simples e puro.

Enfim, ao se defender a inserção das tecnologias da comunicação na formação teológica das lideranças cristãs, ampliam-se as possibilidades de comunicação, gerando competências para a evangelização.

No próximo capítulo, é analisada a sociedade do conhecimento como desafio às igrejas do pentecostalismo e do neopentecostalismo e sua missão institucional. Percorre-se uma perspectiva crítica e otimista acerca das chances de haver uma interação produtiva entre a sociedade metaversica e a Missão da Igreja por meio das novas tecnologias da informação.

---

<sup>299</sup> BAUMAN, 2011, p. 7.

## **5 AS IGREJAS DO PENTECOSTALISMO E DO NEOPENTECOSTALISMO EM TEMPOS DE SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**

### **5.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Neste capítulo, discute-se a importância da *e-sociedade* e sua relevância para a interação das igrejas do pentecostalismo e do neopentecostalismo no Brasil com um ambiente inovador de sociabilidades mediadas por virtualidades instantâneas. Analisa-se a maneira pela qual essas igrejas foram adotando cada vez mais as novas tecnologias da informação e comunicação de modo pragmático e estratégico aos propósitos de sua natureza missionária, conforme o legado da tradição protestante de usar as novas tecnologias da informação, a exemplo da tradução da Bíblia para a linguagem popular, levada a cabo por Martinho Lutero (1483-1546), no século XVI. Analisam-se os impactos da sociedade eletrônica para a missão das igrejas e suas inevitáveis consequências societárias. Além disso, reflete-se a respeito das tecnologias do mundo virtual e sua importância e impacto para o dia a dia das igrejas, bem como sobre a importância da radiodifusão e da TV para as igrejas e suas formas de disseminar suas mensagens nas camadas mais empobrecidas da sociedade. Pontua-se a questão do Evangelho como forma comunicacional da obra de Jesus Cristo e suas implicações veiculadas por meio das novas tecnologias da informação.

### **5.2 IGREJA E SOCIEDADE NO METAVERSO**

Contemporaneamente, acredita-se que está emergindo uma forma de sociedade eletrônica, virtual e metaversíca, uma sociedade da informação que elevará cada dia mais as relações humanas para o ambiente virtual, daí ser possível se falar em uma *e-sociedade*, isto é, uma sociedade experimentada no mundo da virtualidade. Uma sociedade designada de metaverso. O metaverso é uma utopia futurista cuja junção do mundo real ao mundo virtual está saindo da ficção científica e indo para as mesas de investidores das grandes empresas. Não é à toa que seu potencial já foi captado pelo Facebook ao mudar seu nome para “Meta”,

recentemente.<sup>300</sup> Mas, no que consiste esse metaverso afinal? O metaverso é um projeto que busca estabelecer uma nova camada da realidade que integre a vida cotidiana e a virtualidade das relações sociais. De modo prático, é a criação de um ambiente artificial na qual os indivíduos imergem, e ele é elaborado por meio das diversas tecnologias mais recentes, tais como a realidade virtual, a realidade aumentada e hologramas.<sup>301</sup>

Um bom exemplo que ilustra essa ideia são os filmes de ficção científica como *Matrix* (1999), *13º Andar* (1999), e *Equilibrium* (2002), *A origem* (2010), *Tron* (2010) e *Animatrix* (2003), entre outros. Nesses filmes, os personagens existem em realidades virtuais que são produzidas por inteligências artificiais que tentam reproduzir a realidade social e cultural objetivando enganar seus habitantes que servem a uns poucos privilegiados ou às máquinas, ou a ambos. O metaverso é, de forma geral, retratado pela ficção como habitado por máquinas e artífices vilões.

A palavra metaverso já é antiga, ainda que esteja sendo conhecida mais recentemente pela grande mídia. É uma palavra que apareceu primeiramente no livro “*Snow Crash*”, lançado em 1992 pelo escritor Neal Stephenson, para descrever o mundo virtual em que habita o personagem “Hiro Protagonist”, um entregador de pizza, que passa a viver em duas realidades.<sup>302</sup> Na vida cotidiana, o personagem é um entregador de pizza, e na vida virtual se entrega à fantasia de ser um samurai. Ainda em 2011, outro escritor tratou do tema no romance futurista chamado “*Ready Player One*”, traduzido ao português brasileiro como “*Jogador Número 1*”, e que ganhou versão cinematográfica por Steven Spielberg em 2018.<sup>303</sup> Na trama, existe um mundo distópico no qual seus personagens fogem da realidade para um simulador virtual chamado Oasis, podendo viver do jeito que desejarem. Também em 2009, os cinemas conheceram a ficção chamada *Avatar*,<sup>304</sup> cujo enredo se passa no ano 2154, que retrata um conflito político pelos recursos naturais entre

---

<sup>300</sup> Metaverso: tudo sobre o mundo virtual que está chamando a atenção dos investidores. **InfoMoney**, no. 2022. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/guias/metaverso/>>. Acesso em 30 jan. 2023.

<sup>301</sup> Metaverso: o que é esse novo mundo virtual? **Blog do Nubank**, já. 2022. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/metaverso-o-que-e/>>. Acesso em 30 jan. 2019.

<sup>302</sup> CRISTINA, Beatriz. *Snow Crash: conheça a aclamada ficção de Neal Stephenson*. **ECA-USP-JornalismoJunior**. Disponível em: <<http://jornalismojunior.com.br/snow-crash-conheca-a-aclamada-ficcao-de-neal-stephenson/>>. Acesso em 30 jan. 2023.

<sup>303</sup> MILANI, Robledo. *Jogador Número 1: crítica*. **Papo de Cinema**. Disponível em: <<https://www.papodecinema.com.br/filmes/jogador-n-1/>>. Acesso em 30 jan. 2023.

<sup>304</sup> RUSSO, Francisco. *Avatar: Espetáculo Visual*. **Adoro Cinema**. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-61282/criticas-adorocinema/>>. Acesso em 30 jan. 2023.

colonizadores humanos e os habitantes nativos do planeta Pandora. Os cientistas colonizadores criam um programa chamado Avatar que permite aos humanos a hibridização que os levam a interagir com o lugar que é hostil aos seres humanos. Esses humanos híbridos disputam com os “Na’vi” os recursos naturais de Pandora. É colocada em conflito, dessa forma, a continuidade da existência dos “Na’vi” e a exploração dos humanos híbridos colonizadores. Os avatares, por meio de tecnologia genética, conseguem interagir virtualmente com a realidade de Pandora. Essa ficção cinematográfica se aproxima bastante da ideia atual do metaverso, pois através do avatar, da tecnologia genética, os humanos passam a superar as dificuldades do corpo. Essa é uma das questões debatidas pela realidade virtual, a questão da mobilidade humana ganha novos horizontes e as fronteiras são dilatadas.

Além disso, os jogos virtuais (vídeo-games) também postulam avatares que lançam seus jogadores para dentro da realidade virtual, como é o caso do jogo chamado Second Life,<sup>305</sup> que foi lançado em 2003 pela Linden Lab, que se constitui em um ambiente virtual 3D, permitindo aos jogadores socializarem uns aos outros. A proposta do jogo era a de criar um ambiente social e cultural completo, mas faltaram questões importantes como uma economia digital, fundamental para a existência social humana. E é a partir daí que outras propostas passaram a tentar entrar em cena e suprir a demanda. Muitos outros jogos usam a mesma ideia de metaverso para convencer seus usuários como é o caso de games como Roblox, Fortnite e Minecraft, entre outros, nos quais os jogadores recebem seus avatares e participam de missões, têm relacionamentos e participam de shows.<sup>306</sup> A ideia desses jogos é experienciar relações cotidianas como trabalhar e estudar a partir de bonecos customizados em realidade 3D. A ideia fundamental é que os jogadores não apenas sejam parte mecânica das funções lúdicas, mas participantes ativos naquele mundo fictício, na linha do que diz Guinsburg a respeito da relevância da ficção para o ser humano segundo o qual a origem da palavra ficção, do latim *fictio*, não pode ser interpretada enquanto fingimento,  *fingere* (mentir, simular) mas, como a ação do oleiro, do latim *figulus*. A ficção neste contexto de virtualidade não pode ser

---

<sup>305</sup> SECOND LIFE. Disponível em: <<https://secondlife.com/>>. Acesso em: 17 nov. 2022.

<sup>306</sup> MARINS, Diego Ribeiro. **Um Processo de Gamificação Baseado na Teoria da Autodeterminação**. Diego Ribeiro Marins. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2013. Disponível em: <<https://www.cos.ufrj.br/uploadfile/1387465246.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

entendida como uma simples forma de mentira e ilusão, mas como um elemento da vida que se estabelece em novas formas e plataformas de existência.<sup>307</sup>

Muitas pessoas acreditam que o metaverso pode se constituir na evolução natural da Internet,<sup>308</sup> enquanto muitos outros veem a Internet como um perigo à saúde,<sup>309</sup> às tradições da sociedade como a família, as relações corporais e mesmo à religião.<sup>310</sup> O fato, porém, é que a Internet trouxe novas e práticas formas de relacionamentos. Não apenas no sentido de que as formas administrativas da vida se tornaram mais efetivas como pagar uma conta sem sair de casa ou ter acesso às informações globais em um simples aparelho à mão, mas também porque as novas tecnologias da informação possibilitaram mais segurança, mais efetividade nas trocas de informação necessárias à política, à cultura, às trocas de conhecimento científico entre instituições, às relações afetivas, possibilitaram maior divulgação científica e cultural, e estreitamento das distâncias, permitindo maior interação entre famílias e amigos, entre tantas outras coisas. A Internet como organismo sociointerativo virtual é um elemento irrecusável aos novos tempos. Dificilmente alguém concordará que se deva retornar ao tempo em que as famílias não conseguiam se ver ou falar por anos, ou mesmo voltar ao tempo em que a comunicação se dava por meio de cartas escritas à mão. No entanto, a implantação de uma aldeia realmente global necessita de um maior amadurecimento das tecnologias e das políticas públicas que consigam estruturar infraestrutura adequada para que a virtualidade seja acessível por todas as pessoas. A inacessibilidade à Internet ainda é muito significativa. Além disso, existem entraves religiosos e políticos que não permitem às pessoas de um determinado país e lugar acessar as

---

<sup>307</sup> GINZBURG, Carlo. Provas e possibilidades à margem de 'Il ritorno de Martin Guerre', de Natalie Zemon Davis. p. 188-191. In: GINZBURG, Carlo; CASTELNUOVO, Enrico; PONI, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

<sup>308</sup> FERNANDES, L. de S.; CALADO, C.; ARAUJO, C. A. S. Redes sociais e práticas em saúde: influência de uma comunidade online de diabetes na adesão ao tratamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23, 10, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320182310>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

<sup>309</sup> DIAS, V. C. *et li*. Adolescentes na Rede: Riscos ou Ritos de Passagem?. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 39, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003179048>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

<sup>310</sup> BODÊ, A.; TORI, R. Um panorama histórico da evolução de mundos virtuais 3D imersivos: cenários na educação. ANAIS DOS TRABALHOS de Conclusão de Curso. Pós-Graduação em Computação Aplicada à Educação Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação. Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: <[https://especializacao.icmc.usp.br/documentos/tcc/ademir\\_bode.pdf](https://especializacao.icmc.usp.br/documentos/tcc/ademir_bode.pdf)>. Acesso em: 28 dez. 2022.

informações disponíveis na rede mundial, como é o exemplo de países autoritários como a China e a Arábia Saudita, etc.<sup>311</sup>

O metaverso quer ser um ambiente que abarque todos os aspectos da vida. Quer ser, na verdade, a vida real das pessoas, englobando o lazer, trabalho, relacionamentos, estudos, etc., enfim, tudo acabaria envolvido pelo digital, a sociedade como um todo. Daí a ideia de que se está lidando com um futuro não muito distante do que é chamado aqui de *e-sociedade*, isto é, uma sociedade não mais apenas eletrônica, isto é, entre computadores, mas uma sociedade metaversíca, virtual e abstrata na qual tudo ganha um envolvimento de rede, incluindo as questões éticas e de espiritualidade. Recentemente o criador do Facebook anunciou a mudança do nome da empresa para “Meta”, ainda que a rede social continue com o mesmo nome. Seu fundador, Mark Zuckerberg, disse que as razões da mudança se devem aos objetivos e valores do grupo: “Hoje somos vistos como uma empresa de mídia social, mas em nosso DNA somos uma empresa que constrói tecnologia para conectar pessoas, e o metaverso é a próxima fronteira, assim como a rede social foi quando começamos”.<sup>312</sup> Ou seja, o que dá ganhos à empresa é a contínua tentativa de “conectar” pessoas. No entanto, sabe-se que essas formas de interação tecnológica tendem a criar bolhas de consumo. Uma pessoa que permite à inteligência artificial coletar seus dados, acaba refém de uma forma específica de comunicação voltada ao consumo.<sup>313</sup> A inteligência artificial ao coletar as informações de uso do internauta, faz todo um apanhado lógico de consumo, de gostos, preferências e formas de lidar com o mundo que vincula a pessoa a uma bolha segundo a qual todos os seus gostos e preferências acabam por fechá-la em um mundo sem contraditórios e dissensos, o que não é saudável, pois os algoritmos apenas mostram as coisas do lado que nos agradam.

Quando falamos em algoritmos associados à IA, estamos a referir-nos a conjuntos de instruções extremamente complexas que permitem a um *software* a resolução autónoma de problemas. E quando, para resolver

<sup>311</sup> PARLAMENTO EUROPEU. Novas tecnologias e direitos humanos. Disponível em: <<https://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+IM-PRESS+20100607STO75582+0+DOC+XML+V0//PT>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

<sup>312</sup> Metaverso: o que é o conceito que promete ser o futuro da internet. **Yahoo! Finanças**, abr. 2022. Disponível em: <<https://br.financas.yahoo.com/noticias/metaverso-o-que-e-o-conceito-que-promete-ser-o-futuro-da-internet-181602372.html>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

<sup>313</sup> GUEDES, Marcelo Santiago. Os impactos do efeito bolha causado pelos algoritmos do Facebook para o direito de resposta. **Boletim Científico ESMPU**, Brasília, a. 16 – n. 50, p. 67-85 – jul./dez. 2017. Disponível em: <<https://www.capitaldigital.com.br/wp-content/uploads/2021/02/Impactos-do-efeito-bolha-causado-pelos-algoritmos-do-Facebook.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2022.



determinado problema, existem diversos caminhos, é preciso combinar algoritmos com dados. Na realidade tecnológica atual, é produzida e armazenada diariamente uma quantidade imensa de dados. Existem sistemas muito complexos para organizar, analisar e interpretar estes **big data**. Por exemplo, quando acedemos a uma loja virtual à procura de determinado produto, os dados desse acesso (onde acedemos, por onde lá chegámos, quanto tempo lá permanecemos, o que fizemos a seguir, [...]) ficam armazenados. Com essas informações, existem algoritmos orientados para nos mostrar outros produtos semelhantes, quer estejamos ainda na página da loja virtual, quer em forma de publicidade, quando já saímos dela. Processos semelhantes acontecem quando as redes sociais nos apresentam uma seleção de conteúdos personalizada, ou quando as plataformas de *streaming* nos fazem sugestões que nos são especificamente dirigidas. Daí a utilização que o termo **bolha** passou a ter, para designar a realidade digital em que cada um vive.<sup>314</sup>

Os algoritmos definem – muitas vezes – os resultados de pesquisas, de variados tipos. Como diz Teixeira, não existe uma pesquisa feita no Google que seja idêntica a outra. Sempre os resultados serão obtidos a partir do histórico de navegação e pesquisas do internauta.<sup>315</sup> O Google se baseia nos resultados dos algoritmos que o internauta cede para a inteligência artificial.<sup>316</sup> Mesmo que a pessoa que está realizando a pesquisa não esteja com sua localização autorizada, o Google considera coisas como: o tipo de máquina usada, se foi um computador comum ou celular, o sistema operacional e os últimos resultados de interação alcançados, filtrando a partir destes elementos os resultados objetivados. A inteligência artificial filtra todos esses elementos e produz resultados que combinem ao interesse da pessoa que está acessando a Internet. A inteligência artificial analisa todo o comportamento da pessoa que interage com a internet. Ela avalia e registra inclusive reações emocionais por meio de aplicativos que medem as formas em que o rosto assume e os batimentos cardíacos, bem como o tom e frequência da voz, colocando tudo dentro de filtros de inteligência artificial que avalia quais as melhores condições aos anunciantes de apresentar produtos.<sup>317</sup> Por exemplo, a inteligência artificial (os algoritmos) avaliam por meio destes resultados quais horários o

<sup>314</sup> Algoritmos e Inteligência artificial: A cada um a sua bolha? **Bloque RBE**, 7 dez. 2021. Disponível em: <<https://blogue.rbe.mec.pt/algoritmos-e-inteligencia-artificial-a-2536293>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

<sup>315</sup> TEIXEIRA, Fabrício. Algoritmos, filtros, curadoria e bolhas. **Coletivo UX**, 15 maio 2011. Disponível em: <<https://brasil.uxdesign.cc/algoritmos-filtros-curadoria-e-bolhas-22fdaf8d657e>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

<sup>316</sup> PESTANA, Felipe. Como funcionam os algoritmos do Google: Panda e RankBrain? **DINO**, maio 2018. Disponível em: <<https://www.dino.com.br/blog/seo/como-funcionam-os-algoritmos-do-google-panda-e-rankbrain/>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

<sup>317</sup> DOMINGUES, Juliana Oliveira; SILVA, Alais Ap. Bonelli da; SOUZA, Henrique Monteiro Araujo de. **Inteligência Artificial nas relações de consumo**: reflexões à luz do histórico recente. Disponível em: <[https://www.direitorp.usp.br/wp-content/uploads/2021/11/AI-nas-Relacoes-de-consumo\\_FINAL.pdf](https://www.direitorp.usp.br/wp-content/uploads/2021/11/AI-nas-Relacoes-de-consumo_FINAL.pdf)>. Acesso em: 13 jun. 2022.

internauta costuma estar mais apto a interagir com produtos, quais horários costuma fazer compras, discorrer sobre assuntos de interesse próprio ou buscar determinados produtos, entre outras coisas. Os algoritmos fazem o mapeamento minucioso dos indivíduos no sentido de toma-lo como um potencial “comprador”.

A partir dos algoritmos, segundo Zuckerberg,

[...] você será capaz de fazer quase tudo que você possa imaginar – reunir-se com amigos e família, trabalhar, aprender, brincar, fazer compras, criar – bem como ter experiências completamente novas que realmente não se encaixam em como pensamos sobre computadores ou telefones hoje.<sup>318</sup>

A empresa de Zuckerberg vem se preparando para o metaverso faz algum tempo. Em 2014, o Facebook adquiriu a fabricante de headsets de realidade virtual, a Oculus. Os equipamentos para a realidade virtual estão em pleno desenvolvimento, como o Horizon Workrooms, um software capaz de criar avatares para participar de reuniões virtuais. Além disso, o Facebook trabalha ainda para desenvolver sua criptomoeda, a Diem (antiga Libra), uma tecnologia fundamental para a efetivação do metaverso.<sup>319</sup>

A possibilidade de uma e-sociedade só terá sua viabilidade com novas estruturas virtuais como a criação de outras camadas de realidade do tipo web 3.0.<sup>320</sup> Essa camada de rede mundial é um elemento chave para a criação de ambientes que permitam a organização de uma sociedade em ambiente virtual. A web 3.0 é uma proposta de Internet mais imersiva e mais aberta, sendo menos centralizada. Nesse sentido, os elementos que seriam necessários para uma virtualidade efetiva seriam os seguintes:

**Realidade virtual:** o termo realidade virtual provem do termo inglês “Virtual Reality”, que tem como sigla “VR”, e que se refere ao ambiente tridimensional

<sup>318</sup> AQUINO, Eduardo. O que é o metaverso e o que esperar desse novo universo virtual? Entenda isso e mais! **Atena:** Marketing e conteúdo. Disponível em: <<https://atenamkt.com/metaverso/#:~:text=%E2%80%9CVoc%C3%AA%20ser%C3%A1%20capaz%20de%20fazer,hoje%E2%80%9D%2C%20explicou%20Mark%20Zuckerberg%20em>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

<sup>319</sup> KNOTH, Pedro. Mark Zuckerberg aposta em Facebook com um “metaverso” e realidade virtual. **TecnoBlog**, jul. 2021. Disponível em: <<https://tecnoBlog.net/noticias/2021/07/29/mark-zuckerberg-aposta-em-facebook-com-um-metaverso-e-realidade-virtual/>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

<sup>320</sup> A chamada Web 3.0, assim crismada por John Markoff em 2006, constitui-se em uma terceira geração de serviços baseados na Internet na qual se pretende que a Inteligência Artificial seja mais efetiva, constituindo assim uma “Web inteligente e muito mais rápida”. OLIVEIRA, Felipe Rodrigues de. *et. al.* Um estudo sobre a WEB 3.0: evolução, conceitos, princípios, benefícios e impactos. **Interface Tecnológica**. Disponível em: <<https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/download/492/299>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

construído por meio de softwares. São necessários para se acessar esse ambiente tridimensional: computadores, óculos de realidade virtual, fones de ouvido (headsets), entre outros equipamentos. Já existem consoles e jogos que fazem uso dessa forma de tecnologia.<sup>321</sup>

**Realidade Aumentada:** essa tecnologia tem objetivo oposto à realidade virtual, ela busca inserir dados virtuais no mundo concreto dos indivíduos. Há jogos e smartphones que já usam essa tecnologia. Um exemplo é o jogo que permite caçar Pokémon.<sup>322</sup> Além dessas, existem óculos segundo os quais os indivíduos conseguem ampliar com dados a realidade vista.<sup>323</sup>

**Blockchain:** o primeiro termo se refere a bancos de dados armazenado periodicamente contendo informações de transações feitas em lotes, e que se designam por blocos os quais recebem uma proteção digital chamada hash, que é um código matemático gerado de modo exclusivo, e interligados em lógica cronológica, que acabam formando um conjunto contínuo de blocos, uma corrente (“chain”).<sup>324</sup>

**Criptos:** são pagamentos digitais que não necessitam de bancos tradicionais para serem confirmadas em transações. Cripto é um sistema que usa criptografia para ser organizado, daí o nome criptomoeda, isto é, uma nota monetária que não é comercializada de modo tradicional, mas por meio de um livro público distribuído e chamado de “blockchain”. Criptomoeda é “[...] uma chave que permite mover um registro ou uma unidade de medida de uma pessoa para outra, sem necessidade de um terceiro confiável”.<sup>325</sup>

---

<sup>321</sup> TORI, Romero; HOUNSELL, Marcelo da Silva (Orgs.). **Introdução a realidade virtual e aumentada**. Porto Alegre: SBC, 2018. p. 14. Disponível em: <<https://www.kaspersky.com.br/resource-center/definitions/what-is-cryptocurrency>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

<sup>322</sup> RIPOL, Cydara Cavedon. *et al.* A Matemática do Pokémon GO. **UFPEL**, Matemática. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/matematicadiurno/files/2017/11/pokemon-go.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

<sup>323</sup> LANDIM, Wikerson. Como funcionam os diferentes tipos de 3D? **Tecmundo**, fev. 2011. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/3d/8154-como-funcionam-os-diferentes-tipos-de-3d-.htm#ixzz2QecRj7RX>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

<sup>324</sup> Como funciona a tecnologia Blockchain. Guia para Iniciantes. **Cointelegraph**. Disponível em: <<https://cointelegraph.com.br/bitcoin-for-beginners/how-does-blockchain-work-a-beginners-guide-to-blockchain-technology>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

<sup>325</sup> O que é criptomoeda e como funciona? **Kaspersky**. Disponível em: <<https://www.kaspersky.com.br/resource-center/definitions/what-is-cryptocurrency>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

**NFTs** (Token não fungível):<sup>326</sup> uma NFT é diferente de uma criptomoeda, pois não pode ser trocada por outra criptomoeda, como é o caso, por exemplo, da *bitcoin*. Um token não fungível (NFT) é ativo gerado por tecnologia blockchain e serve de identidade digital de um item comercializável em ambiente virtual. A novidade das NFTs é que elas servem para dar autenticidade para qualquer coisa no mundo virtual, como diz Almeida: “Esse é o conceito por trás de NFTs: eles são como um tipo de assinatura digital que transforma qualquer tipo de mídia digital — um GIF ou JPEG, fotos, vídeos, mensagens, arquivos de áudio etc. — em um bem não-fungível”.<sup>327</sup> Ou seja, qualquer coisa no mundo digital – com as NFTs – transformam-se em bens não fungíveis, recebem a marca de alguma coisa única.

São essas estruturas digitais em constante mutação que podem transformar o metaverso em uma economia humana virtual própria, na qual as pessoas podem viver suas existências de modo completo, trabalhando, comprando, festando, casando, reunindo-se e mesmo criando coisas virtuais como animais e andróides interativos, entre outras coisas.

Já existem algumas atividades no metaverso que causam estranheza, como foi o caso de um terreno virtual de 566 metros quadrados vendido por US\$ 2,4 milhões em criptomoedas.<sup>328</sup>

A promessa dos especialistas é de que o metaverso irá modificar o mundo como conhecemos hoje, tendo influência direta no mercado como um todo e também na maneira em que interagimos e fazemos as coisas. Mas isso não será a curto prazo. Os próximos anos irão dizer como tecnologias voltadas para ele irão ser aplicadas no nosso dia a dia.<sup>329</sup>

A inclusão digital será um grande desafio ou empecilho para organização do metaverso, pois um mundo virtual pode significar bolhas sociais excludentes. Atualmente 6% dos brasileiros tem acesso ao chamado metaverso, um total de 4,9

<sup>326</sup> A palavra fungível indica alguma coisa que pode ser substituída por outra do mesmo gênero, da mesma qualidade ou quantidade. Portanto, bens fungíveis são bens que podem ser trocados por outros de mesma equivalência. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, Verbetes: fungível. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/fung%C3%ADvel>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

<sup>327</sup> Tokens são “[...] códigos numéricos com registro de transferência digital que garantem autenticidade aos seus donos”. ALMEIDA, Saori. NFT: O que é e como funciona a tecnologia que dá milhões de dólares por arte digital. **Mundo Conectado**, 15 nov. 2021. Disponível em: <<https://mundoconectado.com.br/artigos/v/21538/nft-o-que-e-e-como-funciona-a-tecnologia-que-da-milhoes-de-dolares-por-arte-digital>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

<sup>328</sup> MACHADO, Simone. Metaverso: como participar do 'futuro da tecnologia'? Saiba tudo. **Tilt Uol**, 28 abr. 2022. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/tilt/faq/metaverso-o-que-e-como-entrar-e-mais.htm>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

<sup>329</sup> MACHADO, 2022.

milhões de pessoas. É muito pouco ainda, mas esse número crescerá e se tornará cada dia mais uma realidade com a qual as igrejas terão que lidar. Existem igrejas que já estão aderindo ao metaverso.<sup>330</sup> Há, inclusive, igrejas realizando batismos no metaverso.<sup>331</sup>

Os problemas que podem surgir com uma sociedade virtual são imensos, assim como nas sociedades concretas. A centralização é um dos medos mais recorrentes nas análises a respeito do metaverso, pois as empresas, as chamadas big techs, que estão envolvidas na criação do metaverso são empresas que atuam segundo a lógica do mercado e não há outra razão para se acreditar que elas atuarão de modo diferente. A privacidade sempre é um tema que preocupa quem se interessa pelo assunto. Se já a inteligência artificial coleta todos os dados, inclusive os corporais, dos navegantes da rede mundial de computadores, nada garante que em um futuro com tecnologias mais sofisticadas ainda não sejam coletadas informações mais invasivas do que as que são feitas no momento presente. Não é de todo uma ficção acreditar que a inteligência artificial evoluirá para níveis de coleta de material genético dos usuários da Internet, levando o controle a números nunca imaginados, senão pela ficção. É preciso imaginar que no metaverso a pessoa estará *logada* 24h por dia, permitindo aos algoritmos um completo mapeamento de seus dados.

Outra preocupação com o metaverso é o fato de as pessoas acabarem vivenciando uma profunda fantasia, como bem mostra a ficção científica de filmes como *Vanilla Sky* de 2001, versão americana do filme espanhol *Abre los ojos* de 1997, cujo enredo trata de playboy que acaba ficando desfigurado após um acidente de carro. Ele contrata uma empresa que trabalha com criopreservação, oferecendo a ele uma imersão inconsciente em uma realidade virtual na qual ele continua sua vida supostamente regular.<sup>332</sup> Trata-se da dificuldade de encarar a própria existência e suas complicações. O mesmo pode ser percebido no já citado filme *Jogador Nº 1*, quando o personagem James Donovan Halliday, interpretado por Mark Rylance, diz

---

<sup>330</sup> JOBIM, Caio. Igreja Batista da Lagoinha abre primeiro templo brasileiro no metaverso para levar 'palavra de Deus' à realidade virtual. **Cointelegraph**, 12 abr. 2022. Disponível em: <<https://cointelegraph.com.br/news/god-in-nft-lagoinha-baptist-church-opens-brazils-first-religious-temple-in-the-metaverse>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

<sup>331</sup> Igreja no metaverso pode ditar o futuro de cultos e pregações. **Yahoo Finanças**, 3 fev. 2022. Disponível em: <<https://br.financas.yahoo.com/noticias/igreja-no-metaverso-pode-ditar-o-futuro-de-cultos-e-pregacoes-183950735.html>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

<sup>332</sup> LEIRÓS, Isabel. Análise de *Vanilla Sky*. **Arte e Fatos**. Disponível em: <<https://www.artefactos.net/filmes/vanilla-sky/>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

a respeito do metaverso OASIS, de que havia criado a ferramenta devido ao seu medo de se relacionar com pessoas reais:

Eu criei o OASIS porque nunca me senti à vontade no mundo real. Eu não sabia como me conectar às pessoas lá. Eu tive medo durante toda minha vida. Até o dia que soube que ela (vida) estava no fim. Foi quando eu dei conta de que por mais aterrorizante e dolorosa que a vida possa ser, é também o único lugar para se fazer uma refeição decente.<sup>333</sup>

A ficção é a grande companheira das empresas que se debruçam sobre o metaverso. E nesse ambiente é imprescindível o uso das NTICs para a condução do que se deseja ensinar e comunicar. Não é possível se pensar o metaverso sem as novas tecnologias da informação, uma vez que elas se retroalimentam. O metaverso é uma das novas tecnologias da informação. Portanto, ao se falar em metaverso, é necessário lembrar que neste mundo virtual de web 3.0, a educação está presente em todos os seus aspectos. O aprendizado se dará no metaverso da mesma maneira que se dá no ambiente concreto. O próprio metaverso, assim como a Internet, é uma ferramenta nova, pois sua estruturação se dá a partir do conceito de sociedade do conhecimento, isto é, a partir da noção de que qualquer atividade necessita ser germinada pelo conhecimento para que possa ter valor de troca no século 21. Inclusive, a web 3.0 é por definição um processo de agregação de conhecimento feito pelas próprias tecnologias de inteligência artificial, isto é, a inteligência que busca de modo autônomo as soluções aos problemas colocados na rede mundial, prescindindo de um agente humano. É a chamada Internet das Coisas.<sup>334</sup>

Do que foi dito até aqui, pode-se considerar a ideia de uma sociedade eletrônica, ou virtual, como algo no qual o ser humano contemporâneo está já imergindo. As novas tecnologias da informação são uma realidade neste ambiente. Seus efeitos já podem ser sentidos também sobre as igrejas. O metaverso serve como uma nova tecnologia da informação ao assumir papel didático sobre os

---

<sup>333</sup> Citado por Metaverso: tudo sobre o mundo virtual que está chamando a atenção dos investidores. **Visão de Mercado**, 13 fev. 2022. Disponível em: <<https://visaodemercado.com.br/sem-categoria/metaverso-tudo-sobre-o-mundo-virtual-que-esta-chamando-a-atencao-dos-investidores/>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

<sup>334</sup> “O que hoje é chamado de internet das coisas (internet of things) é um conjunto de tecnologias e protocolos associados que permitem que objetos se conectem a uma rede de comunicações e são identificados e controlados através desta conexão de rede”. MAGRINI, Eduardo. **A internet das coisas**. Rio de Janeiro : FGV Editora, 2018. p. 20. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/23898/A%2520internet%2520das%2520coisas.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

programas e políticas das igrejas, principalmente quando objetivam a evangelização. Qual o valor de um batismo, de uma santa ceia ou mesmo de uma oração por meio de uma ferramenta de comunicação como a Internet? A pandemia do Covid-19 deu uma noção significativa do valor destas ferramentas ao possibilitarem às pessoas se comunicarem em tempos tão difíceis e de tantas perdas humanas. Dificilmente alguém questionará a sinceridade de uma pessoa presa por quase dois anos em casa e vítima de complicações do contágio - ou mesmo enlutada por causa de perda de entes queridos para o vírus – que desejasse receber uma oração ou celebrar virtualmente a Ceia do Senhor. Não é possível acreditar que o Espírito de Deus se recusaria a atuar em situações como estas, ou mesmo a abençoar alguém tão vulnerável diante da perda de familiares. As novas tecnologias da informação são uma realidade sem volta, o mundo se tornará cada dia mais digitalizado e a sociedade será uma realidade virtual, com certeza. Não é possível analisar até que ponto a corporeidade será afetada com o metaverso, e há mesmo quem pense ser o metaverso um perigo para as igrejas,<sup>335</sup> mas é preciso estar aberto para novas configurações sociais.

As igrejas já fazem uso das novas tecnologias da informação há muito tempo. Desde que elas passaram a usar a imprensa no século 16, no período da Reforma Protestante, e mais ainda no século 20 com o surgimento do rádio e da TV, as formas de evangelização e interação com a missão foram impactadas definitivamente. As igrejas não podem ficar à sua margem sob o risco de se tornarem representantes de um mundo obsoleto e caduco. Não é porque as pessoas não se tocam em um culto virtual que elas não poderão desenvolver uma comunhão efetiva, nem que a virtualidade não contenha realidade. O que define uma determinada realidade não é seu grau de concretude física, mas sua conceitualidade empírica, isto é, sua efetiva realização e impacto na corporeidade humana.

### **5.3 A RELEVÂNCIA HISTÓRICA DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO PARA AS IGREJAS**

Neste tópico, são discutidas as ferramentas que compõem as novas tecnologias da informação para as igrejas do ramo pentecostal e neopentecostal. De

---

<sup>335</sup> VARGENS, Renato. Razões por que a Igreja não deve participar do Metaverso. **Pleno News**, 25 abr. 2022. Disponível em: <<https://pleno.news/opinioao/renato-vargens/razoes-por-que-a-igreja-nao-deve-participar-do-metaverso.html>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

modo geral, as igrejas cristãs de todas as vertentes teológicas fizeram e fazem uso delas de forma abundante. Inclusive, pode-se dizer que a Reforma Protestante não teria sido a mesma sem a criação da imprensa ainda no século XV, e sua divulgação ficaria prejudicada. Há mesmo quem diga que a Reforma não teria se desenvolvido como se desenvolveu sem a imprensa.<sup>336</sup> A tecnologia envolvida na imprensa de tipos móveis de chumbo fundido permitiu uma inovação fundamental na divulgação de textos e imagens de forma massiva, algo até então inédito.<sup>337</sup> No entanto, o que foi mais importante neste processo de inovação tecnológica foi a possibilidade de tradução e divulgação de traduções da Bíblia em linguagem comum, como a tradução realizada por Lutero para a língua alemã no século XVI, produzindo inúmeros efeitos sobre a cultura germânica, como a estruturação de uma língua mais hegemônica sobre os estados alemães e sobre a Alemanha moderna que passou a ter a tradução de Lutero como base para a língua oficial do país. Além disso, no Brasil a influência da literatura evangelística e do rádio e da TV foram e vêm sendo decisivas para os objetivos missionários do ramo pentecostal e neopentecostal.

### **5.3.1 A importância das traduções da Bíblia como parte das Novas Tecnologias da Informação**

Ao longo dos anos, as igrejas evangélicas do ramo pentecostal e neopentecostal, em sua maioria, desenvolveram seus trabalhos missionários em cima da noção da comunicação como estratégia evangelística, e a partir da perspectiva de se inserirem no âmbito das cidades, elas cresceram e se propagaram por todo o país. Esse ramo eclesiológico, praticado há pouco mais de 100 anos por denominações religiosas em todos os cantos do país, caracteriza hoje a maior parte das denominações evangélicas do Brasil.

O IBGE identificou mudanças consideráveis nos índices a respeito do crescimento evangélico no país:

Considerando o período de 2000 a 2010, observou-se, o aumento expressivo do segmento da população que apenas respondeu ser evangélica, não se declarando, portanto, como de missão ou de origem

---

<sup>336</sup> KLUG, João. **Lutero e a Reforma Religiosa**. São Paulo: FTD, 1998.

<sup>337</sup> RODRIGUES, Marcos Henrique Camargo. Gutemberg e o letramento do ocidente. **Revista Educação e Linguagens**. Campo Mourão, vol. 1, n.1, ago./dez. 2012.



pentecostal. Confirmou-se a tendência de crescimento do segmento de evangélicos pentecostais, o que ocorreu em todas as Grandes Regiões do País. [...] Nas Regiões Norte e Centro-Oeste a diversificação dos grupos religiosos é marcada pela presença expressiva de evangélicos, sobretudo dos pentecostais, os quais têm também importante presença nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, da Região Sudeste, além de áreas metropolitanas da Região Nordeste.<sup>338</sup>

Os dados estatísticos indicaram, no último senso brasileiro, que 22,2% da população brasileira que se declarava evangélica. A maior denominação pentecostal do Brasil, a Igreja Assembleia de Deus aparece com 12.314.410 (doze milhões, trezentos e catorze mil e quatrocentas e dez pessoas). De todos esses, cerca de 5,6 milhões são de homens e 6,7 milhões são de mulheres, de uma população total de cerca de 191 milhões de brasileiros, segundo dados obtidos no Censo 2010, por meio de amostragem, melhor dizendo, diferentemente dos censos anteriores, mais de 42 milhões de brasileiros se declararam evangélicos.<sup>339</sup> Segundo Neri, a região Norte possui a maior parte da população que se declara vinculada ao ramo pentecostal e neopentecostal, tendo as quatro primeiras posições no ranking de capitais brasileiras mais evangélicas do país: Rio Branco, no Acre, com 28,43%, Belém, no Pará, com 22,9%, Boa Vista, em Roraima, com 21,21% e Porto Velho, também Roraima, com 19,02%. Apenas no Pará se encontram 2.026.332 de pessoas que se declararam evangélicas, um total de 1,5 milhão se identificam como pentecostais. Metade dessa população evangélica se declara vinculada à Igreja Assembleia de Deus, segundo dados do Censo 2010. Porém, segundo projeções da Escola Nacional de Ciências Estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, esse percentual chegará em 2032 a prováveis 39,8% dos brasileiros, jogando para o segundo lugar os católicos que estarão próximos de 38,6% da população. Se confirmada essa estimativa, isso terá representado um enorme crescimento, se se considerar o percentual destes mesmos grupos na década de 1970, quando os evangélicos representavam apenas 5,2% da população. Em meio

<sup>338</sup> Número de evangélicos aumenta 10% no Amazonas em uma década. **G1**, jun. 2012. Disponível em: <<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2012/06/numero-de-evangelicos-aumenta-10-no-amazonas-em-uma-decada.html#:~:text=Considerando%20o%20per%C3%ADodo%20de%202000,do%20segmento%20de%20evang%C3%A9licos%20pentecostais>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

<sup>339</sup> SOUZA, Reginaldo dos Santos. A formação do sujeito político através do processo evangelizador neopentecostal: breves reflexões. XX CONGRESSO BRASILEIRO de Sociologia, UFPA – Belém, PA, CP22 - Sociologia da Religião, 12 a 17 de julho de 2021. Disponível em: <<https://www.sbs2021.sbsociologia.com.br/arquivo/downloadpublic?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyl7czoNToiYT0xOntzOjEwOiJJRF9BUiFVSZPljtzOjQ6IjM2MjYiO30iO3M6MT0iaC17czozMjoiM2VjNWl5MGE2MGI0NGVhOGEZzDE5NmJ5YmRINDdhMjYiO30%3D>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

século, houve uma mudança no cenário religioso que muda decisivamente as formas de inserção e influência de determinados valores religiosos no todo da sociedade. Será interessante observar a mudança de um ambiente no qual o catolicismo sempre foi majoritário para um cenário de maioria evangélica. A hegemonia migrará de lado, depois de mais de 500 anos de história de exclusivismo do catolicismo romano.

O ramo pentecostal e, mais tarde, o ramo neopentecostal obtiveram das novas tecnologias da informação importantes incentivos e mecanismos de divulgação de sua missão. Hoje é quase impensável a atuação dessas igrejas desvinculadas do rádio ou da TV. A imprensa escrita também foi um dispositivo fundamental, principalmente a tradução da Bíblia e sua divulgação em edições facilitadas do Novo Testamento, como a versão na Linguagem de Hoje, que foi um empreendimento iniciado nos anos de 1960 e teve impacto no Brasil por ser uma tradução que busca facilitar a compreensão da mensagem de Jesus.<sup>340</sup> A tradução da Bíblia é, em si mesma, parte das novas tecnologias da informação, uma vez que servem de material didático a respeito do Evangelho. Sobre a importância das traduções da Bíblia, Lima afirma que:

Ao longo dos séculos, entre as mais variadas vertentes religiosas que usam a Bíblia (ou parte dela) como texto sagrado, a tradução bíblica tem se mostrado uma prática intensa (por sua produtividade) e diversificada (por ser realizada sob múltiplos métodos e objetivos), enfrentando diversos desafios tanto no processo quanto na recepção. Essa produção, portanto, acaba repercutindo no estreitamento dos laços entre a tradução bíblica (prática) e os estudos em tradução (teoria), o que faz da Bíblia uma obra singular e fértil nesse campo do conhecimento.<sup>341</sup>

A noção cristã fundamental de evangelização, a partir da criação da imprensa no século XV, descortinou uma nova e poderosa forma de tecnologia da informação e comunicação para o mundo, qual seja, a ideia de que a salvação se vincula a uma história contada e vivenciada pelo filho de Deus em um livro que agora, poderia ser lido por todas as pessoas, em uma linguagem compreensível a qualquer pessoa. A imprensa de Johannes Gutenberg (1400-1468) foi o tipo de

---

<sup>340</sup> LIMA, Francinaldo de Souza. História da tradução bíblica brasileira: o lugar da “Nova Tradução na Linguagem de Hoje”. **PERcursos Linguísticos**, Vitória (ES), v. 8, n. 18, 2018. p. 154. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/328432874\\_Historia\\_da\\_traducao\\_biblica\\_brasileira\\_o\\_lugar\\_da\\_Nova\\_Traducao\\_na\\_Linguagem\\_de\\_Hoje](https://www.researchgate.net/publication/328432874_Historia_da_traducao_biblica_brasileira_o_lugar_da_Nova_Traducao_na_Linguagem_de_Hoje)>. Acesso em: 16 jun. 2022.

<sup>341</sup> LIMA, 2018, p. 154.

imprensa que mais deu resultados e se impôs definitivamente no século XV,<sup>342</sup> e no contexto do Renascimento floresceu abundantemente, dando vazão às intensas e constantes mudanças políticas, econômicas e religiosas que agitavam aquele século, pois a imprensa de Gutenberg, como uma das muitas tentativas da época de elaborar a produção em massa de textos, constituiu “[...] sua ideia de um tipo móvel de metal, que podia juntar-se a outros para formar palavras, frases encadeadas em linhas ordenadas, foi o modelo que obteve maior sucesso, em vista de sua eficiência e economia”.<sup>343</sup> A Bíblia de Gutenberg exerceu exemplar fascínio naquele período, servindo de inspiração para muitos tradutores.

Depois do aparecimento da Bíblia de Gutemberg em 1456, prelos com tipo móvel foram rapidamente montados por toda Europa. Por volta de 1490, a imprensa tinha sido introduzida em todos os países do Ocidente; antes de 1501 já 110 lugares diferentes se orgulhavam de possuir oficinas de impressão, desde Estocolmo e Lubeque a Toledo e Lisboa, de Budapeste e Cracóvia a Oxford.<sup>344</sup>

Mas a publicação da Bíblia não significava que as pessoas podiam lê-la, a maioria da população da Europa não era alfabetizada. A tradução da Bíblia se constituía em tentativas de organizar o Escrito Sagrado do cristianismo de maneira que pudesse ser operacionalizada de modo mais prático. Várias traduções da Bíblia foram feitas até o tempo de Lutero, que – após a Dieta de Worms – sentiu-se também impelido a esta tarefa. No entanto, o reformador alemão se dedicou a realizar uma tradução mais para ser ouvida do que lida, inicialmente, pois ele sabia que o povo não tinha acesso à educação. Neste sentido, Lutero se dedicou a tornar a tradução do Novo Testamento, em um primeiro momento, e mais tarde, do Antigo Testamento, que fosse palatável aos ouvidos das pessoas.<sup>345</sup> Sua tradução se deteve em ouvir as palavras ditas nas feiras, nas tavernas e nas portas das igrejas, entre outros lugares de circulação das pessoas comuns. A própria tradução da Escritura em uma linguagem popular (um tipo de linguagem de hoje) se constituiu

<sup>342</sup> “A novidade de Gutenberg consistiu nos tipos móveis (tipografia), fabricados de metal, por meio de punções, matrizes e molde, elementos que caracterizavam a verdadeira tipografia, além da descoberta especial de chumbo, estanho e antimônio, conhecido depois como metal-tipo”. COSTA, Hermisten Maia Pereira da. **Ciências da Religião – História e Sociedade**, v. 6, n. 2, 2008. Disponível em: <<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/article/download/425/249>>. Acesso em: 16 jun. 2022.

<sup>343</sup> RODRIGUES, Marcos Henrique Camargo. Gutemberg e o letramento do ocidente. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 1, n. 1, ago./dez., 2012. p. 189.

<sup>344</sup> ASTON, Margaret. **O Século XV**. Lisboa: Editorial Verbo, 1968. p. 69-70.

<sup>345</sup> KLUG, João. **Lutero e a Reforma Religiosa**. São Paulo: FTD, 1998. p. 22.

em uma nova tecnologia da informação, pois abriu inúmeras possibilidades para o trabalho pastoral, teológico, eclesial e – jurídico – além de fundamentar uma prática cotidiana voltada a facilitar as profissões como expressão da vocação de Deus a cada pessoa.<sup>346</sup> Mas não apenas a tradução da Bíblia foi impulsionada pela imprensa de tipos móveis, a imagens agora podiam ser espalhadas e os livros de música e estórias populares ajudavam as ideias de reforma de Lutero a se espalharem como fogo no palheiro, como diz Burke:

Nos anos 1520, publicaram-se muitos panfletos para convencer o povo simples de que Lutero estava certo, ou errado, e as gravuras satíricas levavam as mensagens aos lares. O próprio Lutero tinha clara consciência do valor propagandístico da gravura impressa. “Em todas as paredes (escreveu certa vez), em todos os tipos de papel e baralhos, os padres e monges devem ser retratados de tal forma que o povo sinta repugnância ao ver ou ouvir falar do clero”.<sup>347</sup>

A imprensa de tipos móveis se constituiu em uma nova tecnologia da informação que mudou o cenário europeu para sempre. A tradução da Bíblia – não apenas por Lutero, mas nas várias línguas da Europa e fora dela – constituiu importante tecnologia da comunicação do Evangelho, respondendo à Grande Comissão (Mateus 28.16–20). E para que isso fosse possível, são necessárias várias competências como o domínio das línguas bíblicas, o domínio da língua nativa para o qual se verte a tradução, o domínio de técnicas de linguagem e todo o aparato mecânico relativo à prensa e à divulgação. Apenas nestes objetivos já se encontram inúmeras características das novas tecnologias da informação. Além disso, é importante notar que as traduções geralmente são empreendimentos que exigem recursos muitas vezes imensos, e isso também requer conhecimentos de propaganda e divulgação da necessidade de se levantar os recursos necessários para uma tradução. Existem traduções para línguas de nações indígenas que exigem especialistas em línguas faladas por populações com baixa densidade, o que requer muitos recursos.<sup>348</sup>

---

<sup>346</sup> BOBSIN, Oneide. Luteranos na Ética Protestante. **Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP) da Escola Superior de Teologia**, v. 6, jan.-abr., 2005. Disponível em: <<http://www.periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/viewFile/2135/2044>>. Acesso em: 16 jun. 2022.

<sup>347</sup> BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 281.

<sup>348</sup> GÓES NETO, Antônio Fagundes. **O Novo Testamento em nyengatu (1973): um capítulo na história das traduções bíblicas para línguas indígenas**. 2015. 218 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo – USP, São

As exigências de uma tradução, por exemplo, em uma linguagem mais acessível para a população requerem capacidades importantes de comunicação e informação, pois uma tradução da Bíblia não é nada mais do que a efetiva transformação da informação e comunicação dada por Jesus aos seres humanos de forma encarnada e expressa em uma narrativa literária, como diz Lima:

Dentre essas traduções, destacamos a Nova Tradução na Linguagem de Hoje (doravante NTLH), produzida e publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil (doravante SBB), sob influência de um movimento internacional de tradução bíblica em linguagem dita contemporânea, acessível. As bases fundamentais de seu projeto tradutório foram: uso de linguagem simples e contemporânea; fuga ao literalismo; uso de frases explicativas ao invés do uso de termos teológicos; frases em ordem direta e sem intercalações (ABNB, 2013). Portanto, “evidentemente não é muito literal, mas muito útil para dizer em palavras de hoje as coisas de ontem” (KONINGS, 2009, p. 104). Essas características deixam claro que a tradução estava mais preocupada em atender às exigências da língua alvo, primando pelo sentido em prejuízo à letra, o que a configura como uma tradução bíblica em linguagem contemporânea etnocêntrica (ignora o estrangeiro) e hipertextual, que rompe com a tradição de traduções bíblicas formais (focadas na forma do texto fonte).<sup>349</sup>

A tradução da Bíblia na linguagem vernácula de um povo teve início ainda na Idade Média, porém era um empreendimento custoso, pois era um trabalho feito de modo artesanal e com conotação ainda muito formal, conforme as estruturas da língua ordinária. Com o surgimento da imprensa de tipos móveis de chumbo fundido, houve uma mudança significativa na produção de textos literários, passou-se a produzir em escalas amplas e de modo rápido. Lutero e seus textos obtiveram dessa criação, algumas décadas antes de sua proposta de discussão acerca do valor das indulgências no seio da Igreja Católica, as vantagens mais inesperadas e a divulgação necessária para a nova perspectiva florescer. Em 1517, Lutero envia suas teses acerca do valor das indulgências para serem discutidas com seus colegas e interessados. Essas teses chegaram às mãos dos editores de Wittenberg que as traduziram e as divulgaram como panfleto.<sup>350</sup> A partir das discussões e distensões entre o monge agostiniano e as autoridades eclesiásticas, o tema passou a ser cada vez mais divulgado e a imprensa passou a ter mais e mais relevância na divulgação de assuntos de interesse da população, ainda que o tema fosse resguardado aos especialistas. O fato porém, era que a cobrança pelas indulgências

---

Paulo, 2015. Disponível em: <[http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/tese:goes-neto-2015/goes\\_neto\\_2015\\_novo\\_testamento\\_nyengatu.pdf](http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/tese:goes-neto-2015/goes_neto_2015_novo_testamento_nyengatu.pdf)>. Acesso em: jan. 2023.

<sup>349</sup> LIMA, 2018, p. 155.

<sup>350</sup> COSTA, 2008, p. 132.

dizia respeito à própria economia da região alemã em que Lutero se estabelecera como pregador e professor de teologia. O tema se transformou rapidamente em um assunto de interesse político, gerando uma crise na cristandade que acabou por dividir a Europa definitivamente em duas vertentes do cristianismo que se espalharam pelo mundo, o catolicismo e o protestantismo, cada uma com suas tendências respectivamente. Magnoni argumenta que a partir da Renascença foram aumentadas as contradições sociais, políticas e econômicas por causa do crescimento do pensamento intelectual laico que era impactado pelas novas tecnologias da informação da época, havendo um distanciamento gradativo das pessoas das cosmovisões religiosas de caráter feudal:

A disseminação da tecnologia tipográfica foi uma ajuda fundamental para a liberdade de expressão e para a difusão de uma cultura educacional de massa na Europa. A produção tipográfica deu origem em meados do século XV, ao fluxo internacional de informações impressas, sustentado pelo mercantilismo marítimo e pela expansão colonial, que foram fontes principais da notável acumulação econômica européia, entre o final da Idade Média e o início da Era Industrial. Os meios de comunicação contemporâneos são derivados dessa secular rede marítima de informações comerciais, particulares e públicas. O livro-texto tornou-se um instrumento decisivo para a disseminação das práticas de ensino formal e para a popularização da cultura erudita. A “civilização grafocêntrica” e global contemporânea despontou durante o período renascentista europeu e tornou-se a principal conquista material e cultural da Modernidade.<sup>351</sup>

A imprensa trouxe à tona uma cultura baseada na escrita e sua divulgação massiva. E um dos seus fenômenos mais característicos foi a Reforma Protestante e sua propaganda contra os arroubos autoritários da hierarquia católica. Com a Reforma, não apenas a ruptura de Lutero com as autoridades católicas foi o resultado de uma época marcada pela ascensão do “livro”, mas por todas as inovações no campo litúrgico e musical também, pois as renovações não se deram somente no campo da escrita, mas a arte contribuiu muito para a virada religiosa que passou a incluir as harmonias e dissonâncias nas atividades cúltricas, como foi o caso da música barroca de um Dietrich Buxtehude (1637-1707) ou Johann Sebastian Bach (1685-1750). Os efeitos que as novas tecnologias da informação tiveram sobre a abordagem missionária das igrejas foram inúmeras e persistentes.

---

<sup>351</sup> MAGNONI, A. F. “**Estudo Comparativo do Processo de Implantação da Televisão Digital Terrestre no Brasil e na Argentina**”. Relatório de atividades apresentado em 2011, à Pró-Reitoria de Pesquisa da Unesp, de estágio de pós-doutorado realizado na Universidad Nacional de Quilmes, Argentina, em 2010.

O fato, porém, mais interessante é que a estratégia protestante se baseou amplamente na divulgação panfletária dos textos impressos e nas traduções da Bíblia.<sup>352</sup> O próprio Lutero se dedicou a traduzir a Bíblia para a língua comum do povo, ouvindo o que saía da boca dos feirantes. A capacidade de comunicação de Lutero foi uma de suas tecnologias usadas para traduzir a Bíblia, como bem analisa Furlan, ao discorrer a respeito dos princípios tradutológicos de Lutero:

Em seus escritos ‘tradutológicos’, Lutero trata exclusivamente da tradução de textos sagrados; na prática traduziu também fábulas de Esopo. Apesar disso, sua concepção pode estender-se a todo tipo de textos dada a universalidade e o valor de seus raciocínios. A grande diferença com respeito aos seus antecessores e o revolucionário do pensamento do Reformador é a abordagem de tipo comunicativo e suas implicações lingüísticas. Lutero advoga por uma tradução retórica (proprietarias, perspicuas, consuetudinárias...) e de estilo popular, não com fins estéticos mas comunicativos – a compreensibilidade do texto e o leitor –, salvaguardando sempre a mensagem divina. Lutero considerava indispensável o conhecimento das línguas e literaturas da Antigüidade para a prática de uma verdadeira teologia (Bocquet, 2000:50) e para o manejo da língua alemã: suas concepções lingüístico-filosóficas e teológicas se fundamentam nos progressos filológicos do Humanismo (Wolf, 1980:65). E nisso também se diferencia de anteriores tradutores da Bíblia, não só por haver produzido um texto realmente legível, mas também por trabalhar sobre os originais hebraico e grego (o que é uma característica humanista).<sup>353</sup>

Lutero dispensava atenção considerável para os aspectos culturais das pessoas que recebiam a tradução da Bíblia, dando fundamental importância à tradução de aspectos lingüísticos vinculados à mentalidade e ao espírito dos seres humanos de seu tempo. Isso facilitava a compreensão das ideias fundamentais da Bíblia para as pessoas que viviam em ambientes históricos muito distintos daqueles narrados nos textos bíblicos. Traduzir a Bíblia é, com certeza, um dos meios fundamentais que as novas tecnologias da informação concederam às igrejas realizarem sua missão pelo mundo. O critério usado por Lutero é ainda o mais necessário para uma empreitada dessa envergadura, como analisa Furlan:

A diretriz hermenêutica não é senão a interpretação dos textos bíblicos apoiada na teologia e nos instrumentais oferecidos pela filologia, ou seja, o conhecimento de culturas antigas e suas expressões lingüístico-culturais, e sua adaptação à cultura de chegada. No entanto, tudo isso seria muito pagão sem um dos principais requisitos do tradutor: ter fé. Um dos

<sup>352</sup> BURKE, 1989, p. 282.

<sup>353</sup> FURLAN, Mauri. “A teoria de tradução de Lutero”. 2004. In: Annete Endruschat & Axel Schönberger (orgs.). **Übersetzung und Übersetzen aus dem und ins Portugiesische**. Frankfurt am Main: Domus Editoria Europaea. (p. 11-21). Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/237814614\\_A\\_Teoria\\_de\\_Traducao\\_de\\_Lutero](https://www.researchgate.net/publication/237814614_A_Teoria_de_Traducao_de_Lutero)>. Acesso em: 14 jul. 2022.

elementos fundamentais da teologia luteraniana é o da ‘justificação pela fé’: só a fé salva. Lutero quer que todos os homens descubram esta verdade de fé e de libertação, mas só podem descobri-la se puderem compreendê-la desde sua fonte e em sua fonte. E porque só poucos dos mortais adquirem um domínio das línguas bíblicas, a tradução da Bíblia deve ser fiel e inteligível a todos, o que só é possível se falar a mesma língua do leitor.<sup>354</sup>

Traduzir a Bíblia para a linguagem de um povo e divulgá-la em linguagem facilitada, é uma importante característica da metodologia usada ao longo dos séculos desde que Gutemberg tornou isso muito mais fácil para os grupos que veem na divulgação da Bíblia não simplesmente um elemento evangelístico, mas também um modo novo de permitir que a educação fosse levada a cabo no sentido de impedir – como dizia Lutero – que o diabo iludisse as pessoas com suas mentiras e estratagemas infernais.<sup>355</sup> Por isso, Lutero foi o primeiro a solicitar que a educação das crianças e jovens fosse tomada pelo estado a fim de tornar a educação um princípio civilizatório, surgindo daí toda uma nova mentalidade,<sup>356</sup> como afirma Burke, acerca da influência decisiva da Reforma sobre a cultura europeia: “Na Alemanha, o debate sobre a Reforma extinguiu-se em meados do século XVI, mas suas consequências para a cultura popular continuaram a se fazer sentir em outros lugares”.<sup>357</sup>

A educação em larga escala seria outra forma de traduzir a mensagem bíblica em termos compreensíveis para a população. Claro, isso só seria efetivado a partir do século XIX com a industrialização, mas seu princípio havia sido posto pela Reforma Protestante como um princípio que mais tarde seria secularizado pelo Iluminismo moderno segundo o qual a educação em massa traria o esclarecimento para as pessoas, o conhecimento serviria como luzes da razão a guiar as pessoas por meio das trevas dos estados absolutistas. O iluminismo seria o movimento que defenderia a ideia de que a educação deveria ser a tecnologia de informação e comunicação mais necessária aos cidadãos de um estado.

O que convém salientar são as modificações que a invenção da imprensa de tipos móveis, enquanto fruto de um contexto de intensas mudanças, possibilitou fomentar a partir da impressão da palavra escrita e o leque de

<sup>354</sup> FURLAN, 2018, p. 4.

<sup>355</sup> VOLKMANN, M. Lutero e a Educação. In: DREHER, M. (Org.). **Reflexões em torno de Lutero**. São Leopoldo: Sinodal, 1984. v. 2.

<sup>356</sup> FERRARI, Márcio. Martinho Lutero, o autor do conceito de educação útil. **Nova Escola**, out. 2008. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1407/martinho-lutero-o-autor-do-conceito-de-educacao-util>>. Acesso em: 14 jul. 2022.

<sup>357</sup> BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 282.



possibilidades que derivou dela. Se há poucos séculos a escrita e suas variações estavam limitadas a esfera privilegiada do campo religioso, neste momento ao aliar-se com a imprensa ela permite aos laicos a formulação de críticas ao próprio clero, e a propagação dessas ideias entre as camadas populares mais humildes, inaugurando uma nova forma de instruir politicamente possibilitando o questionamento, ou seja, o aprofundamento da crítica popular ao clero nos mais variados pontos da Europa.<sup>358</sup>

A imprensa de tipos móveis está ligada historicamente à Reforma Protestante e seus desdobramentos no Ocidente indelevelmente. A história da Bíblia e suas traduções como parte da própria história das novas tecnologias da informação constitui um importante elemento para a compreensão da importância destas novas tecnologias na missão das igrejas sob o risco de se reduzir o discurso contra elas como puro obscurantismo, o que seria irracional desde o ponto de vista da própria constituição das igrejas do ramo pentecostal e neopentecostal, em especial no Brasil, uma vez que elas usaram em abundância o rádio e a TV, além da imprensa escrita, como será analisado a seguir.

### 5.3.2 A importância do rádio para as igrejas pentecostais e neopentecostais no Brasil

O rádio tem sido um dos principais meios empregados para a fabricação e sustentação da liderança pentecostal e neopentecostal no Brasil. Sua importância é decisiva para o crescimento desse ramo institucional no país. Como foi visto anteriormente, o uso das novas tecnologias da informação é antigo no seio do cristianismo, como aborda analiticamente Polato o falar a ancestralidade do uso das tecnologias de comunicação pela religião judaico-cristã:

A relação entre mídia e religião, diferentemente do que muitos imaginam, não é um fenômeno recente. É algo que ocorre há milênios, desde os primórdios da comunicação escrita. Basta que pensemos que o judaísmo, a principal matriz teológica das atuais religiões cristãs, desde a antiguidade confiou a conservação e a transmissão de suas doutrinas nas palavras e nos documentos escritos. Mesmo os dez mandamentos, cuja tradição teológica judaica atribui sua elaboração à Jeová, que no monte Sinai o ditou diretamente a Moisés, cujo registro das leis foi escrito em duas placas de pedra, o que passava a idéia de que leis e outros escritos importantes devem ser fixados em suportes extremamente duráveis. O cristianismo se utilizou da comunicação escrita desde o seu princípio. As cartas legadas

<sup>358</sup> FLORENTINO, Luiz Felipe; SILVA, Hudson Louback Coutinho da. Os reflexos da imprensa na Reforma Protestante e seus efeitos sobre a crítica popular europeia ao clero. **Revista Trilhas da História**, Três Lagoas, v. 8, n. 15, p. 321-333, jul-dez, 2018. p. 329. Disponível em: <<https://portal.issn.org/resource/ISSN/2238-1651>>. Acesso em: 14 jul. 2022.

pelos apóstolos se configuram como os principais documentos do novo testamento, o livro que demarca a ruptura teológica com a antiga doutrina judaica. A produção de manuscritos foi uma atividade essencial para a organização e disseminação do catolicismo desde a era romana, até o final da Idade Média.<sup>359</sup>

As igrejas do ramo conversionista (pentecostal e neopentecostal) fizeram uso pioneiro do radioevangelismo no Brasil.<sup>360</sup> A partir de 1955, na contramão das ideias conservadoras até então, a Assembleia de Deus começou a usar o rádio na difusão da missão, como diz Araújo:

[...] no dia 2 de janeiro de 1955 foi ao ar pela primeira vez o programa de rádio Voz das Assembléias de Deus. Pioneiro do radioevangelismo brasileiro, o programa foi iniciado pelo missionário Nels Lawrence Olson, e transmitido pela rádio Tamoio, do Rio de Janeiro, e para outras partes do Brasil pelas Rádios Tupi, Mayrink Veiga, Copacabana, Relógio, Mundial, Atalaia, Marumby, Boas Novas, e por mais oito rádios em outros Estados. O orador, Lawrence Olson, teve ao seu lado no primeiro programa, o missionário Nels Nelson, além de outros pastores e membros de igrejas do Rio de Janeiro. O programa era transmitido tradicionalmente aos domingos, às 22h, após o culto noturno das igrejas. Era transmitido também para outros países pela HCJB (Voz dos Andes), de Quito (Equador) e pela KGEI, da Califórnia (EUA). [...] A mensagem era sempre pregada por Nels Lawrence Olson. O programa foi transmitido durante 34 anos, até o retorno definitivo de Lawrence Olson aos Estados Unidos, em 1989.<sup>361</sup>

Foi em 1947 que o primeiro programa da comunidade pentecostal entrou no ar, apresentado pelo missionário americano Lawrence Olson, em Lavras, no estado de Minas Gerais.<sup>362</sup> Depois, na década de 1950, a Assembleia de Deus colocou no ar, no dia 15 de novembro de 1955, o programa “O Som do Evangelho”, na cidade

<sup>359</sup> POLATO, Fábio Sebastião. **O uso do rádio e da TV por instituições religiosas**: um fenômeno crescente nos mais variados canais de comunicação. Trabalho de Conclusão de Curso. 86 f. (Graduação) - Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2015. p. 25. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/126680/000844146.pdf;sequence=1>>. Acesso em: 16 jul. 2022.

<sup>360</sup> FIGUEIREDO-MODESTO, Cláudia; LAIA, Evandro José Medeiros. O radioevangelismo pentecostal no Brasil: uma herança estadunidense. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010 IV Colóquio Brasil-EUA de Ciências da Comunicação. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2481-1.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2022.

<sup>361</sup> ARAÚJO, Isael de. **Dicionário do Movimento Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007. p. 135.

<sup>362</sup> FAJARDO, Alexander. A atuação dos evangélicos no rádio brasileiro: origem e expansão. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2011. p. 88. Disponível em: <[http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/199/1/Alexander\\_Fajardo.pdf](http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/199/1/Alexander_Fajardo.pdf)>. Acesso em: 16 jul. 2022.

de Belém, especificamente às 6h15 pela Rádio Marajoara.<sup>363</sup> O programa se manteve no ar a partir de ofertas das pessoas que contribuíam com o programa. O programa funcionava na divulgação de músicas e mensagens gravadas desde o púlpito das igrejas. Como não havia ainda a cultura de gravação de músicas, tudo era gravado do púlpito. Foi a igreja em Belém que, sob liderança do pastor Francisco Pereira do Nascimento,<sup>364</sup> deu início ao uso do rádio como instrumento de informação e comunicação útil para a missão das igrejas. Outro programa que ajudou a tornar o rádio um instrumento útil no seio das igrejas conversionistas foi o da igreja em Belém, a Voz da Assembleia de Deus, que nasceu na Rádio Clube do Pará, sendo transmitido aos sábados, às 19h, dirigido por Walter Derick.<sup>365</sup> Assim, no ano de 1947, segundo Silva,<sup>366</sup> o reverendo presbiteriano José Borges dos Santos Jr., deu início a um dos primeiros programas no rádio. Ele apresentava o programa “Meditação Matinal” na rádio Tupi.<sup>367</sup> A partir da década de 1950, as igrejas foram aos poucos se tornando mais presentes no rádio, consolidando sua presença na rádio.

O rádio é a tecnologia mais usada ainda pelas igrejas.<sup>368</sup> Seu alcance é muito grande e atinge regiões muito distantes a partir da modulação de amplitude (Rádio AM). Figueiredo-Modesto e Laia dizem que:

<sup>363</sup> COSTA, Luciana Miranda; SOUZA, Fabiana Gomes de; CARDOSO, Cristiana Karine N. Em nome de Deus: as ondas radiofônicas louvam cada vez mais ao Senhor. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 Set 2003. Disponível em: <[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003\\_np06\\_costa.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_np06_costa.pdf)>. Acesso em: 16 jul. 2022.

<sup>364</sup> ARAÚJO, 2007, p. 136.

<sup>365</sup> SOUZA, Catiane Rocha Passos de. **“Todas as coisas são lícitas, mas nem todas as coisas convêm”**: efeitos de sentido do processo de midiaticização da/na religiosidade pentecostal brasileira. 2017. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Salvador, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/24651/1/TESE%20Catiane%20Rocha.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2022.

<sup>366</sup> SILVA, William Costa da. **“JÁ SINTO O MANTO”**: a tecitura ecossistêmica do pentecostal na Internet. Dissertação. (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020. p. 41. Disponível em: <[https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/7871/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_WilliamCosta\\_PPG\\_CCOM.pdf](https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/7871/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o_WilliamCosta_PPG_CCOM.pdf)>. Acesso em: 16 jul. 2022.

<sup>367</sup> SILVA, William Costa da; Regina de Fátima Mendonça ALVES. A Assembléia de Deus na TV: percepções sobre a Rede Boas Novas Belém. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte – Manaus - AM – 24 a 26/05/2017. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/norte2017/resumos/R54-0283-1.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

<sup>368</sup> LUCARELLI, Bianca. “O rádio não morreu”: audiência aumenta e web reforça potência. **Portal da Comunicação**, set. 2019. Disponível em: <<https://portaldacomunicacao.com.br/2021/09/o-radio-nao-morreu-audiencia-aumenta-e-web-reforca-potencia/>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

Há um consenso que, ainda, é através do rádio que os evangélicos se inserem na comunicação de massa do Brasil. Para inúmeros ouvintes, analfabetos ou não, o rádio se constitui, muitas vezes, no único canal de informação, de conhecimento e de ligação mais ampla com universos distanciados de sua realidade social. “Desde o seu início, o veículo serviu de expressão às diferentes manifestações culturais, principalmente através da música, do esporte e da informação. Mas, possibilitou também outros usos, como o político, e mais recentemente, o religioso” (HAUSSEN, 2004, p. 27). Na mídia eletrônica, há um verdadeiro império evangélico país afora. “Existem mais de 300 emissoras de rádio evangélicas no Brasil. [...] O rádio e a TV servem ainda de canal para a transmissão de modelos culturais e de comportamento” (Edward, 2002, p.89).<sup>369</sup>

O rádio, no Brasil, só foi efetivamente usado de maneira intensa pelas igrejas a partir das últimas duas décadas do século XX, ainda que seus primeiros registros, segundo Santana,<sup>370</sup> remontem ainda à década de 1940:

A partir de 1940 surgiram no Brasil os primeiros programas evangélicos no rádio e as denominações pioneiras foram a Igreja Adventista, a primeira a alcançar o rádio a nível nacional, e algumas pentecostais como a Assembléia de Deus, a Igreja do Evangelho Quadrangular, O Brasil Para Cristo e a Igreja Deus é Amor. O modelo desses programas nos primeiros anos era norte-americano, e posteriormente, passaram a ser idealizados por brasileiros.<sup>371</sup>

No ano de 1943, em 23 de setembro, o primeiro programa evangélico entrou no ar o programa, era chamado “A Voz da Profecia”, e durava apenas meia hora. Foi produzido pela Associação Geral da Igreja Adventista que tinha sede nos USA e era transmitido para 17 cidades brasileiras. O pastor brasileiro Roberto Rabello gravava o programa em Los Angeles e enviava ao Brasil para ser transmitido. Hoje essa denominação possui 21 emissoras.

Na década de 1960, o missionário canadense de tradição Pentecostal, conhecido como bispo Robert McAlister, que fundou Igreja de Nova Vida, no Rio de Janeiro, começou o programa “A Voz da Nova Vida”.<sup>372</sup> McAlister inovou ao fazer um programa interativo, convidando os ouvintes para interagirem com ele em suas palestras e pregações dadas no auditório alugado da sede da Associação Brasileira

<sup>369</sup> FIGUEIREDO-MODESTO, Cláudia; LAIA, Evandro José Medeiros. O radioevangelismo pentecostal no Brasil: uma herança estadunidense. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010, IV Colóquio Brasil-EUA de Ciências da Comunicação. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2481-1.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2022.

<sup>370</sup> FIGUEIREDO-MODESTO; LAIA, 2010, p. 5.

<sup>371</sup> SANTANA, Luther King de Andrade. Religião e Mercado: a mídia empresarial-religiosa. **Rever**, v. 1, n. 1, p. 54-67, 2005. p. 56.

<sup>372</sup> COSTA, 2003.

de Imprensa (ABI). McAlister elaborou o modelo que seria recepcionado pelo neopentecostalismo contemporâneos.<sup>373</sup>

O rádio permitiu às igrejas ingressarem em horários que não estavam no horizonte das grandes audiências. Porém, ao comprarem espaços na madrugada em emissoras que estavam em processo de decadência, as igrejas aproveitaram espaços que tinham valores mais baratos e que alcançavam ouvintes que não dormiam por motivos de transtornos mentais, dificuldades que causavam insônia ou trabalhadores noturnos, retirando daí um contingente considerável de fiéis. Esse espaço abriu a oportunidade de se falar em cura divina pelos missionários americanos da Igreja do Evangelho Quadrangular, a partir de 1951. Outro caso interessante, foi o da Igreja o Brasil Para Cristo que surgiu da radiodifusão. Seu líder, Manoel de Mello, iniciou em 1955 o programa “A Voz do Brasil Para Cristo”, veiculado pela Rádio América e, depois, na Rádio Tupi de São Paulo. “A Voz do Brasil Para Cristo” ia ao ar logo de manhã, das 6h30 às 6h45. Manoel de Mello fundou a igreja “O Brasil Para Cristo” em 1956, seguindo uma bem-sucedida investida na comunicação radiofônica.<sup>374</sup> A importância do rádio cresceu cada vez mais. Segundo Campos, em 1964 existiam 64 programas evangélicos apenas na Grande São Paulo, sendo 34,2% deles, pentecostais.<sup>375</sup>

Nem todas as igrejas adotaram as novas tecnologias da informação como meios arrojados de difusão de sua mensagem. Existem igrejas que se negam a fazer uso das grandes mídias, ainda que estejam completamente integradas na sociedade eletrônica e façam uso da imprensa e da literatura evangélica, como diz Fajardo:

A participação dos evangélicos no rádio varia de denominação para denominação. A igreja Assembléia de Deus, por exemplo, condenou o uso deste meio de comunicação por vários anos. A Congregação Cristã do Brasil, outra representante do pentecostalismo clássico, até hoje se recusa a fazer uso deste instrumento. Outras igrejas, no entanto, como o Brasil Para Cristo, surgiram a partir da pregação radiofônica de seus líderes.<sup>376</sup>

<sup>373</sup> ARAÚJO, 2007, p. 728.

<sup>374</sup> FAJARDO, Alexander e Maxwell. **Pentecostais, rádio e política**. 2009. p. 3. Disponível em: <<http://www2.metodista.br/unesco>>. Acesso em: 01 jul. 2010.

<sup>375</sup> CAMPOS, Leonildo Silveira. Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva. **Revista USP**, São Paulo, n.61, p. 146-163, março/maio 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/13327/15145>>. Acesso em 24 jul. 2017.

<sup>376</sup> FAJARDO, Maxwell Pinheiro. **Uma rádio no campo religioso**: um estudo do uso da mídia radiofônica pelas comunidades pentecostais do bairro paulistano de Perus. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/52496539-Uma-radio-no-campo-religioso-um-estudo-do-uso-da-midia->

Isso significa que o rádio é um instrumento que faz parte da existência da maior parte das grandes igrejas que possuem na conversão seu *modus operandis* de atuação na sociedade brasileira. O rádio possui, segundo Mariano, as condições mais pragmáticas de adequação aos objetivos das igrejas como “[...] o menor preço de locação ou de compra das emissoras, seu baixo custo de manutenção e sua elevada audiência entre os estratos mais pobres da população”.<sup>377</sup> Esse parece ser o caso da igreja Deus é Amor que se destacou por muito tempo como a denominação que mais investia no rádio. A lógica da igreja está em usar o dinheiro arrecadado para investir em programas de rádio e não na compra de templos. Os cultos são feitos, em grande medida, em lugares alugados. A TV foi condenada pela denominação, mesmo que tenha sido um importante veículo usado para disseminar a mensagem e os encontros da igreja.

[...] Um dos seus poucos templos próprios, é a sua sede mundial na Avenida do Estado, em São Paulo, uma antiga fábrica que foi adquirida pela igreja. É de lá, onde está instalado o estúdio C, que é gerada a programação radiofônica que é liderada por Miranda. O programa A Voz da Libertação está no ar há quase 50 anos, ecoando em 1991, 581 horas diárias através de 20 emissoras próprias e centenas de emissoras arrendadas para transmitir a programação via satélite para o Brasil e a América Latina. A igreja transmite em testemunhos, orações e pregações em português e espanhol.<sup>378</sup>

A radiodifusão acabou sendo um instrumento interessante porque veicula apenas o som e não as imagens, o que é mais característico da TV. Isso permitia às igrejas uma relação mais tranquila e menos tensionada com a radiodifusão, enquanto a TV acabou sendo uma tecnologia menos usada, até porque seu custo era significativamente mais alto. As igrejas que souberam fazer uso profissional do rádio obtiveram resultados mais significativos como foi o caso da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) que construiu um império comunicacional.

---

radiofonica-pelas-comunidades-pentecostais-do-bairro-paulistano-de-perus.html>. Acesso em: 01 jul. 2010.

<sup>377</sup> MARIANO, Ricardo. Crescimento pentecostal no Brasil: fatores internos. **Rever**. v. 8, dez, p. 68 – 95, 2008. p. 76.

<sup>378</sup> FAJARDO, 2009, p. 4.

### 5.3.3 A relevância da TV para as igrejas pentecostais e neopentecostais no Brasil

A televisão foi um dos importantes meios de comunicação usados pelas igrejas a partir do final do século XX. Como foi visto, o rádio chegou primeiro na vida das denominações do ramo conversionistas, constituindo-se em um grande meio de difusão da Missão da Igreja. A televisão foi sendo gradativamente aceita e instrumentalizada pelos objetivos das igrejas.

Até os anos 1960, as igrejas ocupavam espaços muito pequenos nas televisões comerciais, embora já tivessem grande expressão nas grades de programação das rádios. Depois do golpe militar de 1964, que foi apoiado pela cúpula da igreja católica e também por algumas correntes protestantes conservadoras, o catolicismo conquistou mais poder perante os governantes militares e as missas começam a ser transmitidas com regularidade, em muitas emissoras brasileiras. As paróquias e dioceses passaram a reivindicar e receber mais concessões de rádio.<sup>379</sup>

No sentido exposto acima, percebe-se que a compreensão sobre a relevância que tem a televisão e o rádio em termos de meios de comunicação de massa, e reconhecendo o papel que desempenha na construção social das igrejas, além do reconhecimento do poder que tem a globalização e o avanço tecnológico dos meios de comunicação de massa, principalmente na disseminação de conteúdos culturais e de entretenimento, as igrejas conversionistas, a partir dos anos de 1980, passaram a buscar espaços na TV.<sup>380</sup>

Hoje o Brasil possui 11 grandes grupos que concentram todo o poder midiático no país. Nos anos de 1990, a IURD se consolidou como um dos grupos hegemônicos na mídia ligada às igrejas. Atualmente a sua emissora, a TV Record, faz embates por audiências com outras emissoras e enfrenta a mais poderosa historicamente, a Rede Globo. A IURD “[...] possui vários veículos, com conteúdo variado (não religioso) e ocupa o segundo lugar no Brasil em audiência de TV com a

---

<sup>379</sup> POLATO, Fábio Sebastião. **O uso do rádio e da TV por instituições religiosas**: um fenômeno crescente nos mais variados canais de comunicação. Trabalho de Conclusão de Curso. 86 f. (Graduação) - Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2015. p. 19. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/126680/000844146.pdf;sequence=1>>. Acesso em: 16 jul. 2022.

<sup>380</sup> CAMPOS, Leonildo Silveira. **Evangélicos e Mídia no Brasil – Uma História de Acertos e Desacertos**. **Revista de Estudos da Religião**, p. 1-26, set, 2008. Disponível em: <[https://www.pucsp.br/rever/rv3\\_2008/t\\_campos.pdf](https://www.pucsp.br/rever/rv3_2008/t_campos.pdf)>. Acesso em: 16 jul. 2022.

Rede Record. Seguem-se à IURD a Igreja Internacional da Graça de Deus, a Igreja Renascer em Cristo e a Igreja Católica Romana”.<sup>381</sup>

O alcance da TV no meio evangélico pentecostal e neopentecostal no Brasil foi influenciado pelos grandes tele-evangelistas dos EUA ao longo dos anos de 1960 e 1970. Seu impacto no Brasil foi sentido de modo mais especial ao longo dos governos civil-militares que governaram o país entre 1964 e 1985. O discurso dos tele-evangelistas acabava por agradar as autoridades, uma vez que pregava a manutenção do *status quo*, como bem analisa Lacerda:

Porém, não demora e no fim dos anos 60 e começo dos anos 70 começa a ganhar força as Comunidades Eclesiais de Base CEBs e a Teologia da Libertação que se contrapunham à ditadura e faziam dos meios de comunicação da Igreja (as rádios) seus instrumentos de interlocução... nos anos 70 há uma reprodução, no Brasil, dos tele-evangelistas estadunidenses que alugam horários na TV e fazem uma espécie de consultoria religiosa, ou seja, são evangelistas autônomos, que não são ligados a qualquer denominação. Tais programas se apoiavam no carisma de seus líderes que possuíam várias tendências teológicas e ideológicas.<sup>382</sup>

Ocorreu com a TV a mesma coisa que havia acontecido em relação ao rádio, segundo Campos:

A televisão norte-americana, tal como o rádio, desde as suas origens se constituiu um meio ideal de comunicação de massa colocada no mercado capitalista. A inserção dos evangélicos nesse meio reflete as oportunidades e dificuldades de cada grupo religioso na aquisição de tempo em uma mídia extremamente cara.<sup>383</sup>

A partir dos anos de 1960, muitos tele-evangelistas passaram a discursar pelo Brasil e as mensagens podiam ser vistas através de gravações e em muitas “cruzadas”, como se dizia na época, feitas por pregadores estrangeiros, especialmente vindos dos EUA, das mais distintas denominações, o que ajudou a organizar o cenário para a chegada dos tele-evangelistas e, mais tarde, das igrejas eletrônicas, desenvolvendo, inclusive, uma poderosa força de influência política, uma vez que junto ao poder midiático sempre está atrelada a capacidade de influência política. No Brasil, foi especificamente a partir de 1978 que os tele-

<sup>381</sup> CUNHA, Magali do Nascimento. Elucidações contemporâneas nos estudos brasileiros em mídia e religião: a perspectiva das mediações culturais e comunicacionais. **Revista Famecos** (Online), Porto Alegre, v. 23, n. 2, maio/agosto de 2016. p. 6.

<sup>382</sup> LACERDA, Lucelmo. Fogo na Televisão: Ofensiva eletrônica da Renovação Carismática Católica. São Paulo. **Revista Espaço Acadêmico**, ano 05, n. 58, mar., 2006.

<sup>383</sup> CAMPOS, 2004, p. 156.



evangelistas começaram a aparecer na TV aberta. Tele-evangelistas americanos famosos, como Pat Robertson, Rex Humbard e Jimmy Swaggart, passaram a fazer parte do dia a dia dos brasileiros na TV.

A inserção dos evangélicos na mídia televisiva brasileira sempre se esbarrou no alto custo de cada minuto na TV. Poucos programas evangélicos brasileiros surgidos no final de 1960 conseguiram ficar no ar por muito tempo.<sup>384</sup>

A relação das igrejas com a mídia escrita sempre foi mais tranquila, diferentemente se deu com as outras formas de mídia como rádio e TV, e mais recentemente com a Internet. A mídia escrita – além da noção acerca da letra da Bíblia, a crença de que o contato com a letra da Escritura já por si seria fundamental, e por isso a imensa divulgação de Bíblias por agências como os Gideões Internacionais – começou com um jornal chamado Mensageiro da Paz, da editora Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD), e depois foi sendo ampliada com a chamada literatura evangélica, fundamentalmente a divulgação de panfletos com versículos e mensagens de convite à aceitação da fé em Jesus. A cultura logocêntrica teve nas práticas das igrejas um setor fundamental de disseminação. A ênfase na palavra foi um dos pilares do cristianismo moderno, como analisa Campos:

Na expansão do Protestantismo e da cultura inglesa para a América do Norte, a Bíblia seria a força motriz civilizatória e cultural das novas colônias do Novo Mundo. Christopher Hill (2003) historiou muito bem não somente o papel da Bíblia na revolução inglesa, mas também a sua influência na constituição da literatura e da cultura norte-americana. Mesmo nas poucas tentativas de evangelização dos indígenas, os missionários puritanos imaginaram poder salva-los do “domínio dos demônios” pelo uso das letras (ORTEGA; MEDINA 1976: 125 e ss). Pensavam poder traduzir para a língua dos nativos a Bíblia, a fim de habilitá-los a enfrentar os poderes demoníacos, reconhecer o status de idólatras e se civilizarem. Enquanto isso, a Igreja Católica ainda insistia no emprego de formas tradicionais de comunicação tais como a dramatização da missa, as cores, as imagens ou até mesmo a arquitetura.<sup>385</sup>

De qualquer modo, a passagem da escrita para a imagem animada foi conflitiva. Segundo Souza, a convivência das igrejas com as novas tecnologias da informação sempre teve atritos, pois havia muitas dúvidas e, ao mesmo tempo,

<sup>384</sup> CAMPOS, 2004, p.159.

<sup>385</sup> CAMPOS, Leonildo Silveira. Evangélicos e Mídia no Brasil – Uma História de Acertos e Desacertos. **Revista de Estudos da Religião**, pp. 1-26, set, 2008. p. 8. Disponível em: <[https://www.pucsp.br/rever/rv3\\_2008/t\\_campos.pdf](https://www.pucsp.br/rever/rv3_2008/t_campos.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2022.

muita falta de informação a respeito da natureza destas novas tecnologias da informação, como foi com a TV, o que deixava muitas pessoas incrédulas com a capacidade real a respeito da imagem humana estar sendo veiculada de forma tão espetacularizada e, ao mesmo tempo, dar formas novas a padrões morais até então não questionáveis. É o que diz Arouche a respeito da TV no meio das igrejas:

Entre os veículos de comunicação situa-se a televisão de maneira indiscutivelmente destacada, ao modificar o comportamento social e ao se inserir como elemento definitivo na alteração do funcionamento das instituições. As relações humanas vieram a sofrer, a partir do advento desse código eletrônico, profundas modificações, tendo seu surgimento imprimido nova dimensão às possibilidades de comunicação e atribuído novo dinamismo ao acesso à informação.<sup>386</sup>

Um efeito natural às mudanças que a TV traz foi o de que as lideranças das igrejas passaram a condenar o seu uso e, além de qualquer coisa, seu consumo. Quem desobedecesse era excluído do rol de membros. E se alguém fosse pego tendo um aparelho de rádio ou assistido à TV, seria dito que tal pessoa estava possuída pelo “demônio quadrado” ou pela “caixa do diabo” - referências pejorativas à televisão<sup>387</sup> – sendo também um motivo de temas intermináveis de pregações em convenções gerais das denominações.

A TV precedeu à Internet que faz uso abundante das imagens animadas desde que a tecnologia dos fractais permitiu a animação em níveis avançados.<sup>388</sup> O advento da Internet e do computador levou as igrejas para a virtualidade. Há quem critique as novas tecnologias da informação por elas supostamente minarem os relacionamentos reais e vivenciados presencialmente.<sup>389</sup> Pesquisas feitas nos EUA pelo Pew Charitable Trusts pelo Indianapolis Center for Congregations, ainda que antigos, mostram que os impactos das novas tecnologias da informação não criam

<sup>386</sup> AROUCHE, Ines Maria Pacheco. DISCURSO RELIGIOSO NA TELEVISÃO. **the ESPecialist**, v. 24, n. especial, p. 15-32, 2003. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/viewFile/9467/7035>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

<sup>387</sup> ARAÚJO, 2014, p. 845.

<sup>388</sup> “Fractais são objetos em que cada parte é semelhante ao objeto como um todo. Isso significa que os padrões da figura inteira são repetidos em cada parte, só que numa escala de tamanho menor. Os flocos de neve são exemplos de fractais: cada ramo do floco parece com o floco inteiro”. GUEDES, Franciely. Fractais. **UOL**, Escola Kids, Disponível em: <<https://escolakids.uol.com.br/matematica/fractais.htm#:~:text=Fractais%20s%C3%A3o%20objeto s%20em%20que,parece%20com%20o%20floco%20inteiro.>>. Acesso em: 15 jul. 2022. Aplicado às NTICs, os fractais permitiram a criação virtual de cenários completamente incríveis, como foi o caso da trilogia Star Wars, que fez uso da tecnologia dos fractais para criar ambientes espaciais inovadores.

<sup>389</sup> TAIT, T. As redes sociais digitais: necessidade ou vício? **Gazeta do povo**, 2014. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/opiniaao/artigos/as-redes-sociais-digitais-necessidade-ou-vicio-8jnamnfke5oj65eam8x5a3d5a/>>. Acesso em: 11. set. 2022.

aberrações no seio das igrejas, pelo contrário, as pesquisas sugerem que as igrejas fazem uso adequado das tecnologias e da Internet para o aprimoramento e promoção dos ministérios considerados “tradicionais”, como a adoração, a comunhão, o cuidado pastoral, a educação cristã, a missão e o alcance do evangelismo nos meios de comunicação.<sup>390</sup>

Além disso, há outra funcionalidade das novas tecnologias da informação, que é o uso por parte das igrejas das tecnologias voltadas à administração das igrejas. Elas usam as tecnologias principalmente nestas áreas: administração e finanças, comunicações, laboratórios de aprendizagem e apresentações multimídia para adoração e educação.<sup>391</sup> Hoje em dia existem softwares voltados para a transparência das finanças, para a comunicação efetiva das atividades das igrejas por meio de aplicativos no telefone celular, a troca e ideias por meio de plataformas de ensino como Zoom e Meet, e a própria transmissão ao vivo ou gravada das atividades cúlticas das igrejas, assim como tem sido pela TV.

Campos afirma que a inserção das igrejas pentecostais e, depois, das neopentecostais sempre se deu pelo binômio literalidade x oralidade, pois como essas tradições religiosas se disseminaram preferencialmente entre as camadas mais empobrecidas da população, a formação delas sempre foi deficitária e, portanto, a interação visual e oral se constituiu em necessidade vital para se desenvolverem, “[...] principalmente por causa do alto índice de analfabetos e de pessoas ainda dotadas de uma cultura oral-auditiva”.<sup>392</sup>

Na década de 1970, surgiu nos EUA o termo “igreja eletrônica” para designar o novo fenômeno, que era o uso da TV para a divulgação da missão por parte das igrejas. Adotar a TV para alcançar o maior número de pessoas foi algo pensado muito rapidamente pelos tele-evangelistas. E isso gerou uma nova forma de comunicadores na televisão, indivíduos que sabiam lidar com as massas.<sup>393</sup> E é importante ter em mente que a TV é uma tecnologia da informação que foi criada para lidar com a cultura de massas, como define Eco:

---

<sup>390</sup> ARMSTRONG, Nancy S.; SPIEGEL, Aaron; WIMMER, John. Information Technology in Congregations. **The Christian Century**, February, 7-14, pp. 20-23, 2001.

<sup>391</sup> PAES, Cristiane Iris Rossetto. Gestão de Igrejas - Proposta estratégica interdenominacional. Caderno de Administração. **Revista do Departamento de Administração da FEA**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/download/40826/29711/128070>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

<sup>392</sup> CAMPOS, 2008, p. 10.

<sup>393</sup> AROUCHE, 2003, p. 19.

Comunicação de massa ocorre quando a fonte é única, centralizada e estruturada de modo industrial; o canal é um artefato tecnológico que influi sobre a própria forma do sinal; e os destinatários são a totalidade (ou um número muito grande) dos seres humanos, em diferentes partes do Globo.<sup>394</sup>

As igrejas souberam lidar com a TV de forma muito perspicaz. Hoje elas atuam ainda muito eficazmente pelas emissoras, aproveitando as possibilidades que a TV permite, como avalia Arouche, ao refletir sobre as potencialidades que as novas tecnologias da informação concedem aos grupos sociais:

Os meios de comunicação cumprem papel de natureza extremamente importante dada sua capacidade de penetração diária na vida do indivíduo, sendo um fato irrefutável seu poder na alteração das relações e dos costumes da sociedade após seu advento. Conceitos como distância e proximidade se relativizam, o acesso aos fatos se agiliza.<sup>395</sup>

A TV foi e vem sendo, mesmo na época em que a Internet demonstra abalar o domínio das emissoras tradicionais,<sup>396</sup> um importante elo de comunicação entre os objetivos das igrejas e seu público. As igrejas no processo de expansão urbana tiveram no rádio e na TV um poderoso aliado, pois em um país de dimensões continentais e vivenciando um forte processo urbanizador ao longo dos anos de 1980 e 1990, enfrentando imensas dificuldades de integração das várias regiões, e com acelerada mobilidade do campo para as cidades, essas mídias permitiram que essa forma de presença religiosa fosse cada vez mais eficaz no cotidiano das pessoas. A TV produziu um efeito desmobilizador de pautas demasiadamente conservadoras e abriu espaços para a integração mais efetiva de camadas importantes da população se integrassem de forma mais orgânica aos processos comunicacionais do país. Hoje existem várias igrejas que detêm concessões de TV, sendo a Rede Record a mais efetiva, uma vez que disputa audiência com emissoras tradicionais do âmbito nacional. Não apenas na TV, mas em outras mídias também. Por isso, é possível considerar que o uso da TV, assim como também do rádio, estabeleceu novas relações civilizacionais entre as igrejas e as camadas mais empobrecidas da população ressignificando práticas e valores.

---

<sup>394</sup> ECO, Umberto. Viagem na irrealidade cotidiana. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. p. 171.

<sup>395</sup> AROUCHE, 2003, p. 16.

<sup>396</sup> BECKER, Valdecir et ali. O impacto das mídias digitais na televisão brasileira: queda da audiência e aumento do faturamento. **Palavra Clave**, v. 18, n. 2, Chia Apr./June, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.5294/pacla.2015.18.2.3>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

## 5.4 AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E A REALIZAÇÃO DO ATO AUTODECLARATIVO DE DEUS

As igrejas cristãs têm sido importantes fontes de serviços sociais como educação, assistência social, assistência médica, cultura e filosofias.<sup>397</sup> Tem sido também – talvez por essas práticas - um influente agente na política e na sociedade contemporânea.<sup>398</sup> De várias maneiras, elas procuraram influir nas atitudes em relação aos problemas sociais e incentivar determinadas virtudes em diversos campos, mesmo que existam divergências quanto às pautas de interesse das igrejas, o fato é que elas buscam empreitar aquilo que consideram importante a partir de suas tradições eclesiais, principalmente no que se refere à proclamação dos ensinamentos de Jesus no mundo. Feriados importantes como a Páscoa e o Natal são marcados pelos valores da solidariedade cristã, e é justamente a partir destas noções e princípios que as igrejas buscam demarcar sua presença. A influência cultural das igrejas tem sido vasta e importante. Muitas das universidades foram fundadas pelas igrejas.<sup>399</sup> A Bíblia e a teologia cristã também influenciaram fortemente filósofos e políticos ao longo da história.<sup>400</sup> Os ensinamentos de Jesus são fontes importantes para as noções modernas dos Direitos Humanos e das medidas de bem-estar social comumente fornecidas pelos governos em várias partes do mundo.<sup>401</sup> Os ensinamentos cristãos de longa data sobre sexualidade, casamento e vida familiar também têm sido influentes. Nesta época em que há domínio cada vez maior do digital, dificilmente é possível realizar qualquer aspecto do esforço humano de forma eficaz sem o auxílio das novas tecnologias da

<sup>397</sup> ASTORE, Danuzio. **Diaconia e missão em contexto de periferia**: o desafio da cidadania na comunidade de Bico do Urubu. 2010. 82, [6] f. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-graduação, São Leopoldo, 2010 Disponível em: <[http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/171/1/astore\\_d\\_tm234.PDF](http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/171/1/astore_d_tm234.PDF)>. Acesso em: 16 dez. 2022.

<sup>398</sup> TEIXEIRA, Helio Aparecido. A diaconia/caritas moderna: a teogopia institucionalizada. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v.55, n.2, p. 333-346, jul. 2015. Disponível em: <<http://revistas.est.edu.br/index.php/ET/article/view/793/701>>. Acesso em: 11 dez. 2022.

<sup>399</sup> VALENTIN, Ismael Forte. A Reforma Protestante e a educação. **Revista de Educação do Cogeime**, Ano 19, n. 37, jul/dez., 2010. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/COGEIME/article/viewFile/66/66>>. Acesso em: 11 dez. 2022.

<sup>400</sup> OLIVEIRA, Manfredo A. de; ALMEIDA, Custódio Luís S. de. **O Deus dos filósofos contemporâneos**. Petrópolis: Vozes, 2003.

<sup>401</sup> A contribuição das igrejas para a construção dos direitos humanos no Brasil teve no relatório organizado pelo bispo católico Dom Frei Paulo Evaristo Arns OFM (1921-2016) e do pastor presbiteriano Jaime Nelson Wright (1927-1999), que mais tarde se transformou no livro ARNS, Paulo Evaristo. **Brasil, nunca mais**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

informação, incluindo as atividades das igrejas, portanto, é fundamental não perder de vista que a ideia principal que move as igrejas no uso das novas tecnologias da informação é o discurso fundante da fé cristã, a proclamação do Evangelho. No âmbito da sociedade atual, a maioria daqueles que aderem como convertidos às igrejas é influenciada pelas novas tecnologias da informação, de uma forma ou outra, uma vez que elas melhoram a eficiência da evangelização, decisivamente. Não é equivocado esperar que as igrejas invistam em infraestrutura moderna de ampliação de novas tecnologias da informação e empreguem especialistas no sentido de fazer mais eficiente seu uso, tornando a presença das igrejas de adesão mais próximas de seu público.

Um fato parece ser irreversível, a partir de agora a própria alfabetização será realizada cada vez mais por meio das novas tecnologias da informação, não cabendo espaço para receios e medos infundados, pois se trata da comunicação humana levada a outros níveis de interação. A comunicação humana é complexa, mesmo fora do âmbito virtual. Ao se refletir acerca desta era de sociedade virtual, pode-se verificar que uma nova civilização está surgindo, e é possível que exista um movimento de conservação em todos os lugares tentando suprimi-la. Esta nova civilização traz consigo um novo estilo de família, não no seu formato, mas em seu trato. Hoje ninguém avaliaria como algo ruim ter os filhos bem conectados a aplicativos que em tempo real os localiza para sua melhor segurança ou que permita a comunicação com eles em tempo real. Tudo está mudando. As formas de trabalhar, amar e viver, novas formas de economia, novos conflitos políticos. A ideia de “Aldeia Global” está rapidamente se transformando em uma “Sala Global”. Vivemos agora em um mundo de “e-comunicação” que se estabelece em uma e-sociedade. Por isso, as igrejas – sendo organizações humanas - não podem ser uma observadora passiva da vasta gama de desenvolvimentos e impacto das novas tecnologias da informação. Isso porque elas devem utilizá-las adequadamente para uma gestão, administração e evangelização eficazes e eficientes das pessoas. De fato, as igrejas usam os meios de comunicação de massa disponíveis no tempo presente para executar adequadamente o mandato ontológico de sua fundação discursiva segundo o qual não podem haver fronteiras (Mt 28.19).

A comunicação e a informação constituem o ministério da proclamação do Evangelho, pois sem isso, a noção de evangelização não se opera. E para tanto, as formas de comunicação contemporâneas são mais do que necessárias. A resposta

deve ser demonstrada no fato de se ter homens e mulheres que se identifiquem profissionalmente para enfrentar os problemas desafiadores e de enormes dimensões que se colocam para as igrejas neste mundo invadido pelas mídias sociais. Não se pode fugir das novas forma de relacionamentos virtuais. As novas tecnologias da informação constituem novas formas de comunicação e de troca de informações, o que significa novas formas de relacionamentos e de afetividades.

Hoje, os sites e redes sociais emergem e podem ser aproveitados para fornecer comunicação rápida, poderosa e interativa. A fim de capturar o potencial das destas ferramentas no cumprimento da Grande Comissão, é necessário que os cristãos e as igrejas as adotem e as usem de forma inteligente e teologicamente razoável. Essas novas tecnologias da informação são usadas principalmente para anúncios de produtos, sermões, músicas, estudos bíblicos, aulas de escola dominical, aulas de aconselhamento, entre outras atividades. O principal objetivo das plataformas digitais é estabelecer e manter relacionamentos, conectar e permanecer conectado aos fiéis e atrair novos convertidos.

As novas tecnologias da informação incluem ferramentas que podem ser usadas em qualquer dispositivo de comunicação. Além disso, as mídias antigas como o rádio, a televisão, os telefones, entre outros, podem ser potencializados pela Internet. Diferentes ferramentas são usadas em contextos variados, incluindo: educação, administração e gestão, campanhas de arrecadação, campanhas de solidariedade, instrução acerca de atividades sociais importantes aos cidadãos, missão, coaching,<sup>402</sup> etc. Essas ferramentas têm grande potencial para melhorar a transmissão do Evangelho e a criação de ambientes que sejam úteis à missão das igrejas. Várias ferramentas digitais são usadas nas igrejas durante os cultos para fornecer esboços visuais de sermões, exibir músicas e clipes de vídeos ilustrativos. Os pregadores podem facilitar o ensino e a pregação fornecendo esboços visuais de suas pregações em um projetor por meio de um computador. Isso pode ajudar as pessoas a seguir e internalizar a mensagem que está sendo entregue a elas e ajuda-las a se conectarem com a congregação na qual estão inseridas, ainda que estejam corporalmente ausentes. Além disso, as novas tecnologias da informação são usadas principalmente nas atividades com jovens, pois eles é quem estão mais familiarizados com elas. Isso significa que as novas gerações estarão cada vez mais

---

<sup>402</sup> BRAZ, A. A escolha da profissão: desafio, dilemas e realização. p. 20 – 31. In: SITA, Maurício (Org.). **Coaching de carreira**. São Paulo: Literare Books International, 2016.

engajadas em uma e-sociedade, tornando, portanto, irreversível a relação das igrejas às novas tecnologias da informação.

A Internet é o ambiente que se tornou um lugar virtual no qual as pessoas encontram informações pessoais, profissionais, sociais e religiosas acerca de quase tudo. Como resultado disso, as igrejas têm dedicado mais recursos para melhorar sua presença na Internet. As lideranças usam as novas tecnologias para preparação de sermões, adoração e execução de materiais de ensino durante os cultos. Os ministérios utilizam a Intranet para comunicação interna e para alcançar um público mais amplo. A maioria dos cristãos usa, até o momento, o aplicativo de mensagens WhatsApp ao se comunicar com outras pessoas. Além disso, cada vez mais as pessoas usam a Bíblia em cópia eletrônica em suas igrejas.

É importante notar que o Evangelho se constitui em uma mensagem, em um comunicado. A palavra Evangelho é uma forma de mensagem que era usada no período greco-romano para veicular o nascimento, por exemplo, do imperador. Nesse sentido, informação e comunicação são partes essenciais da atividade das igrejas, constituindo sua função primordial, que é a proclamação do Evangelho de Jesus Cristo. Portanto, as novas tecnologias da informação são reflexos das variadas formas pelas quais os seres humanos encontram para estabelecer trocas de informações entre si e comunicar decisões e organizar acordos, sendo a proclamação do Evangelho potencializada por elas, uma vez que o maior número de pessoas acaba por ser alcançada e uma maior eficácia é concedida à missão das igrejas na sociedade.

## **5.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi visto neste capítulo que a história do pentecostalismo e do neopentecostalismo está intimamente relacionada à história das novas tecnologias da informação no Brasil. Tanto o rádio quanto a TV e, mais recentemente, a Internet passaram por um longo período de resistência por parte das igrejas do pentecostalismo e do neopentecostalismo, e mesmo das igrejas tradicionais do protestantismo histórico. Como as novas tecnologias da informação trazem novos formatos civilizacionais, geram-se receios e considerações equivocadas, muitas vezes pela falta de informação. Além do que, essas correntes teológicas se disseminaram efetivamente entre as classes mais empobrecidas do país, vítimas de



más condições e do analfabetismo elas acabam tendo mais dificuldades para lidar com inovações.

Tanto o rádio quanto a TV permitiram às igrejas uma ampla disseminação. Hoje estão muito populares programas religiosos nos canais abertos com programações evangélicas e mesmo canais adquiridos por igrejas que oferecem programas variados aos telespectadores. O uso ostensivo das novas tecnologias da informação contribuiu decisivamente para o aumento estatístico da população que se declara evangélica no Brasil. Isso significa que o seu efeito é bem mais efetivo e consequente do se pode imaginar, uma vez que o rádio e a TV se tornaram ferramentas efetivas na disseminação da missão e na consequente adesão de mais adeptos às igrejas.

## 6 CONCLUSÃO

A Grande Comissão dada por Jesus sempre exigiu espírito de abertura no sentido de alcançar *ecumene*, isto é, as nações mais longínquas. A Internet realiza o sonho humano de integração comunicativa e de troca informacional ao redor de todo o globo. As fronteiras espaciais continuam, porém no âmbito da virtualidade elas se dissolvem a cada dia. A Internet vem provando ser um dos meios mais eficientes e confiáveis de comunicação global com pouca ou nenhuma restrição, que as igrejas cristãs não podem ignorar. Como outros meios de comunicação, é preciso aproveitar as inúmeras oportunidades oferecidas pela Internet para o evangelismo. As igrejas devem promover programas de alfabetização digital para que os membros melhorem o uso da Internet para alcançar muitos que precisam ouvir o Evangelho. Por mais que exista a convicção de que o Evangelho seja uma verdade atemporal, será difícil influenciar significativamente o século 21 sem o conhecimento adequado e suficiente acerca das ferramentas modernas de comunicação.

Um dado importante a respeito da Internet é evidente, por enquanto uma pessoa analfabeta não tem condições de navegar na rede mundial. E isso tem um impacto profundo na troca de informações e na comunicação nacional e internacional. Há softwares sendo elaborados para que cada vez mais a voz seja usada na Internet para dar agilidade a buscas e interações das mais variadas com o mundo virtual, porém, um nível básico de alfabetização é fundamental para se saber manipular dispositivos eletrônicos. É certo que também há um tipo de analfabetismo que é mais complexo e que é característico de grande parte das pessoas que navegam na Internet, o analfabetismo digital ou um certo analfabetismo funcional digital. Ou seja, nem todos sabem como interpretar orientações ao lidar com produtos na rede mundial. Existem funções muito complexas e, além disso, tarefas de pouca interação e baixa intuitividade, e os melhores produtos são aqueles com maior nível de intuitividade como os aplicativos do sistema androide que entendem antecipadamente possíveis dificuldades dos usuários e já são acionados ao serem baixados.

Essa nova interação global tem efeitos sobre as espacialidades nacionais e requerem adaptações e formas contextuais de interação. A virtualidade da Internet inaugurou uma nova etapa civilizatória. Não há limites tão rígidos como antes da

Internet. E isso gera novas concepções de civilidade, ocasionando – por certas vezes – conflitos e arranhões nas relações entre as pessoas, sejam elas conhecidas ou não. Saber se movimentar na rede internacional de computadores passa a ser um pré-requisito fundamental para quem deseja estabelecer um bom caminho de fortalecimento institucional ou mesmo de relações pessoais. A virtualidade da Internet não é caminho sem lei, mas a aparência de impessoalidade pode dar a impressão de que tudo é possível. Há limites éticos. A virtualidade aponta justamente para a ideia de algo que possui virtude, isto é, pode a vir se constituir em real. Nesse sentido, o virtual pode vir a ser algo com realidade, desde que as possibilidades sejam compreendidas dentro de um parâmetro ético, e não desvinculadas de sua potência para a comunhão.

As novas tecnologias da informação fazem e constroem novos formatos de relacionamento, impulsionam aprendizados e – aliadas à Inteligência Artificial – irrompem em novas competências de criação da sociedade do conhecimento. Elas constituem parte da capacidade comunicativa do ser humano, sendo sua realização em novos patamares de redução do tempo e do espaço, que podem ser efetivadas na ação evangelizadora das igrejas, cumprindo assim com a Grande Comissão e performatizando o ato comunicativo de Deus, a proclamação de que em Jesus todas as pessoas são alcançadas pela gratuidade de seu amor. E a proclamação do Evangelho constitui enquanto ato performativo de Deus a potência do amor que cada um deve a seu próximo. É essa perspectiva que historicamente moveu as igrejas do pentecostalismo e do neopentecostalismo no âmbito das novas tecnologias da informação, no uso da imprensa, do rádio e da TV, e que agora, em tempos de metaverso é exigida mais do que nunca, a imersão em novos patamares de sociabilidade para que a Missão Cristã receba delas o empuxo adequado para formar um conceito de totalidade orgânica junto aos novos sujeitos que emergem da sociedade virtual. Essa sociedade virtual é refratária da modernidade líquida, consistindo em aspectos que podem ser iluminados eficazmente e outros aspectos que não são refletidos de modo lúcido e claro, permanecendo difíceis de análise e mesmo adequação por parte das igrejas. No entanto, em todas as épocas e períodos da história as mudanças nunca foram aceitas de modo fácil e sem estranhamentos. Não poderia ser diferente na modernidade líquida.

A história das novas tecnologias da informação se confunde com a história da pós-modernidade. Sua versão contemporânea provem da sociedade

industrializada e mais recentemente da revolução digital. Não constituem áreas separadas e seccionadas, elas são parte integrante dos modos pelos quais os sujeitos contemporâneos se postam diante do mundo, cada vez mais rápido e fluida, instantânea, por assim dizer. Essa é a lógica predominante no tempo presente em que tudo é líquido, tudo se esvai rapidamente e se desmancha no ar, não sobrevivendo ao sopro da tradição. Esse é um desafio potencial às igrejas do pentecostalismo e do neopentecostalismo cujo objetivo se constitui na necessária imersão no metaverso guardando o imperioso senso de criticidade pautado na tradição religiosa que postula a Missão da Igreja como a própria natureza de sua institucionalidade sob a narrativa de que se trata a proclamação do Evangelho o próprio ato (ilocucionário) autodeclarativo do amor de Deus pelos seres humanos (1 João 4.8), realizado por mandato pelas igrejas cristãs sob a lógica da sobrevivência das próprias comunidades de fé.

Neste sentido, a modernidade líquida guarda relação profunda e constitutiva com as possibilidades advindas da nova sociedade e dos novos sujeitos, revelando a necessidade de um currículo voltado à formação de lideranças que saibam ler teologicamente os novos tempos e se colocar na brecha das oportunidades que a sociedade no metaverso descortina, sabendo-se mover na velocidade das conexões e no tempo da graça, isto é, o tempo adequado de Deus (Gálatas 4.4-7).

A pesquisa evidenciou que a comunicação se constitui em um fator fundamental da própria sobrevivência do ser humano. O ambiente da internet se mostra ainda como desafio pelo alto grau de desconfiança e incertezas a respeito de valores e princípios. E neste contexto a igreja também acaba se inserindo para a evangelização. As novas tecnologias das informações podem ser usadas para o cumprimento da Missão da Igreja.

Para isso, verificou-se que a formação de lideranças, enquanto tempo espaço de aprendizagem, necessita acompanhar a teia de conhecimentos e não pode estar estanque em gavetas separadas. Como ambientes culturais de relacionamentos, as mídias e redes sociais podem assumir muitas das funções educacionais, promovendo o ensino e a aprendizagem. Compreendidas ou não, as novas tecnologias da informação se apresentam como uma possibilidade para a evangelização.

Afinal, líder é aquele que está no meio da sua equipe, que conhece os indivíduos pelo nome, que incentiva novas lideranças (novos agentes cuidadores), que valoriza o individual e o coletivo, aquele que não manda, mas participa e dá o exemplo, tendo sempre iniciativa. E, também, aquele que cuida da equipe, que se pré-ocupa com todas aquelas pessoas que o cercam.

Para além da capacidade de gerenciar pessoas e saber se relacionar, amor, serviço, cuidado, compaixão e, humildade são, também, elementos essenciais para compreender a atuação da liderança por pastoreio e, por consequência, fundamentais para o perfil ideal de um líder.

Entre os imperativos, saber conduzir e mobilizar pessoas também é fundamental. Percebe-se que tais características são comuns para liderança em diversos contextos organizacionais, mas se enchem de significado no meio eclesial. A pessoa que exerce a liderança é exemplo, assim como Jesus Cristo.

## REFERÊNCIAS

A BÍBLIA. Português. Almeida. 1999. SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. Bíblia de estudo Almeida. Ed. Revista e atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

A Importância das Novas Tecnologias para a Inclusão dos Deficientes. **Euro Anglo Blog**, fev. 2020. Disponível em: <<https://www.euroanglocursos.com.br/blog/a-importancia-das-novas-tecnologias-para-a-inclusao-dos-deficientes>>. Acesso em: 12 maio 2022.

AGUIAR, Carlos Eduardo Souza. **A sacralidade digital**: religiões e religiosidades na época das redes. São Paulo: Annablume, 2014.

Algoritmos e Inteligência artificial: A cada um a sua bolha? **Bloque RBE**, 7 dez. 2021. Disponível em: <<https://blogue.rbe.mec.pt/algoritmos-e-inteligencia-artificial-a-2536293>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

ALMEIDA, Saori. NFT: O que é e como funciona a tecnologia que dá milhões de dólares por arte digital. **Mundo Conectado**, 15 nov. 2021. Disponível em: <<https://mundoconectado.com.br/artigos/v/21538/nft-o-que-e-e-como-funciona-a-tecnologia-que-da-milhoes-de-dolares-por-arte-digital>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

ALVARENGA, Mário. **Estudos no Evangelho de João**. Londrina: ed. Descoberta, 2002.

ALVES, Rosental Calmon. “Passamos dos meios de massa para a massa de meios”. **Valor Econômico**, São Paulo, 31 jul. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/Mtajae>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

AMERICANO, Vanessa Rossi; FERREIRA, Reuberson Rodrigues. Teologia e Universidade: considerações históricas e apontamentos para uma fecunda convivência. **Revista Caminhando**, v. 22, n. 1, p. 51-66, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/Caminhando/article/download/7468/5867>>. Acesso em: 09 jan. 2023.

ANDERSON, Perry. **As origens da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

ANDERY, Eduardo. Recusa de transfusão de sangue por motivos religiosos. **Medicina S/A**, jan. 2021. Disponível em: <<https://medicinas.com.br/transfusao-de-sangue-religiao/>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

AQUINO, Eduardo. O que é o metaverso e o que esperar desse novo universo virtual? Entenda isso e mais! **Atena**: Marketing e conteúdo. Disponível em: <<https://atenamkt.com/metaverso/#:~:text=%E2%80%9CVoc%C3%AA%20ser%C3%A1%20capaz%20de%20fazer,hoje%E2%80%9D%2C%20explicou%20Mark%20Zuckerberg%20em>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

ARAUJO, Anne Caroline Gusmão de; ANDRADE, Pedro Henrique Lima. **Internet das coisas**: o impacto da tecnologia 5G na Internet das Coisas. Trabalho de Conclusão de Curso. 19 f. (Bacharelado) - Curso de Sistema de Informação, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília-DF, 2020. Disponível em: <[https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/906/1/Anne%20Caroline%20Gusm%C3%A3o%20de%20Araujo\\_0007044\\_Pedro%20Henrique%20Lima%20Andrade\\_0007480.pdf](https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/906/1/Anne%20Caroline%20Gusm%C3%A3o%20de%20Araujo_0007044_Pedro%20Henrique%20Lima%20Andrade_0007480.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2022.

ARAUJO, Beatriz Pozzobon. Redes sociais na Internet e novas formas de sociabilidade: Um estudo do Facebook. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Chapecó - SC – 31/05 a 02/06/2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/r30-1239-1.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

ARAÚJO, Isael de. **Dicionário do Movimento Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

ARAÚJO, W. J.; PINHO NETO, J. A. S.; CÓRDULA, F. R. A instantaneidade da informação. **DataGramZero**, v. 16, n. 4, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/8081>>. Acesso em: 26 nov. 2022.

ARISTOTELES. **A Política**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ARISTÓTELES. De Anima. Trad.: Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Editora 34, 2006.

ARMSTRONG, Nancy S.; SPIEGEL, Aaron; WIMMER, John. Information Technology in Congregations. **The Christian Century**, February, 7-14, pp. 20-23, 2001.

ARNS, Paulo Evaristo. **Brasil, nunca mais**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

AROUCHE, Ines Maria Pacheco. DISCURSO RELIGIOSO NA TELEVISÃO. **the ESpecialist**, v. 24, n. especial, p. 15-32, 2003. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/viewFile/9467/7035>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

ASTON, Margaret. **O Século XV**. Lisboa: Editorial Verbo, 1968.

ASTORE, Danuzio. **Diaconia e missão em contexto de periferia**: o desafio da cidadania na comunidade de Bico do Urubu. 2010. 82, [6] f. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-graduação, São Leopoldo, 2010. Disponível em: <[http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/171/1/astore\\_d\\_tm234.PDF](http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/171/1/astore_d_tm234.PDF)>. Acesso em: 16 dez. 2022.

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer: palavras e ação**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1990.

BALDISSERA, Olívia. O que todo educador precisa saber sobre desenvolvimento cognitivo. **UNISINOS**. Os Reinventores da Educação. Disponível em: <<https://poseducacao.unisinos.br/blog/desenvolvimento->





BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Trad. FERREIRA, João; rev. geral FERREIRA, João; PINTO CACAIS, Luis Guerreiro (Orgs.).

**Dicionário de política v. I.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998. Verbete: Vontade Geral. Disponível em:

<<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17973/material/Norberto-Bobbio-Dicionario-de-Politica.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2022.

BOBSIN, Oneide. Luteranos na Ética Protestante. **Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP) da Escola Superior de Teologia**, v. 6, jan.-abr., 2005. Disponível em:

<<http://www.periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/viewFile/2135/2044>>.

Acesso em: 16 jun. 2022.

BODÊ, A.; TORI, R. Um panorama histórico da evolução de mundos virtuais 3D imersivos: cenários na educação. ANAIS DOS TRABALHOS de Conclusão de Curso. Pós-Graduação em Computação Aplicada à Educação Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação. Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: <[https://especializacao.icmc.usp.br/documentos/tcc/ademir\\_bode.pdf](https://especializacao.icmc.usp.br/documentos/tcc/ademir_bode.pdf)>. Acesso em: 28 dez. 2022.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BOFF, Leonardo. **Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres.** Rio de Janeiro: Ática, 2000.

BONILLA, MHS; PRETTO, NDL (Orgs.). **Inclusão digital: polêmica contemporânea** [online]. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 12 maio 2022.

BONINO, José Míguez. **Rostos do Protestantismo Latino-americano.** São Leopoldo, RS. Sinodal. 2002.

BORTOLINI, José. **O Evangelho de João.** São Paulo: Paulinas, 1990.

BOSCH, David J. **Missão transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão.** 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, EST, 2007.

BOSETTI, Elena; PANIMOLLE, Salvatore. **Deus-Pastor na Bíblia.** Solidariedade de Deus com Seu povo. São Paulo: Paulinas, 1986.

BRAGA, Valeschka e Silva. **Princípio da Proporcionalidade & da Razoabilidade.** 2 ed. Curitiba: Juruá, 2008.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil: subchefia para assuntos jurídicos. Constituição Federal de 1988. Disponível em:

<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 02 dez. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil: subchefia para assuntos jurídicos. Lei Nº 9.637, De 15 de Maio de 1998. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9637.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9637.htm)>. Acesso em: 12 maio 2022.

BRAZ, A. A escolha da profissão: desafio, dilemas e realização. p. 20 – 31. In: SITA, Maurício (Org.). **Coaching de carreira**. São Paulo: Literare Books International, 2016.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutemberg à internet**. 2. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2006.

BRUCE, F.F. **João: introdução e comentário**. São Paulo: Mundo Cristão, 1987.

BUELTA, Benjamin Gonzáles. **"Ver ou perecer"**. A mística de olhos abertos. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2012.

BUNGE, M. **Dicionário de Filosofia**. Tradução de Gita K. Guinsburg. São Paulo: Perspectivas, 2002. (Coleção Big Bang). Verbetes: Regra de Ouro. Disponível em: <<https://sites.google.com/view/sbgdicionariodefilosofia/regra-de-ouro?pli=1>>. Acesso em: 02 dez. 2022.

BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 282.

CAMBRIDGE DICTIONARY Online. Verbetes: NGO. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/ngo>>. Acesso em: 15 maio 2022.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Evangélicos e Mídia no Brasil – Uma História de Acertos e Desacertos. **Revista de Estudos da Religião**, p. 1-26, set, 2008. Disponível em: <[https://www.pucsp.br/rever/rv3\\_2008/t\\_campos.pdf](https://www.pucsp.br/rever/rv3_2008/t_campos.pdf)>. Acesso em: 16 jul. 2022.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Evangélicos e Mídia no Brasil – Uma História de Acertos e Desacertos. **Revista de Estudos da Religião**, pp. 1-26, set, 2008. Disponível em: <[https://www.pucsp.br/rever/rv3\\_2008/t\\_campos.pdf](https://www.pucsp.br/rever/rv3_2008/t_campos.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2022.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva. **Revista USP**, São Paulo, n.61, p. 146-163, março/maio 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/13327/15145>>. Acesso em 24 jul. 2017.

CAMPOS, Luís; CANAVEZES, Sara. Instituto Bento Jesus Caraça. **Introdução à Globalização**. Departamento de Formação da CGTP-IN, 2007. Disponível em: <<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/2468/1/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Globaliza%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 05 já. 2023.

CAPURRO, R; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, 12(Perspect. ciênc. inf., 2007 12(1). Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-99362007000100012>>. Acesso em: 16 dez, 2022.

CARRANZA, Brenda. **Catolicismo Midiático**. Aparecida: Ideias e Letras, 2011.

CARVALHAL, Aline. WhatsApp alcança a marca de 10 bilhões de mensagens enviadas por dia. **TechTudo**, 24 ago. 2012. Disponível em: <<https://techcrunch.com/2013/10/27/meet-telegram-a-secure-messaging-app-from-the-founders-of-vk-russias-largest-social-network/>>. Acesso em: 02 dez. 2022.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVALCANTE, Márcio Balbino. O Conceito de pós-modernidade na sociedade atual. **BrasilEscola**. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/geografia/o-conceito-posmodernidade-na-sociedade-atual.htm>>. Acesso em 10 set. 2018.

CENTRO DE ESTUDOS BÍBLICOS. Brincar e brigar com Deus: encontros bíblicos sobre Jonas. São Leopoldo: CEBI, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos Novos Tempos**. São Paulo: Makron Books, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CÍRIACO, Douglas. **O que é inteligência artificial?**. 2008. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/intel/1039-o-que-e-inteligencia-artificial-.htm>>. Acesso em: 15 maio 2022.

Como funciona a tecnologia Blockchain. Guia para Iniciantes. **Cointelegraph**. Disponível em: <<https://cointelegraph.com.br/bitcoin-for-beginners/how-does-blockchain-work-a-beginners-guide-to-blockchain-technology>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

COMTE, Sponville André. **Dicionário filosófico**. Martins Fontes. São Paulo, 2003.

COSTA, Eduardo Silva. Comunicação social Significado e limites. **Revista de Informação Legislativa**, Brasília a. 44 n. 174 abr./jun. 2007. Disponível em: <[https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/44/174/ril\\_v44\\_n174\\_p267.pdf/at\\_download/file](https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/44/174/ril_v44_n174_p267.pdf/at_download/file)>. Acesso em: 02 dez. 2022.

COSTA, Hermisten Maia Pereira da. **Ciências da Religião – História e Sociedade**, v. 6, n. 2, 2008. Disponível em: <<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/article/download/425/249>>. Acesso em: 16 jun. 2022.

COSTA, Luciana Miranda; SOUZA, Fabiana Gomes de; CARDOSO, Cristiana Karine N. Em nome de Deus: as ondas radiofônicas louvam cada vez mais ao Senhor.

INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 Set 2003. Disponível em:

<[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003\\_np06\\_costa.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_np06_costa.pdf)>. Acesso em: 16 jul. 2022.

CRIANÇA ESPERANÇA. Globo Comunicação e Participações S.A. Disponível em: <<https://doacoes.criancaesperanca.unesco.org/>>. Acesso em: 12 maio 2022.

CRISTINA, Beatriz. Snow Crash: conheça a aclamada ficção de Neal Stephenson. **ECA-USP-JornalismoJunior**. Disponível em: <<http://jornalismojunior.com.br/snow-crash-conheca-a-aclamada-ficcao-de-neal-stephenson/>>. Acesso em 30 jan. 2023.

CUNHA, Magali do Nascimento. Elucidações contemporâneas nos estudos brasileiros em mídia e religião: a perspectiva das mediações culturais e comunicacionais. **Revista Famecos** (Online), Porto Alegre, v. 23, n. 2, maio/agosto de 2016. p. 6.

CUNHA, Magali. “A Serviço do Rei”. Uma Análise dos Discursos Cristãos Midiatizados. **Revista de Estudos da Religião**, set, p. 46-68, 2008.

CUNHA, Maria Isabel da. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara/SP: JM Editora, 1998.

DAMIÃO, Abraão Pustrelo. Confiança e Segurança Ontológica na Sociedade de Risco. **Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP**, Marília, Ano 2011, Edição 7, Jun, 2011. Disponível em: <<https://construindoumaprendizado.files.wordpress.com/2012/08/1676-5968-1-pb-giddens.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2022.

DANTAS, Tiago. "Youtube". **Brasil Escola**. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/informatica/youtube.htm>>. Acesso em 13 jan. 2019.

DEMO, Pedro. **Leitores para sempre**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

Democracy Index 2021: less than half the world lives in a democracy. **The Economist Group Newspaper**, fev. 2022. Disponível em: <<https://www.economistgroup.com/group-news/economist-intelligence/democracy-index-2021-less-than-half-the-world-lives-in-a-democracy>>. Acesso em: 22 dez. 2022.

DENTEE, Leandro. **Ecclesia reformata semper reformanda**: o testemunho como proposta pedagógica para a formulação de uma mística cristã libertadora em contexto urbano. São Leopoldo, RS, 2017. 332 p. Tese (Doutorado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2017. Disponível em: <[http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/766/1/dentee\\_l\\_td162.pdf](http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/766/1/dentee_l_td162.pdf)>. Acesso em 30 set. 2018.

DIAS, V. C. *et li*. Adolescentes na Rede: Riscos ou Ritos de Passagem?. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 39, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003179048>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, Verbete: fungível. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/fung%C3%ADvel>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

DOMINGUES, Juliana Oliveira; SILVA, Alaís Ap. Bonelli da; SOUZA, Henrique Monteiro Araujo de. **Inteligência Artificial nas relações de consumo**: reflexões à luz do histórico recente. Disponível em: <[https://www.direitorp.usp.br/wp-content/uploads/2021/11/AI-nas-Relacoes-de-consumo\\_FINAL.pdf](https://www.direitorp.usp.br/wp-content/uploads/2021/11/AI-nas-Relacoes-de-consumo_FINAL.pdf)>. Acesso em: 13 jun. 2022.

DREHER, Carlos A. **A caminho de Emaús**: leitura bíblica e educação popular. Belo Horizonte, MG: CEBI, 1993.

DREHER, Martin N. História de interpretação da Bíblia: a Bíblia na Reforma Religiosa de séc. XVI, 1ª parte. **Por Trás da Palavra**, v./n. 17/102, p. 3-5, 1997.

DUARTE, Otto Carlos Muniz Bandeira. Biometria - Reconhecimento de Íris. GTA - Grupo de Teleinformática e Automação, UFRJ, Escola Politécnica. Disponível em: <[https://www.gta.ufrj.br/grad/08\\_1/iris/index.html](https://www.gta.ufrj.br/grad/08_1/iris/index.html)>. Acesso em: 12 abr. 2022.

DURKHEIM, Émile. **A Divisão do Trabalho Social**. v. II. Lisboa: Ed. Presença, 1977.

ECO, Umberto. **Viagem na irrealidade cotidiana**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

EMANUEL, R. Communication: "Humanities" core discipline. **American Communication Journal**, v. 9, n. 2, Verão 2007. Disponível em: <<http://acjournal.org/holdings/vol9/summer/articles/discipline.html>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

FAJARDO, Alexander e Maxwell. **Pentecostais, rádio e política**. 2009. p. 3. Disponível em: <<http://www2.metodista.br/unesco>>. Acesso em: 01 jul. 2010.

FAJARDO, Alexander. A atuação dos evangélicos no rádio brasileiro: origem e expansão. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2011. Disponível em: <[http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/199/1/Alexander\\_Fajardo.pdf](http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/199/1/Alexander_Fajardo.pdf)>. Acesso em: 16 jul. 2022.

FAJARDO, Maxwell Pinheiro. **"Onde a luta se travar"**: a expansão das Assembleias de Deus no Brasil urbano (1946-1980). 2015. 358f. Tese de Doutorado. São Paulo, UESP, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/132222/000851874.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 23 dez. 2022.

FAJARDO, Maxwell Pinheiro. **Uma rádio no campo religioso**: um estudo do uso da mídia radiofônica pelas comunidades pentecostais do bairro paulistano de Perus. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/52496539-Uma-radio-no-campo-religioso-um-estudo-do-uso-da-midia-radiofonica-pelas-comunidades-pentecostais-do-bairro-paulistano-de-perus.html>>. Acesso em: 01 jul. 2010.

FEENBERG, Andrew. Teoria crítica da tecnologia: um panorama. In: NEDER, Ricardo. **A teoria crítica de Andrew Feenberg**: racionalização democrática, poder e tecnologia. Brasília: UnB, 2010.

FERNANDES, L. de S.; CALADO, C.; ARAUJO, C. A. S. Redes sociais e práticas em saúde: influência de uma comunidade online de diabetes na adesão ao tratamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23, 10, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320182310>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

FERRARI, Márcio. Martinho Lutero, o autor do conceito de educação útil. **Nova Escola**, out. 2008. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1407/martinho-lutero-o-autor-do-conceito-de-educacao-util>>. Acesso em: 14 jul. 2022.

FERREIRA, Aline. **TechTudo**, maio 2022. Empresa exhibe protótipo de smartphone totalmente transparente. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2013/02/empresa-exibe-prototipo-de-smartphone-totalmente-transparente.ghml>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

FIGUEIREDO, Sergio. Redes sociais foram desenhadas para fomentar conflito. **Revista Veja - Tecnologia**, jul. 2021. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/tecnologia/redes-sociais-foram-desenhadas-para-fomentar-conflito/>>. Acesso em: 22 dez. 2022.

FIGUEIREDO-MODESTO, Cláudia; LAIA, Evandro José Medeiros. O radioevangelismo pentecostal no Brasil: uma herança estadunidense. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010 IV Colóquio Brasil-EUA de Ciências da Comunicação. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2481-1.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2022.

FIGUEIREDO-MODESTO, Cláudia; LAIA, Evandro José Medeiros. O radioevangelismo pentecostal no Brasil: uma herança estadunidense. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010, IV Colóquio Brasil-EUA de Ciências da Comunicação. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2481-1.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2022.

FIMIANI, Mariapaola. O verdadeiro amor e o cuidado comum do mundo. p. 89-128. In: GROS, Frédéric (Org.). **Foucault**: a coragem da verdade. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2004.

FLEW, Antony (Org.). **A Dictionary of Philosophy**. London: Pan Books in association with The MacMillan Press, 1970. Verbete: Golden Rule.

FLORENTINO, Luiz Felipe; SILVA, Hudson Louback Coutinho da. Os reflexos da imprensa na Reforma Protestante e seus efeitos sobre a crítica popular europeia ao clero. **Revista Trilhas da História**, Três Lagoas, v. 8, n. 15, p. 321-333, jul-dez,

2018. p. 329. Disponível em: <<https://portal.issn.org/resource/ISSN/2238-1651>>. Acesso em: 14 jul. 2022.

FORREST, Benjamin K.; KING, Kevin L.; CURTIS, Bill; MILIONI, Dwayne. **A história da pregação**: a vida, teologia e método dos maiores pregadores da história. Rio de Janeiro, RJ: Thomas Nelson Brasil, 2020. 2 v.

FRESTON, Paul. **Protestantes e a Política da Brasil**: da constituinte ao impeachment. 1993. 308 f. Tese de Doutorado em Sociologia. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo. p. 64. Disponível em: <<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/69813>>. Acesso em: 3 jan. 2023.

Fundação Bradesco. **MS Windows 7 para pessoas com deficiência visual**. 2013. p. 11. Disponível em: <<http://www.fundacaobradesco.org.br/vv-apostilas/pdf/wind7.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

FURLAN, Mauri. “A teoria de tradução de Lutero”. 2004. In: Annete Endruschat & Axel Schönberger (orgs.). **Übersetzung und Übersetzen aus dem und ins Portugiesische**. Frankfurt am Main: Domus Editoria Europaea. (p. 11-21). Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/237814614\\_A\\_Teoria\\_de\\_Traducao\\_de\\_Lutero](https://www.researchgate.net/publication/237814614_A_Teoria_de_Traducao_de_Lutero)>. Acesso em: 14 jul. 2022.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GALLO, Silvio. A organização do currículo: Currículo: entre disciplinaridades, interdisciplinaridades... e outras ideias! In: BRASIL. Secretaria da Educação a distância. Ministério da Educação. **Salto para o futuro**. Currículo, conhecimento e cultura. Ano XIX, n. 1, Abril 2009.

GARRETT, Filipe. Entenda como 'pensa' uma Inteligência Artificial. **TechTudo**, maio 2022. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2022/04/entenda-como-pensa-uma-inteligencia-artificial.ghtml>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

GASPAR, Mauro. A Regra de ouro – proporção áurea. **Design Culture**, jun. 2015. Disponível em: <<https://designculture.com.br/2-a-regra-de-ouro-proporcao-aurea/>>. Acesso em: 02 dez. 2022.

GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: Trad. Raul Fiker. Marília: Unesp, 1991.

GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrole**. O que a globalização está fazendo de nós. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. 6. ed. São Paulo: Record, 1999.

GINZBURG, Carlo. Provas e possibilidades à margem de ‘Il ritorno de Martin Guerre’, de Natalie Zemon Davis. p. 188-191. In: GINZBURG, Carlo; CASTELNUOVO, Enrico; PONI, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

GÓES NETO, Antônio Fagundes. **O Novo Testamento em nyengatu (1973)**: um capítulo na história das traduções bíblicas para línguas indígenas. 2015. 218 f.

Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2015. Disponível em: <[http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/tese:goes-neto-2015/goes\\_neto\\_2015\\_novo\\_testamento\\_nyengatu.pdf](http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/tese:goes-neto-2015/goes_neto_2015_novo_testamento_nyengatu.pdf)>. Acesso em: jan. 2023.

GOGONI, Ronaldo. O que é streaming? **Tecnoblog**, 2019. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-streaming/>>. Acesso em: 16 dez, 2022.

GOMES, Pedro Gilberto. **Da igreja eletrônica à sociedade em midiatização**. São Paulo: Paulinas, 2010.

GREEN, Bill. BIGUM, Chris. Alienígenas em sala de aula. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2011.

Guarda Municipal que era tesoureiro do PT é morto a tiros por apoiador de Bolsonaro na própria festa de aniversário, em Foz do Iguaçu. **G1 PR; RPC Foz do Iguaçu**, jul. 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2022/07/10/guarda-municipal-e-morto-a-tiros-na-propria-festa-de-aniversario-em-foz-do-iguacu.ghtml>>. Acesso em: 22 dez. 2022.

GUEDES, Franciely. Fractais. **UOL**, Escola Kids, Disponível em: <<https://escolakids.uol.com.br/matematica/fractais.htm#:~:text=Fractais%20s%C3%A3o%20objetos%20em%20que,parece%20com%20o%20flocos%20inteiro.>>. Acesso em: 15 jul. 2022. Aplicado às NTICs, os fractais permitiram a criação virtual de cenários completamente incríveis, como foi o caso da trilogia Star Wars, que fez uso da tecnologia dos fractais para criar ambientes espaciais inovadores.

GUEDES, Marcelo Santiago. Os impactos do efeito bolha causado pelos algoritmos do Facebook para o direito de resposta. **Boletim Científico ESMPU**, Brasília, a. 16 – n. 50, p. 67-85 – jul./dez. 2017. Disponível em: <<https://www.capitaldigital.com.br/wp-content/uploads/2021/02/Impactos-do-efeito-bolha-causado-pelos-algoritmos-do-Facebook.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

GUERRA, Adonay Ferreira; DOMINGUES, Tamirys Silva. Comunicação digital e mediação de conflitos: estratégias e desafios para igrejas evangélicas em período de distanciamento social e quarentena. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 1º a 10/12/2020. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-0425-1.pdf>>. Acesso em: 24 dez, 2022.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Edições Tempo brasileiro, 1984.

HAMMOND, Claudia. As mulheres falam mais do que os homens? **BBC Future**, nov. 2013. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/11/131117\\_mulheres\\_falam\\_mais\\_homens\\_lgb](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/11/131117_mulheres_falam_mais_homens_lgb)>. Acesso em: 16 dez, 2022.



HOCH, Lothar Carlos. O lugar da teologia prática como disciplina teológica. **Estudos Teológicos**, Vol./No. 32/2 , p. 100-112, 1992. Disponível em: <[http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos\\_teologicos/article/view/963/932](http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/963/932)>. Acesso em: 23 dez, 2022.

HOOVER, Stewart M. A mídia e as suas linguagens religiosas. p. 47-56. In: MOREIRA, Alberto da Silva, LEMOS, Carolina Teles, QUADROS, Eduardo de Gusmão (orgs.) **A religião na mídia e a mídia na religião**. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2012.

IBC - Instituto Brasileiro de Coaching. **O que significa Coach, Coaching, Coaches, Coachee?** Disponível em: <<https://www.ibccoaching.com.br/portal/coaching/o-que-significa-coach-coaching-coaches-coachee/>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS NO AMAZONAS. Encontro de Líderes. 2. ed. rev. e corr. Manaus: Editora & Livraria Logos, [s.d].

Igreja no metaverso pode ditar o futuro de cultos e pregações. **Yahoo Finanças**, 3 fev. 2022. Disponível em: <<https://br.financas.yahoo.com/noticias/igreja-no-metaverso-pode-ditar-o-futuro-de-cultos-e-pregacoes-183950735.html>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

INSPER, 2021. Disponível em: <<https://www.insper.edu.br/noticias/aceso-a-internet-segue-desigual-no-mundo-aponta-pesquisa/#:~:text=At%C3%A9%20o%20fim%20deste%20ano,no%20entanto%2C%20est%C3%A1%20desigualmente%20distribu%C3%ADdo.>>. Acesso em 21 maio 2022.

Interessante a relação entre Religião e ficção científica, refletida por Julio Cezar Adam. In: MOREIRA, Alberto da Silva, LEMOS, Carolina Teles, QUADROS, Eduardo de Gusmão (orgs.) **A religião na mídia e a mídia na religião**. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2012, p. 71-86.

ISCHER, Rosa Maria Bueno. Mídias, máquinas de imagens e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 35 maio-agosto, p. 290-299, 2007.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

JERÔNIMO, Serginei Vasconcelos. **O trivium como método propedêutico do ensino de filosofia no ensino médio**. 2011. 91 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.14393/ufu.di.2011.106>>. Acesso em: 29 nov. 2022.

JOBIM, Caio. Igreja Batista da Lagoinha abre primeiro templo brasileiro no metaverso para levar 'palavra de Deus' à realidade virtual. **Cointelegraph**, 12 abr. 2022. Disponível em: <<https://cointelegraph.com.br/news/god-in-nft-lagoinha-baptist-church-opens-brazils-first-religious-temple-in-the-metaverse>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

KANT, Immanuel. **A Metafísica dos Costumes [1797]**. Trad. bras. Edson Bini. Bauru: EDIPRO, 2008.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Tradução de: Paulo Quintela. Textos Filosóficos. Lisboa: Edições 70, 2009.

KANT, Immanuel. **Textos Seletos**. Tradução de Emanuel Carneiro Leão. Petrópolis: Vozes, 2013.

KATZ, Tania Helena. De que fala o corpo hoje? p. 15-27 In: JUNIOR, Fernando Altemeyer; BOMBONATTO, Vera Ivanise. **Teologia e comunicação**. Corpo, palavra e interfaces cibernéticas. São Paulo:Paulinas, 2011.

KENSKI, V. M. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro Veiga (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. São Paulo: Papirus, p. 127-147, 2005.

KHOSROW-POUR, Mehdi **Encyclopedia of Information Science and Technology**, v. 1. Hershey: Idea Group Reference, 2005. p. XXI.

KIETZMANN, J.H., HERMKENS, K., McCarthy, I.P., & Silvestre, B.S. Social media? **Get serious! Understanding the functional building blocks of social media**. Business Horizons, v. 54 (3), p. 241-251. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/IanMcCarthy/2011-social-mediabh>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

KIRST, Nelson. **Nossa liturgia: das origens até hoje**. 2. ed., revista e atualizada. São Leopoldo, RS: Sinodal, Escola Superior de Teologia, 2003.

KLEMZ, Charles. **Inclusão transversal da diversidade humana a partir da perspectiva da educação e da teologia**. São Leopoldo, RS, 2019. 124 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2019. Disponível em: [http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/989/2/klemz\\_c\\_tmp348.pdf](http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/989/2/klemz_c_tmp348.pdf). Acesso em 20 jan. 2023.

KLUG, João. **Lutero e a Reforma Religiosa**. São Paulo: FTD, 1998.

KNOTH, Pedro. Mark Zuckerberg aposta em Facebook com um “metaverso” e realidade virtual. **TecnoBlog**, jul. 2021. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/noticias/2021/07/29/mark-zuckerberg-aposta-em-facebook-com-um-metaverso-e-realidade-virtual/>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

KÜNSCH, Dimas Antônio; MENEZES, José Eugenio de Oliveira; SOUSA, Mauro Araujo de. Da hermenêutica de Nietzsche a uma epistemologia compreensiva da comunicação: “Não há fatos, mas somente interpretações”. **Questões Transversais – Revista de Epistemologias da Comunicação**, Vol. 9, nº 17, janeiro-junho/2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.4013/qt.2021.917.03>>. Acesso em: 19 dez. 2022.

LACERDA, Lucelmo. Fogo na Televisão: Ofensiva eletrônica da Renovação Carismática Católica. São Paulo. **Revista Espaço Acadêmico**, ano 05, n. 58, mar., 2006.

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. **Administração princípios e tendências**: Liderança e cultura organizacional. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

LANDIM, Wikerson. Como funcionam os diferentes tipos de 3D? **Tecmundo**, fev. 2011. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/3d/8154-como-funcionam-os-diferentes-tipos-de-3d-.htm#ixzz2QecRj7RX>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

LANIER, Jaron. **Bem-vindo ao futuro**: uma visão humanista sobre o avanço da tecnologia. São Paulo: Saraiva, 2012.

LEIRÓS, Isabel. Análise de Vanilla Sky. **Arte e Fatos**. Disponível em: <<https://www.arte-factos.net/filmes/vanilla-sky/>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

LEITE, Gisele. Os mestres da suspeita. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 25, n. 6194, 16 jun. 2020. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/82928>>. Acesso em: 26 dez. 2022.

LÉVY, Pierre. **A emergência do cyberspace e as mutações culturais**. Palestra realizada no Festival Usina de Arte e Cultura, promovido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, em Outubro, 1994. Tradução Suely Rolnik. Revisão da tradução transcrita: João Batista Francisco e Carmem Oliveira. Disponível em: <http://caosmose.net/pierrelevy/aemergen.html>. Acesso em 28 mar. 2016.

LÉVY, Pierre. **A emergência do cyberspace e as mutações culturais**. Palestra realizada no Festival Usina de Arte e Cultura, promovido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, em Outubro, 1994. Tradução Suely Rolnik. Revisão da tradução transcrita: João Batista Francisco e Carmem Oliveira. Disponível em: <http://caosmose.net/pierrelevy/aemergen.html>. Acesso em 13 jan. 2019.

LIMA, Francinaldo de Souza. História da tradução bíblica brasileira: o lugar da “Nova Tradução na Linguagem de Hoje”. **PERcursos Linguísticos**, Vitória (ES), v. 8, n. 18, 2018. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/328432874\\_Historia\\_da\\_traducao\\_biblica\\_brasileira\\_o\\_lugar\\_da\\_Nova\\_Traducao\\_na\\_Linguagem\\_de\\_Hoje](https://www.researchgate.net/publication/328432874_Historia_da_traducao_biblica_brasileira_o_lugar_da_Nova_Traducao_na_Linguagem_de_Hoje)>. Acesso em: 16 jun. 2022.

LOHFINK, Gerhard. **Agora entendo a Bíblia**: para você entender a crítica das formas. São Paulo: Paulinas, 1978.

LOSEKANN, Cristiana. A Esfera Pública Habermasiana, seus principais críticos e as possibilidades do uso deste conceito no contexto brasileiro. **Pensamento Plural**, Pelotas, [04]: 37 - 57, janeiro/junho 2009. Disponível em: <<http://pensamentoplural.ufpel.edu.br/edicoes/04/02.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2022.

LUBENOW, Jorge Adriano. A despolitização da Esfera Pública em Jürgen Habermas sob a perspectiva sóciopolítica. **Problemata**: R. Intern. Fil., v. 03, n. 01, pp. 54-95, 2012.

LUCADO, Max. **Seguro nos braços do pastor**. 2 ed., Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

LUCARELLI, Bianca. “O rádio não morreu”: audiência aumenta e web reforça potência. **Portal da Comunicação**, set. 2019. Disponível em:

<<https://portaldacomunicacao.com.br/2021/09/o-radio-nao-morreu-audiencia-aumenta-e-web-reforca-potencia/>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

MACHADO, Simone. Metaverso: como participar do 'futuro da tecnologia'? Saiba tudo. **Tilt Uol**, 28 abr. 2022. Disponível em:

<<https://www.uol.com.br/tilt/faq/metaverso-o-que-e-como-entrar-e-mais.htm>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

MAGNONI, A. F. “**Estudo Comparativo do Processo de Implantação da Televisão Digital Terrestre no Brasil e na Argentina**”. Relatório de atividades apresentado em 2011, à Pró-Reitoria de Pesquisa da Unesp, de estágio de pós-doutoramento realizado na Universidad Nacional de Quilmes, Argentina, em 2010.

MAGRINI, Eduardo. **A internet das coisas**. Rio de Janeiro : FGV Editora, 2018. Disponível em:

<<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/23898/A%2520internet%2520das%2520coisas.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

MAIA, Ulisses Barros de Abreu. O uso das tecnologias de informação como instrumentos de poder no pentecostalismo brasileiro. Trabalho apresentado no XII SIMPÓSIO da ABHR, 31/05 – 03/06 de 2011, Juiz de Fora (MG), GT 03: Religião e política: o saber religioso da política e o saber político do religioso. Disponível em: <<https://revistaplura.emnuvens.com.br/anais/article/view/229>>. Acesso em: 24 dez, 2022.

MANCINI, Mônica. Internet das Coisas: história, conceitos, aplicações e desafios.

**Tudo Sobre IoT**. Disponível em: <[http://monicamancini.com.br/wp-content/uploads/2019/07/Monica\\_Mancini-Ebook\\_lot.pdf](http://monicamancini.com.br/wp-content/uploads/2019/07/Monica_Mancini-Ebook_lot.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MANSELL, Robin. **Renovando a visão das sociedades do conhecimento para a paz e o desenvolvimento sustentável** [livro eletrônico]. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015. Disponível em:

<<https://cetic.br/media/docs/publicacoes/1/renovando-a-visao-das-sociedades-do-conhecimento-para-a-paz-e-o-desenvolvimento-sustentavel.pdf>>. Acesso em 21 maio 2022.

MARIANO, Ricardo. Crescimento pentecostal no Brasil: fatores internos. **Rever**. v. 8, dez, p. 68 – 95, 2008.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

MARINS, Diego Ribeiro. **Um Processo de Gamificação Baseado na Teoria da Autodeterminação**. Diego Ribeiro Marins. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2013.

Disponível em: <<https://www.cos.ufrj.br/uploadfile/1387465246.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

MARTINS, Maurício Rebelo. Educação e tecnologia: a crise da inteligência.

**Educação**, Universidade Federal de Santa Maria, n. 44, p. 1-22, 2019. Disponível

em: <<https://www.redalyc.org/journal/1171/117158942063/html/>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Apud BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

MAXIMIANO, Antonio. **Introdução à administração**: Liderança. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MCLUHAN, Marshall. **A galáxia de Gutenberg**: a formação do homem tipográfico. Tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho e Anísio Teixeira. São Paulo: Editora Nacional, Editora da USP, 1972. Disponível em: <[https://monoskop.org/images/0/00/McLuhan\\_Marshall\\_A\\_galaxia\\_de\\_Gutenberg\\_A\\_formacao\\_do\\_homem\\_tipografico\\_1972\\_BR-PT.pdf](https://monoskop.org/images/0/00/McLuhan_Marshall_A_galaxia_de_Gutenberg_A_formacao_do_homem_tipografico_1972_BR-PT.pdf)>. Acesso em: 09 já. 2023.

MCLUHAN, Marshall; FIORE, Quentin. **Guerra e paz na aldeia global**. Rio de Janeiro: Record, 1971.

MELO, José M. de. Igreja e Comunicação. p. 59-70. In: SOARES, Ismar de O., PUNTEL Joana T. **Comunicação, Igreja e Estado na América Latina**. São Paulo: Paulinas, 1985.

MENEZES, Karina Moreira et ali. **Alfabetização, letramento e tecnologias**. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/553784/2/eBook%20-%20Alfabetizacao%2C%20Letramento%20e%20Tecnologias.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

Metaverso: o que é esse novo mundo virtual? **Blog do Nubank**, já. 2022. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/metaverso-o-que-e/>>. Acesso em 30 jan. 2019.

Metaverso: o que é o conceito que promete ser o futuro da internet. **Yahoo! Finanças**, abr. 2022. Disponível em: <<https://br.financas.yahoo.com/noticias/metaverso-o-que-e-o-conceito-que-promete-ser-o-futuro-da-internet-181602372.html>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

Metaverso: tudo sobre o mundo virtual que está chamando a atenção dos investidores. **InfoMoney**, no. 2022. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/guias/metaverso/>>. Acesso em 30 jan. 2023.

Metaverso: tudo sobre o mundo virtual que está chamando a atenção dos investidores. **Visão de Mercado**, 13 fev. 2022. Disponível em: <<https://visaodemercado.com.br/sem-categoria/metaverso-tudo-sobre-o-mundo-virtual-que-esta-chamando-a-atencao-dos-investidores/>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

MICHAELS, J. Ramsey. **Novo Comentário Bíblico Contemporâneo**. São Paulo: Vida, 1994.

MILANI, Robledo. **Jogador** Número 1: crítica. **Papo de Cinema**. Disponível em: <<https://www.papodecinema.com.br/filmes/jogador-n-1/>>. Acesso em 30 jan. 2023.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículo: conhecimento e cultura: Sobre a qualidade na educação básica e a concepção de currículo. In: BRASIL. Secretaria da Educação a distância. Ministério da Educação. **Salto para o futuro**. Currículo, conhecimento e cultura. Ano XIX, n. 1, Abril 2009.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Tradução Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, Brasília: UNESCO, 2002. Disponível em: <<http://catalogo.est.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000000/000000cc.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

Neutralidade da internet: 'Brasil está na vanguarda', diz Pierre Lévy. **IHU Online**, mar. 2014. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/noticias/529309-neutralidade-da-internet-brasil-esta-na-vanguarda-diz-pierre-levy>>. Acesso em: 22 maio 2022.

NOVAES, Adriana. A Regra de Ouro e a pandemia. **Estado da Arte**, maio 2021. Disponível em: <<https://estadodaarte.estadao.com.br/regra-ouro-pandemia-novaes/#:~:text=O%20imperativo%20categ%C3%B3rico%20%C3%A9%20a,por%20todos%2C%20ent%C3%A3o%20est%C3%A1%20autorizada.>>. Acesso em: 02 dez. 2022.

Número de evangélicos aumenta 10% no Amazonas em uma década. **G1**, jun. 2012. Disponível em: <<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2012/06/numero-de-evangelicos-aumenta-10-no-amazonas-em-uma-decada.html#:~:text=Considerando%20o%20per%C3%ADodo%20de%202000,do%20segmento%20de%20evang%C3%A9licos%20pentecostais>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

NUNES, Suzana Gilioli da Costa. *et al.* **As mídias digitais e a nova sociedade**: um olhar sobre as interações humanas e as relações organizacionais. Palmas, TO: EDUFT, 2020.

O ALCORÃO Sagrado. Tradução, introdução e anotações de Samir El Hayek. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/alcorao.html>>. Acesso em: 02 dez. 2022.

O Dilema das Redes. Direção: Jeff Orlowski. 2020. 94 minutos. Produção: Netflix. EUA. Documentário. Disponível em: <<https://www.netflix.com/br-en/>>. Acesso em: 15 dez. 2022.

O que é criptomoeda e como funciona? **Kaspersky**. Disponível em: <<https://www.kaspersky.com.br/resource-center/definitions/what-is-cryptocurrency>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

O que é metaverso? Saiba tudo sobre um dos temas de maior destaque no mundo cripto. **Panoramacrypto**, jan. 2022. Disponível em:

<[https://panoramacrypto.com.br/o-que-e-metaverso/?gclid=CjwKCAjw7cGUBhA9EiwArBAvoss5w4j-0E6COlrTglXtWhtQ13A2ak9ChGC6mqp3luPNA5n3Eqn6exoCMQoQAvD\\_BwE](https://panoramacrypto.com.br/o-que-e-metaverso/?gclid=CjwKCAjw7cGUBhA9EiwArBAvoss5w4j-0E6COlrTglXtWhtQ13A2ak9ChGC6mqp3luPNA5n3Eqn6exoCMQoQAvD_BwE)>.  
Acesso em: 10 maio 2022.

OLIVEIRA, Benedito Pedro Toledo de. O Orkut e a Fé. **Discutindo Contemporaneidades Blog**, jul. 2008. Disponível em: <<https://professorrafaelporcari.com/2008/07/28/o-orkut-e-a-fe/>>. Acesso em: 12 maio 2022.

OLIVEIRA, Felipe Rodrigues de. *et. al.* Um estudo sobre a WEB 3.0: evolução, conceitos, princípios, benefícios e impactos. **Interface Tecnológica**. Disponível em: <<https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/download/492/299>>.  
Acesso em: 13 jun. 2022.

OLIVEIRA, Manfredo A. de; ALMEIDA, Custódio Luís S. de. **O Deus dos filósofos contemporâneos**. Petrópolis: Vozes, 2003.

OTTO, Rudolf. **O sagrado**: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional. São Leopoldo: Sinodal, EST, Petrópolis: Vozes, 2007.

PACIEVITCH, Thais. Tecnologia da informação e comunicação. **Infoescola**, 2014. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>>. Acesso em: 25 out. 2014.

PAES, Cristiane Iris Rossetto. Gestão de Igrejas - Proposta estratégica interdenominacional. Caderno de Administração. **Revista do Departamento de Administração da FEA**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/download/40826/29711/128070>>.  
Acesso em: 21 nov. 2022.

PARCHEN, Charles Emmanuel; FREITAS, Cinthia Obladen de Almendra. O poder de influência dos algoritmos no comportamento dos usuários em redes sociais e aplicativos. **Revista Novos Estudos Jurídicos**, Eletrônica, v. 26, n. 1, jan-abr, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.univali.br/index.php/nej/article/download/17587/10063/47704>>.  
Acesso em: 12 abr. 2022.

PARLAMENTO EUROPEU. Novas tecnologias e direitos humanos. Disponível em: <<https://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+IM-PRESS+20100607STO75582+0+DOC+XML+V0//PT>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

PESTANA, Felipe. Como funcionam os algoritmos do Google: Panda e RankBrain? **DINO**, maio 2018. Disponível em: <<https://www.dino.com.br/blog/seo/como-funcionam-os-algoritmos-do-google-panda-e-rankbrain/>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

PETERS, John Durham. **Speaking Into the Air**: A History of the Idea of Communication. Chicago: The University of Chicago, 1999.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução: Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva - 24º Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **O Desencantamento do mundo**: Todos os passos do conceito em Max Weber. São Paulo: 34, 2003.

PINHEIRO, Daíse Cristina de Sá. **O papel do Plano de Comunicação Preventivo em momento de crise na organização. Monografia**. 58 f. (Graduação) - Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/4451/5/TCCG%20-%20Jornalismo%20-%20Da%C3%ADse%20Cristina%20de%20S%C3%A1%20Pinheiro.pdf>>. Acesso em: 23 dez. 2022.

PINHEIRO, Felipe. **Ciberteologia**: a comunicação da Igreja no século XXI. São Paulo: Fonte Editorial, 2015.

POLATO, Fábio Sebastião. **O uso do rádio e da TV por instituições religiosas**: Um fenômeno crescente nos mais variados canais de comunicação. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Departamento de Comunicação Social, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/126680/000844146.pdf;sequenc e=1>>. Acesso em: 23 dez. 2022.

POLATO, Fábio Sebastião. **O uso do rádio e da TV por instituições religiosas**: um fenômeno crescente nos mais variados canais de comunicação. Trabalho de Conclusão de Curso. 86 f. (Graduação) - Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2015. p. 25. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/126680/000844146.pdf;sequenc e=1>>. Acesso em: 16 jul. 2022.

POLATO, Fábio Sebastião. **O uso do rádio e da TV por instituições religiosas**: um fenômeno crescente nos mais variados canais de comunicação. Trabalho de Conclusão de Curso. 86 f. (Graduação) - Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/126680/000844146.pdf;sequenc e=1>>. Acesso em: 16 jul. 2022.

PUNTEL, J. T. *et al.* Comunicação: novas tecnologias e impacto socioeconômico. In: TRASFERETTI, J. A.; ZACHARIAS, R. (Orgs.). **Ser e comunicar: desafios morais na América Latina**. 1. ed. Aparecida: Santuário, v. 1, p. 11-30, 2008.

PUNTEL, Joana T. Catolicismo e mídia no Brasil. p. 33-46. In: MOREIRA, Alberto da Silva, LEMOS, Carolina Teles, QUADROS, Eduardo de Gusmão (orgs.) **A religião na mídia e a mídia na religião**. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2012.



PUNTEL, Joana T. **Cultura midiática e Igreja**. Uma nova ambivalência. São Paulo: Paulinas, 2005.

PUNTEL, Joana T. Inter Mirifica – A Comunicação pela primeira vez num Concílio. **Paulinas**: cursos. Disponível em: <<https://paulinascursos.com/inter-mirifica-a-comunicacao-pela-primeira-vez-num-concilio/>>. Acesso em: 12 maio 2022.

PUNTEL, Joana T., SBARDELOTTO, Moisés. Da reforma Histórica à “Reforma Digital”. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 57, n.2, p. 350-364, jul/dez 2017.

PUNTEL, Joana. **Cultura midiática e Igreja**: uma nova ambiência. São Paulo: Paulinas, 2005.

QUEIROGA, Andrés Torres. A teologia a partir da modernidade. In: NEUTZLING, Inácio (Org.). **A teologia na universidade contemporânea**. São Leopoldo: Unisinos, 2005.

RAMOS, Douglas Rossi. **O Sujeito Pedagógico na configuração social da atualidade: análise de discursos sobre educação a partir da PÁTIO – Revista Pedagógica e da noção de discursos ondas**. 178 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2011. Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/97556/ramos\\_dr\\_me\\_assis.pdf?sequence=1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/97556/ramos_dr_me_assis.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 23 dez. 2022.

RAMOS, Guilherme. Brasileiros passam mais da metade de suas vidas na Internet, estima pesquisa. **Techtudo**, maio 2022. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2022/05/brasileiros-passam-mais-da-metade-de-suas-vidas-na-internet-estima-pesquisa.ghml>>. Acesso em: 22 dez. 2022.

RAPHAEL, Pablo. Saiba como as gigantes da tecnologia deram voz a Stephen Hawking. **UOL**, São Paulo, mar. 2018. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2018/03/14/saiba-como-a-tecnologia-deu-voz-a-stephen-hawking.htm>>. Acesso em: 23 dez. 2022.

REICHOW, Lisandra Darde Krüger. Espiritualidade cristã como resposta ao individualismo. **Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, v. 40, 2016, p. 104-110. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/2562/2564>>. Acesso em: 23 dez, 2022.

REIS, Arlene. A concepção de homem na política de Aristóteles. **Filosofia: Relatórios de Pesquisa**, Ano II, n. 18, nov. 1994. Disponível em: <<https://deptofilosofia.paginas.ufsc.br/files/2013/03/Arlene-Reis-A-concep%C3%A7%C3%A3o-de-homem-na-pol%C3%ADtica-de-Arist%C3%B3teles.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2022.

RIBEIRA, Loraine Cristina da Silva; FERMIANO, Tatiely dos Santos; ROSA, André Luis Cateli. Liderança nas organizações: o papel e a importância do líder dentro das organizações. Disponível em: <<http://fio.edu.br/biblioteca/tcc/Administra%C3%A7%C3%A3o/2015/LORaine%20C.%20DA%20SILVA%20RIBEIRA%3B%20TATIELY%20DOS%20SANTOS%20FERMIANO.%20Lideran%C3%A7a%20nas%20Organiza%C3%A7%C3%B5es%20>

%20Op%20Papel%20e%20a%20Import%C3%A2ncia%20do%20L%C3%ADder%20Dentro%20das%20Organiza%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2022.

RIPOL, Cydara Cavedon. *et al.* A Matemática do Pokémon GO. **UFPel**, Matemática. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/matematicadiurno/files/2017/11/pokemon-go.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

RIZZOTTO, Carla Cândida. Constituição histórica do poder na mídia no Brasil: o surgimento do quatro poder. **Rev. Estud. Comum.**, Curitiba, v. 13, n. 31, p.111-120, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/comunicacao?dd99=pdf&dd1=7382>>. Acesso em: 30 out. 2022.

RODRIGUES, Marcos Henrique Camargo. Gutenberg e o letramento do ocidente. **Revista Educação e Linguagens**. Campo Mourão, vol. 1, n.1, ago./dez. 2012.

RODRIGUES, Marcos Henrique Camargo. Gutenberg e o letramento do ocidente. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 1, n. 1, ago./dez., 2012.

RODRIGUES, Ricardo Batista. **Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Recife: IFPE, 2016. Disponível em: <[https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/12/arte\\_tecnologias\\_informacao\\_comunicacao.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/12/arte_tecnologias_informacao_comunicacao.pdf)>. Acesso em: 5 jan. 2023.

ROPS, Henri Daniel. **A vida diária nos tempos de Jesus**. 2 ed., São Paulo: Vida Nova, 1986.

ROSA, Ana Priscila Eleodoro *et al.* A Pandemia da COVID-19 e o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na Atenção Primária à Saúde: Um relato de experiência. **Revista Qualidade HC**. Disponível em: <<https://www.hcrp.usp.br/revistaqualidade/uploads/Artigos/423/423.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta**: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Tradução Mário Vilela. São Paulo: Ágora, 2006.

RUSSO, Francisco. Avatar: Espetáculo Visual. **Adoro Cinema**. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-61282/criticas-adorocinema/>>. Acesso em 30 jan. 2023.

SANTANA, Luther King de Andrade. Religião e Mercado: a mídia empresarial-religiosa. **Rever**, v. 1, n. 1, p. 54-67, 2005.

SANTOS, F. C. dos; CYPRIANO, C. P. Redes sociais, redes de sociabilidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 29 (Rev. bras. Ci. Soc., 2014 29 (85). Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-69092014000200005>>. Acesso em: 13 nov. 2022.

SANTOS, Lucíola. A construção do currículo. In: BRASIL. Secretaria da Educação a distância. Ministério da Educação. **Salto para o futuro**. Currículo, conhecimento e cultura. Ano XIX, n. 1, Abril 2009.

- SANTOS, Rafael Peres dos. *et al.* Crítica à “Concepção Bancária da Educação” Embasada na Neurociência Cognitiva. **Universidade Estadual Paulista (UNESP)**. Disponível em: <[https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/critica\\_a\\_concepcao\\_bancaria.pdf](https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/critica_a_concepcao_bancaria.pdf)>. Acesso em: 17 dez. 2022.
- SBARDELOTTO, Moisés. **E o verbo se faz bit**. A comunicação e a experiência religiosas na internet. Aparecida: Santuário, 2012.
- SBARDELOTTO, Moisés. **E o verbo se fez rede**. Religiosidades em reconstrução no ambiente digital. São Paulo: Paulinas, 2017.
- SCHULTZ, Margarita. El factor humano en la cibercultura. In: SCHULTZ, Margarita (Org.) **El factor humano en la cibercultura**. Buenos Aires: Alfagrama, 2007.
- SECOND LIFE. Disponível em: <<https://secondlife.com/>>. Acesso em: 17 nov. 2022.
- SHEDD, Russell Philip. **O líder que Deus usa**: resgatando a liderança bíblica para a Igreja no novo milênio. São Paulo: Vida Nova, 2000.
- SHU, Catherine. Meet Telegram, A Secure Messaging App From The Founders Of VK, Russia’s Largest Social Network. **TechCrunch**, 27 out. 2013. Disponível em: <<https://techcrunch.com/2013/10/27/meet-telegram-a-secure-messaging-app-from-the-founders-of-vk-russias-largest-social-network/>>. Acesso em: 02 dez. 2022.
- SILVA, Cássio Murilo Dias da. “Novo” ou “Segundo Testamento?” **Estudos Bíblicos**, v. 32, n. 126, p. 225-244, abr/jun 2015. Disponível em: <<https://revista.abib.org.br/EB/article/download/190/190/216>>. Acesso em: 13 jan. 2023.
- SILVA, Danilo Morais da; FERNANDES, Valdir. Ciberespaço, Cibercultura e Metaverso: a Sociedade Virtual e Território Cibernético. *Revista Humanidades e Inovação* v. 8, n. 67. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1962/3783>>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- SILVA, J. C. T. da. Tecnologia: novas abordagens, conceitos, dimensões e gestão. **Production**, 13 (Prod., 2003 13(1). Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-65132003000100005>>. Acesso em: 23 dez. 2022.
- SILVA, Luiz Eduardo Andrade da. “Nação dos 318” da IURD: um estudo sobre concepções e práticas mágico-religiosas para a prosperidade financeira. 2008. Dissertação Mestrado, Salvador: UFB, 2008.
- SILVA, Marco. Internet na escola e inclusão. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (orgs). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, p. 62-69, 2005.
- SILVA, Maria Aparecida. **História do currículo e currículo como construção histórico-cultural**. 2006. Disponível em: <http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/441MariaAparecidaSilva.pdf>. Acesso em 22 jan. 2019.

SILVA, Maria Carolina da. O desafio de construir novos significados para a pesquisa educacional. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, n. 45, junho de 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982007000100018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982007000100018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 30 jan. 2023.

SILVA, William Costa da. “**JÁ SINTO O MANTO**”: a tecitura ecossistêmica do pentecostal na Internet. Dissertação. (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020. Disponível em: <[https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/7871/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_WilliamCosta\\_PPGCCOM.pdf](https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/7871/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o_WilliamCosta_PPGCCOM.pdf)>. Acesso em: 16 jul. 2022.

SILVA, William Costa da; Regina de Fátima Mendonça ALVES. A Assembléia de Deus na TV: percepções sobre a Rede Boas Novas Belém. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte – Manaus - AM – 24 a 26/05/2017. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/norte2017/resumos/R54-0283-1.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

SOUZA, Catiane Rocha Passos de. “**Todas as coisas são lícitas, mas nem todas as coisas convêm**”: efeitos de sentido do processo de mediação da/na religiosidade pentecostal brasileira. 2017. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Salvador, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/24651/1/TESE%20Catiane%20Rocha.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2022.

SOUZA, Reginaldo dos Santos. A formação do sujeito político através do processo evangelizador neopentecostal: breves reflexões. XX CONGRESSO BRASILEIRO de Sociologia, UFPA – Belém, PA, CP22 - Sociologia da Religião, 12 a 17 de julho de 2021. Disponível em: <<https://www.sbs2021.sbsociologia.com.br/arquivo/downloadpublic?q=YToyOntzOjY6InBhcmF0cyI7czozNToiYToxOntzOjEwOiJJRF9BUiFVSVZPIjtzOjQ6IjM2MjYiO3oiO3M6MT0iaCI7czozMjoiM2VjNWl5MGE2MGI0NGVhOGEzZDE5NjM5YmRINDdhMjYiO30%3D>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

SPADARO, Antonio. **Web 2.0**: redes sociais. São Paulo: Paulinas, 2013.

SPADINGER, Robert. **Implementação da Tecnologia 5G no Contexto da Transformação Digital e Indústria 4.0**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) - 2021; Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), Nações Unidas, 2021. Disponível em: <<https://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/47095-implementacao-tecnologia-5g-contexto-transformacao-digital-industria-40>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

STARCK, Rodney. **O crescimento do cristianismo**. Um sociólogo reconsidera a história. São Paulo: Paulinas, 2006.

STECANELLA, Elouise Mileni; OLSSON, Giovanni. Educação do Futuro no Presente: os Sete Saberes de Edgar Morin na Agenda 2030 da ONU e o Direito ao Desenvolvimento. **Direito e Desenvolvimento**, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 137-149,

jul./dez. 2021. Disponível em:

<<https://periodicos.unipe.br/index.php/direitoedesenvolvimento/article/download/1437/758#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20autor,e%20a%20%C3%A9tica%20do%20g%C3%AAnero>>. Acesso em: 21 dez. 2022.

TAIT, T. As redes sociais digitais: necessidade ou vício? **Gazeta do povo**, 2014.

Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/as-redes-sociais-digitais-necessidade-ou-vicio-8jnamnfke5oj65eam8x5a3d5a/>>. Acesso em: 11. set. 2022.

TAMAYO, Juan José. **Zygmunt Bauman. Posmodernidad, vida líquida, amor líquido**. 10 janeiro de 2017. Disponível em:

<<http://www.redescristianas.net/zygmunt-bauman-posmodernidad-vida-liquida-amor-liquidojuan-jose-tamayo/>>. Acesso em: 10 set. 2018.

TEIXEIRA, Fabrício. Algoritmos, filtros, curadoria e bolhas. **Coletivo UX**, 15 maio

2011. Disponível em: <<https://brasil.uxdesign.cc/algoritmos-filtros-curadoria-e-bolhas-22fdaf8d657e>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

TEIXEIRA, Helio Aparecido. A diaconia/caritas moderna: a teogopia

institucionalizada. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v.55, n.2 , p. 333-346, jul.

2015. Disponível em: <<http://revistas.est.edu.br/index.php/ET/article/view/793/701>>. Acesso em: 11 dez. 2022.

TikTok preocupa Instagram e Facebook há anos; relembre marcos da disputa. **G1**, maio 2022. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/02/04/tiktok-preocupa-instagram-facebook.ghtml>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

TORI, Romero; HOUNSELL, Marcelo da Silva (Orgs.). **Introdução a realidade virtual e aumentada**. Porto Alegre: SBC, 2018. Disponível em:

<<https://www.kaspersky.com.br/resource-center/definitions/what-is-cryptocurrency>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

TORRÃO, Amílcar Filho. História Urbana. A configuração de um campo conceitual.

**Revista do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a cidade**. v. 7, n. 10, jan/ago 2015. Disponível em

<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/urbana/article/view/8642546/pdf>.

Acesso em: 06 set. 2018.

VALENTIN, Ismael Forte. A Reforma Protestante e a educação. **Revista de Educação do Cogeime**, Ano 19, n. 37, jul/dez., 2010. Disponível em:

<<https://www.metodista.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/COGEIME/article/viewFile/66/66>>. Acesso em: 11 dez. 2022.

VARGENS, Renato. Razões por que a Igreja não deve participar do Metaverso.

**Pleno News**, 25 abr. 2022. Disponível em: <<https://pleno.news/opiniao/renato-vargens/razoes-por-que-a-igreja-nao-deve-participar-do-metaverso.html>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

VEIGA-NETO, Alfredo. O espaço e o tempo no currículo. In: BRASIL. Secretaria da Educação a distância. Ministério da Educação. **Salto para o futuro**. Currículo, conhecimento e cultura. Ano XIX, n. 1, Abril 2009.

VOLKMANN, M. Lutero e a Educação. In: DREHER, M. (Org.). **Reflexões em torno de Lutero**. São Leopoldo: Sinodal, 1984. v. 2.

WHATSAPP. **Como funciona**. Disponível em: [https://www.whatsapp.com/?l=pt\\_br](https://www.whatsapp.com/?l=pt_br). Acesso em 01 jan. 2019.

ZENHA, Luciana. Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam? **Caderno de Educação**, ano 20, n. 49, v.1, p. 19-42, 2017/2018. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/cadernodeeducacao/article/download/2809/1541>. Acesso em: 12 abr. 2022.